JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 25 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 78 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Claro a parcialmente nublado, nevoeiros pela manhã; temperatura em ligeira elevação, ventos Norte fracos; máxima, 27 graus (Jacarepaguá e Santa Cruz); mínima, 13,8 (Alto da Boavista).

O Salvamar informa que o mar está agitado, com águas correndo de Sul para Leste. A temperatura da água é de 21 graus, dentro da Baía e fora da barra.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapas na página 24)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Foto de Ari Gomes

Depois de fechado o negócio com o Kuwait, Monteiro de Carvalho, também vice-presidente do Vasco, tinha uma preocupação: "Agora, todo jogador que quisermos custará o dobro"

EUA propõem acordo sobre o Afeganistão

Os Estados Unidos estão dispostos a fazer um acordo de transição para formar "um Governo verdadeiramente independente e não alinhado no Afeganistão", se a União Soviética concordar em retirar imediatamente todas as suas tropas daquele país, afirmou o Presidente Jimmy Carter. Ontem, em Belgrado, ele se manifestou favorável a uma Iugoslávia "economicamente próspera e politicamente forte."

O Secretário de Estado norte-americano Edmund Muskie declarou, em Ancara, que não se deve "alimentar um otimismo injustificado" em relação à retirada e afirmou ter provas de que, na verdade, houve um reforço de contingentes soviéticos. Em Washington, o Senado pediu, por unanimidade, a retirada total do Afeganistão.

O Comitê Central do Partido Comunista soviético aprovou resolução exortando o país a "reforçar ao máximo" seu poderio militar, para enfrentar o perigo de guerra "provocado pelos Estados Unidos e seus acólitos, que solapam os fundamentos da coexistência pacífica e aceleram a corrida armamentista."

Enquanto a China alegava que a retirada soviética do Afeganistão "não passa de farsa", o Chanceler iraniano Sadegh Ghotbzadeh a classificava de "manobra política para tranqüilizar a opinião pública mundial". A agência Tass manifestou-se "decepcionada" com o ceticismo ocidental em relação ao anúncio da retirada das tropas. (Página 12)

Câmara impede o Supremo de julgar deputado

A Câmara dos Deputados negou — por 261 votos a sete e quatro em branco — licença ao Supremo Tribunal Federal para processar o Deputado Getúlio Dias (PDT-RS), que, no dia 12 de maio, classificou o Tribunal Superior Eleitoral de "latrina do Executivo". Ao ser proclamado o resultado da votação, o parlamentar gaúcho, que se absteve, entrou no plenário e foi muito aplaudido.

Ainda às voltas com a Justiça por declarações consideradas ofensivas às Forças Armadas, outro Deputado, o paulista João Cunha (PT), irá hoje ao STF para receber a intimação do Ministro Rafael Mayer, relator da representação do Procurador-Geral da República. Nos últimos 15 dias, um oficial de justiça não o encontrou no Congresso. (Página 4)

Kuwait compra 10% da Volkswagen do Brasil por US$ 115 milhões

O grupo empresarial Monteiro Aranha — o mais forte do Rio de Janeiro — vendeu metade (10%) de suas ações na Volkswagen brasileira ao Governo do Kuwait por 115 milhões de dólares (cerca de Cr$ 6 bilhões), inteiramente pagos à vista e em dinheiro, ontem mesmo. O negócio foi fechado ontem, em São Bernardo do Campo, numa reunião que durou 15 minutos. É a maior transação empresarial já realizada no país.

As negociações, que envolveram 1 bilhão 800 milhões de ações ordinárias e preferenciais, tomaram impulso em abril, durante a greve dos metalúrgicos, quando o ex-Ministro das Finanças do Kuwait, Kaled Abul Soud, em segredo, visitou a fábrica. É ele quem administra os investimentos do Kuwait — 60 bilhões de dólares — no exterior e se entusiasmou com o modelo do carro Gol.

Sem qualquer assinatura de contrato ou outra formalidade, o diretor-presidente da Monteiro Aranha, Olavo Egídio Monteiro de Carvalho, transferiu ontem metade de suas ações aos representantes dos árabes, dois diretores do banco alemão Dresdner. O Banco Sudameris, responsável pela operação de fechamento do câmbio, não pôde codificar em seu computador, de uma só vez, quantia tão elevada. No *open market*, quando a Monteiro Aranha começou a dar ordens de compra de Cr$ 500 milhões — geralmente ela negocia Cr$ 15 milhões — alguns operadores "botaram as mãos na cabeça". (Página 19)

Feijão-preto vem do Chile e da Argentina

Compradas no Chile e na Argentina, 35 mil toneladas de feijão-preto — que poderão chegar a 50 mil toneladas — começam a ser desembarcadas no Rio na próxima semana, para abastecer apenas o mercado carioca. A importação foi decidida após o Governo constatar que o feijão está realmente escasso no mercado, não havendo estoques especulativos.

A partir de segunda-feira será vendido no Rio leite com 2% de gordura, do tipo "reconstituído e magro", produzido com leite e manteiga importados da Holanda e que custará, no varejo, Cr$ 12 o litro. Na Câmara, O Deputado Álvaro Vale denunciará, hoje, manobra para transferir o fabrico de pão às multinacionais. (Pág. 18)

Flávio Marcílio admite punição pelo Congresso

A punição, pelo próprio Congresso, do parlamentar que se exceder num pronunciamento em plenário foi admitida, ontem, pelo Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, que concorda com a reformulação do Artigo 32 da Constituição. A fórmula, capaz de conciliar as tendências existentes entre os congressistas, manteria o princípio da inviolabilidade do mandato.

O relator da Comissão Mista que examina a proposta de emenda constitucional que restabelece as prerrogativas do Legislativo, Senador Aloysio Chaves, procurará, hoje, o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, para discutir a matéria. Seu contato se estenderá depois aos dirigentes dos demais Partidos oposicionistas. (Pág. 4)

Gasolina terá aumento amanhã para Cr$ 34,50

Entram em vigor amanhã em todo o país os novos preços dos derivados de petróleo, com aumento médio de 14,8%. Os óleos combustíveis sofreram reajuste maior — 25%. A gasolina foi aumentada em 15%, passando o litro a Cr$ 34,50. O Governo reajustou os preços dos aços não planos em 17,7%, com 10% já em vigor e 7,7% em 15 de julho.

Hoje, o Conselho Monetário Nacional aprovará os novos valores básicos de custeio para a safra 1980/81, cujo reajuste será de 100%. A soja terá apenas 80%, limite que atingirá os grandes e médios produtores, enquanto os pequenos produtores receberão financiamento integral. O CMN aprovará também o novo preço mínimo da saca de café, que passará de Cr$ 4 mil 200 para Cr$ 6 mil em 1º de julho e Cr$ 7 mil 300 em janeiro. (Pág. 23)

Papa quer dar esperança ao povo do Brasil

Ao retornar do Vaticano, onde teve quatro encontros com o Papa, o Cardeal Paulo Evaristo Arns declarou, em São Paulo, que o objetivo principal de sua viagem ao Brasil é dar esperança ao povo e experiência para a vida. Disse que o Papa está falando bem o português e orientou as conversas para a situação dos operários brasileiros, a questão dos salários, o campo e o Governo, "sempre com o espírito desarmado".

O Cardeal de Salvador, Dom Avelar Brandão, disse que em suas mensagens no Brasil o Papa não fará qualquer denúncia, "como muitos gostariam", mas se colocará numa posição positiva e doutrinária. Dom Hélder Câmara recusou o esquema de segurança que o Governo de Pernambuco ofereceu para protegê-lo, depois que telefonemas anônimos ameaçam matá-lo caso desfile ao lado do Papa.

O Conselho Nacional de Petróleo autorizou os postos de gasolina a ficarem abertos em horários especiais nas cidades visitadas pelo Papa dias 4, 5 e 6 de julho. O DNER executará a Operação Ver o Papa com que bloqueará a Rodovia Presidente Dutra do dia 3 ao dia 5, a Ponte Rio—Niterói dia 1º e poderá liberar o pagamento dos quatro pedágios entre Rio e São Paulo. É a mais complexa operação já organizada pelo DNER, que mobilizará 10 mil homens.

No Maracanã começou a montagem do altar onde o Papa rezará a missa de ordenação do dia 2. Em qualquer dos lugares por onde passará, no Rio, o Papa terá à disposição um telefone vermelho direto para o Vaticano. (Págs. 16 e 17)

Brasil joga mal mas vence Chile de 2 a 1

Com uma das piores atuações dos últimos tempos, sem esquema definido após três semanas de treinos e sem jogadas ensaiadas, a Seleção Brasileira, vaiada durante a maior parte do jogo, derrotou o Chile por 2 a 1, ontem à noite, no Mineirão. Os brasileiros perdiam no primeiro tempo (gol de Yanez), mas Zico e Cerezo marcaram no segundo.

O próximo amistoso, o último da atual fase de preparação, que reservou todo o mês de junho para os jogos da Seleção com o objetivo de prepará-la para o Mundialito e as eliminatórias da Copa do Mundo de 82, será disputado domingo, no Morumbi, contra a Polônia, considerado o mais forte dos adversários desta série de partidas. (Página 28)

Cruzeiro cai de novo e dólar custa 52,11

A partir de hoje, o dólar norte-americano passa a Cr$ 52,11 para compra e Cr$ 52,31 para venda, na 10ª desvalorização do cruzeiro este ano. Desta vez de 1,302%, apenas oito dias depois do último reajuste. Em 1980, o cruzeiro já caiu 23,116%; nos últimos 12 meses, foi desvalorizado em 104,23%.

Com a mudança da taxa cambial, o Grupo Monteiro Aranha perdeu Cr$ 77 milhões ao converter ontem os 115 milhões de dólares recebidos com a venda de 10% das ações da Volkswagen do Brasil ao Governo do Kuwait. Hoje, os 115 milhões de dólares valeriam Cr$ 5 bilhões 992 milhões 650 mil.

Juiz argentino decreta prisão de banqueiro

A Justiça argentina determinou ontem a prisão do presidente do grupo econômico liderado pelo Banco Odonne, Alberto Odonne, e de mais dois dirigentes, por estelionato. Depois de receber o inquérito da Polícia Federal, o juiz decretou também o embargo de bens dos três, no valor total de 600 milhões de dólares.

É mais um desdobramento da crise financeira que causou, no final de março, o fechamento do maior banco privado da Argentina, o Banco de Intercâmbio Regional (BIR), bem como a intervenção federal em outros três bancos particulares. São acusados de formar grandes grupos econômicos sustentados artificialmente pela poupança pública. (Página 20)

Coluna do Castello

PDS mantido à distância

Brasília — *No comando do PDS começa a preocupar o que se supõe seja uma tentativa de isolar o presidente do seu Partido. As reuniões semanais do chamado Conselho de Desenvolvimento Político foram transformadas em quinzenais. A última delas simplesmente não se realizou, limitando-se o contato do Partido com o Governo a uma reunião dos dirigentes, líderes e vice-líderes com o Ministro da Justiça. Tratar-se-ia, segundo diagnóstico da cúpula pedessista, de manobra do grupo palaciano, sobretudo da sua facção representativa da comunidade de informações, de afastar o Presidente Figueiredo de influências negativas de natureza política numa fase em que os problemas a enfrentar exigiriam concentração em outro setor.*

A distância estabelecida entre o Partido e o Presidente seria agravada por uma suposta ordem de não ser incomodado o General João Figueiredo nos fins de semana. Sábado e domingo, por instruções do Palácio, estariam proibidas ligações telefônicas para a Granja do Torto, medida que envolveria a intenção de manter o Presidente inacessível a pressões políticas de qualquer tipo. No PDS os dois fatos — escassos contatos pessoais e proibição de abordagem telefônica — indicariam o desejo de setores palacianos de impedir que o Chefe do Governo eventualmente se mostre sensível a reivindicações políticas, principalmente as relacionadas com a votação da emenda das prerrogativas ou emenda Flávio Marcílio. O dispositivo que restaura a inviolabilidade parlamentar, inassimilável pela comunidade, estaria na raiz das pressões que visam a paralisar o andamento de fórmulas de negociação, como as sugeridas pelo Deputado Célio Borja.

Alega-se em fontes do PDS que os fatos acima aludidos coincidem com o crescente pessimismo fora das áreas oficiais com relação ao impacto da situação financeira no campo social e, por via de conseqüência, na questão política. Os porta-vozes do Palácio do Planalto insistem na tese de que o Presidente dissocia o projeto econômico-financeiro do projeto político de modo a não prejudicar, em qualquer circunstância, a evolução da abertura. Mas o pessimismo de setores empresariais, que estariam encontrando como intérprete o Sr Mário Henrique Simonsen, leva a políticos a sensação de que alguns fenômenos inesperados poderão irromper na área social em decorrência das altas taxas inflacionárias. O novo crítico da política oficial entenderia que se insistiu em erros que ele tentou em vão eliminar, como a compatibilização de taxa de crescimento de 6% a 7% com o combate à inflação. Ao Governo restaria, no momento, apenas a alternativa de gerir a recessão, papel a que se recusa o Sr Delfim Neto, ainda confiante nos seus métodos de ação.

Na Oposição

Na Oposição a situação também não se apresenta tranqüila. O presidente do PMDB, Sr Ulysses Guimarães, vem sendo criticado pelos Partidos vizinhos, mas também dentro do seu Partido, pela resistência que oferece aos projetos de fusão do maior número possível dos Partidos de oposição. No PP as sugestões nesse sentido repetem-se em diversos Estados, esbarrando sempre na alegada intransigência do presidente do PMDB, o qual se dispõe apenas a receber adesões e jamais a negociar com outras facções a formação de um novo Partido de oposição. A atitude do Sr Ulysses Guimarães encontraria sua justificativa na crença de que o PMDB traduz hoje o verdadeiro espírito oposicionista e que em torno dele devem os demais formar para reforçar-lhe e ampliar-lhe a área de ação política. Ele parece convencido de que a eleição de 1982 deixaria escassas alternativas a Partidos concorrentes de disputar ao PMDB a representatividade da posição oposicionista.

O Sr Ulysses Guimarães poderá, todavia, encontrar dificuldades dentro da sua própria agremiação em manter tal atitude. O PDT do Sr Leonel Brizola estaria amadurecido para um pacto mais estreito com o PMDB, desde que lhe abrissem espaços internos na legenda. O Sr Brizola não parece muito estimulado a prosseguir na tentativa de formar um Partido trabalhista sem a legenda trabalhista, que perdeu no TSE. Sua tarefa que inicialmente parecia fácil complicou-se. Um pouco por culpa sua que a princípio tudo jogou na força da legenda do PTB. Hoje essa legenda em outras mãos ameaça prosperar à sua revelia e contra ele.

Mas essas questões irão hibernar pelo mês de julho para ressurgir em agosto com o confronto entre o Governo e o Congresso em torno da emenda das prerrogativas.

Apenas dois votos a menos

O Ministro da Justiça acredita que, na votação da emenda Flávio Marcílio, o PDS perderá apenas dois votos, os dos Srs Djalma Marinho e Célio Borja. O Sr Marcílio, como Presidente da Câmara, não votará.

Carlos Castello Branco

Empresário decide ir para o PT

Recife — O primeiro empresario a aderir ao Partido dos Trabalhadores em Pernambuco, surgiu ontem: o industrial, ex-Prefeito e ex-Deputado Artur Lima Cavalcânti abandonou as fileiras do PMDB. E oficializará a sua opção pelo PT, no proximo dia 27, em concentração a ser promovida pela agremiação liderada por Luis Inacio da Silva, o Lula, no bairro proletário de Santo Amaro, localizado nesta Capital.

O Sr Artur Lima Cavalcânti divulgou a sua adesão ao PT. Em entrevista concedida ao povão, orgão de divulgação do Partido, e se propôs a colaborar como "técnico, planejador e político que fui, sou e pretendo continuar a ser, retornando à vida pública depois de uma cassação de quase 16 anos". Assegurou que sua decisão foi tomada "com maturação", pois há alguns meses, vinha mantendo contatos freqüentes com os articuladores do Partido.

ORIGEM BURGUESA

Quanto à incoerência entre a sua origem burguesa e a opção por um Partido que pretende representar o proletariado, o Sr Artur Lima Cavalcânti justificou: Uma coisa é minha origem familiar, outra, são as minhas posições políticas. Minha luta não é de hoje nem de ontem. É de 32 anos atrás, quando eu ainda era estudante, luta que transmiti a meus filhos e um destes — a Marta — é membro ativo do PT, no Rio de Janeiro".

Ele conclamou técnicos, artistas, cientistas, profissionais e universitários, para que fujam do silêncio oportunista e à ilusão de preservar frágeis privilégios e se unam aos trabalhadores, na defesa do país e do seu povo. "O movimento popular no Brasil precisa de conhecimento e de apoio dos trabalhadores intelectuais. Devo dizer que encontrei no PT, uma grande sensibilidade para isso".

Para o Sr Artur Lima Cavalcânti, "é de extrema importância que não se faça apenas denunciar. É preciso também anunciar. Eu acho que a grande deficiência das oposições tem sido a ausência de iniciativa de propor, nacionalmente, para o amplo debate com o povo, o esboço de um projeto de transformações econômico-sociais. Um projeto econômico-social alternativo e permanentemente dinâmico".

Vereadores decidem pressionar Congresso

São Paulo — O presidente da União dos Vereadores do Brasil, Sr Fernando Oliva, anunciou, ontem, em Santos, que 10 mil vereadores estarão em Brasília para pressionar o Congresso Nacional a aprovar a proposta de emenda do Deputado Anísio de Souza, que prorroga os mandatos municipais por dois anos. E ameaçou uma represália aos senadores e deputados que votarem contra:

— Eles serão boicotados pelos vereadores de seus respectivos Partidos. Nas próximas campanhas eleitorais, os vereadores só deverão apoiar os que votarem a favor da emenda constitucional.

Segundo o Vereador, também líder do Prefeito na Câmara de Santos, será utilizada "a técnica do Partido Comunista e dos funcionários da Tupi: acamparemos nas dependências do Congresso, com muitas faixas e vaiando os parlamentares que estiverem contra nós".

Motivos

Num documento distribuído à imprensa, a UVB explica os motivos de seu apoio à prorrogação de mandatos, que eles preferem chamar de "adiamento das eleições". Esses motivos são: "A realidade político-jurídica que enfrenta a nação ante a inviabilidade de cumprimento do calendário eleitoral frente às dificuldades intransponíveis decorrentes dos prazos determinados por lei; o fato de que a eleição próxima se travaria a nível municipal, onde se constitue a base partidária que tem no líder local, apresentado pelo prefeito e pelos vereadores, seus mais efetivos e autênticos artífices; a necessidade de que todas as correntes partidárias devam mobilizar a opinião pública para a estruturação de todos os Partidos, neste momento de retomada da vida democrática nacional, à luz do pluripartidarismo emergente, o instante cobrar de todo o eleitorado da nação, com relação ao calendário eleitoral próximo e a responsabilidade direta do Congresso Nacional em fixar novos rumos; o receio que se tem ante a inexistência de uma definição em tempo hábil, determinando assim o vácuo de representação que ensejaria a medida mais trágica e antidemocrática, ou seja, a intervenção, por todos repudiada, impõe-se sejam seus pré-requisitos inviabilizados de forma mais ágil possível; o alto grau de responsabilidade dos senhores congressistas e seus reiterados pronunciamentos em favor do fortalecimento do município".

PP admite se fundir com PMDB e intensifica as negociações

Brasília — A reaglutinação dos Partidos de oposição, notadamente o PP, nas fileiras do PMDB, está sendo novamente discutida, já agora sob pressão de representantes da agremiação dirigida pelo Srs Tancredo Neves e Magalhães Pinto. Os dois políticos mineiros, mais o Sr Thales Ramalho, inclusive, integrariam a direção nacional do PMDB, se confirmada a reunificação.

Parlamentares de diversos Estados comentaram, ontem, que há entendimentos em curso, de maneira discreta, com a participação, inclusive, do líder Freitas Nobre, do PMDB. Três lugares na direção nacional do PMDB seriam oferecidos aos Srs Tancredo Neves, Magalhães Pinto e Thales Ramalho, para consolidar a reaglutinação PP-PMDB.

UNIÃO

O líder do PP no Senado, Senador Gilvan Rocha, também tem conversado sobre o assunto com o vice-líder do PMDB, Senador José Richa (PR), e com o Senador Itamar Franco (PMDB-MG). O ex-Deputado Waldir Pires — que presidiu o PTB brizolista na Bahia — entrou em contato telefônico ontem com o Sr José Richa. Marcaram encontro no Rio, dia 14 de julho. Na pauta, a reunificação dos Partidos oposicionistas.

O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, por sua vez, continua resistindo à idéia da fusão. Ele prefere que existam três, quatro ou cinco Partidos atuantes.

Na sua opinião, não se pode raciocinar, hoje, a respeito de possibilidades futuras — voto distrital, vinculação total dos votos, sublegenda em todos os pleitos majoritários. "Hoje" — frisou — "não vejo condições, nem motivações, para a tese da fusão. Aliás, nunca ouvi qualquer proposta neste sentido. Falam muito em união, em federação, em frente, nunca em fusão".

O Senador Richa, por sua vez, não vê com entusiasmo a possibilidade de outros Partidos oposicionistas se reaglutinarem no PMDB. "Preferiria ver Partidos fortes decidindo promover a reunificação. A tese da fusão não iria começar bem, se vitoriosa diante da debilidade de nossos aliados" — disse ele.

Mesmo assim, o Senador paranaense, na sua conversa telefônica com o Sr Waldir Pires, expôs a tese que vem sendo examinada em Brasília. Os Partidos de Oposição se reunificariam numa só legenda — no caso, a do PMDB — para intensificar a luta pela Constituinte. Depois, redemocratizado o país, surgiria o pluripartidarismo naturalmente.

Simultaneamente às conversas sobre a reunificação, acha o Senador José Richa que a Oposição tem o dever de preparar programa de emergência com soluções para a crise institucional e sócio-econômica do país.

Na realidade, os principais líderes oposicionistas condicionam a fusão dos Partidos à adoção, pelo Governo, de novas medidas casuísticas, como o voto distrital (principalmente), a sublegenda e a vinculação geral dos votos. "Se isso acontecer — observa o Senador Roberto Saturnino (PMDB-RJ) — o único caminho para a nossa sobrevivência é a reunificação".

O mesmo argumento tem sido utilizado pelos líderes do PP e do PDT, Deputados Thales Ramalho e Alceu Collares. Os Senadores José Richa (PR) e Itamar Franco (MG), entretanto, acham que a Oposição não tem mais necessidade de esperar o fato concreto. Da mesma forma pensa o Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), presidente da Comissão Mista que estuda a emenda das prerrogativas.

O líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre, apontado por elementos do PP como um dos articuladores da reunificação, até recentemente defendia ponto-de-vista idêntico ao do Sr Ulysses Guimarães: a favor da unidade dos Partidos de Oposição, dentro e fora do Congresso.

Para o Deputado pernambucano Roberto Freire (PMDB), o retorno ao bipartidarismo, com a fusão, seria o retrocesso, o confronto, que não pode interessar aos que lutam pela redemocratização. O vice-líder do PMDB, Marcondes Gadelha (PB), prefere consolidar a unidade das oposições, "salvo se adotado o voto distrital".

Anísio retira emenda "se o Papa pedir"

Brasília — O Deputado Anísio de Sousa (PDS-GO) disse, ontem, ao Senador Itamar Franco (PMDB-MG), na presença de vários parlamentares, que só retira a sua proposta de emenda que prorroga os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores "se o Papa pedir". O Senador Itamar Franco que estava com o Senador Affonso Camargo (PP-PR), sugeriu-lhe, em tom amigável, que tivesse "espírito cristão" e livrasse a todos de sua proposição.

O Senador Moacir Dalla (PDS-ES), relator desta emenda na Comissão Mista, não apresentou na reunião de ontem seu parecer sobre a constitucionalidade da proposta, como havia sido requerido pelos Senadores Mendes Canale (PP-MS) e Itamar Franco (PMDB-MG). O Sr Dalla solicitou novo prazo, que lhe foi concedido. No dia 1º de agosto apresentará seu parecer, que será votado na Comissão no dia 5 do mesmo mês.

Ao término da reunião de ontem, o Senador Itamar Franco disse não ter mais qualquer dúvida de que o Senador Dalla será favorável à proposta de emenda do Deputado goiano. Em face disto, ele já solicitou ao professor Roberto Medeiros, sobrinho do ex-Ministro Carlos Medeiros, que prepare recurso ao Supremo Tribunal Federal pleiteando que a tramitação da proposta seja suspensa por inconstitucionalidade.

O Senador Moacir Dalla justificou seu pedido de adiamento frisando que "graves indagações jurídicas necessitam de prazo suficiente para que se possa efetivamente aceitar o parecer sobre dispositivo constitucional". O Deputado Anísio de Sousa considerou-o "ótimo para que os parlamentares reflitam melhor sobre uma proposta que soluciona a necessidade de prorrogar os mandatos".

Brizola insiste em programa único

A bancada do PDT na Câmara já está autorizada pela direção nacional do Partido a negociar, com os outros Partidos oposicionistas, a preparação de um programa comum como alternativa para a crise econômica, informou, ontem, o Sr Leonel Brizola, que considera a atual situação do país "extremamente delicada".

A atuação do Governo, na opinião do ex-Governador gaúcho e principal articulador do PDT, "vem-se mostrando ineficaz". Uma plataforma comum, debatida com amplitude e paciência, é necessária para criar no país "um clima de confiança na restauração democrática e numa política que conte com a colaboração e a confiança de todos".

CREDIBILIDADE

Em suas viagens e conversas, o Sr Leonel Brizola tem notado uma crescente preocupação com o problema econômico e a abertura política. "Muitas pessoas estão até começando a acreditar que a abertura atrapalha a vida econômica do país, quando ocorre justamente o contrário. Esses últimos anos de Governo autoritário não resolveram o problema econômico e também não resolverá agora, nem mesmo debaixo de pau e com o confinamento de milhões de pessoas da maioria do povo brasileiro".

Para o ex-Governador gaúcho, "só uma política conseqüente, e razoável, que ganhe até mesmo a compreensão internacional, evitará, sobretudo, todo um jogo de intrigas inspirado pelos próprios interesses das multinacionais e das forças que se empenham na nossa dominação".

Arquivo

Leonel Brizola

Embora admita que, "futuramente, o Governo pode assumir realmente um papel de verdadeiro condutor da transição política, modificando o curso da crise econômica", o Sr Leonel Brizola é pessimista com a atual política. "A crise econômica tende a agravar-se dado que o Governo, pelos seus métodos e sua atuação, vem perdendo, cada dia mais, a confiança do país. Em termos econômicos, tenho registrado, em toda parte, a pouca credibilidade na política do Sr Delfim Neto. E, na política, o Governo insiste com métodos que convencem a todos de sua preocupação básica com o continuísmo".

O Sr Leonel Brizola acha que, nesse contexto, a Oposição brasileira, "que vem sendo majoritária, assume uma grande responsabilidade". A ela "em seu conjunto, poderá caber talvez a maior responsabilidade em relação aos acontecimentos futuros, pois a nação inteira espera e até reclama propostas concretas".

Amazonenses pedem por preteridos

Brasília — Em documento dirigido ao Deputado Ulysses Guimarães, presidente nacional do PMDB, 83 deputados do Partido apelaram em favor da inclusão na Comissão Regional da Agremiação, no Amazonas, dos Vereadores Carrel Benevides e Fábio Lucena, este candidato ao Senado em 1978, "esbulhado pela fraude".

Entre os signatários do documento ontem entregue ao presidente do PMDB figuram os Deputados Fernando Lyra (PMDB-PE), José Costa (AL), Audálio Dantas (SP) e o próprio líder do Partido na Câmara, Freitas Nobre, encarecendo-se que a inclusão daqueles dois nomes ligados ao Deputado Mário Frota é indispensável à consubstanciação do Partido no Amazonas.

O Sr Mário Frota, que é o Deputado mais votado no Amazonas, explicou que o PMDB não existe formalmente em seu Estado, pois, à exceção de Manaus, não se conseguiu organizar em nenhun dos 43 municípios do Estado. O Sr Mário Frota acusa o Senador Evandro Carreira de se ter apossado da Comissão Regional provisória, embora seja minoritário.

Câmara nega ao STF licença para processar Getúlio Dias

Brasília — A Câmara dos Deputados negou, ontem, o pedido de licença do Supremo Tribunal Federal para processar o Deputado Getúlio Dias (PDT-RS). Por 261 votos contra sete e quatro em branco. A apuração dos votos foi acompanhada, no plenário, pelos Senadores Paulo Brossard e Pedro Simon e pelo presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães.

Depois de proclamado o resultado pelo presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio (CE), o Deputado Getúlio Dias ingressou no plenário, sendo aplaudido e cumprimentado pelos seus companheiros de bancada. Emocionado, ele se dirigiu ao microfone de apartes, pedindo que constasse na ata sua abstenção e sua ausência do plenário durante a votação, "para que ninguém se sentisse constrangido".

ARQUIVAMENTO

Agora restará ao STE arquivar o processo movido pelo Tribunal Superior Eleitoral contra o Deputado Getúlio Dias, com a ressalva de que ele poderá ser reaberto ao término do mandato eletivo do parlamentar gaúcho, desde que o crime cometido não esteja ainda prescrito. Essa é a jurisprudência firmada pelo STF, com voto contrário do Ministro Cunha Peixoto, por entender este que a negativa de licença do Congresso retira do tribunal a competência para prosseguir o julgamento.

Para a maioria dos Ministros, contudo, a negativa do Congresso representa um óbice de momento, pois a imunidade parlamentar somente prevalece durante o mandato do Deputado ou Senador. Assim, o STF apenas suspende o curso normal da ação até que desapareça a causa que determinou a sustação. O processo somente será definitivamente extinto se durante o período de imunidade houver a prescrição do crime.

PROCESSOS

Dos processos contra parlamentares existentes no STF, os mais controversos estão relacionados ao Estado do Maranhão e envolvem dois senadores, José Sarney e Alexandre Costa, e dois deputados, os Srs Luís Rocha (PDS) e Epitácio Cafeteira (PMDB). O presidente do PDS, Senador José Sarney, recorreu contra o Deputado Epitácio Cafeteira, por crime de "calúnia, injúria e difamação." Este, por sua vez, ingressou com queixa-crime contra o Senador Alexandre Costa e o Deputado Luís Rocha. Ambos acusaram o Sr Cafeteira de emitir cheques sem fundos e comercializar passagens aéreas da Câmara.

O processo mais antigo e já arquivado foi movido pelo Ministério Público contra o Deputado Rogério Rego (PDS—BA) que, em 1972 abalroou um táxi com seu automóvel ao cruzar, indevidamente, uma avenida em Salvador. Outra acusação do Ministério Público foi dirigida contra o Deputado Aluízio Paraguarassu (PMDB-RS), por ter utilizado material privativo da Justiça Eleitoral de Porto Alegre.

O Deputado Jerônimo Santana (PMDB-RO) tem também no STF, arquivado, um processo movido contra ele por dois diretores do INCRA acusados de participação em irregularidades com transações de terras na Amazônia. O Deputado Herbert Levy (PP-SP) foi processado por um promotor de justiça de seu Estado, que o acusou de injúria, e o Deputado Joaquim Guerra (PDS-PE) criminalmente, por haver ferido a tiros um rapaz no interior de um bar em Brasília. Este processo foi definitivamente arquivado uma vez que os interessados não prosseguiram com a ação.

Os dois processos mais rumorosos no STF, contudo, foram os movidos pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto, e pelo ex-presidente do IBC, Carlos Alberto de Andrade Pinto, contra o Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA), por ter acusado a ambos em comícios e entrevistas de receberem percentual em dólar das transações realizadas entre os Governos brasileiro e francês.

Brasília/Foto de Sonja Rego

Getúlio cumprimentou Marcílio após a votação

Câmara nega negligências

O Deputado Flavio Marcílio (PDS-CE) negou, ontem, enfaticamente, que esteja negligenciando nas providências destinadas a conter os excessos verbais na utilização da tribuna parlamentar em conseqüência do fato de estar trabalhando pela sua reeleição à presidência da Câmara.

Irritado, o Sr Flavio Marcílio mandou que se procurasse o secretário-geral da Mesa, Sr Paulo Afonso Martins de Oliveira, para saber quantos discursos já haviam sido cortados — no todo ou em parte — em conseqüência do trabalho fiscalizador da presidência.

O Sr Paulo Afonso disse que depois do episódio do discurso do Deputado João Cunha (PT-SP), que em abril foi à tribuna, no "pinga-fogo", e fez afirmações consideradas ofensivas às Forças Armadas, cerca de 10 discursos já sofreram censura integral ou parcial. Integralmente, foram retirados dos anais os discursos pronunciados pelos Deputados João Cunha e Álvaro Dias (PMDB-PR). O do Deputado Iram Saraiva (PMDB-GO), totalmente vetado na semana passada por não ter sido lido mas apenas "dado como lido", será publicado, porque o parlamentar o leu na íntegra, na sessão de anteontem.

— O que é que eu posso fazer mais? — indagou o Deputado Flavio Marcílio. Só se eu colocar um cadeado nas bocas e nos espíritos. E tem mais: isto aqui não é casa de freiras, não.

Cunha promete ir hoje ao Supremo

O Deputado João cunha, segundo garantiu ontem sua mulher Carmem Cunha, estará às 13h de hoje na secretaria do Supremo Tribunal Federal, a fim de receber do oficial de Justiça Eliseo Bueno da Costa a notificação dando-lhe prazo de 15 dias para apresentar defesa prévia.

Brasília/Foto de Sonja Rego

Cunha foi à Câmara

Há 15 dias que o parlamentar paulista vem sendo procurado pelo Sr Eliseo Bueno da Costa, designado pelo STF para notificá-lo de que deve defender-se da denúncia oferecida pelo Procurador-Geral da República, no processo em que o Sr João Cunha é acusado pelos ministros militares de ter feito, dia 28 de abril, um discurso ofensivo às Forças Armadas.

OS PRAZOS

"Finalmente terei cumprida minha missão" disse o oficial de Justiça, "pois não tenho motivo para deixar de acreditar na palavra da esposa do indiciado". A Sra Carmem Cunha, porém, não informou se o marido já estava ontem em Brasília.

Segundo o Sr Eliseo Bueno disse ainda, não pretende comunicar ao Ministro relator do processo as dificuldades que teve para localizar o Deputado João Cunha. O prazo de 15 dias para que o parlamentar apresente a defesa escrita será contado mesmo no período de férias do STF que começa na próxima terça-feira.

Apresentada a defesa, o processo será colocado em mesa para que o Tribunal delibere sobre o recebimento ou não da denúncia. Recebida a denúncia, o Procurador-Geral da República decidirá então se pede a suspensão do mandato do parlamentar, conforme dispõe o Artigo 32 da Constituição.

Marcílio já admite negociar emenda das prerrogativas

Brasília — O Presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marcílio (PDS-CE), declarou, ontem, que concorda com uma reformulação do Artigo 32 da Constituição que torne obrigatória a punição, pela Câmara ou Senado, do parlamentar que se exceder em seus pronunciamentos em plenário. Consultado sobre a idéia, o Deputado Célio Borja (PDS-RJ) ficou de examiná-la melhor.

Com essa punição, a ser explicitada pelos Regimentos da Câmara e do Senado, ficaria mantido o princípio da inviolabilidade do mandato do parlamentar que, desta forma, seria julgado pelo próprio Poder a que pertence. Devolvia-se uma das prerrogativas básicas do legislativo. A tese da punição **interna corporais** defendida também por juristas, como o Deputado Djalma Marinho (PDS-RN).

ÉTICA

A fórmula, apontada ontem à noite como possível de conciliar as tendências existentes, seria bem mais efetiva do que o Tribunal de Ética, recentemente proposto pelos líderes do Governo para julgar os autores de discursos considerados ofensivos. Atualmente, as Mesas da Câmara e do Senado têm impedido a publicação de pronunciamentos injuriosos. O Art. 32 diz que independe da Câmara respectiva o processo contra parlamentares que infrigirem a Lei de Segurança Nacional.

Com a obrigatoriedade constitucional que está sendo defendida, o Regimento poderia determinar, inclusive, a suspensão temporária do parlamentar de suas atividades de plenário, comissões etc. No texto da emenda das prerrogativas, encaminhadas pelo Deputado Flávio Marcílio, fica determinado que nos casos de crimes contra a segurança nacional poderá o Procurador-Geral da República, recebida a denúncia e atendendo à gravidade do delito, requerer a suspensão do exercício do mandato parlamentar até a decisão final de sua representação pelo Supremo Tribunal Federal.

O problema fundamental, entretanto, continua sendo o processo contra o Deputado João Cunha, que foi solicitado ao Ministro da Justiça pelos Ministros militares. É que passando a depender de licença da Câmara o processamento de deputados, o Supremo Tribunal Federal teria de encaminhá-la ao Legislativo, havendo aí, poucas possibilidades de ser concedida a autorização. Como o Congresso deve aprovar dentro de 90 dias as emendas das prerrogativas, até lá, certamente, o STF não terá julgado o Deputado João Cunha. Pelo menos é o que se espera no Congresso.

Relator procura dirigente do PMDB

O Senador Aloysio Chaves (PDS-PA), relator da Comissão Mista que aprecia a proposta de emenda constitucional das prerrogativas do Legislativo, procurará hoje, à tarde, o Deputado Ulysses Guimarães (SP), presidente do PMDB, para analisar a proposta. Os temas principais deverão ser a imunidade parlamentar e o sistema de aprovação de projetos por decurso de prazo.

A preocupação do Senador Aloysio Chaves, ao procurar todas as lideranças partidárias, é fazer com que a emenda das prerrogativas seja aprovada por ampla maioria e, ao mesmo tempo, torná-la efetivamente uma contribuição decisiva para o fortalecimento do processo de abertura. Para ele, "tudo é discutível" até o momento de redigir seu parecer.

O presidente da Comissão Mista, Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), sugerirá hoje que, durante o recesso de julho, os seus integrantes, em conjunto, participem nos Estados de encontros com deputados estaduais e representantes de entidades de classe, como a OAB, para discussão da emenda. Acha que com isto se estará não apenas ouvindo ponderações valiosas, como, também, estabelecendo um clima favorável à proposta.

O Deputado Pimenta da Veiga fez ontem esta sugestão ao Senador Aloysio Chaves, em conversa informal. O relator observou que era contrário a reuniões estaduais com a Comissão Mista, mas admitiu que "isoladamente cada parlamentar tem o direito de participar do encontro que desejar".

O clima de entendimento que vem predominando na Comissão Mista, buscado pelo Senador Aloysio Chaves, deverá ser quebrado na reunião de hoje às 17h. O PMDB, através do Senador Pedro Simon (PMDB-RS) e do Deputado José Costa (PMDB-AL), insistirá na convocação do Ministro da Justiça, Deputado Ibrahim Abi-Ackel, do Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE) e do presidente da OAB, Sr Eduardo Seabra Fagundes.

Maluf aponta "coincidência" entre conflitos de rua e viagem de Deputados a Cuba

Brasília — Após audiência com o Presidente João Figueiredo, com quem disse ter tratado apenas de questões administrativas, o Governador Paulo Maluf procurou, ontem, atribuir os conflitos ocorridos durante a instalação de seu Governo itinerante, sábado, no bairro da Freguesia do Ó, a setores da esquerda. Ele afirmou que "é uma estranha coincidência" o fato dos Deputados Geraldo Siqueira e Sérgio Santos, envolvidos no incidente, pretenderem viajar no próximo mês a Cuba.

"Quem sabe se eles estão indo para buscar orientação sobre como agitar aqui", perguntou, com um sorriso irônico, o Governador paulista. Ele reafirmou que a polícia só participou do incidente "para acalmar os ânimos", quando lançou bombas de gás lacrimogênio "nos grupos conflitantes". O Governador garante que não foi vaiado e duvida das pesquisas de opinião pública que apontam queda na sua popularidade

VIAGEM A CUBA

Segundo o Sr Maluf, no seu encontro com o Presidente não se tratou deste problema ou de qualquer outra questão política. "O incidente na Freguesia do Ó é da órbita do Governo do Estado e não haveria por que eu trazê-lo ao Presidente da República. Vim aqui unicamente para expor projeto de tratamento dos rios da Grande São Paulo, que possibilitarão a despoluição da represa de Billings", disse o Governador.

Sobre o incidente, ele contou que "ocorreu a seis quarteirões de onde eu estava. Eu não vi. Eu estava lá para resolver problemas e só depois soube do incidente". Disse o Governador que o Deputados Sérgio Santos e Geraldo Siqueira "pediram visto ao DOPS para passar férias em Cuba, no mês de julho. Não sei se é mera coincidência ou se há correlação". Pouco depois levantou a hipótese de que os parlamentares planejam ir a Cuba "para buscar orientação", mesmo quando foi informado por um repórter que esta é uma viagem oficial, da qual participam também Deputados do PDS.

O Governador paulista parece não acreditar na recente pesquisa de opinião pública que indica queda na sua popularidade, "pois eu soube que foram consultadas 864 pessoas, o que nada representa num universo de 24 milhões, que é a população do Estado. Na minha opinião, a melhor pesquisa é o resultado da apuração das urnas".

Disse ainda o Governador que não há nenhuma relação no fato de ter visitado sucessivamente os ex-Presidentes Geisel e Médici e o Presidente Figueiredo. "As visitas aos ex-Presidentes foram de cortesia e esta visita ao Presidente Figueiredo, que eu já havia solicitado antes, tem objetivos administrativos", explicou.

Natel lembra que nunca foi vaiado

Embora se negasse a fazer comentários sobre a política estadual, para evitar referências ao Sr Paulo Maluf, seu inimigo político, o ex-Governador Laudo Natel afirmou, ontem à noite, que "nunca foi vaiado" na sua vida pública. O Sr Natel fez a declaração na noite de autógrafos do Senador José Sarney, no lançamento da 2ª edição de seu livro **O Norte das Águas**.

O Senador Sarney declarou que "vai perder" todo aquele que estiver apostando num retrocesso político, e negou que o PDS estivesse em crise em São Paulo. "O Partido não está confuso em São Paulo. Todo Partido democrático tem que ter liberdade interna. O que pode parecer uma divisão, pode ser um sinal de vitalidade". A noite de autógrafos foi na Livraria Cultura e diversos políticos ali compareceram.

Assim que chegou à livraria, o Sr Laudo Natel foi perguntado se já tinha sido vaiado. "Não comento nada sobre o Governo estadual, e recuso-me sempre a responder perguntas desse tipo". Em seguida, declarou que "nunca fui vaiado. Tenho convivido muito com a população, mesmo antes de ser político, como empresário e esportista. Não me lembro nunca de ter sido hostilizado".

Deputado defende Ministro

Brasília — O Deputado Theodorico Ferraço (PDS-ES) usou, ontem, a tribuna da Câmara para fazer a defesa do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, das acusações feitas anteontem pelo Deputado Iram Saraiva (PMDB-GO), segundo as quais ele é "indigno de ser deputado federal", por ser contrário à inviolabilidade do mandato.

O parlamentar governista registrou sua solidariedade à conduta "moral e ilibada" do Sr Abi-Ackel, afirmando que ele continua sendo "Ministro responsável e um deputado do Governo Figueiredo". "Ele sempre honrou este Parlamento, sempre foi aqui um dos homens mais cultos, mais inteligentes, um autêntico representante do Congresso. Todos nós fomos homenageados quando ele foi convidado para o cargo de Ministro."

PC do B insiste em luta armada

São Paulo — Em entrevista coletiva concedida ontem, os Srs José Duarte e José Renato Rabelo, integrantes do comitê central do Partido Comunista do Brasil (PC do B) anunciaram que, tão logo possa, esse Partido vai "continuar preparando a luta armada, para quando chegar o momento oportuno estarmos em condições de deflagrá-la". O PC do B foi o responsável pela guerrilha do Araguaia, no começo da década de 70.

Na entrevista e num extenso documento, os dirigentes do PC do B consideram que "na atualidade, a questão principal que se coloca na ordem do dia é a liquidação do regime militar e a conquista da plena liberdade política". Eles defendem "um Governo de frente única com caráter provisório" e assinalam que isso implica "desmascarar as Forças Armadas como reacionárias, antidemocráticas e antipopulares, instrumento golpista e agressivo contra o avanço democrático no país".

Alagoano adia briga para 1982

Brasília — O Deputado Mendonça Neto (PMDB-AL), que na semana passada, no plenário da Câmara, tentou agredir o Deputado Divaldo Suruagy (PDS-AL), que o acusava de "não ter autoridade moral", anunciou, ontem, que só vai "pegar" o ex-Governador alagoano novamente em 1982 "porque ele é candidato ao Governo do Estado e eu também sou".

"Na verdade", disse o Sr Mendonça Neto, "o povo alagoano é quem se encarregará de pegá-lo, desmascarando um tipo de política que tem contribuído para um desvirtuamento das grandes finalidades que devem nortear a vida pública em qualquer país civilizado".

Simon pede legalização da UNE

Brasília — O Senador Pedro Simon (PMDB-RS) apresentou, ontem, projeto de lei legalizando a UNE como representação estudantil, que ele entende como a forma capaz de viabilizar a participação efetiva do estudante na vida política nacional. São mantidos ainda os Diretórios Centrais de estudantes e os Centros Acadêmicos, além de criar Uniões Estaduais e Municipais de estudantes.

O projeto do Senador gaúcho, além de restabelecer o funcionamento legal da UNE, propõe mais amplas relações entre os estudantes e as instituições de ensino superior.

Lupion ingressa no PTB depois da visita do Papa

Curitiba — O ex-Governador Moisés Lupion comprometeu-se a ingressar no PTB, logo após a visita do Papa João Paulo II. Há dias ele manteve uma longa conversa com o ex-Deputado Júlio Rocha Xavier, presidente da comissão regional provisória, de quem recebeu os estatutos, o programa e o manifesto do Partido, além de um distintivo que lhe foi colocado na lapela.

O Sr Moisés Lupion, que vive no ostracismo desde que teve cassado seu mandato de Deputado federal em 1964, pretende reaparecer candidatando-se à Câmara, em 1982. "Ele possui vínculos históricos com o PTB", garantiu ontem o Sr Rocha Xavier, lembrando que, em 1946, foi o Sr Moisés Lupion o primeiro a assinar a ficha de filiação ao Partido no Paraná. Mesmo tendo-se transferido para o PSD, mais tarde, governou com ambos os Partidos em regime de coalizão.

"Beatificado"

"Lupion pode ter sido muito criticado. Seu nome chegou a possuir um sentido pejorativo no Paraná, mas diante da situação atual, ele pode até ser beatificado", desabafou o Sr Rocha Xavier entusiasmado com a adesão do ex-Governador ao PTB. "Será eleito deputado federal tranqüilamente com 200 mil votos", garantiu seu ex-Secretário de Interior e Justiça, Raul Vaz.

O ex-Deputado Aníbal Khoury estima em aproximadamente 100 mil votos o potencial eleitoral do Sr Moisés Lupion. De qualquer forma, o grupo do ex-Governador, que é formado pelos remanescentes do PSD paranaense, chegou a ser disputado pelo PMDB, pelo PP e até mesmo pelo PDS.

Hoje com 72 anos, o Sr Moisés Lupion governou o Paraná entre 1947 e 1951, e 1956 e 1961. Já era um rico industrial quando foi requisitado pelo antigo PSD para disputar o Executivo estadual, que deixou em janeiro de 1961 sob acusações de corrupção que o obrigaram a exilar-se na Argentina. Depois que o recém-empossado Governador Ney Braga mandou expedir contra ele diversos mandatos de prisão. Em 1962, voltou ao país e elegeu-se deputado federal, mas dois anos depois teve o mandato cassado e os direitos políticos suspensos pela Revolução.

Residindo atualmente no Rio de Janeiro, inclinou-se para o misticismo e passou a freqüentar retiros cursilhistas, onde chegou a ser encontrado varrendo o chão e trabalhando na cozinha. Logo após a decretação da anistia, o Sr Moisés Lupion protestou contra a inclusão do seu nome entre os beneficiários. Em longa carta dirigida a amigos, esclareceu que seus direitos políticos foram restaurados, primeiro parcialmente, em 1974, quando completaram os 10 anos da cassação e, depois, integralmente, com a revogação em 1978, do Artigo 185 da Constituição.

PMDB e PT têm acordo com dissidentes do PDS para desgastar Chagas e Miro

Já está funcionando na Assembléia Legislativa do Estado do Rio um acordo secreto entre dissidentes do PDS — um grupo liderado pelo Deputado Vilmar Palis — e as bancadas do PMDB e PT, visando a "desnudar" o Sr Miro Teixeira e a promover, através de críticas constantes, da tribuna, o desgaste do Governador Chagas Freitas.

O acordo foi conhecido pelas lideranças do PP, apenas, durante a coleta de assinaturas, pelo líder do PMDB, Deputado Paulo Cesar Gomes, num requerimento de constituição de CPI para apurar responsabilidades nos acontecimentos do último dia 10, nas imediações do prédio da UNE, onde um tumulto causado por policiais federais e estaduais acabou por redundar no espancamento até de dois parlamentares.

Desdobramentos

A idéia dos dissidentes do PDS e dos representantes do PMDB e do PT é a de exigir, por exemplo, a presença em plenário da maioria do PP, sem o que não consentirão na aprovação, sem número regimental, de nenhuma mensagem do Governo. Os parlamentares dos três Partidos vão, ao mesmo tempo, se revezar na tribuna, para oferecer denúncias contra o Sr Chagas Freitas e envolver, nelas o Deputado Miro Teixeira.

O Sr Vilmar Palis, ontem, pela dissidência do PDS, formulou, por exemplo, duas denúncias: 1 — a de que a Cehab — Companhia de Habitação Popular do Estado — adultera até inscrições programadas por computador, a fim de facilitar a entrega de casas populares e apartamentos que constrói mediante pistolão político; e 2 — a de que um plano visando a situar o Estado, também, entre os futuros produtores de borracha do Brasil, que exigirá investimentos iniciais de Cr$ 1 bilhão e 900 milhões, atende a interesses da Michilin, uma indústria de pneus que começou a se instalar em Campo Grande, subúrbio do Rio, com capital francês.

No caso da denúncia contra a Cehab, o dissidente arenista ameaça, inclusive, com uma CPI. Começou a coleta de assinaturas ontem, depois do seu discurso, e chegou a 12: a dos seus aliados do PDS e dos seis representantes do PMDB. Não deverá prosperar muito mais do que isso, porque os seis parlamentares do grupo ortoxo do Partido Democrático Social e nenhum do PP deverá apoiá-lo.

Dificuldades

Para tentar conter o plano conjunto dos dissidentes do PDS, PMDB e PT, o grupo majoritário do PP concentrou, ontem, em plenário, o que raramente acontece, a maioria de seus vice-líderes. Dois deles, os Srs Romualdo Carrasco e Murilo Maldonado, por exemplo, cancelaram compromissos previamente marcados para responderem às críticas do Sr Vilmar Pallis.

O líder da Maioria, Deputado Jorge Leite, por sua vez, dava instruções, de dez em dez minutos, aos seus vice-líderes. Sobre o acordo dos dissidentes do PDS, PMDB e PT, para tentar "desnudar" o Sr Miro Teixeira, ele afirmou que encarava os fatos com naturalidade: "Há uma lição, nisso tudo. É a própria Oposição que reconhece ser forte o nosso candidato a Governador".

Geisel decepciona Erasmo

Brasília — O Deputado e ex-Secretário de Segurança Pública de São Paulo, Sr Erasmo Dias (PDS), disse que está decepcionado com o ex-Presidente Ernesto Geisel por ter ingressado na atividade empresarial, presidindo uma empresa petroquímica. Isso, na sua opinião, não colabora com a preservação de sua imagem e da figura de um ex-Chefe de Governo.

O parlamentar paulista, inclusive, sente-se agora sem condições e sem argumentos para impedir que a Oposição, principalmente o Deputado João Cunha (PT-SP), consiga a aprovação na CPI da Petrobrás para convocar o General Ernesto Geisel, a vir prestar depoimento. Essa preocupação e aquela decepção foram externadas ao líder do Governo, Deputado Nelson Marchezan.

QUEIXAS

Durante a votação do pedido de licença para processar o Deputado gaúcho Getúlio Dias, por ofensas ao TSE, poucos parlamentares perceberam, no fundo do plenário, à direita da porta de entrada, o Deputado paulista Erasmo Dias falando meio irritado, gesticulando muito, ao lado dos seus colegas Rafael Baldacci, Jacob Pedro Carolo e Rui Silva.

Logo em seguida, aproximou-se — ou foi chamado — o líder governista Nelson Marchezan, que passou a ouvir o "desabafo" do Deputado Erasmo Dias. Não era contra os discursos dos **kamikazes**, nem contra a infiltração comunista, ou a respeito da crescente violência urbana. O ex-Secretário de Segurança queixava-se do General Geisel, agora presidente de uma empresa petroquímica.

Logo veio a explicação: o Deputado paulista dizia que ele e vários outros do PDS ficaram todo o primeiro semestre amanhecendo na CPI da Petrobrás, para impedir que o Sr João Cunha tivesse êxito no requerimento de convocar para prestar depoimento um ex-presidente da empresa estatal — o General Ernesto Geisel. Entendiam os representantes governistas que a figura de um chefe de Estado e de Governo deveria ser preservada. Não cabia a um ex-presidente da República ser convocado para prestar depoimento em Comissão Parlamentar de Inquérito, principalmente de iniciativa de um dos não veementes representantes das Oposições.

Por isso mesmo, o Sr Erasmo Dias acha que a decisão do General Geisel, de presidir uma empresa privada, "jogou por terra o nosso principal argumento, de preservar a imagem de um ex-Chefe de Governo".

— Agora — perguntava o Deputado paulista — o que vamos argumentar para impedir que o General Geisel seja convocado pela CPI da Petrobrás? Não é mais o ex-Presidente da República, mas um dirigente de empresa e, como tal, poderá amanhã até pedir audiência ao Ministro Delfim Neto para tratar de problemas ligados à firma da qual faz parte — como aliás, já foi dito pela imprensa, ainda que com ironia.

Deixou claro o Sr Erasmo Dias que a atitude do ex-Presidente, aceitando ingressar na atividade empresarial, o deixou decepcionado e, ao mesmo tempo, desarmado diante das críticas dos parlamentares oposicionistas.

A princípio, o Deputado Erasmo Dias não quis revelar o que conversava, mas depois contou, observando: "Meu mal é que não sei mentir".

Brossard diz que Abi-Ackel lembra missão Negrão de 37

Brasília — O Senador Paulo Brossard (PMDB-RS) disse ontem que a viagem do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, aos Estados, com o objetivo de confirmar o processo de abertura, lembra muito a que o ex-Ministro Negrão de Lima, também ocupando a Pasta da Justiça, fez em 1937 para anunciar aos governadores o golpe do Estado Novo.

Para o 1º vice-presidente do PMDB, Senador Teotônio Vilela (AL), a viagem do Ministro da Justiça, "depois que ele declarou estarmos na iminência de um retrocesso idêntico ao de 1968, no mínimo pode ser considerada escusa". Hoje o parlamentar alagoano lançará o programa de formação dos comitês pró-Constituinte.

O Senador Paulo Brossard acertou com o Senador Evelásio Vieira (PP-SC) para dia 1º uma reunião de todos os senadores oposicionistas para análise da situação política.

Para esse encontro já foi convidado o presidente do Partido Popular, Senador Tancredo Neves (MG), que não participou do encontro em que se discutiu o comportamento das oposições na CPI nuclear, após a desconvocação do General Armando Barcelos para depor. O Senador Itamar Franco (PMDB-MG) explicou ao Senador Tancredo que ele não fora chamado para esta primeira reunião por ser presidente de Partido.

O Senador Evelásio Vieira será o coordenador do encontro do dia 1º. Ele ontem viajou para o Nordeste com mais seis senadores oposicionistas, para observar as conseqüências da seca na região. Eles retornam a Brasília no domingo.

Informe JB

Incompreensão

A imprensa é boa ou má assim como são bons ou maus os Governos. Ambos são bons ou maus porque bons ou maus são os próprios homens que fazem a imprensa e os Governos. O importante é esclarecer de uma vez por todas que os homens da imprensa não são pagos para falar bem dos homens do Governo, por mais amizade, relações pessoais e até mesmo simpatias ideológicas que possam existir entre eles.

Os jornalistas são pagos para recolher a versão dos fatos segundo os governantes; e reproduzi-la o melhor possível, para em seguida estudá-la, analisá-la, criticá-la, mostrar os erros evidentes e ocultos, os eventuais acertos, alertar a opinião pública, esclarecer a consciência nacional.

■ ■ ■

Se o fazem bem, ou o fazem mal, é questão de competência e valor, que pode ser ajuizada por todos, não só os governantes, mas também os leitores, isto é, a opinião pública.

Mas é este o dever dos jornalistas — e dele não há como fugir.

Não é missão do jornalista tecer elogios e ressaltar as boas obras do Governo — embora isso possa acontecer eventualmente. Pois, ao obrar bem, o Governo está apenas cumprindo o seu dever.

■ ■ ■

E, para cumprir o seu, o jornalista deve procurar os homens do Governo, por mais desagradável que isso possa ser, em certos casos. Deve abordá-los, importuná-los, interrogá-los até a exaustão, mesmo correndo o risco de ser incompreendido e receber respostas mal-educadas.

O que não passa de ossos do ofício.

Sem solução

Estão praticamente esgotadas todas as possibilidades de resolver o problema da greve da Universidade Rural na área do MEC.

Alternativa

O Governo parece ter encontrado excelente resposta para os ataques feitos pela Oposição à sua política econômica: pede-lhe que indique caminhos alternativos. É claro que esta não teria dificuldades em fazê-lo. Sucede, no entanto, que no âmbito de inflação de 100% e endividamento de 50 bilhões de dólares, todas as medidas aconselháveis são de austeridade e, conseqüentemente, de conteúdo político negativo.

É óbvio que a Oposição não aceitará gratuitamente o ônus de recomendá-las — embora seja do seu dever fazê-lo.

■ ■ ■

Mas, o Governo, que deseja fórmulas alternativas de ação econômica, deveria apelar, não para os políticos, mas para toda essa grande equipe de economistas não marxistas que existe no país; alijada do círculo restrito dos tecnocratas que vêm comandando a política econômica brasileira nos últimos 15 anos.

Pelo menos para ouvir opinião diversa.

Cabeça

Aos 65 anos, o Sr Eremildo Viana demonstrou ontem que, por fora, sua cabeça continua tão negra quanto a asa da graúna; e, por dentro, tão verde quanto nos melhores dias do esplendor das idéias do Sr Plínio Salgado.

Discretamente

O Senador Tancredo Neves repete com freqüência que a iniciativa do diálogo Governo-Oposição, no atual momento de crise econômica, deve partir do primeiro. Para ele, os parlamentares oposicionistas não devem oferecer-se, sem contrapartida, para ajudar a deslindar situação para a qual não contribuíram.

Ao tomar conhecimento da posição do presidente do PP, o Senador Jarbas Passarinho comentou:

— Oferecer-se, a Oposição não deve. Mas, quanto a ir discretamente ao Palácio...

O preço

Com o descuido do líder Jarbas Passarinho e a revogação, no Senado, da Lei Falcão, fica revogado, também, o *slogan* da antiga UDN, segundo o qual o preço da liberdade é a eterna vigilância.

No caso, o preço da liberdade foi a falta de vigilância.

Homenagem

A Medalha do Mérito, do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, foi concedida ao Sr Gustavo Capanema por unanimidade, na última reunião do Conselho respectivo, que o homenageou pela obra realizada nos campos da educação e da cultura.

Essa homenagem foi comunicada ao ex-Ministro da Educação em telegrama firmado pelo Sr Fernando de Mello Freyre, filho de Gilberto Freyre e seu sucessor na presidência do Instituto Joaquim Nabuco.

Fobia

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel não gosta de ser fotografado quando concede entrevistas à imprensa. Diz que, se fotógrafos estão presentes, passa o tempo todo tenso, policiando-se, para não se ver, no dia seguinte, nos jornais, em posição ridícula.

Ontem, pouco antes do começo de mais uma entrevista, o Ministro da Justiça enfrentou, com um suspiro, as lentes e gravadores que lhe eram apontados:

— Aqui só falta metralhadora. O resto do instrumental já está a postos.

Camões

O Senador Aderbal Jurema recebeu ontem dois cartões cumprimentando-o pelo seu discurso sobre Camões.

O acadêmico Abgar Renault considerou o texto "lúcido e original" e o Embaixador Dario Castro Alves avisou, de Lisboa, que vai enviar o documento à Academia Portuguesa.

Benigno

Após isolar o vírus da gripe que está atacando o carioca, a Secretaria Municipal de Saúde chegou à conclusão de que ele veio de São Paulo.

Lá, entre figuras ilustres, a gripe abateu o próprio Governador do Estado, razão pela qual passou a ser chamada, na Freguezia do Ó, de *Malufa*.

A receita do secretário Raimundo Moreira de Oliveira, que considera o vírus *camarada*, por não atingir os pulmões, é a tradicional: vitamina C, aspirina e cama.

Na Câmara

O Sr Antonio Balbino costuma contar que, quando chegou à Câmara pela primeira vez, percebeu que lá existiam três grupos: "O da grande maioria, que faz exatamente o que as lideranças decidem; o de alguns que pensam com a própria cabeça; e o de poucos, que comandam".

— Todo o esforço do deputado novo — aconselha ele — deve ser escalar a montanha do poder passando pelos três grupos, para terminar no terceiro.

O Sr Djalma Marinho, por exemplo, tem todas as qualidades para ser o Presidente da Câmara, menos uma: ele continua no segundo grupo.

Um teatro

O excelente teatro da Universidade Federal Fluminense, de 2 mil lugares, praticamente destruído por um incêndio em 1969, continua abandonado.

A Prefeitura de Niterói sugeriu à UFF assinatura de convênio, pelo qual a cidade remodelaria o teatro; em funcionamento, a sala poderia dar novo colorido à vida cultural da cidade.

O Conselho Universitário da Fluminense reúne-se hoje para, entre outros assuntos, decidir se consente na assinatura de tal convênio.

Apoio

O Senador Jarbas Passarinho conversava com parlamentares, quando o Senador Orestes Quércia aproximou-se.

— Meus parabéns. Você conseguiu revogar a Lei Falcão, disse o líder do Governo no Senado.

O Senador paulista retribuiu a gentileza com resposta irônica:

— Com a sua aquiescência.

Fantasmas

Nos círculos ligados ao PP de São Paulo, teme-se que, nas suas visitas aos exp-Presidentes Médici e Geisel e ao Presidente Figueiredo, o Governador Paulo Maluf descreva fantasmas que existem apenas na sua imaginação.

O temor é infundado.

Visita

A Arquidiocese do Rio de Janeiro está distribuindo normas para orientação dos fiéis durante a visita de João Paulo II. Eis algumas delas:

- O Papa ficará quase dois dias no Rio e haverá inúmeras oportunidades de vê-lo. Não se precipite.
- Além de você, há velhos, inválidos, crianças e mulheres grávidas. Pense neles.
- Não corra, não empurre, não se exalte, não crie tumulto.
- Se o local que você escolher estiver muito cheio, procure outro. Não tente invadir locais de acesso restrito.
- Prepare-se física e espiritualmente para a visita. Pelo seu comportamento faça com que o Papa sinta-se em casa. Numa boa casa.

Lance-livre

- **O Sr Israel Klabin será o novo presidente do BD-Rio. O presidente do Banerj vai acumular os dois cargos e, do banco de investimento, receberá apenas um salário simbólico.**
- No dia 30, pela primeira vez desde que assumiu o cargo, o Presidente João Figueiredo voará de helicóptero em Brasília fazendo o trajeto Base Aérea—Granja do Torto, logo após receber o Papa João Paulo II. O eixo monumental estará interditado para a passagem da comitiva do Papa.
- **O Ministro Eduardo Portella lança hoje em São Paulo o Projeto Carisma para a formação do jovem médico. Começa pela Associação dos ex-Alunos da Faculdade de Medicina da USP.**
- Um grupo de deputados da Comissão de Minas e Energia da Câmara está visitando as instalações da Petrobrás da Bahia. No roteiro estão o Pólo Petroquímico de Camaçari e a Plataforma Marítima Petrobrás III, em Ilhéus.
- **Do Deputado cearense Paes de Andrade: "O Poder Executivo quer transformar o Poder Legislativo numa Casa de Serviços Legislativos"**
- No próximo sábado, às 15h, na Entrelivros da Rua Júlio de Castilhos será lançado o livro O Caso Carlinhos. Farsa ou Sequestro? de Rui Medeiros
- **Pela segunda vez este ano, o IPEA realizará concurso para conceder financiamento a profissionais que desejem dedicar-se, exclusivamente, à pesquisa acadêmica individual na área de economia. O tema é de livre escolha dos candidatos e as inscrições encerram-se em julho.**
- Deputados querem que o Presidente da Câmara, Flávio Marcílio, consiga do Executivo a convocação extraordinária do Congresso, em julho. Justificavam afirmando que o país vive crise econômica e o Congresso deve permanecer aberto.
- O Sr Leonel Brizola viaja amanhã para o Mato Grosso do Sul onde, em companhia do ex-Ministro da Saúde do Governo Goulart, Wilson Fadul, fará contatos para a organização do PDT naquele Estado. Primeiro irá a Campo Grande e depois a Dourados, onde está programado um ato público.
- **O Palácio do Planalto começou a receber ontem pedidos de esclarecimentos sobre a possibilidade de cada pessoa convidada (2 mil) poder levar parentes próximos para a solenidade de cumprimentos ao Papa João Paulo II no dia 30. A maioria dos pedidos para ampliar o convite partiu do Congresso.**
- O Sr Luiz Carlos Prestes retorna sábado de Moscou. Chega ao Rio acompanhado do último integrante do Comitê Central do PC que ainda estava no exterior, Agliberto Vieira Azevedo, vivendo em Praga.

Arquivo

Costa Cavalcanti conseguiu convencer o PMDB

Liderança do PMDB aceita sustar CPI sobre Itaipu

Brasília — A liderança do PMDB na Câmara dos Deputados concordou em sustar o processo de criação de uma CPI para apurar a construção da hidrelétrica de Itaipu, em troca da promessa feita pelo presidente da empresa responsável pela obra, General José Costa Cavalcanti, de responder a um questionário que está preparado pelos oposicionistas.

O acordo foi firmado no gabinete do líder do Governo, Deputado Nélson Marchezan, pelo General José Costa Cavalcanti e pelo Deputado Nivaldo Kruger (PMDB-PR), autor do pedido de constituição da CPI. O presidente da Itaipu Binacional procurou mostrar ao Deputado paranaense que a empresa tem um caráter singular e não se acha sujeita nem à fiscalização do Tribunal de Contas da União.

O ENCONTRO

Por interferência do Deputado Nélson Marchezan, o presidente da Itaipu Binacional, acompanhado de dois diretores, encontrou-se no gabinete do líder com o Deputado Nivaldo Kruger (PMDB-PR) que, preocupado com as 6 mil pessoas que tiveram terras desapropriadas na bacia da usina, solicitara ao plenário uma CPI para investigar a construção da hidrelétrica.

O Sr Costa Cavalcanti mostrou que a Binacional Itaipu é uma empresa com estatuto jurídico **sui-generis**, de vez que resultante de um acordo internacional entre duas nações, o Brasil e o Paraguai. Por isso está isenta de fiscalização do Tribunal de Contas da União. Argumentou que a constituição de uma CPI teria repercussão negativa para o empreendimento no Paraguai e junto aos financiadores da obra, que ficaria sob suspeição.

O dirigente da binacional se dispôs a prestar as informações que se fizerem necessárias, desde as desapropriações, forma de pagamento, os prazos de obra, assentamentos, contratos, licitações, empréstimos, juros, prazos, custo do quilowatt quando a usina estiver concluída, relação de parceria com o Paraguai, assim como tudo o que for julgado importante pela Oposição para total esclarecimento do assunto.

Após o encontro, o Deputado Nivaldo Kruger disse que o General Costa Cavalcanti comprometeu-se a complementar as informações consideradas insatisfatórias.

— Eu entendo — disse o Deputado Nivaldo Kruger — que, desde que as informações prestadas sejam as mais amplas e detalhadas possíveis, em termos de horizonte e profundidade, capazes mesmo de dissipar dúvidas e pontos obscuros, será possível atender à finalidade da CPI, que era o esclarecimento dos vários aspectos do problema.

Lembrou o parlamentar oposicionista do Paraná que o pedido de constituição da CPI para Itaipu estava na dependência de uma decisão do plenário, não tendo dúvida de que seria aprovado "porque ninguém na Câmara, incluindo os parlamentares do PDS, nega-se a esclarecer um problema importante como o de Itaipu".

O Sr Nivaldo Kruger disse que já combinou com o Deputado Freitas Nobre, líder de seu Partido na Câmara, que o processo de instituição da CPI será sustado, aguardando as informações que serão imediatamente solicitadas à binacional Itaipu, através de um questionário que ele mesmo já começou a elaborar.

— Há um consenso dentro da Câmara de que não se pode tolher a fiscalização sobre nenhum órgão. Mas, levando em conta as peculiaridades dessa empresa e os altos interesses nacionais envolvidos, concordamos em sustar o processo para sua organização — disse.

Projeto sobre a Lei Falcão será anexado ao do Governo

Brasília — O líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho admitiu ontem que o projeto do Senador Orestes Quércia (PMDB-SP), aprovado anteontem no Senado, poderá servir de base às alterações que o Governo tenciona realizar na legislação que disciplina a propaganda eleitoral, a chamada **Lei Falcão**.

O Governo disse ele, continua com o desejo de enviar ao Congresso, como já anunciou oficialmente, uma mensagem com as alterações que considerar convenientes. Se esta mensagem vier na forma de projeto-de-lei simples, poderá ser anexada ao projeto Orestes Quércia. Se não, o projeto do parlamentar paulista e que será anexado à proposição do Governo.

Duas formas de atuação

O Senador Passarinho não se considerou um derrotado no episódio da véspera quando, por um "cochilo" de seus vice-líderes, a Oposição terminou aprovando o projeto do Senador Orestes Quércia, que extingue a Lei Falcão. Explicou que nenhum setor do Governo desautorizou a liderança pedessista a aprovar a proposição, e até a Comissão de Constituição e Justiça do Senado deu o seu "sinal verde" ao optar pela constitucionalidade e juridicidade da proposição. Reconheceu, entretanto que, assoberbado pelos problemas criados em plenário com a greve dos transportes, examinou superficialmente a ordem do dia e prendeu-se aos termos da ementa do projeto do Senador Quércia, que diz apenas tratar-se de "alteração ao Código Eleitoral de 1965" e anuncia o parecer favorável da Comissão de Justiça. Nenhum de seus vice-líderes chamou a sua atenção para os termos reais do projeto. Ele até chegou a perguntar a um deles, o Senador Bernardo Vianna, do Piauí, se havia algum ponto difícil na pauta e este inocentemente respondeu-lhe que estava "tudo limpo". Por isso deixou o plenário e foi cuidar com o Senador Roberto Saturnino de uma saída para o problema dos transportadores. A matéria foi votada em sua presença em plenário.

Com sinal verde

— Se o projeto não teve nenhuma restrição de qualquer tipo, seja das assessorias parlamentares, seja da Comissão de Justiça, e do próprio Palácio do Planalto, pelo que o Senhor nos contou até agora, isto significa que o Governo deu mesmo o seu "sinal verde" para que fosse aprovado pelo Senado? — Indagou um repórter.

— Sim, tudo indica que sim. Mas não com tanta pressa — respondeu o Sr Passarinho, explicando que agora o Governo poderá aproveitar a proposição como suporte para a do Governo anunciada na justificação do projeto do Executivo que restabelece eleições diretas para Governador e para o terço do Senado.

Ele reconheceu, no final, porém, que "o Quércia lavrou um grande tento promocional". Mas disse ter dúvidas sobre o projeto em si, apesar de "ninguém ter me chamado a atenção a seu respeito". Isto porque, entende ele, é possível que o projeto seja inconstitucional, porque as alterações incluídas na legislação atinente à propaganda eleitoral foram realizadas pelo "pacote de abril". Ou seja, foram feitas na Constituição, não podendo, portanto, ser revogadas através de projeto de lei simples, como é o do Sr Orestes Quércia. Mas não tem certeza disso, já que o "pacote de abril" incluiu também decretos-leis e leis complementares, e ele não teve tempo de examinar a matéria em profundidade.

Senadores do PDS enganam Dirceu

O Senador Dirceu Cardoso (ES), que manterá, segundo afirmou, sua posição "suicida" contra os pedidos de empréstimos externos, foi ontem enganado por senadores do PDS, que o retiraram de plenário, inverteram a ordem do dia e conseguiram aprovar, em cinco minutos, quatro pedidos de empréstimos com um quorum de 19 senadores, só depois reconhecido como insuficiente.

Levado para fora do plenário pelo Senador Saldanha Derzi (PDS-MS), enquanto um outro senador requeria a inversão da ordem do dia para antecipar a votação dos projetos sobre empréstimos, o Sr Dirceu Cardoso ainda conseguiu chegar a tempo de interromper a votação do último, mas não resistiu diante da alegação de que outros três idênticos já haviam sido aprovados.

Dos pedidos de empréstimos aprovados ontem contra o voto declarado do Senador Dirceu Cardoso, os dois maiores foram de Cr$ 7 bilhões para o Departamento de Águas e Energia Elétrica de São Paulo e de Cr$ 1 bilhão 300 milhões para o Governo do Rio Grande do Norte.

Na sessão anterior, aproveitando também a ausência do Senador Dirceu Cardoso, que sempre exige verificação de quorum, foram aprovados 10 projetos de pedidos de empréstimos e de elevação de dívidas. Entre eles havia um do Ceará no valor de 45 milhões de dólares e outro do Governo de Minas Gerais, para elevação de sua dívida consolidada num montante de Cr$ 1 bilhão 300 milhões.

O Senador Dirceu Cardoso, ainda indefinido partidariamente, considerou a atitude do Senado prejudicial ao próprio conceito da instituição, pois depois da votação de ontem, com vários projetos já aprovados, foi que a Mesa verificou a falta de quorum, mediante pedido de verificação do Senador Itamar Franco (PP-MG), que tivera um projeto rejeitado pela Maioria. Verificada a insuficiência de quorum, o projeto teve sua votação adiada. Os anteriores a ele tiveram sua aprovação mantida, como matéria vencida.

"Tocador de piano"

O Senador Dirceu Cardoso, quando pede verificação de quorum, já não acredita mais nem mesmo nos resultados apresentados pela contagem eletrônica, porque há, no plenário, um senador conhecido pelo apelido de **tocador de piano**, que aperta, além do seu botão, os de outras mesas para conseguir quorum. por isso, além do resultado eletrônico, ele faz sempre a contagem oral.

O Sr Dirceu Cardoso, tido como o perturbador dos projetos de empréstimos, mantém uma única alegação para sua "irreversível posição": a "economia de guerra" contra a inflação.

Um piauiense de pouca experiência

O Senador Bernardino Viana — que ocupava a liderança do Governo no Senado quando passou o projeto revogando a Lei Falcão, na sessão de segunda-feira — alcançou o mandato parlamentar substituindo Petrônio Portella, que em março de 1979 foi designado para assumir o Ministério da Justiça. Ele sempre desempenhou funções no Executivo de seu Estado, o Piauí, interrompidas apenas pelo tempo em que esteve em Brasília, trabalhando como advogado.

Enquanto teve a orientação do Ministro Portella, o Senador Viana sentia-se seguro para atuar no Senado, sobretudo em relação a seus encargos como vice-líder. Cumpridor fiel dos horários das sessões, nas quais tem presença assídua, o parlamentar piauiense ainda não conseguiu ganhar experiência e habilidade política, coisas que Petrônio Portella não ensinava a seus alunos.

Advogado e técnico em contabilidade, o hoje Senador Bernardino Viana, o popular Bina das rodas alegres do Bar do Santana, em Teresina, e do restaurante Gluton, em Brasília, ingressou na vida pública e administrativa do seu Estado como presidente do Banco do Estado do Piauí — BEP, de 1963 a 1971. Destacou-se na sua gestão e depois ocupou a Secretaria de Fazenda. Mudou-se para Brasília e voltou ao Piauí em 1975 como Secretário de Indústria e Comércio do Governo Dirceu Arcoverde.

Como suplente de Petrônio Portella, desde 1974, ele chegou ao Senado com a indicação do seu benfeitor para o Ministério da Justiça. Com sua morte, tem ainda dois anos de mandato. Gosta mais de falar sobre assuntos econômicos, sua especialidade de Executivo, e o único projeto político que apresentou — o de regularização dos estrangeiros — suspendeu a pedido do Governo, que apresentou um outro contrário ao seu e ainda o indicou para relator na Comissão Mista que o aprovou. É, porém, tido como eficiente e versátil nos temas econômicos e membro das Comissões de Economia e de Constituição e Justiça, onde deu parecer sobre o projeto da Lei Falcão.

Governista pede que União venda seus carros e imóveis

Brasília — O Deputado José Ribamar Machado (PDS-MA) propôs ontem ao Governo, do plenário da Câmara, a venda de todos os imóveis funcionais e carros oficiais utilizados pelo serviço público a fim de restringir "o mínimo indispensável" os gastos oficiais, "numa ação solidária dos membros do Governo com o sacrifício que tem imposto ao povo, através dos continuados aumentos dos preços dos combustíveis".

Os Deputados oposicionistas Maurício Fruet (PMDB-PR) e Iranildo Pereira (PMDB-CE) também criticaram da Tribuna "o luxo e a opulência dos marajás governamentais" e defenderam a criação de uma CPI para investigar os gastos públicos com as mordomias. O Deputado Ribamar Machado sugeriu ainda que o Executivo restrinja o uso de carros oficiais ao Presidente e Vice-Presidente da República, Chefes dos Gabinetes Civil e Militar, Ministros de Estado e respectivos secretários-gerais e chefes de gabinete.

Saque

O Deputado Maurício Fruet, depois de afirmar que o preceito constitucional de todos são iguais perante a lei, "transformou-se, no Brasil, em letra morta". Disse que no país está existindo um "autêntico saque nos cofres públicos, numa orgia de gastos absolutamente supérfluos sempre com o dinheiro do povo, para o luxo e opulência dos marajás governamentais, que, travestidos de milionários, vivem à custa do erário público".

Ele afirmou que a mansão habitada pelo Ministro do Trabalho, Sr Murilo Macedo, "construída com dinheiros públicos pelo ex-presidente do Banco do Brasil, Sr Nestor Jost, dispõe de dez suítes, dois amplos salões e 16 banheiros onde, seguramente, seus distintos freqüentadores, aliviam seus intestinos empanturrados de iguarias importadas, compradas à custa do Tesouro Nacional".

O parlamentar paranaense lembrou ainda a existência, no Congresso, de dois projetos de lei que proíbem a inclusão, no orçamento da União, de despesas com mordomias e restringindo a utilização de residências e veículos oficiais, inclusive de helicóptero e aviões particulares. "Como não acreditamos que o Executivo, por iniciativa própria, adote medidas efetivas de restrição às mordomias, apelamos para nossos dignos pares, no sentido de que essas proposituras mereçam sua aprovação, o que redundará em benefício de toda a nação".

Gastos

O Deputado Iranildo Pereira (PMDB-CE), depois de fazer uma análise do quadro social brasileiro, onde "70% da população sobrevive por milagre", disse que enquanto se exigem novos sacrifícios" para salvar esse modelo econômico desumano, um número de altos funcionários desfruta de privilégios odiendos, no que ficou conhecido como mordomias. "Já foi dito" — acrescentou — "que o Ministro das Minas e Energia, Sr César Cals, gasta anualmente Cr$ 1 milhão e 500 mil só com o pagamento de empregados em sua residência oficial e que o Ministro da Educação, Sr Eduardo Portella, gasta Cr$ 210 mil mensais para sustentar sua provisória residência oficial, onde vivem apenas três pessoas".

Para ele, a mordomia deve continuar apenas para os Chefes dos Poderes, no caso, o Presidente e Vice-Presidente da República, presidente do STF, presidente do Senado e Câmara e Ministro das Relações Exteriores.

Circulação: 1.600.000 clientes satisfeitos.

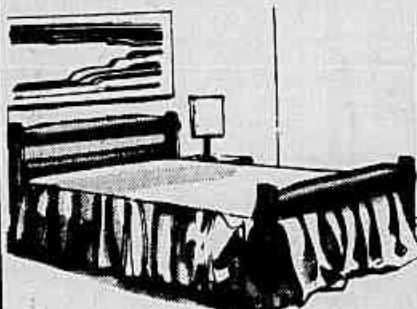
O BONZÃO

O informativo a serviço do consumidor.

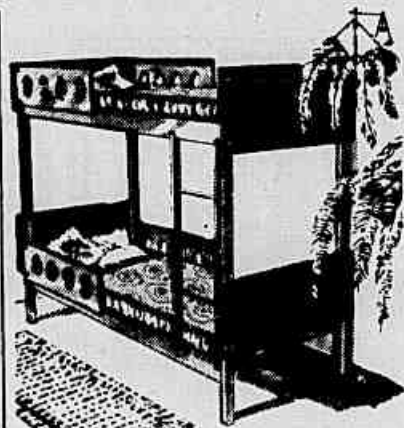
Rio de Janeiro - Semana de 22 a 28 de junho de 1980.

Ganhe tempo e dinheiro. Consulte o Bonzão.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Esta semana, nossa coluna vem com força total trazendo seis grandes soluções para quem está com problemas na decoração da casa. Estes móveis, muito charmosos, você pode comprar com todas as facilidades que o Ponto Frio oferece.

Cama de casal Bávara. Mede 1,37 x 1,88 m. Em mogno maciço.

À Vista 6.990,

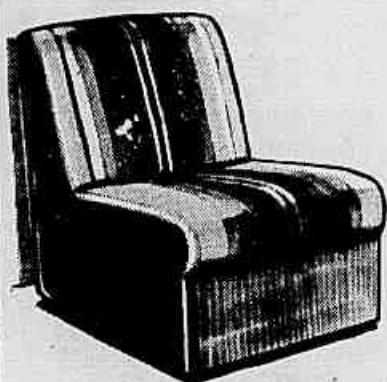
Sem Entrada 15 x 755, = 11.325,

Beliche Jepimirim. Mede 0,78 x 1,88 m. Em cerejeira.

À Vista 3.990,

Sem Entrada 15 x 430, = 6.450,

Grupo Fixo Topázio. Com 3 peças, sendo: 1 sofá e 2 poltronas. Em courvin vinho.

À Vista 19.990,

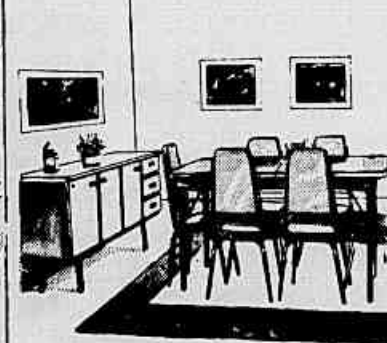
Sem Entrada 15 x 2.160, = 32.400,

Módulo Nice. Em chenille listrado.

À Vista 2.990,

Sem Entrada 15 x 323, = 4.845,

Conjunto Monte Belo. Com 7 peças, sendo: 1 mesa e 6 cadeiras. Em cerejeira.

À Vista 13.890,

Sem Entrada 15 x 1.500, = 22.500,

Sala Paloma. Com 8 peças, sendo: 1 buffet, 1 mesa elástica e 6 cadeiras. Em laminado azul.

À Vista 14.470,

Sem Entrada 15 x 1.563, = 23.445,

CAMPING/ESPORTE

Julho está chegando aí, e é bom você começar a se preocupar com o seu equipamento de camping e de esporte. Fique atento a esta coluna de O BONZÃO para saber das oportunidades que surgem, já que as férias estão chegando.

Bicicleta Peugeot Petit. Aro 20. Com selim macio e guidom aerodinâmico.

À Vista 5.550,

740, + 9 x 740, = 7.400,

Fogareiro Yanes Luxo. Esmaltado a fogo. Queimador cromado. Registro de controle.

À Vista 239,

Barraca Itapema. Acomodação para 5 lugares.

À Vista 12.230,

Sem Entrada 15 x 1.321, = 19.815,

Lampião Yanes Luxo. Alta luminosidade. Ideal para praia ou camping.

À Vista 469,

ELETRODOMÉSTICOS

O pequeno que satisfaz. Este anúncio está diretamente ligado àqueles que ficam felizes com um pequeno competente. Trata-se do REFRIGERADOR CONSUL ET-1527, com 146 litros e que é encontrado numa linda cor marrom.

À Vista 8.790,

Copeira. Das mais eficientes do mercado e de total confiança. Faz o serviço com muita rapidez e segurança. Os interessados podem procurar a LAVA LOUÇAS BRASTEMP BVF-62-L nas dependências do Ponto Frio Bonzão. Na cor branca.

À Vista 38.220,

Buffet. Está à disposição das donas-de-casa o segredo das melhores cozinhas do mundo: o FOGÃO BRASTEMP BFG-51-E ADVANCED LINE, com 4 bocas. Para gás de rua ou engarrafado. Nas cores amarela, azul, branca ou marfim.

À Vista 13.880,

Sem Entrada 15 x 1.499, = 22.485,

Batidas. Você que precisa, a toda hora, bater coisas, compre esta BATEDEIRA WALITA CANDY, que já vem com todos os acessórios. Ela é levíssima, possui pedestal e seu manejo é muito simples. Funciona em 110/220 volts e é encontrada em diversas cores.

À Vista 1.720,

Sem Entrada 12 x 215, = 2.580,

Salta uma geladinha. Quem gosta de uma bem gelada não pode deixar de levar este REFRIGERADOR BRASTEMP BRG-36-L. Com 360 litros. E você pode escolher a cor: amarela, azul ou vermelha. Procure no Ponto Frio.

À Vista 16.880,

1.876, + 12 x 1.876, = 24.388,

Bom desempenho. Funciona em 5 velocidades, dependendo do seu gosto. Possui tampa à prova de vazamento e rara beleza. Desenho avançadíssimo. O que toda dona-de-casa tem em seus sonhos. Procurar o LIQUIDIFICADOR ARNO LE.

À Vista 1.725,

Sem Entrada 12 x 216, = 3.240,

Furos à frente. Quem vive furando tudo o que vê na frente, precisa ir rapidamente ao Bonzão conhecer a FURADEIRA ELÉTRICA SINGER, com 1/4" e que funciona em 110 volts. Esta é a melhor oportunidade de você dar um furo com toda a convicção.

À Vista 1.999,

Sem Entrada 9 x 308, = 2.772,

Luzes da ribalta. De agora em diante, a sua vizinha vai morrer de inveja toda a vez que ver a sua casa encerada com a ENCERADEIRA GENERAL ELECTRIC. Ela tem uma escova e vai fazer o seu chão virar um show de luzes.

À Vista 3.650,

487, + 9 x 487, = 4.870,

Vende-se Biplex. Todos que precisam de lugares amplos têm agora uma boa oportunidade: adquirir um REFRIGERADOR CONSUL BIPLEX CB-4313. Com 430 litros, você vai ter muito espaço para se expandir. Nas cores branca, marrom ou ocre.

À Vista 24.990,

2.777, + 12 x 2.777, = 36.101,

Torrada! Torrada! Você que vibra quando as coisas esquentam deve conhecer o TORRADOR FAET 606. Ele é automático, encontrado na cor coral e funciona em 110 volts. Informações no Ponto Frio Bonzão.

À Vista 1.460,

O SOM NOSSO DE CADA DIA

Em termos de SOM estão pintando sucessos para estourar esta semana no Bonzão. Vamos a eles.

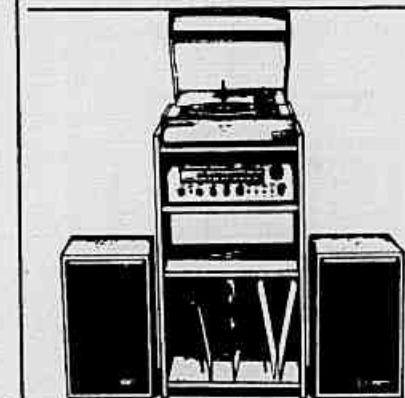
Rádio Gravador Aiko ATPR-405. Com rádio AM/FM e microfone embutido. Funciona a pilha/luz. 110/220 volts. Produzido na Zona Franca de Manaus.

À Vista 7.980,

777, + 15 x 777, = 12.432,

Gravador Collaro CS-605. Com auto-stop e microfone embutido. Pilha/luz. Produzido na Zona Franca de Manaus.

À Vista 4.250,

Sem Entrada 15 x 459, = 6.885,

Som Yang. Composto de: 1 toca-discos YANG YTD-5000, 1 receiver Yang YR-1400, 2 caixas acústicas Yang YC-2200 e estante Rack Yang YE-4400 em jacarandá.

À Vista 22.780,

Sem Entrada 15 x 2.460, = 36.900,

Eletrofone Philips Discotheque AH-982. 3 em 1. Com toca-discos, tape-deck, rádio AM/FM e 2 caixas acústicas. Funciona em 110/220 volts.

À Vista 21.660,

2.400, + 12 x 2.400, = 31.200,

Rádio Relógio Digital Philco B-505. Eletrônico. Com AM/FM. A melhor maneira de você despertar.

À Vista 6.195,

TELEVISÃO

Várias opções para os telespectadores nesta semana: em Malu Mulher, o episódio "Ele também ganha TV" mostra Pedro Henrique ganhando um televisor e fica no ar a pergunta: a mulher também não pode dar este tipo de presente ao marido?

TV Philco B-828-SD. (20"). 51 cm. Em cores. Com seletor digital eletrônico de canais. Cinescópio Showcolor (Black Matrix): cores mais nítidas e naturais.

À Vista 38.855,

TV Philco B-814. (14"). 31 cm. Em cores. Com seletor digital eletrônico de 12 canais. Cinescópio Showcolor (Black Matrix, In Line): cores mais nítidas e naturais.

À Vista 30.665,

Sem Entrada 15 x 3.312, = 49.680,

TV Semp TVC-10. (10"). 25 cm. Em cores. Portátil.

À Vista 26.990,

TV Sanyo CTP-6710. (20"). 51 cm. Em cores. Com seletor digital eletrônico de canais e timer. Produzido na Zona Franca de Manaus.

À Vista 33.880,

TV Telefunken 500-T. (20"). 51 cm. Controles deslizantes. Funciona em 110/220 volts.

À Vista 9.820,

1.250, + 9 x 1.250, = 12.500,

TV Colorado Itaipu. (12"). 31 cm. Controles deslizantes. Funciona em 110/220 volts. Produzido na Zona Franca de Manaus.

À Vista 7.690,

Sem Entrada 15 x 831, = 12.465,

TV Philips C-310. (20"). 51 cm. Em cores. Com seletor eletrônico de canais Seletronic. Funciona em 110/220 volts.

À Vista 31.490,

Sem Entrada 12 x 3.936, = 47.232,

TV Philco B-265/2-M.(12"). 31 cm. Com base giratória. Funciona em 12/110/220 volts. Produzido na Zona Franca de Manaus.

À Vista 7.415,

Atacado novamente na Estrada Vicente de Carvalho.

O Ponto Frio Bonzão vende por atacado na Estrada Vicente de Carvalho, 730 - bairro Vicente de Carvalho - onde você encontra todas as facilidades e a mais completa linha de produtos para pronta entrega.

OFERTAS VÁLIDAS NAS LOJAS: CENTRO - Rua Uruguaiana, 130/146 - CARIOCA. Rua Uruguaiana, esquina Lgo. Carioca - COPACABANA - Av. N. S. de Copacabana, 735.

Estado divulga profissões de nível médio na Feira de Informação Ocupacional

"Estamos procurando despertar no jovem o interesse por atividades profissionais de nível médio, evitando que ele escolha sua profissão aleatoriamente ou que se arrependa depois de já estar na universidade". A declaração do Secretário Estadual de Educação, professor Arnaldo Niskier, foi feita ontem na abertura da 1ª Feira de Informação Ocupacional, no Instituto de Educação.

Seis escolas estaduais do Rio, o Serviço de Teleeducação do Senac e o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do Senai são os responsáveis pelos stands onde há prospectos e informações sobre cursos técnicos e habilitações básicas a nível de 2º grau existentes nas escolas do Rio. A feira termina amanhã.

DESPERDÍCIO

O Secretário de Educação afirma que o número de estudantes que abandonam o curso universitário ou que não se dedicam à profissão significa um grande desperdício para o sistema. "Num país de escassas poupanças, em que cada investimento feito em educação precisa dar um retorno efetivo", frisou, "é de uma perplexidade indesejável estarmos ainda em busca de um caminho".

Ele acredita que as exposições patrocinadas pela Secretaria — há outras nove no Rio e, em todo o Estado, já foram realizadas 23 feiras idênticas à do Instituto de Educação desde o ano passado — servirão para abrir os olhos dos estudantes para oportunidades de emprego no mercado do Estado do Rio a nível intermediário.

Nas escolas públicas de 2º grau do Estado do Rio há 23 cursos de formação intermediária, como o de formação de professores (antigo Normal), o de assistente administrativo, desenhista mecânico e auxiliares técnicos em diferentes áreas.

A 1ª Feira de Informação Ocupacional faz parte do programa da Secretaria Estadual de Educação iniciado no ano passado e intensificado em maio deste ano. Desde então, já foram realizadas mostras em Três Rios, Petrópolis, Itaperuna, Nova Iguaçu, Rio Bonito, Nova Friburgo, Cabo Frio, Teresópolis, Barra do Piraí, Niterói e Campos.

D Ecléa acha que não entenderam sua obra

"Não sei se por discordância da política que comecei a implantar, se por melindres ou tolas vaidades, meu trabalho chegou mesmo a ser entendido como dirigido contra aqueles que me antecederam, quando minha preocupação esteve voltada apenas para o menor", disse ontem em nota distribuída à imprensa a professora Ecléa Guazelli, ao passar a presidência da Funabem ao médico gaúcho Saul Nicolaiwesky.

Em discurso rápido, o novo presidente afirmou que assume o cargo "certo de que me empenho em uma grande causa, mas consciente de que terei de percorrer, como meus antecessores, um árduo caminho. Isso porque todos nós estamos cada vez mais conscientes de que o problema do menor é um dos mais sérios do país e somente uma grande concentração de esforços, do Governo e da comunidade, será capaz de permitir uma solução."

A transmissão do cargo realizou-se, ontem, às 11h, no Gabinete da presidência da Funabem, no Rio. Compareceram o presidente do INAMPS, Harry Graeff; o presidente do INPS, Oscar Baudur Schubert; o presidente do IAPAS, José Ferreira da Silva, e o presidente da Dataprev, Jaime Santos, além de funcionários do órgão.

A professora Ecléa Guazelli não fez discurso, apenas desejou felicidades ao seu sucessor, mas distribuiu uma nota explicando sua saída. Na nota, ela expõe superficialmente quais foram seus objetivos ao entrar na Funabem e porque estava saindo. "Ao assumir a direção da Funabem me propus a imprimir uma nova orientação, de sentido pedagógico, no atendimento ao menor, fundamentada no respeito à sua dignidade, em um equacionamento da relação dos indivíduos uns com os outros e do mundo que os envolve, transformando-os em sujeito de sua educação. Ainda, a preocupação de que ao menor não se procurasse renegar-lhe o passado, pois o passado compõe sua própria história."

Acrescenta que "consciente de que a problemática do menor é o próprio desdobramento de nossa realidade, não me iludi com a perspectiva de que pudesse a Funabem alcançar as soluções definitivas. Contudo, aceitei o desafio, animada em dar o enfoque pedagógico a que me referi antes, por entender que se pudesse fixá-lo estaria gerando as condições favoráveis para uma maior humanização da metodologia empregada, de sorte a criar as oportunidades de reintegração do menor à sociedade".

Finalizando, Ecléa Guazelli afirma: "Não sei se por discordância da política que comecei a implantar, se por melindres ou tolas vaidades, meu trabalho chegou mesmo a ser entendido como dirigido contra aqueles que me antecederam, quando minha preocupação esteve voltada apenas para o menor. Consciente das dificuldades que haveria de encontrar pelo caminho, as incompreensões e as resistências nunca esmoreceram as minhas energias. Mas, ao me aperceber dos crescentes problemas que o Senhor Ministro Jair de Oliveira Soares vem vivendo nestes últimos dias, exatamente em função do choque entre minha conduta e os que dela divergem, não me restou outro caminho que o pedido de exoneração, pois ao aceitar o honroso convite de Sua Excelência, por quem devoto respeito e apreço, moveu-me o propósito de facilitar-lhe a missão em um dos setores mais delicados de sua pasta".

Juntamente, com a ex-presidenta, mais 14 funcionários, detentores de cargos de confiança, entregaram seus cargos em abaixo-assinado dirigido ao novo presidente.

Ao assumir a presidência da Funabem, o Sr Saul Nicolaiewsky disse que o compromisso assumido foi o de "dar uma dedicação integral objetivando o aperfeiçoamento da política nacional do bem-estar do menor, que está sob a responsabilidade desta fundação".

"Sei que na busca desse objetivo — prosseguiu — a Funabem continuará contando com a cooperação e com os esforços das fundações e órgãos estaduais voltados para o mesmo problema, bem como as instituições particulares, que realizam um trabalho benemérito".

Cavallieri acha que já era hora de mudar

Ao comentar o pedido de demissão da ex-presidenta da Funabem, Sra Ecléa Guazzelli, o vice-presidente da Associação Internacional dos Juízes de Menores, Alyrio Cavallieri, afirmou que "essa presidência não poderia durar muito tempo, porque não tinha aqueles poderes técnicos que se exige para o cargo". Espera que a entidade, agora, "tenha na sua direção um técnico, porque não é realmente um lugar para amadores".

Quanto às denúncias da Sra Ecléa sobre maus-tratos em menores praticados durante 15 anos pelos ex-presidentes, o que lhe custou um processo criminal, disse que não pode aceitar a acusação porque, se realmente tivesse ocorrido, ele, que durante 10 anos foi Juiz de Menores do Rio, e o atual, Juiz Campos Neto, no cargo desde 1975, seriam "cegos e idiotas". No seu entender "houve um engano de ótica".

O Juiz Alyrio Cavallieri declarou que viu "com muita naturalidade" a saída da Sra Ecléa Guazzelli, "porque, na verdade, a Funabem, criada pela Revolução em 1964, em 15 anos tivera dois presidentes. Dois técnicos. Pessoas que, durante todo esse tempo, realmente aprenderam esse trabalho tão difícil do menor. Foram Mario Altenfelder e Fawler de Melo. De modo que aquilo que se pretendeu, colocando uma pessoa muito bem-intencionada na presidência da Funabem, falhou, porque não é só a boa intenção que resolve numa administração em assunto tão difícil".

Espera que seja nomeado um técnico para o cargo, "porque não é realmente um lugar para amadores". Salientou que com esta declaração não pretende ofender a professora Ecléa, já que, ao assumir a presidência da Funabem, pediu a ajuda de todos para fazer uma boa administração. Quanto às prováveis causas de sua demissão, como as denúncias de violência na instituição, disse nada saber.

Delinqüência juvenil cresce 300%

"A delinqüência juvenil na Cidade do Rio de Janeiro, de 1964 a 1979, sofreu uma variação para mais da ordem de 30%. Entretanto, dentro desse universo, a violência, representada, principalmente, pelos roubos (na forma de assaltos) aumentou 300%. Assim é que, em 1971, menores de 18 anos praticaram 91 roubos, enquanto nos anos de 1976 a 1979 a quantidade subiu para cerca de 300."

Ao dar esta informação no painel sobre violência, organizado pela Embratel, o vice-presidente da Associação Internacional de Juízes de Menores e de Família, Alyrio Cavallieri, disse que dos 1 mil 484 menores que foram processados em 1979, 44% tinham de 17 a 18 anos incompletos; 94% eram desocupados; 88% residiam em favelas e 70% tinham renda familiar de até um salário mínimo.

DELINQÜÊNCIA JUVENIL

Os casos registrados pela polícia, segundo o Juiz Alyrio Cavallieri, demonstram que "a delinqüência juvenil não é significativa, se comparada com a dos adultos, maiores de 18 anos". Os números obtidos no Serviço de Distribuição do Tribunal de Justiça indicam que "as infrações penais praticadas pelos menores, entre os anos de 1973 a 1979, representaram somente entre 3,7% a 5,3% dos delitos praticados pelos adultos".

Quanto ao perfil sociológico dos menores infratores, citou pesquisa inserida no livro Delinq"uência Juvenil na Guanabara, publicado em 1973 pelo Juizado de Menores, sobre os processos referentes a um período de 10 anos. Ficou demonstrado "que o menor que pratica o crime contra o patrimônio (furtos, roubos na forma de assaltos) tem cerca de 16 anos de idade, não estuda, não trabalha, é semi-analfabeto e mora em favelas. Este menor é responsável por 60% de toda a delinq"uência juvenil".

Ao referir-se às soluções para o problema, explicou que "alterar a idade da responsabilidade penal, baixando-a para 16 anos, é pretender resolver um problema social com as grades da penintenciária. A atenuação da violência urbana será conseguida com um programa preventivo tendente a retirar das ruas os menores perambulantes. A fórmula reside em dar-lhes oportunidade de aproveitamento de sua energia em trabalho não sofisticado que pode ser, realisticamente, desempenhado na própria rua, mas com disciplina".

A VIOLÊNCIA

O Juiz da Vara de Execuções Criminais, Francisco Horta, defendeu a participação da comunidade na busca de soluções para deter a violência, citando o exemplo da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que criou a Comissão Permanente de Segurança Pública, porque há uma tendência de se atribuir todo o trabalho ao Estado.

Para o sociólogo José Arthur Rios esta participação poderia ser feita através de empresas, paróquias e clubes de serviços. As paróquias poderiam identificar possíveis vítimas de crimes, como os velhos solitários e inválidos que vivem sozinhos, trazendo-os ao convívio da comunidade. Aos clubes de serviço, como o Rotary, seria atribuída função de polícia sob a supervisão da polícia, já que não há efetivo suficiente para todos os bairros.

JUSTIÇA DESIGUAL

O padre Bruno Trombeta, da Pastoral Penal, falou que as profundas desigualdades sociais também favorecem a prática de atos delituosos. "Até a justiça não é igual para todos", afirmou, porque criminosos da classe A e B, apesar de terem matado uma pessoa, recebem penas irrisórias, já que podem contratar bons advogados, o que não acontece com os mais pobres.

O Juiz da Vara de Execuções Criminais concordou que a justiça é desigual, salientando, porém, que os juízes querem a agilização da justiça, o seu barateamento e, se possível, que seja gratuita, para beneficiar os pobres.

O jornalista Cicero Sandroni abordou o papel da imprensa em relação à violência. Explicou que, apesar de alguns jornais enfocarem o assunto com sensacionalismo, ao tratar da violência, a imprensa está propiciando o debate e reflexão do problema.

Farhat nega ter delegação do Governo para negociar a solução na crise da Tupi

São Paulo — O Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, negou que tenha recebido delegação do Governo para negociar a TV Tupi nos dois dias que permaneceu em São Paulo. Assegurou que as negociações não se restringem apenas a dois grupos (Moreira Salles e Editora Abril).

Antes de embarcar para Brasília, às 22h30, o Ministro Said Farhat, disse que "a Caixa Federal já concluiu os estudos que vinha fazendo e está com todo o esquema armado para pagar os salários atrasados dos funcionários; eles farão uma cessão de crédito à Caixa e, em função disso, ela lhes pagará os atrasados e será ressarcida pelo grupo que adquirir a TV-Tupi".

DENTRO DO ESQUEMA

O secretário-geral do Ministério das Comunicações, Rômulo Villar Furtado, disse que o Governo continua acompanhando "o curso das negociações" entre o condomínio acionário dos Diários Associados e os grupos empresariais interessados em comprar a TV Tupi e mais oito emissoras.

— O desenrolar do problema continua dentro do esquema previsto.

Quanto ao prazo para a solução, o Sr Rômulo Villar Furtado disse que "não existe, em termos de dias ou de horas, mas que o Governo deseja que esse assunto seja resolvido o mais breve possível e é por isso que vem acompanhando as negociações".

O secretário-geral observou, ainda, que a posição do condomínio acionário dos Diários Associados de integral apoio e solidariedade ao Senador João Calmon (PDS-ES) não altera a posição já assumida pelo Governo. Nada existe contra o condomínio, mas sim contra as emissoras de televisão que estão sob seu controle, e que estão sendo objeto de negociações, disse.

Ontem, o Sr Rômulo Villar Furtado voltou a se reunir durante quase toda a tarde e parte da noite com o consultor jurídico do Ministério das Comunicações, Sr Hélio Estrela. Informou-se que o assunto dessa reunião foi a questão da TV Tupi, mas o secretário-geral não quis confirmar.

Leia editorial "Monopólio a Extirpar"

Sindicato teme desvio de dinheiro da Caixa

São Paulo — O presidente do Sindicato dos Radialistas, Alberto Freitas, embarca hoje cedo para Brasília, com a finalidade de avistar-se com o Ministro interino do Trabalho, Geraldo Nogueira Miné; o Ministro das Comunicação Social, Said Farhat; e o Ministro das Comunicações, Haroldo de Matos e, assim, acompanhar o destino que está sendo reservado aos seus 980 sindicalizados dos Diários e Emissoras Associados em greve até agora por falta de pagamento de salários.

— O que tememos é que a Caixa Federal dê os recursos à empresa em situação pré-falimentar, ao invés de entregar nossos salários atrasados através do Sindicato, pois não há mais confiança no Sr João Calmon, nem no condomínio acionário dos Associados — disse Alberto Freitas.

JUROS E CORREÇÃO

O Ministro Said Farhat garantiu aos funcionários dos Associados que o dinheiro "de forma alguma irá passar à mão do Condomínio, mas seguirá diretamente às mãos dos empregados em greve legal", segundo informou o presidente do Sindicato dos Radialistas.

Ontem, dois inspetores da DRT estiveram no Departamento Pessoal dos Associados para levantar a lista de empregados e remetê-la ao Ministério do Trabalho, para devidas providências junto à Caixa Econômica Federal. O empréstimo deverá ser pago pelos Diários e Emissoras Associados com juros e correção monetária.

Os funcionários grevistas da TV Tupi, Rádio Difusora e Rádio Tupã pretendem selecionar os que deverão receber o pagamento, excluindo da lista cerca de 15 funcionários que aderiram à direção e não participaram do movimento grevista.

EM POUCOS DIAS

Brasília — O Ministro interino do Trabalho, Geraldo Nogueira Miné, informou ontem que até sexta-feira a folha de pagamento dos 980 grevistas da TV-Tupi de São Paulo deverá estar em Brasília, sendo encaminhada ao Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, que a enviará à Caixa Econômica Federal.

De posse da folha, explicou, a Caixa, em poucos dias, liberará os recursos para pagar os salários dos grevistas. O levantamento da folha de pagamento começou a ser efetuado ontem pela Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo. O Ministro interino do Trabalho disse, ainda, que continua à disposição dos representantes dos grevistas, aos quais esperava ontem, para prestar todos os esclarecimentos sobre salários atrasados e auxílio-desemprego, cuja liberação só depende da apresentação dos nomes dos 980 funcionários em greve.

Gilberto Chateaubriand contesta queixa-crime

O Sr Gilberto Chateaubriand contesta hoje, através de seu advogado Heleno Fragoso, a primeira das três queixas-crimes que lhe movem alguns dos integrantes do condomínio acionário dos Diários e Emissoras Associados. O filho do jornalista Assis Chateaubriand voltará a acusar o Senador João Calmon, presidente do grupo.

A primeira ação contra o Sr Gilberto Chateaubriand é movida pelo cabecel do condomínio, Sr Martinho Luna de Alencar, apontado pelo acusado como "instrumento de João Calmon, que fez da concordata o seu maior negócio".

ACUSAÇÕES

Na 22ª Vara Criminal do Rio corre também contra o Sr Gilberto Chateaubriand uma queixa-crime apresentada pelo Senador Calmon, "por ter publicado matéria considerada injuriosa e difamante". A notificação já foi recebida. Na mesma Vara, existe outra interpelação criminal em nome de alguns condôminos contra o Sr Gilberto Chateaubriand, que ainda ocupa um lugar no grupo dos Diários e Emissoras Associados.

O Sr Gilberto Chateaubriand, que voltou a fazer acusações sobre a conduta do Senador, estranhou que o presidente do condomínio peça concordata e apresente-se como um dos seus credores, buscando desta forma assegurar seus salários, caso haja uma intervenção do Governo ou a compra das emissoras de TV por alguma empresa privada.

Em sua defesa, o Sr Gilberto dirá que seus salários foram reduzidos "de forma torpe e baixa, para asfixiá-lo economicamente". Vai lembrar também que o Senador Calmon não cumpriu a palavra, logo após a morte de Assis Chateaubriand, quando afirmou num discurso seu empenho "em integrar no Condomínio todos os filhos do inesquecível líder e inspirador".

Calmon dará versão na tribuna do Senado

Brasília — O Senador Jarbas Passarinho, líder do Governo, disse que o Senador João Calmon (PDS-ES) ocupará sexta-feira a tribuna do Senado para dar a sua versão sobre a greve dos funcionários da TV Tupi de São Paulo.

O Senador Calmon pediu tempo de tribuna ao líder governista que, numa observação irônica, disse que seu liderado, na qualidade de senador, "foi muito brindado, nos últimos dias, por críticas as mais diversas".

Leia "Cartas", na página 10

Indústria e Comércio tem novo titular

Na presença do antigo titular — o Prefeito Júlio Coutinho — tomou posse ontem na Secretaria Estadual de Indústria e Comércio Carlos Alberto Andrade Pinto. Em discurso rápido, o novo Secretário mostrou-se preocupado em obter recursos — federais e estrangeiros — e em reduzir a taxa de desemprego.

Disse que "para vencer o desafio da conjuntura econômica mundial, que tem sobre si o espectro de uma recessão, é preciso terminar com a miséria e o desemprego. Para isso estamos criando 100 mil empregos com parte dos 15 bilhões de dólares que também estão sendo empregados na siderurgia, programa nuclear e outros".

SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

Manifestando vontade de "devolver ao Rio o seu papel de principal pólo de investimentos do país", o novo Secretário afirmou que, com a criação de empregos e afastando a miséria, "vamos construir uma sociedade aberta e democrática, fazendo com que a população deste Estado, população esta que faz o desenvolvimento do país, seja de habitantes mais felizes".

Além do Prefeito Júlio Coutinho, assistiram à posse o representante do Governador Chagas Freitas, o Chefe da Casa Militar, Coronel Rebouças; o vice-presidente do Banerj, Matheus Schneider; o Secretário Estadual de Justiça, Erasmo Martins Pedro e o Deputado José Pinto (PP).

Rio quer renda maior com borracha

Na opinião do Secretário de Agricultura, Edmundo Campello, a produção de borracha poderá representar uma excelente fonte de renda para o Estado do Rio de Janeiro, sendo mais rentável do que o café, pelo fato de seu preço não sofrer muita oscilação.

Até dezembro de 1981, serão plantadas 50 mil mudas de seringueiras em 100 hectares de terra, na fazenda da Secretaria de Agricultura, em Italva, Conceição de Macabu e Silva Jardim. A experiência será feita com recursos liberados pelo Governo federal, com essa finalidade, na ordem de Cr$ 2 bilhões.

BONS RESULTADOS

Disse o Secretário de Agricultura que a experiência com o plantio de seringueiras em outros Estados, como o Espírito Santo, tem dado bons resultados, produzindo-se duas vezes mais que a Malásia, grande produtora de borracha. A incidência de doenças na plantação, no Espírito Santo, segundo ele, é menor do que na Amazônia, devido à ventilação da área.

Por essas razões, Edmundo Campello vê com otimismo a experiência a ser iniciada no Estado do Rio de Janeiro. Na fazenda de Italva os viveiros já estão prontos, com 90 mil mudas, das quais 50 mil serão plantadas no Rio de Janeiro e as 40 mil restantes serão utilizadas para replantio ou para atender a necessidade de outros Estados.

Disse o Secretário que a produção da borracha se dá seis ou sete anos após o plantio, e que cada árvore produz 4 quilos de borracha. Assim, as 50 mil mudas a serem plantadas no Estado deverão produzir 200 mil quilos.

Para Edmundo Campello, a borracha, economicamente, é a cultura mais rentável, no momento, permitindo um lucro de Cr$ 170 mil por hectare. Lembra também que a seringueira tem vida útil de mais de 30 anos. Por essas razões, ele acha que, caso o Estado do Rio de Janeiro consiga, pelo menos, se auto-abastecer com a produção de borracha, "teríamos uma grande contribuição para a nossa balança comercial". Segundo ele, o Brasil produz apenas 20/30% da borracha aqui consumida, percentual que o Secretário considera muito pequeno, por ter o país condições de aumentar bastante sua produção.

Frio mata mendigo em Anchieta

A primeira vítima fatal do frio, este ano, no Rio, foi o mendigo José Francisco da Silva, de 64 anos, cujo corpo foi encontrado em frente do nº 62 da Rua Mario Barbeto, em Anchieta, por volta das 4 horas, por Nélson Reinaldo, vigia de um terreno próximo.

A morte, considerada suspeita pela polícia, foi esclarecida pelo perito Sérgio Leite, do Instituto de Criminalística que constatou ter sido sido causada pelo frio. O corpo foi encaminhado ao Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto, com guia da 31ª DP.

Ministro quer satélite doméstico

Brasília — O Ministro das Comunicações, Haroldo Correia de Mattos, em palestra ontem no Ministério do Exército, para 170 oficiais-generais e superiores, defendeu a criação de um sistema de satélite doméstico no país como a única solução para a expansão do Sistema Nacional de Telecomunicações. A conferência do Ministro foi promovida pelo Estado-Maior do Exército, como parte de um ciclo de palestras que normalmente se realizam no âmbito daquela organização.

Ao justificar a necessidade de um satélite doméstico, o Ministro destacou as características especiais do Brasil que recomendam esse sistema: a grande dimensão territorial, cuja manutenção de integridade constitui permanente política nacional; a existência de grandes áreas de difícil acesso, ocupadas pela floresta amazônica, barreira natural à penetração dos meios convencionais de telecomunicações; e a grande dispersão dos núcleos populacionais em extensas áreas no país.

Exigências da demanda

Após um pequeno histórico do desenvolvimento tecnológico dos satélites de telecomunicações e sua utilização pelo Brasil, através do sistema Intelsat, para atender a Região Amazônica, o Ministro observou que o crescimento da demanda dos serviços de telecomunicações e a criação de novos serviços — alguns deles exigindo alta confiabilidade e grandes larguras-de-faixa de transmissão — suscitam a expansão dos meios com a utilização de satélite.

Informou que se cogita ampliar os meios de transmissão na rota Rio-São Paulo com a utilização de cabo coaxial de 60mhz, uma vez que o espectro de freqüências disponíveis para troncos de microondas em visibilidade já se aproxima de saturação nesse trecho.

Ainda em defesa da criação do sistema de satélite doméstico, o Ministro assinalou que esse sistema de repetidora única possibilita, também, grande flexibilidade no estabelecimento e remanejamento de enlaces de transmissão de alta capacidade. Em particular, no caso de emprego por forças militares, a mobilização torna-se extremamente rápida e flexível, o que é de fundamental importância para a segurança nacional.

"No setor de aeronáutica, o sistema doméstico de comunicações por satélite seria igualmente muito importante para a área de segurança e proteção ao vôo"

Klein assume Sala disposto a tornar a música erudita tão popular quanto futebol

Ao ser empossado ontem como diretor da Sala Cecília Meireles — ele a administrou no primeiro Governo Chagas Freitas — o pianista Jacques Klein disse que uma de suas metas é popularizar a música erudita, com a presença maior de estudantes e conscientizá-los de que "a música é tão boa quanto o futebol."

"Estou realmente preocupado com as coisas no campo musical; o jovem não se está preocupando com a música e é lamentável a falta de atenção com o músico brasileiro, dos quais apenas 10 ou 15 são prestigiados", disse o novo diretor da Sala Cecília Meireles ao assumir o cargo, ontem de manhã, no gabinete do presidente da Funarj, professor Arnaldo Niskier.

Popularidade

Jacques Klein ainda não traçou planos para a sua gestão à frente da Sala Cecília Meireles "porque há muito tempo não vou lá. Mas creio que muita coisa tem que ser criada, renovada, o que significa dar bons concertos, criar incentivos, como, por exemplo, preços populares para as apresentações e promover uma grande divulgação da música erudita através, até, da rede escolar."

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M F do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Monopólio a Extirpar

A gravidade da situação trazida a público pelo colapso da Rede Tupi de Televisão paira muito acima de qualquer fórmula eventual para transferi-la de mãos. A raiz do problema veio à superfície por via da incompetência empresarial do grupo de emissoras Associadas de Televisão, mas evidenciou claramente o vício de origem que inviabiliza e compromete o futuro da televisão como responsabilidade privada.

A questão não se resolverá, portanto, em termos de favorecimento de um grupo para contrapor-se a outro grupo. Mesmo porque o grupo que desmorona por incompetência já foi, a seu tempo, um monopólio que também exerceu ação nefasta no mercado e inibiu a competição privada. Com a experiência da desagregação Associada, o novo monopólio que sucedeu à Rede Tupi plantou-se no mercado.

Não foi, portanto, como alegam os dirigentes da Rede Tupi, a existência da Rede Globo que destruiu as emissoras da Cadeia Associada. Foi antes o malogro da Tupi que favoreceu a ocupação do seu espaço por um monopólio organizado com outras possibilidades técnicas e empresariais. No vácuo do problema, porém, figura com destaque a omissão dos Governos desatentos à gravidade do problema e armados de um obsoleto Código Brasileiro de Telecomunicações.

A convergência das dificuldades sobre a mesa do Governo é o resultado lógico da falta de fiscalização pelos Poderes Públicos. Todos os Governos incorreram no paternalismo: emprestavam dinheiro a uma empresa literalmente falida, sem obrigá-la ao cumprimento elementar de obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias. E não faziam cumprir as determinações do Código de Telecomunicações, que, não obstante ser defasado até no plano tecnológico, tem exigências minuciosas que eram também violadas diariamente.

No grau incontornável a que chegou a situação da Rede Tupi, não teve o atual Governo como esquivar-se à responsabilidade de enfrentar uma decisão imposta pelas circunstâncias. A urgência não é, entretanto, boa conselheira num assunto que tem tamanho acervo de erros acumulados.

O vácuo normativo, por desatualização, e a falta de fiscalização rigorosa conjugaram-se em complacência perigosa. Estabeleceu-se na televisão brasileira um monopólio que, por uma dinâmica insofreável, já se estende a outros campos de atividades. O mercado fonográfico desequilibrou-se pela ação tentacular desse monopólio. As emissoras de rádio sofrem desse monopólio igual assédio, porque se estabeleceu também um sistema de burla na aquisição de emissoras. Onde a lei proíbe a propriedade de emissoras, por exceder o limite previsto, criam-se empresas fictícias. Os testas-de-ferro são apenas uma fachada para a prosperidade do monopólio.

Pressionado pelas circunstâncias, o Governo parece não ter entendido que esta é a oportunidade que resta para, em tempo útil, salvarem-se o rádio e a televisão privada. A garantia da possibilidade de concorrência é a única fórmula para criar um mercado que possa melhorar a qualidade e elevar-se culturalmente pela disputa sem privilégios. A revisão completa e profunda da legislação que rege esse mundo eletrônico pervertido implica, porém, uma definição prévia. Se é para vivermos em regime privado de rádio e televisão, será indispensável que as normas garantam o exercício da competição e defendam um mercado aberto aos mais capazes, a começar pela pontualidade nos pagamentos e recolhimentos de obrigações sociais e financeiras. Só empresas idôneas podem sanear um mercado em que as concessões são dadas pelo Poder Público. E só Governos cônscios da responsabilidade de fiscalizar o respeito às normas podem cumprir a sua parte.

A eliminação da possibilidade de existência de monopólios é, de qualquer forma, condição prévia para que a iniciativa privada possa disputar a preferência do público e construir base comercial sadia, mediante qualidade e competência.

Todos esses dados reúnem-se para impor ao Governo a responsabilidade que implica uma revisão retrospectiva de erros e uma nova definição de princípios. A União, como poder concedente, tem a oportunidade natural para agir cirurgicamente agora. Não será, entretanto, tratando apenas de um grupo de empresas doentes de incompetência e com saúde financeira abalada, que resolverá uma situação geral distorcida.

Será preciso ao Governo descer ao subsolo de uma legislação que permitiu a burla sistemática do espírito privatista, para defender o rádio e a televisão, seja de monopólios privados, seja do monopólio estatal a que aquelas conduzem inexoravelmente. Não se trata de estabelecer uma impossível competição entre monopólios, mas de impor regras que impeçam a possibilidade de empresas se associarem, burlando a lei e instituindo a corrupção, e utilizarem armas indevidas em outros campos de competição. Pois já se chega à pretensão de restringir a própria liberdade de imprensa: o monopólio de televisão quer suprimir a disputa dos leitores pela eliminação de empresas jornalísticas.

Linhas Cruzadas

Ao menos em termos econômicos, alguma coisa resultou do encontro dos Sete Grandes em Veneza. Os países ricos do Ocidente assumem o compromisso de romper até 1990 a dependência do crescimento econômico ao consumo do petróleo, através de uma estratégia de contenção energética e diversificação das fontes produtoras. Alvissareira é a preocupação dos Grandes com os déficits em conta corrente dos países em desenvolvimento que dependem maciçamente da importação de petróleo. Esse déficit, diz o Presidente Carter, pode *aleijar* a economia dessas nações. Daí a recomendação expressa ao FMI para que amplie suas funções e suas linhas de crédito. Os Grandes se dão conta de que um dos gargalos da economia mundial é justamente a liquidez da economia dos países importadores de petróleo; e é saudável que, a esse respeito, exerçam pressão sobre o FMI, e não sobre os próprios devedores.

Bem menos promissora é a pauta política de Veneza. A observação mais otimista foi a do canadense Pierre Trudeau: "Conseguimos pelo menos administrar a crise". Mais do que isso seria difícil numa reunião onde, para Giscard d'Estaing, havia "gente demais, assuntos demais, campanhas eleitorais demais".

As duas reuniões de Veneza servem, assim, como termômetro do ponto mais baixo a que chegou, nos últimos anos, o entendimento político no mundo não socialista. Essa falta de entendimento é tanto mais de se lamentar quanto nunca foram tão sérios os desafios colocados a essa mesma comunidade ocidental.

Esses desafios terminam por resumir-se num só: arrancados os véus diáfanos da *détente*, é possível perceber a perseverança e a coerência com que, desde a última Grande Guerra, a União Soviética trabalha na execução de um projeto cuja concepção fundamental remonta a Pedro, o Grande.

Um mapa histórico das últimas três décadas mostraria o quanto esse projeto tem progredido. Sua expansão pareceu deter-se, por volta dos anos 60, quando os EUA estavam em pleno exercício de uma política de *contenção*. Em nome dessa contenção, os Estados Unidos foram ao Vietnam — o que terminou por revelar-se um erro histórico. Na precipitada retirada que se seguiu, os sucessores de Pedro, o Grande conseguiram consideráveis avanços no Sudeste Asiático. Ainda sob o mesmo clima, e sob a cortina de fumaça do Irã, entraram no Afeganistão. O último passo é a violação das fronteiras da Tailândia pelo Vietnam, que pertence atualmente à órbita soviética. Seria preciso acrescentar a esse quadro a igualmente bem-sucedida expansão na África, por intermédio do braço cubano.

Com uma pequena retirada de tropas, no Afeganistão, uma diplomacia incontestavelmente competente jogou mais alguns complicadores no já de si perturbador caleidoscópio de Veneza. Mas Leonid Brejnev não perdeu a oportunidade para um ataque verbal que George Orwell colocaria no capítulo da "infiltração semântica": a crise do Afeganistão deve-se ao Governo americano, que tenta "reviver o espírito da guerra fria e agitar as paixões militaristas".

Ante adversário tão implacável quanto persistente, as democracias ocidentais não encontraram ainda uma estratégia que seja satisfatória para todos. E têm apenas um atenuante para isso: não podem fazer política por decreto, nem no plano interno nem no interior de um bloco que não chega a ser um bloco. Têm, em compensação, sobras de vitalidade política e econômica. As necessidades da hora poderiam levar mais uma vez, como já levaram em outras oportunidades, a uma estratégia comum (e grandes impérios tendem, um dia, a fragmentar-se). Mas, quanto às perspectivas imediatas de convivência pacífica entre os dois blocos, torna-se claro que o ônus da prova, no momento, pertence à União Soviética, e não pode limitar-se a parcimoniosas retiradas de um país ocupado.

Tópicos

Traumatismos

Declarações de professores reintegrados ao Departamento de História da UFRJ e do eterno diretor desse mesmo Departamento entremostram os abismos em que andou metida a política cultural e intelectual no Brasil em conseqüência da sua subordinação a uma estreita visão ideológica. O trauma é profundo, como se pode constatar a olho nu, e sem consulta a qualquer especialista. Idéias são belas quando temos oportunidade de escolher entre elas, de adaptá-las à nossa humanidade e às nossas necessidades. Idéias brandidas como alfanges criam um clima inconciliável com a atividade intelectual; mas foi para isso que nos encaminhou a burocratização da cultura, ou o puro e simples obscurantismo, de braço dado com a incompetência pura e simples. Criaram-se patrulhas da direita, sem outro benefício senão o de gerar as patrulhas da esquerda. A reintegração é em si um belo ato, e deveria dar-nos confiança num futuro que depende de nós. Mas será difícil lutar contra o ressentimento assim gerado, difícil regressar a uma certa neutralidade sem a qual uma universidade é a caricatura de si mesma. O retorno, de qualquer modo, seria mais fácil se houvesse um certo pudor por parte de pessoas e instituições. É caso de perguntar o que faz ainda o Sr Eremildo Viana à frente de um departamento universitário.

Ato Falhado

Não propriamente comum, mas freqüente na vida parlamentar, tornou-se particularmente expressivo o cochilo do Partido do Governo, que não viu ser aprovado pelo Senado um projeto que simplesmente revoga a Lei Falcão, tornando livre a propaganda partidária no rádio e na televisão.

Depois das complicações do rascunho do Ministro da Justiça, recolhido para meditação, parece ter ganho a consciência do Congresso a noção de que, nessa matéria e em tempo de abertura, o melhor é não complicar. A Lei Falcão, produto de outra época e de outro espírito, liqüida a liberdade dos Partidos e de seus candidatos? Nada mais simples. Revogue-se a Lei Falcão, se o que se quer é restaurar a liberdade suprimida.

Foi o que pensaram, enquanto cochilavam, os líderes governamentais. O ruído da aprovação do ato revogatório despertou-os, assustados. Não havia motivo para susto. Se o cochilo não foi intencional, dele resultou um ato falhado da Maioria, em cujo subconsciente se encontrava pronta a solução simples e correta.

Inflação

A aguda inflação atual contém elementos de inflação reprimida no passado, assinala o Embaixador Roberto Campos. Se em 74 o Governo tivesse racionado o crédito, reduzido as despesas oficiais e cortado subsídios, não estaríamos agora entre "uma inflação corretiva e uma inflação espiral". O Sr Roberto Campos teve a coragem, em seu tempo de Ministro, de incorrer na impopularidade dessas medidas clássicas. A falta de coragem em 74 impôs ao país o alto custo econômico e social que estamos pagando.

O Presidente da República em 74 era o General Ernesto Geisel, por sinal no primeiro ano de seu mandato. A conta histórica da inflação é dele. Mas ao assumir a presidência da Norquisa — uma empresa 47,45% privada e o restante pública — o General Geisel excusou-se de falar da inflação que se volta contra os empresários verdadeiramente privados. "Inflação é com o Delfim", contra-atacou. Só reconheceu que "a inflação é muito ruim para o consumidor". Mas ainda não reconhece a autoria das despesas.

Chico

Cartas

Queixa-crime

Apenas em respeito aos leitores, à opinião pública e a quantos acompanham e são testemunhas dos princípios que norteiam uma vida posta a serviço dos **Diários Associados**, vimos informar, em referência a declarações publicadas na edição de 23/6 desse jornal, que o Sr Gilberto Chateaubriand já está respondendo, na 21ª Vara Criminal, à queixa-crime apresentada em virtude de calúnias anteriormente assacadas contra mim. Em seu afã exibicionista, seu propósito de liaquear e confundir, sua irresistível vocação demolitória, ele insiste, contudo, em desbordar da esfera em que suas falsas increpações estão sendo judicialmente aferidas para aparecer, por qualquer meio e de qualquer modo, embaindo os menos avisados e os desinformados, na ousada e inglória tentativa, em que se obstina, de destruir a obra do pai representada pelas empresas de comunicação social sob controle do **Condomínio Acionário dos Diários Associados**.

Permaneço fiel, porém, à missão que me foi outorgada, a mim e a meus companheiros por Assis Chateaubriand, enfrentando todo o ônus e a responsabilidade dela advindas e honrando a confiança de meus pares, ainda recentemente reiterada através de nossa escolha para cabecel do referido Condomínio. Aquelas responsabilidades não podem coexistir, obviamente, com polêmicas estéreis dissociadas do ideal que animou o Dr Assis e ainda hoje nos anima, nem admitem nos desviarmos de seu exercício para rebater aleivosias fora do campo próprio em que se faz ouvir o pronunciamento da Justiça, à qual recorremos e no qual confiamos. Atitude diversa implicaria, pura e simplesmente, em fazer o jogo leviano e irresponsável dos opositores de obra do porte daquela que o fundador dos **Diários Associados** nos legou e a cuja continuidade nos dedicamos. **Martinho de Luna Alencar — Rio de Janeiro.**

D Paulo

Não sei o que é que D Paulo Evaristo, o Cardeal de São Paulo, quer dizer quando afirma que não tem notícia de "tortura sistemática" no Brasil. O Cardeal sabe que, quando lhe perguntaram se ainda havia tortura no Brasil, o que seu interlocutor perguntava era se havia tortura política. Tortura política, porque da outra nunca se ocupou o prelado. Nunca se ouviu D Paulo Evaristo dar uma palavra de conforto às vítimas de violência policial em São Paulo, do mesmo modo que aqui no Rio mata-se o servente Aézio ou o irmão da Marli sem que nenhuma voz se levante, exceto a imprensa, em geral, e o JORNAL DO BRASIL em particular. Porque D Paulo Evaristo sabe que há tortura nos xadrezes, e sistemática. Como sabe também que isto não é privilégio de regimes autoritários ou do Brasil. Tortura-se, nas delegacias policiais, desde sempre. No Rio, em São Paulo, no Brasil todo. Mas D Paulo diz que não sabe, porque só lhe interessa a tortura política, como se a outra não merecesse igual repulsa por parte de todo cidadão civilizado. E D Paulo acha apenas "natural" que haja tortura. É espantoso. **Wilmar Murta de Andrade — Rio de Janeiro.**

Dilúvio sem arca

Se o JB quiser obsequiar seus leitores da área pedagógica, basta despachar um repórter para o Instituto Nacional de Educação (sic) de Surdos, onde presentemente sopra uma aragem rejuvenescedora. É que a diretora do Cenesp, órgão ao qual se subordina aquela instituição, está empreendendo um louvável trabalho de renovação no ensino emendativo, ao estilo daquele personagem mitológico nas estrebarias do Rei Augias. Caso a empreitada chegue ao fim, teremos o estabelecimento em condições de efetivar a sua missão de educar e instruir o menor surdo-mudo. Mas para isso há que se remover o entulho representado por **algumas soi-disant** professoras, aboletadas há anos na seção escolar. O educandário não tem cumprido na medida necessária a sua obrigação para com o surdo exceto na curta e significativa administração Rodolfo da Cruz Rolão. Antes e depois tem sido o dilúvio, mas sem arca ou qualquer outro recurso de auxílio aos desafortunados menores que por lá passaram, e estão passando. Uma reportagem a fundo, eis a sugestão que se impõe. Afinal, trata-se de crianças privadas do direito de pedir e reclamar. Que a imprensa o faça por elas. **A. Lima Costa — Rio de Janeiro.**

Destino da TV

A fala do nosso Senador João Calmon no dia 8/6/80, denunciando os problemas da televisão no Brasil, nos deixa bastante inseguros quanto ao destino do nosso país em matéria de comunicação. Espero que as autoridades procurem analisar as denúncias do nosso ilustre Senador a fim de salvar, enquanto há tempo, a televisão brasileira, da monopolização. **Odevar Rodrigues dos Santos — Rio de Janeiro.**

Exemplo de juiz

(...) Todos vimos, estampada em todos os jornais, uma triste, desalentadora e algo patética foto: um juiz, de arma em punho, a fazer executar a sua sentença, porque a Polícia, o braço da Lei, negou-se a cumprir o seu comando. Muitos criticaram o intrépido magistrado: tal ato desesperado não condiz com sua dignidade. Como não condiz com sua dignidade?! O magistrado é o guardião da Lei e do Direito. Deveria ele ficar acastelado em sua dignidade, enfiado em sua toga augustal, quando o Direito era pisoteado, sua autoridade escarnecida por aqueles que deveriam fazê-la valer?! Sirva ele de exemplo — não o seu ato de desespero, mas o seu espírito — a todos os magistrados, a todos os juízes que nesses 15 anos têm-se curvado ao arbítrio e ao antidireito. (...). **Paulo Marcos Almeida de Moraes — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Revoltado, assisti pela TV, dia 10-6-80, às cenas brutais de espancamento de moças, rapazes e senhores, no Rio de Janeiro. Imaginei a mamãe **Brucutu**, rodeada de **brucutuzinhos**, muito mais contundentes na sua insignificância de párias da educação e civilidade. Será possível que ainda não se compreenda que violência gera violência... Será que tudo vai começar de novo... (Relembrar Calabouço). Só podemos crer que interesses outros existam por trás destas atitudes despóticas. Sádicos devem ter saudades das sessões de tortura. Exlocupletados, de suas espúrias mordomias. Uma ação coerente e inteligente foi a retirada da polícia durante a passeata, por ocasião da greve do ABC, e que por isso transcorreu em paz.(...) Pessoalmente sou contra greves, passeatas etc. Simpatizo mais maratonas de estudo, as velhas **sabatinas**, por exemplo. Entretanto compreendo estes movimentos estudantis, pois ainda é a única forma de serem ouvidos, infelizmente. (...). **Dagberto V. de Miranda Henrique — João Pessoa (PB).**

■ ■ ■

Quem viu a charge do Chico (11/6/80) que mostra o juiz em cima do pedestal que fica a figura da Justiça, notou que aqui no Rio esta figura trocou a venda nos olhos por óculos escuros, a espada por um revólver e só a balança resistiu, se bem que pesando mais para um lado com as paredes e telhas que estão arrancando do prédio existente na Praia do Flamengo, que já foi sede de uma classe, escola de música, de teatro, um quase completo centro cultural. Cultura defendida com revólver? Mas mesmo assim a marreta como arma agora está vencendo. E aí vai abaixo mais um espaço cultural, que, com condições e não marretadas, inclusive as aplicadas nos simpatizantes, este centro funcionaria como mais um teatro, um ponto de criação artística, de convivência, a ser ativado e não derrubado. Pelo menos democraticamente fossem reveladas as propostas dos demolidores com o que vai ser feito depois no local, para se poder julgar, aí sim, na balança, o que pesa mais se cultura, entulho ou interesse.

Como arquiteto vejo o exemplo de Curitiba, em que uma confeitaria, destruída por acidente, vai ser transformada em um centro cultural, de encontro, de vida, com a ajuda de todos, profissionais, fundações, prefeitura. Sinto que vivemos numa comunidade em que a derrubada de um espaço público não diz respeito apenas a uma classe da sociedade. Onde está o apoio à cultura por parte do Ministério da Educação, o que cabe ao C de MEC?... covardia, culpa, cassetete, cegueira, coação... **Afinal quem está no comando do batalhão de marretas?** Sinto falta de entrosamento entre as diversas seções da nossa grande repartição governamental. **Cláudio Manoel Correa de Paula Aguiar — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

O episódio da UNE está por merecer explicação concreta das autoridades competentes. Afinal, tem ou não validade a decisão de um juiz? O imóvel é ou não um patrimônio público? Os estudantes ligados à UNE deveriam estar em salas de aula e não vadiando frente à sede de uma instituição condenada a desaparecer por força, agora, de uma decisão do STF, encerrando o assunto, segundo nos parece. Mais uma vez, acreditamos que o Governo venha a público informar o que realmente está ocorrendo já que a OEA e alguns juízes se manifestaram. **Serafim Alonso Garcia — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Causa espanto e estranheza a atitude do Dr Aarão Reis em fazer cumprir sua determinação judicial somente àqueles que coadunam com a arbitrariedade reinante em nosso país, onde se constata, a cada dia, a sobrepujança do Poder Executivo ao Poder Judiciário. Este último existe para resguardar os direitos de uma sociedade e por ela deve ser obedecido e respeitado. O ínclito magistrado demonstrou que ainda resta uma ponta de soberania no Judiciário, agindo no estrito cumprimento do dever e dentro de sua formação jurídica havida nos bancos da faculdade, em tempos passados, onde se ouvia dos mestres que a lei existe para ser cumprida por todos, inverso de nossa realidade, onde a ela só os fracos ainda se curvam. **Hélio Henriques Lima — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Sem querer entrar no mérito do caso da demolição do prédio da antiga UNE, louvo a atitude do Dr Aarão Reis, ao enfrentar, de arma em punho, um policial federal, que pretendia impedir o cumprimento do despacho de S Exa, no sentido de sustar a demolição do imóvel. Aceite, Dr Aarão Reis, os meus parabéns pela atitude assumida por V Exa. **Edilson Esteves — Vitória (ES).**

■ ■ ■

"Ainda há juízes..." no Rio. Não precisamos invejar mais os berlinenses do tempo de Frederico. Graças ao bravo Aarão que na hora certa e com o gesto intimorato acaba de escrever uma das mais belas páginas de história da magistratura nacional. Pois, em que país estamos? Ordem de Juiz, mesmo nesses trópicos, tem de ser cumprida. Como dizia o velho Lobão, mandado não cumprido é **sino sem badalo**: não dá. Feliz circunstância essa que nos revelou tal homem! Obrigado, meritíssimo. **Antonio de Rezende Silva — Niterói (RJ).**

■ ■ ■

(...) Diante dos tristes acontecimentos no ABC e agora no caso da demolição do prédio da UNE, resta-nos contemplar mais uma vez a obra imortal e sempre atual de Montesquieu: Do Espírito das Leis. Estamos sem sombra de dúvida num regime despótico onde o Governo é a lei, ou governa apesar dela. Não se pode desmoralizar a representação judicial sem admitir a assimilação de uma envergadura de despotismo. Não acatar a ordem de um magistrado, por qualquer que seja a razão é um ato de força contra a força do Direito. E não se constroem as colunas de um tempo democrático sobre alicerces despóticos. (...). **Ivan Soares de Araujo — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940 Tel Rede Interno 264-4422 — End. Telegráficos **JORBRASIL** Telex números 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar Unidade 15-B — Edifício Eluma Tel 284-8133 PABX
Brasília Setor Comercial Sul S C S Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel 225-0150

Belo Horizonte Av. Afonso Pena 1 500, 7º and. Tel 222-3955

Niterói Av. Amaral Peixoto 207 Loja 103 Tel 722-2030

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Faria Surugi Tel. 224-8783

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre Tel (PABX) 33-3711

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués) Tel 244-3133

Recife Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista Tel 222-1144

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UP, AP, AP Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE **264-3737**

Coisas da política

Troca-se o Governo por um pirulito

Eymar Mascaro

COM a responsabilidade de quem já governou São Paulo, em época em que houve desde cassações de mandatos de deputados até a demissão de um comandante militar, o Sr Paulo Egídio Martins denuncia a existência de uma força paramilitar no Estado, encarregada de responder, com violência, às hostilidades dirigidas ao Sr Paulo Maluf. A denúncia ganha foro de apreensão no momento em que enfoque semelhante é dado na Assembléia Legislativa por deputados da Oposição.

Ignora-se no que se baseou o Sr Paulo Egídio para fazer a acusação e nem sabemos se o Sr Paulo Maluf concorda com ela. O que importa dizer é que se esta força existe, ela foi constituída ao arrepio da lei, com ou sem a anuência do Governador. Seria o mesmo que articular um pelotão de homens, civis, pronto para assaltar, de arma em punho, populares que nem sempre concordam com a vontade do rei, numa versão tupiniquim da Alemanha de Hitler, com suas SS. É de se acreditar que Maluf não tenha ciência do fato, mas o episódio brutal registrado recentemente num bairro da capital paulista é além de grave. Um punhado de homens que mais parecia um tropel de bárbaros — armados de estiletes, cano de ferro, soco inglês — investiu contra populares que prometiam hostilizar o Governador. Alguns dos agressores traziam pistolas na cinta. Até pareciam os atores de Z"

O Governador Maluf prometeu apurar de quem é a responsabilidade, enquanto o DOPS garante que os agressores não pertenciam aos seus quadros de agentes, mas alguns deputados conseguiram fotografar lances do conflito e juram que poderão reconhecer pessoas numa eventual acareação. O mais grave, no entanto, é que o episódio poderá se repetir, pois Maluf está disposto a dar seqüência a seus despachos nos bairros. Se for assim, é necessário que alguém lhe diga para ter humildade e recolher as reclamações populares, como mandam as regras democráticas.

À primeira vista, pode parecer que o fato é circunscrito a São Paulo. Não é. Tem gente jogando na fechadura, tanto na esquerda quanto na direita. O próprio Governador Paulo Maluf já foi denunciado na Assembléia Legislativa de estar apostando num retrocesso político, a ponto de impedir a realização de eleições diretas em 82. Se for verdade, ele está jogando um jogo errado, porque numa situação política anômala, até a cabeça do rei pode rolar no asfalto de Piratininga. É preciso que Maluf faça uma reciclagem na sua maneira de governar, deixando ao largo os tapinhas nas costas dados por quem é profissional na arte de bajular. O colaborador correto aponta falhas e nem sempre concorda com tudo.

O poder político fica debilitado quando um deputado leva socos e pontapés, só porque dá guarida àqueles que nele votaram e que desejam ir até o Governador reivindicar obras ou, mesmo, para protestar contra alguma coisa. Sabe-se que não é culpa de um Governador de Estado o alto índice inflacionário que prospera no país, mas ele deve estar suficientemente preparado para ouvir também reclamações desse tipo. A população paga impostos e vive de cinto apertado e nunca dispõe de nenhuma espécie de mordomia. É natural até que a sua sensibilidade esteja à superfície da pele.

Isso, no entanto, não dá à Oposição o direito de insuflar populares contra governantes, como acusa o Sr Paulo Maluf. Há dias, num rasgo de desabafo, o Governador chegou a admitir que alguns políticos da Oposição preparavam grupos para hostilizá-lo, toda vez que saísse do conforto do Palácio. Alguém da sua assessoria chegou a distribuir fotografias de "barbudinhos" acusando-os de estarem presentes sempre nos locais visitados pelo Govenador. Segundo Maluf, são essas pessoas encarregadas de vaiá-lo. A Oposição repele a acusação, perguntando ao Governador se os mesmos "barbudinhos" estão nas salas de cinema quando ocorrem vaias à medida que figuras de governantes surgem nas telas. As vaias, porém, não devem desesperar tanto o Sr Paulo Maluf, pois em qualquer parte do mundo elas são aplicadas contra as mais diferentes pessoas. O que não se deve fazer é insistir no erro. É como repórter que se acostuma a levar um "furo". Fracassará, sem dúvida.

Maluf tem mais dois anos pela frente para tentar refazer sua imagem e preparar um candidato do partido que lidera em São Paulo à sua sucessão, pois até agora, o PDS não tem um único nome capaz de enfrentar uma eleição no sistema direto de voto. O PP está em franca campanha com a candidatura Olavo Setúbal, enquanto o PMDB vem promovendo Montoro há muito tempo, sem se falar no possível peso eleitoral que pode representar o PT do Lula, o PTB da Ivete e o PDT do Brizola. São todos — pelo menos teoricamente — partidos de oposição que poderão se unir no momento oportuno de uma campanha eleitoral. Se não se cuidar, o PDS, em São Paulo, chupará o dedo. Ou, então, alguém se lembrará de dar um pirulito de presente ao Governador.

Eymar Mascaro é reporter, da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo.

Desafio ao Congresso

Carlos A. Dunshee de Abranches

DEPOIS de uma expectativa de doze meses, os que observam o procedimento do Poder Legislativo no quadro da nossa renovação democrática, a que os políticos convencionaram chamar de **abertura**, não tiveram ainda motivos de otimismo, qualquer que seja o critério para julgar a sua contribuição em prol do interesse público.

Tomemos hoje para análise da ação do Congresso Nacional o problema do tabagismo, que no Brasil, como em outros países livres, gera um sério conflito de interesses. De um lado os que lutam pela necessidade de leis que protejam a saúde dos jovens e os direitos dos não-fumantes e, de outro lado, os interesses egoísticos dos fumantes e os econômicos dos fabricantes de cigarros e similares, hoje representados pela Associação Brasileira da Indústria do Fumo (ABIFUMO).

O único fato novo ocorrido foi a apresentação do projeto de lei do Deputado Teodorico Ferraço (PDS-ES), que visa proibir a propaganda de cigarros na TV, salvo no período de 22hs às 04hs. Se aprovado tal projeto, ele importaria, na prática, em diminuir a limitação prevista no Código Brasileiro de Auto-regulamentação Publicitária, que as entidades dessa natureza pediram aos seus membros que observassem desde 11 de maio deste ano.

Como nem toda gente sabe, esse "Código" não tem força legal, baseando-se apenas no consenso ético das classes produtoras que, levando em consideração o poder da propaganda na sociedade atual e seguindo o exemplo de outros povos, tomaram a iniciativa de estabelecer padrões de conduta em benefício da coletividade.

Essas regras mínimas, por serem subordinadas a fortes interesses econômicos e desprovidas de meios coativos, não suprem a ação do poder público, na grande maioria dos casos.

De qualquer maneira, o projeto Ferraço, em comparação com o Código Publicitário, é um elemento negativo, que nos últimos doze meses agravou a já difícil posição do Congresso nessa matéria, perante a massa dos eleitores esclarecidos.

Realmente, no Brasil, pouco aconteceu de bom depois da lei municipal de 1978 que, no Rio de Janeiro, proibiu fumar dentro das lojas e estabelecimentos comerciais, bancários, repartições públicas, postos de gasolina e supermercados.

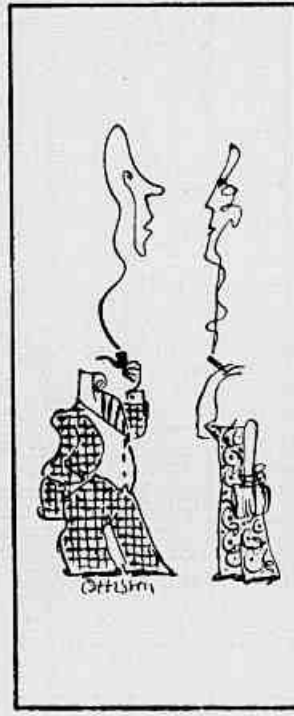
O significado dessa lei municipal foi então ressaltado, em todos os seus aspectos, porque assinalou a lamentável apatia demonstrada pelo Congresso Nacional em matérias tão relevantes como a saúde de todos os brasileiros e o respeito à segurança e ao bem-estar da maior parte da nossa população, que é constituída de não fumantes.

Mesmo, porém, que a maioria fosse de viciados, a minoria dos que repelem o tabagismo tem direito a ser poupada ao risco e ao desconforto que resultam da proximidade de pequenas tochas fumegantes, a expelir gases tóxicos e poluidores.

De fato, é injustificável a demora das duas Casas do Legislativo federal em concluir a tramitação dos vários projetos apresentados, nos últimos anos, com o objetivo de combater o uso do cigarro e similares.

A atitude contrastante dos vereadores cariocas revela também que, como políticos, eles perceberam que a massa dos habitantes desta metrópole está conscientizada das conseqüências do fumo e das prerrogativas de cada indivíduo de não mais submeter-se ao arbítrio dos que não se pejam de cultivar o próprio vício público, com dano para o próximo.

A sociedade de consumo em que vivemos consagrou uma concepção de liberdade individual dentro da qual é imperioso conciliar o comportamento de cada um com os direitos dos demais. Assim, o mandamento "não poluirás", do novo decálogo da nossa era, precisa ser entendido e desdobrado em várias modalidades. Ele deve abranger desde a grande poluição, que ameaça ultrapassar fronteiras e comprometer a atmosfera terrestre, os oceanos e os continentes como um todo, até a pequena poluição, que afeta a esfera da vida de cada indivíduo.

A indústria tabagista e os fumantes procuram ignorar, por comodidade e egoísmo, a

presença dos demais seres humanos, em locais em que todos têm necessidade ou direito de estar, tal como salas de trabalho, oficinas, meios de transporte, lojas de comércio, repartições públicas, casas de diversões e tantos outros. A fumaça do cigarro, charuto ou cachimbo dos fumantes, mesmo em locais ou veículos abertos, alcança os circunstantes que não podem evitar, no ato da respiração, os resíduos tóxicos que ficam flutuando no ar, em maior ou menor concentração, conforme a capacidade de renovação do ambiente.

Mesmo sem falar nos casos graves de asmáticos e alérgicos ao fumo, os indivíduos que habitam as grandes concentrações urbanas, para as quais cada dia mais converge a população mundial, são constrangidos a aspirar, diariamente, elementos tóxicos que, além de desagradáveis para os não viciados, afetam a saúde. Estudos recentes revelaram que, em certas circunstâncias, a simples ingestão continuada da fumaça pelos não fumantes corresponde ao efeito de haver fumado efetivamente um ou dois cigarros, sendo assim mais nociva do que se supunha, porque contribui para agravar certas afecções das vias respiratórias.

Os médicos americanos James White e Herman Froebe, em artigo publicado na famosa revista **The New England Journal of Medicine**, afirmaram: — "Os pulmões de um não fumante são tão prejudicados com a exposição crônica a uma atmosfera onde se consome tabaco, como se a pessoa fumasse meio maço de cigarros por dia".

Impõe-se, por isso, uma ação legislativa, em todos os níveis de Governo, em defesa do não fumante, além das medidas de reeducação dos viciados.

Difícil compreender por que seremos obrigados a tolerar a falta de educação dos infelizes que não têm força de vontade de privar-se de provocar a combustão cancerígena do tabaco, enquanto os seus semelhantes não viciados ingerem alimentos ou procuram divertir-se.

É imprescindível, portanto, que o Poder Legislativo Federal encontre uma saída para a inação em que se mantém diante dos vários projetos de lei contra os abusos do tabagismo, o que tanta suspeita provoca na opinião pública. Se o problema for apenas de falta de inspiração, aí está a **Lei contra os produtos do tabaco**, promulgada na França em 9 de julho de 1977. Ela poderá servir de pontos de partida a um bom substitutivo dos vários projetos de lei que em Brasília aguardam tramitação na Câmara e no Senado.

Certamente a maioria dos nossos legisladores, entre os quais existem homens de grande valor moral e sensibilidade política, saberá vencer mais esse desafio com que se defronta a instituição parlamentar, nesta difícil contingência de nossa vida democrática.

Mons. Escrivá, um exemplo de amor à Igreja

Lucas Nogueira Garcez

DUAS datas de junho unem-se em minha memória, trazendo a evocação de uma figura marcante de nossos dias. Refiro-me a Mons. Josemaria Escrivá, o fundador do Opus Dei. Tive a fortuna de conhecê-lo pessoalmente em 5 de junho de 1974, quando da sua passagem por São Paulo. Uns minutos de conversação deixaram-me a impressão indelével de ter visto e ouvido um homem de Deus.

Pouco mais de um ano depois, a 26 de junho de 1975, surpreendia-me a notícia de seu repentino falecimento em Roma. Naquela época, a leitura no noticiário dos jornais, dos depoimentos de quem privará com ele, pareciam-me cinzelar com perfis mais claros a imagem que deste sacerdote me ficara gravada.

João Paulo II com estudantes africanas e asiáticas do Opus Dei

Veio-me às mãos, entre outros, um artigo do Cardeal Sergio Pignedoli, em que frisava o ardente amor ao Papa que caracterizou Mons. Escrivá. "Gostava — diz o Cardeal — de chamar o apostolado do Opus Dei de uma grande catequese de amor e de serviço à Igreja e ao Papa (...) Sofria em sua alma com os sofrimentos da Igreja e alegrava-se com suas alegrias. Doía-lhe profundamente a atual desorientação de muitas almas, rezava e trabalhava com renovado zelo, e pedia orações. Mas a sua fé não lhe permitia estar triste e menos ainda desalentado. Oferecia os seus sofrimentos e toda a sua vida pela Igreja e pelo Papa e continuava a trabalhar contente — semeador de paz e de alegria —, cheio de otimismo, infundindo à sua volta segurança e consolo".

Foi essa, exatamente, a impressão que, em 1974, me deixaram os instantes da entrevista que com ele mantive. A certa altura, surgiu na conversa o tema da Igreja, dos ventos que agitam — sem nunca a abalar — a barca de Pedro. Tocou-me, até me comover, a vibração de fé com que se referiu à Igreja e ao Papa. Em sua palavra sacerdotal, transparecia a certeza de que a Igreja é um mistério divino, em que Cristo permanece continuamente presente, através do Papa e dos Bispos unidos à Cabeça visível da Igreja.

Entendi bem que Mons. Escrivá, quando era ainda um jovem sacerdote, tivesse escrito: **Cristo. Maria. O Papa. Não acabamos de indicar em três palavras os amores que compendiam toda a fé católica? (Perfil do Fundador do Opus Dei**, Ed. Quadrante, São Paulo, 1978, Pag. 111). Horas antes de morrer, dirigindo-se às alunas do Instituto Internazionale di Pedagogia, em Castelgandolfo, pronunciou o que seria o fecho de sua incansável pregação: "Temos que amar muito a Igreja e o Papa. Pedi ao Senhor que seja eficaz o nosso serviço à sua Igreja e ao Santo Padre" (ibidem, pag. 112).

Estas palavras exprimem bem os anseios que nortearam a vida de Mons. Escrivá e que alentam os sócios do Opus Dei em todos os seus trabalhos.

Efetivamente, com a fundação do Opus Dei — secundando o querer de Deus — Mons. Escrivá adiantou-se em decênios àquilo que a Igreja, no Concílio Vaticano II, viria a definir como o serviço mais característico que ela espera dos leigos: a procura da santidade cristã e o exercício do apostolado, não tanto através de estruturas organizativas, mas nas condições cotidianas da vida profissional, familiar e social, no âmago de cada um dos ofícios e trabalhos do mundo.

É isto que o Opus Dei procura. Mons. Escrivá transbordava de alegria — pude experimentá-lo — ante a perspectiva de serviço à Igreja e à sociedade de tantos homens e mulheres comuns, a quem o Opus Dei ajuda a santificar o dever diário e a dar — com espontânea simplicidade — o testemunho da fé cristã, através do exemplo e da amizade, em todos os ambientes. Algo profundo e singelo, ao mesmo tempo, como o fermento da parábola evangélica. É algo que, além disso, é para os leigos exatamente "servir a Igreja como ela deseja ser servida".

Esta expressão era muito cara ao fundador do Opus Dei. Ela ganha particular relevo ao considerarmos a extensão e a universalidade da Obra, trabalhando — sempre em completa adesão ao Magistério da Igreja — em todas as partes do mundo.

Vieram-me ao pensamento estas considerações, quando estamos às vésperas do 5º aniversário do falecimento de Mons. Escrivá, que será rememorado poucos dias antes da data histórica em que o Santo Padre iniciará a sua visita ao Brasil. Parece-me por isso muito oportuno, para encerrar estas linhas, lembrar uma recente carta, dirigida por João Paulo II ao Presidente Geral do Opus Dei, por ocasião do 50º aniversário da fundação da Secção Feminina desta instituição, em fevereiro do corrente ano. O Santo Padre refere-se nela à "inesquecível figura de Mons. Josemaria Escrivá de Balaguer, cujo coração sacerdotal vibrou com grande zelo pela Igreja e, ao mesmo tempo, pela humanidade contemporânea". E exprime a sua certeza de que "este generoso empenho eclesial" estimulará cada vez mais os sócios do Opus Dei "para que, em plena fidelidade a Cristo e à Igreja, segundo o espírito das normas e orientações dadas pelo venerado Fundador, em leal e sincera colaboração com a Hierarquia, continuem dando um constante e crescente testemunho de fé cristã, cristalina e forte, na sociedade atual".

É uma realidade reconfortante, nos umbrais da visita do Papa, verificar que são muitos os que, seguindo as pegadas de Mons. Escrivá, dão em todos os ambientes o cristalino testemunho de que fala o Santo Padre.

Lucas Nogueira Garcez, engenheiro, ex-Governador de São Paulo, ex-presidente da CESP, e membro do Conselho de Energia da FIESP.

Carter propõe Governo de transição para o Afeganistão

Belgrado — Os Estados Unidos estão dispostos a chegar a um acordo de transição para a formação de "um Governo verdadeiramente independente e não alinhado no Afeganistão" se a União Soviética concordar em retirar de imediato todas as suas tropas daquele país, garantiu o Presidente Jimmy Carter. A retirada parcial das tropas, destacou Carter, não é uma solução adequada para pôr fim à crise que se estende desde dezembro último.

"Desejamos ver a restauração de um Afeganistão independente e não alinhado que pode viver em paz com todos os seus vizinhos e contribuir para a estabilidade da região", ressaltou ainda Carter, acrescentando ser favorável à formação de um Governo "aceitável pelo povo afegão". O anfitrião de Carter, o presidente do Governo iugoslavo Cvijetin Mijatovic, também mencionou a intervenção no Afeganistão, mas não se referiu especificamente aos soviéticos ou aos afegãos.

RESPEITO MÚTUO

Depois de exortar à saída imediata de todas as tropas soviéticas do Afeganistão, Carter disse que "estamos dispostos a examinar um acordo transitório que seria aplicado paralelamente a uma retirada rápida de todas as tropas soviéticas, com o objetivo de restabelecer a paz e a tranqüilidade nesse país sofredor".

Mijatovic lamentou que no momento em que "esperávamos um progresso mais rápido na evolução de crises existenciais e de graves problemas, tenham surgido novos confrontos". Acrescentou que "as intervenções e a interferência nos assuntos internos de muitos países estão aumentando sua freqüência" e que o processo de distensão só poderá ser retomado quando "todas as nações respeitarem de forma absoluta o princípio da não-interferência e o acordo pacífico das disputas" e quando "forem realmente observados a independência e os direitos soberanos de todos os Estados".

Carter concordou e respondeu que "os Estados Unidos desejam uma Iugoslávia economicamente próspera e politicamente forte".

EUA desejam uma Iugoslávia forte

Belgrado — Ao chegar ontem a Belgrado, o Presidente Jimmy Carter reiterou o compromisso dos Estados Unidos com a "herança de Tito: uma Iugoslávia forte, independente e não alinhada" e prometeu estreitar ainda mais as relações entre os dois países. Carter foi recepcionado no aeroporto pelo presidente do Governo colegiado, Cvijetin Mijatovic, e outras altas autoridades iugoslavas.

Depois de manifestar seu pesar pela morte de Tito — "um grande homem, um dos maiores do século XX" — Carter disse que o Presidente iugoslavo "dedicou grandes esforços na moldagem de boas relações entre nossos dois países. Hoje os alicerces dessas relações são firmes e duráveis". A seguir, Carter — que foi criticado por não ter participado dos funerais de Tito, no começo de maio — visitou o túmulo do Presidente.

No aeroporto, após a saudação de 21 tiros de canhão e as boas-vindas oferecidas por Mijatovic, Carter elogiou Tito por seu papel na política mundial e pelo seu "precioso legado". "Vim assegurar-lhes", acrescentou, "a amizade e o apoio dos Estados Unidos, pois vocês também construíram aquela herança."

Ao reafirmar a "amizade e apoio" à Iugoslávia, Carter disse que a independência desse país não implica a simples criação de uma força externa, mas a "coragem e o sacrifício" do povo iugoslavo, pois "também sabemos que o maior baluarte de sua independência é sua própria disposição inflexível de defendê-la. "Militar, econômica e politicamente", ressaltou ainda Carter, "a Iugoslávia adota uma política de autêntico não alinhamento, que conquistou o respeito do mundo todo."

O avião de Carter desceu no aeroporto internacional de Belgrado no momento previsto, às 4h39m de ontem (hora de Brasília), embora sofresse atraso de alguns minutos em Veneza, aguardando a decolagem do avião do Premier do Canadá, Pierre Trudeau. A liderança iugoslava que recebeu Carter e sua comitiva teve apenas, em obediência ao protocolo, membros da Chefia do Estado e do Exército, excluindo os líderes da Liga dos Comunistas da Iugoslávia, Partido governista.

Ao fim de meia hora de cerimônias no aeroporto, Carter, sua comitiva e as autoridades iugoslavas dirigiram-se em limusines negras, sob um intenso sol de verão, para o túmulo de Tito, num subúrbio de Belgrado.

Diante da grande laje de mármore branco, com a singela inscrição **Josip Broz Tito 1892-1980** em letras douradas, Carter curvou em silêncio a cabeça e manteve-se alguns instantes nessa atitude de reverência. Depois, colocou uma coroa de flores junto aos botões que desabrochavam perto do túmulo, chamado de a Casa das Flores.

"É um belo monumento para um grande homem. Foi um dos mais impressionantes e adequados monumentos que já vi", disse o Presidente aos repórteres. Carter declarou ainda que o túmulo "é solene e belo, indicador de sua importância e de sua vida (referindo-se a Tito) mas não deprimente". Acrescentou que o monumento "reflete o vigor e o ímpeto de sua vida num local que ele amava".

Hoje Carter chegará à Espanha para manter conversações com o Chefe do Governo Adolfo Suarez, o secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol Felipe Gonzalez, e o Rei Juan Carlos.

Com Rosalynn e Amy, o Presidente Carter levou flores ao túmulo de Tito e afirmou que a laje de mármore branco "é um belo monumento para um grande homem"

Suslov, Kossiguin e Brejnev discutem na abertura do Soviete Supremo, tendo atrás os outros membros do Politburo: Ustinov, Andropov e Gromyko (acima) e Pelsche, Grishin e Tikhonov (fila do meio)

Muskie adverte contra otimismo

Ancara — O Secretário de Estado americano, Edmund Muskie, disse ontem em Ancara que não se deve alimentar otimismo injustificado em relação ao anúncio da União Soviética de que retirou soldados do Afeganistão, e afirmou ter provas de que na verdade houve recentemente um aumento das forças soviéticas naquele país.

Em Washington, o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, disse que há indícios de que de 5 mil a 10 mil soldados soviéticos, "supérfluos ou desnecessários", estão sendo realmente retirados do Afeganistão, mas serão mantidos próximos da fronteira. Antes, o Departamento de Estado dissera que não havia confirmação da retirada.

Rodízio

Muskie disse no aeroporto de Ancara, ao chegar para a conferência de Chanceleres dos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que os soldados retirados pela União Soviética não haviam sido muito utilizados, e faziam parte do sistema de rodízio de tropas.

"Na realidade", afirmou, "existem provas de que houve certo aumento no número de soldados soviéticos no Afeganistão, na última semana ou nos últimos 15 dias. Seria um erro mostrarmo-nos muito positivos sobre isso". A União Soviética anunciou domingo a retirada de 10 mil soldados e 108 tanques.

Outro porta-voz do Departamento de Estado, Thomas Reston, falando antes da confirmação de Hodding Carter, havia dito antes que, "até o momento, não há sinais positivos que indiquem a retirada de unidades militares soviéticas do território afegão". E afirmou que, "ao contrário, o que se observou nas últimas semanas foi a incorporação de 5 mil a 10 mil soldados, que se juntaram aos 85 mil existentes".

Fontes do Pentágono, por sua vez, disseram que o que houve no Afeganistão foi um ajustamento das forças que estão sendo empregadas no contínuo combate aos rebeldes afegãos. "Os indícios são de que os soviéticos podem estar reconfigurando suas forças, revezando ou substituindo as que não são necessárias, devido ao tipo de operações militares em andamento", declarou uma autoridade do Pentágono.

OTAN insiste em limitação

Bruxelas — Os países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) pedirão de novo à União Soviética, na conferência de seus Ministros de Relações Exteriores que começa hoje em Ancara, que responda de uma vez à sua oferta de negociação sobre a limitação supervisionada das armas atômicas na Europa.

Os Chanceleres deixarão claro, no encontro de Ancara, que em vista da reforçada instalação de mísseis atômicos soviéticos dirigidos contra a Europa Ocidental, não lhes restará outra medida senão continuar o rearmamento e confirmar sua resolução de modernizar o armamento atômico da OTAN. Nesse ponto, concordam fundamentalmente todos os aliados ocidentais.

A União Soviética já instalou 125 mísseis SS-20 de três cabeças nucleares e coloca todas as semanas mais um, devendo alcançar, até fins de 1982, uma vantagem de 250 SS-20, quando se instalar o primeiro míssil americano, em cumprimento da resolução que a OTAN adotou sobre o rearmamento na Europa Ocidental.

No Conselho da OTAN, em Bruxelas, sabe-se que a União Soviética não se interessará pelas negociações sobre o controle de armamentos nucleares enquanto tiver esperanças de que haja uma divisão do bloco ocidental, baseada nas hesitações de alguns integrantes da aliança. Os Estados Unidos, que terão de manter essas negociações sobre rearmamento com os soviéticos em uma terceira fase SALT (limitação de armas estratégicas), são especialmente sensíveis a esta questão, segundo demonstram uma carta recente do Presidente Jimmy Carter ao chefe do Governo alemão ocidental Helmut Schmidt e as conversações mantidas por ambos na cúpula ocidental de Veneza.

Em breve entrevista no aeroporto de Ancara, o Secretário de Estado Edmund Muskie disse que, na conferência da OTAN, de dois dias, se tratará também dos preparativos da terceira Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, prevista para meados do segundo semestre em Madri.

Russos mudam apenas as armas

Drew Middleton
The New York Times

Nova Iorque — *A tão propalada retirada de algumas unidades soviéticas do Afeganistão parece fazer parte de uma mudança na natureza das forças. Armas pesadas — tanques, mísseis antiaéreos e mísseis superfície-superfície — estão sendo removidas e substituídas por infantaria, essencial à vitória soviética na campanha de guerrilha.*

A composição das forças de saída, dizem os analistas, se ajusta à mudança de tática imposta aos planejadores militares soviéticos por seu erro de cálculo original sobre o problema militar. Os soviéticos, segundo os analistas, achavam que as táticas empregadas para a invasão da Europa Central teriam êxito contra um inimigo flexível, mas mal-armado, num país onde há poucas estradas utilizáveis por tanques.

Mudança tática

Especialistas norte-americanos, britânicos e chineses acham que as forças retiradas incluem pelo menos um regimento de tanques, uma a três baterias de mísseis superfície-superfície, pelo menos duas baterias de mísseis antiaéreos, algumas unidades de transporte de pessoal e unidades de manutenção para essas e outras armas pesadas. O número de homens é de aproximadamente 10 mil ou um pouco abaixo do número autorizado de uma divisão de infantaria motorizada soviética.

Unidades pesadas não têm tido muita utilidade prática contra grupos espalhados de rebeldes afegãos. Em abril, fontes do serviço de informações norte-americano já haviam previsto que o alto comando soviético não demoraria a perceber que infantaria ligeira transportada por helicópteros era a resposta à atividade guerrilheira, em vez de pesados ataques aéreos e maciças investidas com blindados.

Há indícios, dizem os analistas, de que as forças retiradas do Afeganistão não passarão da Turcomênia soviética, ao Norte do Afeganistão. O quartel-general do distrito fica em Samarkand.

Enquanto isso, unidades de Infantaria com efetivos de companhia e batalhão estão sendo removidos por aviões de transporte e caminhões para o Norte do Afeganistão, onde sua chegada não pode ser facilmente detectada e comunicada a Governos ocidentais.

"A concentração está sendo feita de forma gradual e metódica", disse um analista referindo-se a unidades de Infantaria que entram no Afeganistão. "É provável que haja outra retirada de unidades pesadas sob forte publicidade, mas em termos de ganhar a campanha a Infantaria é muito mais importante do que equipamento pesado".

Há também alguns indícios de que o programa de substituição não demorará a ser seguido por um forte reforço das 30 mil tropas, aproximadamente, que estão em reserva no outro lado da fronteira afegão-soviética. A maioria dos analistas militares é de opinião que uma vitória decisiva está além da capacidade soviética com seu atual nível de 80 mil homens no país.

Argumentam os especialistas que esse total foi alterado apenas marginalmente pela atual retirada. Semana passada, verificou-se um inesperado aumento no número de aviões de transporte soviéticos, Antonov-12 e Antonov-22, que pousaram à noite no Aeroporto de Cabul. Julga-se que nesses aparelhos veio parte da Infantaria destinada a substituir as unidades pesadas.

Após o primeiro mês da invasão, a tática soviética de lançar inúmeras colunas blindadas contra aldeias e redutos rebeldes teve um êxito apenas marginal.

Os combates na Província de Paktia, semana passada, aparentemente ensinaram duas lições ao Alto Comando soviético. A primeira, de que colunas blindadas são vulneráveis a emboscadas. Uma unidade de tanques foi surpreendida e dizimada no vale Sultani, próximo a Urgun, aparentemente por não ter sido precedida por patrulhas de Infantaria Ligeira. A segunda, de que combates próximos à fronteira do Paquistão podem levar refugiados a participar da luta.

Segundo uma fonte britânica, milhares de homens de Paktia deixaram um campo de refugiados em Miramshah, no Paquistão, para se unirem aos que combatiam colunas blindadas soviéticas nas proximidades de Urgun e Gardez.

Outro sério problema para os soviéticos é não poder confiar militar e politicamente no Governo afegão. Moscou já teria sido informado, segundo um analista britânico, que nas circunstâncias atuais nenhum Governo afegão pró-soviético poderia controlar o país depois da partida das tropas soviéticas.

O virtual colapso do Exército afegão como força de combate significa para alguns analistas que os soviéticos, uma vez esgotados os dividendos políticos da atual retirada, têm de pensar seriamente em elevar o número de suas tropas no Afeganistão para cerca de 200 mil homens.

No lado positivo, os soviéticos sabem que os insurrectos não estão sendo ajudados de maneira vital com armas e equipamento estrangeiros, mas não conseguem entender por que, nessa situação — disse uma fonte britânica — a resistência continua. Declarou ainda que em vista do pequeno efetivo das forças insurrectas — provavelmente cerca de 75 mil homens espalhados em grupos pelo país — nenhuma quantidade de armas seria suficiente para conter um maciço esforço soviético.

De um modo geral, os analistas advertem para não se apegarem à idéia de que os soviéticos estão envolvidos numa situação semelhante à do Vietnam. A posição soviética é mais difícil, militar e politicamente, do que haviam previsto, disse uma fonte, mas se não houver uma força unificadora para controlar os rebeldes e uma potência exterior não equipá-los com armas, os soviéticos acabarão por pacificar o país.

Despedida foi dia de festa para os afegãos

Dilip Ganguly
Enviado Especial da France Presse

Cabul — Para Fauzia, menina afegã de 14 anos, e também para suas companheiras de colégio, o dia de segunda-feira última foi memorável: quando chegaram às aulas, pela manhã, disseram-lhes que o dia era de festa. Subiram no ônibus e rumaram para a Passagem de Salang, cerca de 10 quilômetros ao Norte de Cabul, para ali participarem da despedida das tropas soviéticas que deixavam o Afeganistão.

No domingo, o Governo havia anunciado com grande destaque que um número não determinado de soldados soviéticos, "cujos serviços não eram mais necessários", retornariam no dia seguinte à União Soviética.

Para dar cor e sentido ao acontecimento, as autoridades afegãs afrouxaram as amarras da liberdade de movimentação, sob forte controle desde dezembro. As pessoas poderiam ver a retirada e até mesmo cruzar a linha fortificada de 20 quilômetros. O Governo, porém, tratou de assegurar-se que entre os curiosos não se infiltrassem alguns mujadines, **os combatentes islâmicos.**

Peguei um táxi e parti rumo à estrada de Salang para observar a retirada. Na saída da cidade, fizeram-me parar. Revistaram-me e anotaram o número do carro. Mandaram que o carro fosse para o acostamento. Eram 7h da manhã.

Pouco depois, chegou um jipe soviético com uma bandeira vermelha. Logo a seguir, um caminhão aberto com alguns russos e jornalistas da Europa Oriental. Surgiu então o comboio militar: 200 caminhões e 108 tanques. Empreendiam o longo caminho da volta, 500 quilômetros de estrada. Em dezembro, haviam feito esse mesmo trajeto em direção oposta.

À Fauzia, filha de alto personagem do Governo Afegão, e às suas amigas, foi-lhes dito que deviam acenar com a mão, num adeus aos soviéticos.

Vejo então pela primeira vez estes homens de corpo inteiro, e não meio encobertos em suas viaturas de transporte, como era comum encontrá-los em Cabul. Nenhum desses soldados tem mais de 20 anos. Por sua vez, eles acenam com a mão para as crianças afegãs.

Após o caminhão dos jornalistas, o primeiro que cruzou a porta de saída de Cabul, veio um veículo blindado de transporte, no qual se podia ver um majestoso e gordo oficial soviético, que, com a mão esquerda, fazia sinais de despedida e com a direita manipulava um rádio-emissor, através do qual transmitia ordens. Atrás dele, um caminhão com cerca de 50 soldados soviéticos.

Enquanto isso, mais gente ia chegando. Ônibus repletos de crianças e mulheres afegãs muito bonitas. Refrescos foram servidos. Adeuses e Coca-Cola. Caminhão após caminhão, o comboio foi desfilando, numa marcha incessante. Os russos cantavam. Compreendi a canção, mas não entendi as palavras. Nem eu nem os afegãos. Era uma canção militar. Os soldados agitavam os braços, com indescritível entusiasmo. Seus rostos resplandeciam. Adeus à morte.

Entremeados no longo comboio, circulavam imensos veículos de transporte de tanques, acompanhados por caminhões cobertos que certamente levavam artilharia. Também se viam caminhões sanitários. Um jovem afegão gritou: "Buro bajar rusi. (Fora os russos)." Foi logo preso.

Volto à cidade. Em Cabul, paralisada pela greve, ninguém acredita que os russos tenham voltado para casa. Os helicópteros armados de sempre continuam a sobrevoar a Capital. Soldados afegãos com fuzis Kalashikov marcham pelas ruas. Patrulhas advertem pelo alto-falante que os comerciantes devem abrir as portas de suas lojas, sob a ameaça de conselho de guerra e execução.

Pequenos grupos de afegãos cochicham nas esquinas. No hotel, os empregados haviam abandonado seus clientes para discutirem com muita animação o tema do dia: a retirada.

"Se é verdade que eles foram embora, por que estão continuam dando voltas com seus helicopeteros e disparando à menor provocação, ou mesmo sem provocação?" Pergunta Mohamed Ismail, um vendedor de cigarros. Apesar do ceticismo reinante, todos parecem contentes. Todos os afegãos com quem converso consideram a retirada uma vitória dos rebeldes.

"É uma prova de que os soviéticos não nos podem governar", diz Abdul, um bancário, ressaltando que "a história se repete": Jamais o Afeganistão se deixou dominar por estrangeiros.

China diz que retirada "não passa de farsa"

Pequim e Kuwait — Enquanto o Governo da China afirmava que a retirada de tropas soviéticas do Afeganistão "não passa de uma farsa", porque a divisão de soldados que deixou o país "já havia sido substituída no começo do mês por 10 mil novos combatentes russos", o Ministro do Exterior do Irã, Sadegh Ghotbzdaeh, comentava que ela é "uma manobra política para tranqüilizar a opinião pública mundial".

O Egito, por sua vez, reagiu com ceticismo à informação da retirada e ressaltou que apenas a saída completa dos soldados soviéticos será "um fato positivo". O Ministro do Exterior egípcio, Kamal Hassan Ali, destacou que "a declaração da União Soviética sobre a retirada parcial de suas tropas do Afeganistão não implica uma retirada total. O Egito reafirma a necessidade de uma retirada completa das tropas soviéticas do Afeganistão.

A agência Nova China, citando como fontes "a opinião pública afegã", comentou que a retirada de tropas ocorreu devido ao "crescente sentimento anti-soviético entre o povo afegão" e também para "criar confusão" entre os líderes dos sete países capitalistas mais industrializados que estavam reunidos em Veneza.

Os tanques soviéticos estão sendo levados de volta para a União Soviética, alegou ainda a Nova China, porque foram considerados "inúteis" na região montanhosa onde estão os rebeldes afegãos.

O Ministro Hassan Ali explicou que a posição egípcia "baseia-se no fato de considerar inadmissível a ocupação territorial pela força, seja no Afeganistão, no mundo árabe ou em qualquer outra parte". O Egito apóia os rebeldes afegãos que combatem as forças soviéticas e lhes forneceu assistência militar.

O Governo do Kuwait elogiou a decisão do Kremlin e declarou que a retirada total do efetivo soviético poderia contribuir bastante para o desenvolvimento das relações entre Moscou e os países muçulmanos. "Esperemos que a retirada parcial de tropas seja seguida de outras que conduzam à retirada total de soldados soviéticos do Afeganistão, permitindo ao povo afegão exercer o direito da autodeterminação", frisou o Ministro de Estado Abdel Aziz Hussein.

URSS reforça poder militar a pretexto de risco de guerra

Moscou — A União Soviética deve "reforçar ao máximo" o seu poderio militar, para fazer frente ao perigo de guerra "originado pelos Estados Unidos e seus acólitos", proclamou uma resolução do Comitê Central do Partido Comunista, adotada em sessão plenária segunda-feira e divulgada ontem. A resolução reafirma a vontade da URSS de levar a cabo uma política de paz e distensão, porém insiste no perigo de guerra.

A sessão da primavera do Soviete Supremo (Parlamento soviético) iniciou-se ontem com reunião conjunta das suas duas Câmaras, em atmosfera de tensão, devido às ameaças que pairam sobre o apaziguamento, desde a intervenção soviética no Afeganistão. Os 1 mil 500 membros do Soviete Supremo, chegados de todas as regiões do país, terão presente sobretudo o texto do Comitê Central do PC que alude a perspectivas sombrias.

A RESOLUÇÃO

Depois da resolução do Comitê Central sobre a necessidade de reforçar ao máximo o poderio militar, os membros do Soviete Supremo não deverão dar caráter prioritário aos problemas que afetam a atividade econômica e o nível de vida no país. Esses problemas dominarão o próximo ano, quando o novo Plano Qüinqüenal (1981/85) deverá ser aprovado.

A resolução do Comitê Central do Partido Comunista divulgada ontem indica que Moscou continuará aplicando uma política de paz e concórdia mas insiste, depois de atacar especialmente os Governos de Washington e Pequim, na necessidade de armar-se para "desbaratar os projetos de supremacia militar e domínio mundial do imperialismo".

O comitê acusa os "meios dirigentes norte-americanos" de não cumprir seus compromissos, violar acordos e convênios, "solapar os fundamentos da coexistência pacífica" e "acelerar a corrida armamentista".

Censura as "sanções econômicas" impostas à URSS pelos Estados Unidos em virtude do conflito afegão e, em termos mais duros ainda, denuncia a aproximação da China dos países ocidentais de um modo geral e, em particular, dos Estados Unidos, afirmando que essa aproximação se realiza somente "com base em uma plataforma de anti-sovietismo e hostilidade à paz".

Declaro que "a aliança objetiva do imperialismo com o hegemonismo de Pequim é um fenômeno novo e alarmante da política mundial, perigoso para a humanidade e, portanto, também para os povos norte-americano e chinês".

Acrescenta que "a distensão advém logicamente da relação de forças que, desde há alguns decênios, se estabeleceu no Cenário mundial". E neste sentido que "o equilíbrio estratégico-militar entre o mundo socialista e o mundo capitalista constituiu uma conquista de verdadeiro alcance histórico".

Segundo o Comitê Central do PCUS, o Governo norte-americano trata ultimamente de alterar esse equilíbrio em seu favor e "as aventuras dos Estados Unidos e seus acólitos deram origem ao perigo de guerra". Por essa razão, "as atividades do imperialismo e outros inimigos da paz obrigam o nosso Estado a manter-se em contínua vigilância e reforçar ao máximo sua capacidade defensiva, com o objetivo de desbaratar os projetos de supremacia militar e domínio mundial do imperialismo".

A resolução termina aprovando "inteiramente as medidas de ajuda" da União Soviética ao Afeganistão e ressaltando "a enorme importância de que, nas atuais condições, se reveste a coesão do movimento comunista internacional.

O reaparecimento em público do Ministro da Defesa soviética Marechal Dimitri Ustinov, ontem, no Kremlin, veio desmentir as especulações feitas, sobre até sua possível morte, devido a sua prolongada ausência do cenário soviético, desde o início de abril.

Juntamente com o Presidente Leonid Brejnev, o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin e o "ideólogo do Partido" Mikhail Suslov, o Ministro da Defesa Dimitri Ustinov, em "aparente boa forma" — afirmaram observadores — compareceu à abertura, ontem, das sessões de primavera do Soviete Supremo, que foram precedidas pela reunião plenária do Comitê Central do PCUS.

Ustinov foi visto não apenas sorridente e bem-disposto, ao ouvir os oradores, mas discutindo animadamente com seu vizinho, Grigori Romanov, chefe da região de Leningrado.

Pouco caso ocidental decepciona soviéticos

Moscou — O jornalista Yuri Kornilov, da agência Tass, criticou ontem a pouca importância dada pelo Presidente Jimmy Carter à retirada de 10 mil soldados soviéticos do Afeganistão e afirmou que a saída dos soldados deveria ser a base de "um diálogo construtivo e sério" sobre a situação internacional.

A imprensa de Moscou não escondeu ontem sua decepção com o pouco entusiasmo que o anúncio da retirada provocou no Ocidente, e fontes não oficiais chegaram a dizer que o Kremlim ficou "até perturbado", com o ceticismo dos líderes dos sete países industrializados reunidos em Veneza, no domingo e segunda-feira.

O artigo da Tass confirma a opinião de fontes em Moscou, segundo as quais as autoridades soviéticas pretendiam que a retirada fosse considerada pelos Governos ocidentais como um primeiro passo para as negociações de uma solução política para a questão do Afeganistão.

"Se alguns representantes do Governo de Washington querem reduzir toda a questão e insistir nas afirmações sobre os subterfúgios de Moscou, isto mostra mais uma vez o nível primitivo a que a política externa dos Estados Unidos está sendo reduzido", disse Kornilov.

Ao ser notificado da retirada das tropas soviéticas, Carter afirmou que Moscou estava retirando do Afeganistão soldados e tanques de que não necessitaria mais. Além de Carter, Kornolov criticou também o assessor do Presidente norte-americano para Assuntos de Segurança, Zbigniew Brzezinski, e o Secretário de Estado Edmund Muskie.

"Os estadistas deveriam ser capazes de analisar a posição de outros Estados em relação aos principais problemas internacionais", diz o artigo da Tass, afirmando que "o Governo Carter quer manter a tensão na Ásia e no Oriente Médio de forma a ter um pretexto para continuar a aumentar sua presença militar nas duas regiões."

Eanes aceita receber votos dos comunistas

Lisboa (do correspondente) — O Presidente Ramalho Eanes admitiu ontem receber os votos do Partido Comunista Português, caso resolva candidatar-se à reeleição em dezembro, "não obstante as óbvias diferenças de concepções e de princípios" que o separam dos comunistas.

Para Eanes, a eleição presidencial portuguesa não decorre da preferência por partidos mas por pessoas, e o Presidente, pela Constituição, exerce o seu cargo sem vínculo partidário. Ele nega-se a confirmar agora a sua candidatura e também desmente que haja confronto entre o Governo e o Estado.

Esta é a primeira vez, em quatro anos, que Eanes se manifesta sobre a questão presidencial e os ataques recebidos da Aliança Democrática e do Premier Sá Carneiro, que o acusam de comportamento dócil em relação ao Partido Comunista e de usar o Conselho da Revolução para bloquear iniciativas legislativas da AD.

O presidente afirma ser "politicamente falso" que os votos partidários se transferem necessariamente para os candidatos à Presidência da República. E diz esperar votos da Aliança Democrática, se eleitores dessa coligação de Centro-Direita não quiserem votar no seu candidato oficial.

"Nada impede que os opositores da AD situados em qualquer quadrante político venham a votar no candidato por ela proposto, se considerarem que essa é a melhor via para atingirem os seus objetivos", assinala Eanes, justificando sua posição de, se for candidato, reivindicar votos entre os eleitores da Aliança Democrática.

Eanes classifica ainda de "balelas" e "hipotéticas" as alusões à divisão nas Forças Armadas. "Este é um argumento absurdo" — diz — "porque é evidente que as Forças Armadas já não se deixam dividir e porque os militares não querem o Poder". Segundo Eanes, sua decisão sobre a candidatura só será tomada na ocasião oportuna. O anúncio neste momento, explica, "seria prematuro em virtude das minhas responsabilidades institucionais".

Carter chega hoje à Espanha

Lisboa (Do Correspondente) — Fortes dispositivos policiais, instalados no centro de Madri, e formais proibições a todas as manifestações políticas, não impedem que os extremistas ameacem perturbar a visita de um dia ao Presidente Jimmy Carter e seus 300 acompanhantes à Espanha.

Contracena com essa expectativa um clima de euforia do Governo, a festejar previamente o ingresso do país na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Vinte e quatro horas antes da chegada, falando na Comissão Parlamentar de Relações Exteriores, o Ministro Marcelino Oreja reafirmou o propósito da Espanha de aderir à Aliança Atlântica. Disse ontem que espera que a integração se concretize já em 1981, prometendo em nome do Governo um amplo debate no Congresso. Os partidos socialista e comunista são contrários à adesão, entusiasticamente defendida pelo Presidente Adolfo Suarez.

Hoje Carter encontra-se em reuniões separadas, com o Rei Juan Carlos, o chefe do Governo Adolfo Suarez, e na residência do Embaixador Norte-Americano, com o líder socialista Felipe Gonzalez. Na agenda, troca de informações sobre problemas europeus. A Espanha pedirá a Carter que apresse a renovação dos acordos defensivos firmados entre os dois países.

Essa visita está sendo caracterizada em Madri e Washington como eleitoralista, voltada para a influência da colônia latina no eleitorado norte-americano. Aparentemente nenhuma questão fundamental separa Espanha e Estados Unidos, talvez por esse motivo o clima de triunfalismo que cerca as reações governamentais espanholas.

Igreja nega missa por Perón

Buenos Aires — Membros do Partido Peronista telegrafaram ao Papa João Paulo II para denunciar que os sacerdotes argentinos vêm sistematicamente se recusando a rezar uma missa, no próximo dia 1º de julho, em memória do General Juan Perón, falecido neste dia há seis anos.

O presidente da "comissão de homenagem", General da reserva Ernesto Fatigati, declarou que "apesar de gestões realizadas há três meses, não conseguimos que nenhuma igreja da Capital aceitasse celebrar a missa". O telegrama pede ao Papa que "interponha seus bons ofícios para esclarecer os queridos sacerdotes de sua conduta equivocada".

Excomungado pelo Papa Pio XII, Perón foi, no entanto, reabilitado mais tarde pelo Vaticano. Como não se suicidou, acredita-se que a negativa dos padres seja motivada por razões políticas, o que a "comissão de homenagem" considera "uma atitude discriminatória e insólita".

Guarda salvadorenha mata 600

Tegucigalpa — Quarenta sacerdotes hondurenhos denunciaram que a Guarda Nacional de El Salvador matou 600 camponeses de uma aldeia salvadorenha perto da fronteira hondurenha. O massacre, segundo os padres, ocorreu perto do rio Sumpul, e testemunhas disseram que os soldados salvadorenhos lançaram crianças de colo para o ar e torturaram suas mães, antes de darem tiros de misericórdia.

A denúncia tem a assinatura, entre outros, do Arcebispo de Tegucigalpa e Primaz da Igreja Católica de Honduras, Monsenhor Enrique Santos. Já o Coronel Marco Aurélio González, porta-voz da Guarda salvadorenha, disse que esquerdistas "estão numa guerra psicológica contra nós e tentam criar uma imagem de que estamos massacrando gente. É tudo falso".

A denúncia é extensa e detalhada. O massacre ocorreu no dia 14 de maio, quando guerrilheiros esquerdistas salvadorenhos tentavam cruzar a fronteira, através do rio Sumpul, para fugir ao assédio da Guarda Nacional.

Dois helicópteros da Guarda, soldados e militantes da organização de extrema direita Orden dispararam "indiscriminadamente contra pessoas indefesas". Camponeses que conseguiram atravessar o rio foram devolvidos pelos soldados hondurenhos ao local da chacina. "Após o genocídio, que começou às 7h da manhã e terminou à tarde, restaram pelo menos 600 cadáveres que se tornaram alimento para cães e aves de rapina".

Os religiosos relataram ainda que um pescador hondurenho encontrou os corpos de cinco crianças em sua rede de pescar.

Em San Salvador, uma atmosfera tensa reinava ontem, em consequência da paralisação de 70% das atividades por causa da greve geral convocada por grupos esquerdistas em oposição ao regime militar. Muitos comerciantes fecharam as portas, ignorando o pedido do Governo para voltarem ao trabalho.

Cubanas viram objeto erótico

Miami — Propósitos inconfessáveis se escondem por trás das ofertas de emprego e moradia para os 100 mil cubanos que emigraram para os Estados Unidos. A Conferência Episcopal Norte-Americana, um dos órgãos encarregados de encontrar emprego e casa para os cubanos, divulgou algumas ofertas, dirigidas unicamente a pessoas do sexo feminino.

Um advogado aposentado, por exemplo, disse estar disposto a "cuidar de uma cubana desde que tenha curvas de catedral e ancas de gazela". E acrescentou: "Como sou pobre e não tenho dinheiro para lhe pagar um salário, estou disposto a recebê-la como alguém da família, porém gostaria que não pusesse a boca no mundo caso eu chegue a tocá-la para um pouco de sexo".

Mas nem todas as ofertas são tão explícitas. Sete cubanas chegaram a encontrar-se com a mulher de um candidato a **protetor**, que lhes deixou claro querê-las como bailarinas de um espetáculo de **striptease**. As cubanas denunciaram a mulher, Linda McGough, à polícia, e acabaram sabendo que ela estava em liberdade condicional, à espera de uma sentença por assassinar um cliente em seu **nightclub**, conhecido em Orlando, na Flórida, pelo sugestivo nome de China Doll Lounge (literalmente, Salão da Boneca Chinesa).

Houve também o caso de um treinador de boxe nova-iorquino que se ofereceu para apadrinhar um grupo de rapazes interessados no esporte. Depois, fez ver que queria também ser o protetor de algumas **muchachas**.

Mike McCarthy, o encarregado da Conferência Episcopal Norte-Americana para os "assuntos cubanos", disse que seu objetivo, ao revelar as propostas, não foi o de causar sensacionalismo, "mas abrir os olhos e alertar para o fato de que algumas pessoas confundem nossa tarefa com tráfico de escravos".

Belaúnde enfrenta militares

Lima — O semanário **Oiga**, de grande influência e penetração na Capital peruana, afirmou que setores das Forças Armadas resistiram a alguns nomes que comporão o ministério do Presidente Fernando Belaúnde Terry, vetando pelo menos quatro futuros ocupantes de Pastas: exatamente os preferidos de Belaúnde para os cargos de Ministros do Exército, Marinha, Força Aérea e Minas e Energia.

Até o momento, Belaúnde, que já declinou a maioria dos futuros Ministros, não disse quais seriam os três Ministros militares. Quanto à Pasta das Minas e Energia, o nome foi enunciado: Pablo Kuczinsky, o economista que traçou o programa econômico do futuro Governo civil.

Aparentemente, nos ministérios militares, Belaúnde já havia escolhido os ocupantes, que foram vetados por setores castrenses, que propuseram a manutenção dos atuais Comandantes, já que passam à reserva. **Oiga** sustenta que houve contrapressões: na Marinha, que tradicionalmente manteve-se fiel aos regimes civis, muitos Almirantes teriam, por sua vez, vetado a manutenção do atual Comandante, Almirante Juan Eguzquiza, afirmando que desejam que "a primeira constitucional não comece com um comandante comprometido com o poder ditatorial".

O maior interlocutor de Belaúnde tem sido o Primeiro-Ministro e Ministro do Exército, General Pedro Richter Prada, que segundo **Oiga** "após cada reunião deixa a sensação de que a informação que oferece não é completa e nem verdadeira".

Nongnaknun, Tailândia UPI

Com tanques M-41 e caças F-5, os tailandeses recuperaram a aldeia de Koksung, a 5km da fronteira

Cantos religiosos de 150 mil pessoas acompanham a cremação de Sanjay Gandhi

Nova Déli — Na presença de cerca de 150 mil pessoas que entoavam cânticos religiosos hindus, foi cremado ontem nas margens do Rio Jamuna, nesta Capital, Sanjay Gandhi, filho mais moço da Primeira-Ministra Indira Gandhi, morto segunda-feira última em acidente de aviação.

Os restos mortais de Sanjay foram conduzidos em carruagem coberta de flores pelo trajeto de 13 km que separa a residência de Indira do local onde foi instalada a pira crematória. A cerimônia fúnebre foi realizada a apenas 100m do local em que foi cremado seu avô materno Jauaharlal Nehru, que foi Primeiro-Ministro, e Mahatma Ghandhi, o **Pai da Nação**.

A pira foi acesa pelo irmão mais velho do morto, Rajiv, que acompanhou na mesma carruagem o corpo de Sanjay. Noutra, que lhe seguia imediatamente, vinha Indira Gandhi, a mulher de Sanjay, Maneka, e a mulher de Rajiv, Sônia.

Indira Ghandi, vestida de branco, cor de luto na Índia, manteve-se imperturbável diante da pira mortuária, enquanto chamas de um metro de altura consumiam o cadáver de seu filho. Pela manhã foi também Rajiv Gandhi que acendeu a pira de Subhas Saxena, o instrutor de vôo do Aero Clube de Nova Déli e que morreu no mesmo acidente em que Sanjay perdeu a vida.

O Gabinete, em reunião especial, expressou suas condolências pela prematura morte de Sanjay, exaltando os méritos do morto.

Em algumas cidades, lojas e locais de diversão permaneceram fechados, do mesmo modo que todos os edifícios públicos no país inteiro.

Morte ameaça dinastia que começou com Nehru

Michael T. Kaufman

The New York Times

Nova Iorque — *Em termos de posição oficial, Sanjay Gandhi, o falecido filho da Primeira-Ministra indiana Indira Gandhi, era apenas um membro novato do Parlamento e o mais novo e mais jovem líder do Partido do Congresso, no Governo. Em termos de realidade política, porém, ele era muito simplesmente a segunda pessoa mais importante do país, e nos últimos meses havia indícios de que seu poder se igualava ao da mãe, que promovera sua carreira e o protegera.*

A prova da crescente influência de Sanjay eram as multidões de suplicantes que se reuniam de manhã cedo, todos os dias, à porta de sua casa em Déli. Nos últimos meses, essa massa era maior em sua casa do que na residência oficial de Indira. Eram pessoas que vinham pedir favores. Algumas buscavam seu apoio para cargos no Governo. Mas havia também muitas que vinham apenas para vê-lo e testemunhar-lhe sua importância emergente.

O comportamento de Sanjay no Parlamento também indicava sua posição destacada. Ele usava o pijama branco de fabricação doméstica e um xale de caxemira sobre os ombros, o que se tornou o uniforme de seus seguidores. Geralmente sentava-se numa cadeira dos fundos, próximo da linha divisória entre a grande maioria parlamentar de sua mãe e a fragmentada Oposição.

Raramente falava durante os debates, mas era claro que era ele quem puxava os cordões e impunha o ritmo. Quando se punha de pé, 150 jovens legalistas igualmente vestidos também se punham. Quando iniciava suas arengas, eles o seguiam; e quando, finalmente, se sentava, encerrava-se o tumulto.

Os adversários políticos da Sra Gandhi diziam que ela conspirava para passar a ele a liderança que lhe fora passada por seu pai, Jawaharlal Nehru. Mas observavam que, enquanto ela fora bem educada e qualificada, o filho não fora. Afirmavam que as ambições dinásticas da família ameaçavam o compromisso da Índia com a democracia, e indicavam a atuação de Sanjay durante o período de Governo autoritário como reveladora de seu caráter e de suas visões políticas.

Itália dará proteção a magistrados

Roma — Depois de reuniões de cúpula com o Conselho Superior da Magistratura de Roma, o Presidente Sandro Pertini anunciou que serão tomadas medidas para proteger as pessoas envolvidas na ofensiva contra o terrorismo. Os juízes e promotores de Roma haviam iniciado ontem uma greve de dois dias em protesto contra a falta de proteção.

Num folheto que ridiculariza os neofascistas que não realizam assassinatos, uma facção dos Núcleos Armados Revolucionários — NAR — de extrema direita, assumiu a responsabilidade pela morte do Promotor-Adjunto da República, Mário Amato. Como o folheto dá detalhes da moto e da pistola, usadas no crime, a polícia se convenceu que os NAR foram de fato os autores.

Um telefonema anônimo ao jornal **La Republica** indicou que havia um folheto numa cabina telefônica nas redondezas de Roma. Encontrado, o panfleto comentava que a maior parte dos membros dos NAR são "heróis fascistas somente da boca para fora", que — "com demasiada frequência — escondem-se atrás de frases como: Não temos armas. Não temos dinheiro. Mas dinheiro e arma podem ser adquiridos nas ruas e uma faca é suficiente para começar".

A "**vendeta** é sagrada" e, "assim como pusemos fim a sua (de Amato) existência esquálida, enchendo-o de chumbo, outros também pagarão". Para a polícia, isso demonstra que os assassinos pertencem a uma facção mais à extrema do grupo terrorista de direita.

Grevista da África do Sul negocia

Johannesburg — Os metalúrgicos negros e mestiços em greve na África do Sul iniciaram ontem conversações com as maiores indústrias automobilísticas alemãs e americanas, e empresas filiadas, na tentativa de evitar um agravamento da crise que afeta há dias o centro industrial do país.

As maiores greves atingiram a Volkswagen e a Goodyear, mas os operários da Ford e da General Motors hipotecaram solidariedade a seus companheiros. Os metalúrgicos exigem um aumento de 1,20 para 2 rands (de Cr$ 79 para Cr$ 135) por hora de trabalho, mas seus porta-vozes disseram que os índices de reajuste podem ser negociados.

"As conversações podem durar um mês, mas estamos dispostos a nos reunir com os trabalhadores de iguais para iguais", disse um porta-voz da Volkswagen. Enquanto isso, cerca de 10 mil metalúrgicos de Port Elizabeth, que entraram em greve na semana passada, começavam a voltar ontem ao trabalho, sob proteção policial, segundo as autoridades.

A volta obedeceu ao ultimato dado pelas empresas, que ameaçaram com demissões sumárias os grevistas da Ford Motor e General Motors, americanas, e da Volkswagen, alemã ocidental. Os trabalhadores que voltavam ontem às fábricas ou simplesmente se reuniam para se informar eram impedidos pela polícia de sair em grupos superiores a 10, segundo determinação do Governo que proíbe ajuntamentos públicos.

Vietnamitas e tailandeses combatem na fronteira e Bancoc protesta na ONU

Bancoc e Tóquio — A artilharia antiaérea vietnamita derrubou ontem dois aviões tailandeses, enquanto as tropas do Vietnam mantinham posições um quilômetro além da fronteira. Em meio ao pessimismo de diplomatas ocidentais, que manifestaram a crença de que o conflito tende a se agravar, soube-se que violentos combates estão sendo travados em quatro aldeias da Tailândia. No Camboja, observou-se o deslocamento de duas divisões vietnamitas de assalto rápido, aparentemente com o objetivo de chegar à zona de combate.

O Ministro das Relações Exteriores da Tailândia, Sitthi Savetsila, qualificou a invasão de "um ato de insanidade que deve ser condenado por todo o mundo", informando que enviou notas de protesto ao Ministério do Exterior vietnamita e à Assembléia-Geral das Nações Unidas. Em Bancoc, o Embaixador vietnamita recusou-se a receber a nota e em Jacarta, Indonésia, o Chanceler Co Thach negou que tropas de seu país tenham praticado a incursão.

Recuo vietnamita

No plano militar, os vietnamitas mantêm posições em quatro aldeias da fronteira: Nongchan, Nongmaknun, Nongsamet e Nongprue, ao Norte e ao Sul da cidade de Aranyaprathet. Os diplomatas ocidentais em Bancoc afirmam que em Nongchan e Nongmaknum os combates são tão intensos que não se está permitindo a aproximação de observadores a esses locais.

As quatro aldeias ficam a distâncias equivalentes da fronteira cambojano-tailandesa, entre 800 metros e 1 quilômetro e a concentração de soldados — acredita-se que 2 mil efetivos — nos quatro pontos indicam, aparentemente, o objetivo da invasão vietnamita: ocupar dois acampamentos de refugiados cambojanos, com 100 mil pessoas no total, as quais estariam dispostas a regressar ao território cambojano para lutar contra o Exército de Hanói.

Mas os vietnamitas foram além e chegaram a Koksung, cinco quilômetros além da faixa divisória. Ontem, tropas tailandesas apoiadas por tanques M-41 e cinco caças F-5, além de helicópteros, tudo de fabricação norte-americana, fizeram os vietnamitas retrocederem.

A fim de não causar temores exagerados na população, o Governo de Bancoc tem evitado alimentar rumores sobre o agravamento da situação, contaram os mesmos diplomatas ocidentais. O número de baixas até agora, no lado tailandês, é de 50 mortos e 350 feridos só nos dois hospitais de Aranyaprathet.

Só o lado tailandês, e mesmo assim através **de fontes militares** ou **diplomatas ocidentais**, está informando sobre o conflito fronteiriço. Ontem, em Bancoc, anunciou-se que a artilharia antiaérea vietnamita instalada em território tailandês derrubou um helicóptero de combate do tipo Spooky e um monomotor L-19, de observação. Os dois tripulantes do monomotor e o piloto do helicóptero morreram, enquanto dois outros militares que viajavam no Spooky ficaram gravemente feridos.

O incidente ocorreu perto da aldeia de Nongmaknun, 240 quilômetros a Nordeste de Bancoc e a 800 metros da fronteira cambojana. As informações são de que violento combate é travado ali entre batalhões vietnamitas e tailandês. Em Bancoc, um diplomata do Ocidente que falou a Silvana Foa, da UPI, declarou: "As expectativas são de um aumento considerável do conflito após a derrubada desses dois aviões".

Nesses combates, fala-se que os vietnamitas teriam destruído tanques norte-americanos.

O conflito poderá agravar-se caso se concretize o rumor de que duas divisões vietnamitas de elite, a nona e a décima-primeira, ambas especializadas em assaltos rápidos, estão mesmo indo em direção à Tailândia. Elas avançam, segundo a UPI, "acompanhadas por uma falange de tanques T-54, de fabricação soviética" e possuem entre 16 mil e 18 mil homens. Elas já estariam perto da fronteira, na zona de Aranyaprathet, e poderão cruzá-la "a qualquer momento", insistiram os ocidentais.

China adia retomada de negociação com Vietnam

Pequim — A China anunciou ontem ter resolvido adiar por tempo indeterminado a retomada de suas negociações com o Vietnam. Em nota ao Ministério do Exterior vietnamita, Pequim acusa Hanói por sua "política de agressão e expansão" e de ter "criado uma atmosfera desfavorável" para uma terceira rodada de negociações, acrescentando que estas só poderão ser reiniciadas "quando aparecer um fator positivo".

A diplomacia vietnamita reagiu imediatamente à nota chinesa. "Nenhuma das razões citadas pela China para transferir as negociações é válida", declarou ontem mesmo o Embaixador de Hanói em Pequim, Nguyen Trong Vinh.

A primeira etapa de negociações realizou-se na Capital vietnamita, de abril a maio de 1979. A segunda foi em Pequim, entre junho e dezembro. Durante 15 sessões de colóquios não se chegou a nenhum resultado positivo. Em nota de 6 de março último, a China propôs que reiniciassem os encontros no segundo semestre de 1980, em data a estabelecer por meio dos canais diplomáticos.

A nota de ontem assegura, porém, que não há no momento possibilidade de que as negociações sejam retomadas a breve prazo, afirmando que os vietnamitas "duplicaram esforços em suas hostilidades antichinesas, violaram repetidamente a soberania territorial da China e mantêm sua ocupação militar no Camboja, realizando uma política de hegemonismo regional, agressão e expansionismo".

Comissão de Armistício da Coréia é convocada

Seul — O Comando da Força de Paz das Nações Unidas pediu uma reunião da Comissão de Armistício Militar da Coréia para discutir o afundamento na semana passada de um barco espião da Coréia do Norte em águas sul-coreanas, noticiado por Seul. A reunião, segundo o comando, deve realizar-se sexta-feira na vila neutra de Panmunjon.

Os representantes das duas Coréias fracassaram, ontem, de novo, nas conversações para preparar um encontro dos Chefes de Governo nas reuniões que mantêm regularmente em Panmunjon. Na nona rodada de negociações, Seul propôs que o primeiro encontro se realizasse em agosto ou setembro e o segundo um mês depois. O chefe da delegação norte-coreana, Hyon Jun-Kok não pôde assistir ao encontro, por enfermidade, e nada ficou decidido, informou em Tóquio a agência Kyodo.

Ainda segundo a agência japonesa Kyodo, a delegação da Coréia do Sul apresentou uma agenda modificada para futuros encontros, ressaltando a necessidade de medidas para fomentar a confiança mútua e chegar à reunificação da pátria por meios pacíficos.

Tropas governamentais filipinas entraram em choque na segunda-feira com guerrilheiros esquerdistas em duas cidades no centro do país, em que morreram 10 pessoas, informaram ontem fontes militares. A polícia afirmou que oito dos mortos eram membros do grupo comunista Novo Exército do Povo e os outros dois civis atingidos por balas perdidas.

Pelo menos 39 estudantes foram detidos numa operação militar nas universidades filipinas durante este mês, informaram fontes estudantis, acrescentando que quatro deles foram libertados mas os outros continuam presos, acusados de subversão.

Irã fecha todos os cinemas até ser criado órgão para o controle da programação

Teerã — Todos os cinemas do Irã foram fechados e assim permanecerão até que as autoridades iranianas decidam que tipos de filmes poderão ser programados. A Fundação Mustazafin, que sucedeu a Fundação Pahlavi e que se apossou de numerosos cinemas antes dirigidos por partidários do Xá, anunciou que não respeitará a ordem.

Três dias depois da expulsão e da aposentadoria compulsória de 389 professores, estudantes e funcionários da universidade de Teerã, outros 100 foram atingidos pelo expurgo, sob a alegação de "terem colaborado com a Savak (polícia política) e o regime do Xá", informou o decano da Universidade, Hasa Arefi.

ORDEM

A ordem de fechamento imediato dos cinemas foi expedida ontem por Muhamad Ali Tajafi, assessor governamental para questões cinematográficas, que alegou a necessidade de serem estudados os tipos de filmes que podem ser importados e que vão colaborar com o fortalecimento da Revolução Islâmica. Deverá ser criado um órgão de controle dos cinemas.

Quando ao expurgo que atinge a Universiddade de Teerã, a maior do país, o jornal **Keyhan** informou que está dentro do contexto do que vem sendo realizado no conjunto das administrações, de acordo com o que foi decidido pelo **ayatollah** Khomeiny e o Conselho da Revolução.

Condenadas por assalto à mão armada, assassinato, adultério, proxenetismo, incitação à rebelião, quatro pessoas foram executadas na segunda-feira à noite, na prisão de Teerã. Na cidade de Joy, no Azerbaidjão Ocidental, foram executadas outras 15 pessoas, ontem, condenadas por combater soldados do Exército, guardas revolucionários, cumplicidade na morte do Governador da cidade, torturar a população local, bloquear a ferrovia e depender de potências estrangeiras.

Depois de pedir que o jornalista retificasse uma matéria que publicou sobre a situação no Irã, a Embaixada iraniana em Bonn negou visto de entrada no país a Ernst Dohlus, da Bayerischer Rundfunk, que ia substituir Ulrich Emcke, há ano e meio em Teerã. Como o correspondente da DPA no Irã, Martin Pendl, foi impedido de continuar no país, no mês passado, a Alemanha Ocidental ficará sem jornalistas em Teerã, no final deste mês.

Apesar da proibição de viagem ao Irã, determinada pelo Presidente Carter, a mãe do marinheiro Kevin Hermening, um dos reféns norte-americanos, conseguiu permissão do Departamento de Estado para viajar outra vez a Teerã, onde esteve em abril, em visita a seu filho na Embaixada dos Estados Unidos. Barbara Timm quer convencer as autoridades iranianas de que os reféns têm direito a assistência jurídica.

Afogada salva por homem receberá 100 chibatadas

Teerã — Se uma mulher que corre o risco de se afogar é salva por um homem, deve ser castigada com 100 chibatadas por ter permitido que fosse tocada. A pena foi estipulada pelo **ayatollah** de Nusharh, uma pequena cidade balneária sobre o mar Cáspio, falando ontem pela televisão iraniana.

Aparentemente, o líder religioso achou pouco as 25 chibatadas que receberam cada uma das quatro mulheres, em plena praia de Nusharh, depois de serem presas, processadas de modo sumaríssimo e condenadas, por terem se banhado em um setor reservado aos homens, "propagando o vício ao aparecer com vestimentas indecentes em lugares públicos", como informou o jornal **Bamdad**, de Teerã.

O **ayatollah** de Nusharh disse que as mulheres devem continuar se banhando separadamente dos homens, como ocorre em todo o Irã, desde o início da Revolução Islâmica. Como são poucas as mulheres que trabalham como salva-vidas, em caso de perigo de afogamento um banhista do setor masculino poderá intervir, admitiu. Lamentou que, de qualquer modo, a coitada deverá ser castigada por haver se posto em condições de se fazer tocar por um homem que não pertence à sua família.

ONU inicia debate sobre Jerusalém

Nova Iorque — O Conselho de Segurança das Nações Unidas iniciou ontem o debate sobre a situação de Jerusalém, solicitado formalmente em fins de maio pelo Paquistão, em nome dos países islâmicos. Na última reunião de países islâmicos, em Islamabad, ficou decidido que a ONU deveria "analisar a perigosa situação" criada pelas autoridades israelenses, que pretendem anexar a parte árabe do Oeste de Jerusalém e torná-la Capital de Israel.

Os países islâmicos acreditam que este tipo de ação trará perigosas consequências para as tentativas de paz no Oriente Médio. O Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, mostrou-se preocupado com a intenção das autoridades israelenses de transferir o escritório do Primeiro-Ministro e a sala de conferência do Gabinete para a parte Oeste de Jerusalém.

Waldheim assinalou que um passo nesse sentido afetaria o estatuto de Jerusalém e iria de encontro a resoluções e decisões da Assembléia-Geral da ONU e do Conselho de Segurança.

Em Tel Aviv, as autoridades militares detiveram dois soldados israelenses acusados de conspirar para fazer explodir mesquitas e outros edifícios árabes na Velha Jerusalém, usando explosivos roubados de um arsenal do Exército. Os soldados foram presos depois da descoberta de um depósito de explosivos e armas de fogo roubadas, e serão julgados por um tribunal militar.

A descoberta dos explosivos levantou a hipótese de que as armas estariam destinadas a grupos judeus clandestinos que operam na margem ocidental do rio Jordão.

Renúncia de deputados ameaça Governo Begin

Tel Aviv — A renúncia na segunda-feira de dois parlamentares do Movimento Democrático, Partido do Vice-Premier Yigael Yadin, que faz parte da coalizão governamental israelense, colocou novamente em perigo o Governo do Primeiro-Ministro Menahem Begin, que agora ficou com uma pequena maioria de três Deputados no Parlamento de Israel, de 120 cadeiras.

O Movimento Democrático pretende hoje apresentar na Knesset uma moção no sentido de dissolver o Parlamento numa tentativa de derrubar Begin e definir a data para novas eleições. O Ministro do Interior, Yosef Burg, disse ontem que prevê a realização de eleições antecipadas no país para a primavera de 1981.

Em Beirute, Selim Hoss, Chefe do Governo libanês em exercício, fez ontem um apelo à ONU e à opinião pública internacional contra a ocupação pelo Exército israelense de posições no Sul do Líbano.

"Os contínuos ataques dos israelenses e das Unidades Armadas (seus colaboradores), sem nenhum motivo, no Sul do Líbano são um fenômeno sério", advertiu Hoss, que qualificou de "extremamente perigosa" a ocupação de territórios libaneses por Israel. "O Líbano não pode permanecer de braços cruzados diante destas violações", declarou.

Fontes militares de Israel desmentiram ontem notícias procedentes de Beirute de que canhoneiras israelenses haviam bombardeado campos de refugiados palestinos ao longo do litoral Sul do Líbano.

Bonn estuda solução para crise com Líbia

William Waack

Correspondente

Bonn — Com muita discrição, o Governo alemão está estudando o envio a Trípoli de um político de renome para obter do Governo líbio a libertação de seis cientistas alemães, que vêm sendo mantidos praticamente como reféns há mais de um mês. O caso está relacionado ao assassinato de um ex-diplomata líbio na Capital alemã, em maio, cometido por um membro dos Comitês Revolucionários Líbios.

Willy Brandt ou Hans-Juergen Wischnewski, vice-diretor do Partido Social-Democrata e conhecido por seus bons contatos com o mundo árabe, poderiam viajar brevemente à Líbia, segundo especulações da imprensa alemã. Já houve contatos entre autoridades alemãs e líbias visando à libertação dos seis cientistas, detidos quando faziam parte de uma expedição na região fronteiriça com o Egito e o Sudão.

O Governo líbio permitiu inclusive que o Embaixador alemão entrasse em contato com os seis "reféns", que estão sob prisão domiciliar num hotel em Trípoli. O diplomata alemão informou a seu Governo que os seis estão passando bem e confirmou a existência de contatos também entre a polícia federal alemã e as autoridades líbias.

Até o Ministro das Relações Exteriores, Hans-Dietrich Genscher, também interveio no assunto através de contatos com esferas políticas em Trípoli, mas não quis fazer comentários públicos.

Contran reafirma que é proibido estacionar nas calçadas

Brasília — O diretor do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), Celso Murta, reafirmou ontem que a legislação que impede o estacionamento de carros nas calçadas é "taxativa, ela proíbe". Disse não saber se o Detran de São Paulo tem permitido o estacionamento nas calçadas, "mas, caso esteja, está descumprindo a lei".

O Sr Celso Murta declarou que está pronto para receber sugestões que levem à solução do problema de falta de vagas nos grandes centros urbanos. Mas ele não acha que liberar o estacionamento nas calçadas seja a solução. "Só se os pedestres forem para a via pública e os carros para a calçada", ironizou.

Para todos

O diretor do Contran disse que "tem pensado muito" no assunto e que uma das soluções consiste em sensibilizar as Prefeituras das grandes cidades para que exijam, em suas posturas, que os edifícios tenham garagens para todos os moradores. Ele acha que a medida tem surtido efeito, mas reconhece que é "tardia".

"No Rio" — desabafou — "não há poder de fiscalização que dê conta de todos os carros que estacionam nas calçadas. Mas, ainda assim, todos os carros encontrados sobre o passeio são multados". Celso Murta acredita que a questão exige respeito mútuo de pedestres e motoristas. Acentuou que a convivência de interesses conflitantes depende muito da civilidade.

Foto de Cynthia Brito

As placas dos carrinhos, iguais às dos automóveis, indicam a data de nascimento dos bebês

Só dois escaparam das multas

Os carros de placas 28-03-80 e 22-09-78 foram os únicos que o Detran não multou ontem na Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema, embora também estivessem estacionados na calçada. Eles eram ocupados pelo bebês Fabrício e Tatiana e conduzidos pelas mães, que tranqüilamente conversavem na calçada. É que os carrinhos de bebês tem placas metálicas, iguais às dos automóveis, com a data de nascimento da criança.

A alegria das mães e crianças, que viram de novo o espaço livre nas calçadas de Ipanema, contrastava com o desespero dos comerciantes — e agora também dos balconistas — diante da violenta queda no volume de vendas, causada pela repressão ao estacionamento ilegal. Entre outras medidas, os empresários estão pensando em fechar as lojas por um dia e deixar de recolher impostos durante um mês.

Novo passeio

A Sra Magda Barbante pôde fazer ontem um programa novo: caminhar com os dois filhos gêmeos, Diogo e Fabrício, de três meses, pela calçada da Rua Visconde de Pirajá: "Antes só se fosse até a praia, o que nessa friagem nem sempre é aconselhável." Os carrinhos levam placas de ferro iguais às dos automóveis, com os nomes das crianças e sua data de nascimento.

Passeando tranqüilamente, e às vezes parando para olhar as vitrinas — quase todas com tarja preta, em sinal de protesto pela proibição do estacionamento nas calçadas — Dona Magda acha que deve ser reservada uma faixa ampla para os pedestres e o passeio das crianças, embora admita que os carros possam ocupar um pequeno espaço: "Eu também faço compras de carro e conheço a dificuldade de estacionar."

Já Dona Maria Neusa Carvalho, mãe de Tatiana (carrinho placa 22-09-78) não quer os carros em parte nenhuma da calçada: "Toda a hora a gente tinha que ir para o meio da rua se desviando dos automóveis. Os motoristas que dêem um jeito ou então deixem os carros em casa e se juntem a nós."

A queda

Centenas de mães passearam ontem com os filhos na Visconde de Pirajá, mas os gerentes e vendedores as olhavam com ar de desencanto da porta das lojas vazias. Os comerciantes estimam em 50% a queda na féria diária, desde que a repressão começou.

Alegam que um problema social está surgindo: os balconistas costumam receber comissão. Com o declínio no volume das vendas, a remuneração dos vendedores também vai cair muito: "Isto sem falar na tremenda queda de arrecadação do ICM, que é uma conseqüência natural, lembra o gerente da loja Sua Majestade, Artur Santos.

Dona Cecília da Rocha, gerente de uma loja de roupas na Rua Visconde de Pirajá, 228, também está preocupada com o declínio da féria diária: "Era em torno de Cr$ 18 a 20 mil e agora não passa de Cr$ 6 mil. Se continuar assim as vendedoras, que ganham comissão, vão procurar outro emprego."

Também nas ruas transversais, como a Farme de Amoedo, está havendo repressão, com multas para quem botar o carro nas calçadas. Se o veículo ficar o dia todo pode levar até 5 multas. Um dos diretores da Planeja Imobiliária, localizada nesta rua, Sr Valter Fares, tentou resolver o problema dos clientes que não encontram vagas, contratando um manobreiro: "Mas ele só conseguia arrumar lugar lá na Vieira Souto. E depois tinha que voltar para apanhar o automóvel do freguês. Não agüentou andar tanto e com três dias pediu demissão."

Levantamento

Num levantamento preliminar, os comerciantes que se vêm reunindo na sala da administração do edifício Vip-Center, no nº 207 da Visconde de Pirajá, calcularam em cerca de 2 mil 500 o número de lojas, escritórios e consultórios prejudicados com a proibição do estacionamento. Esses estabelecimentos empregam cerca de 7 mil empregados. Os empresários tentarão fazer uma estimativa de quanto o Estado deixará de recolher de ICM, em virtude da medida do Detran.

Ontem, eles se mostravam preocupados com a falta de resposta para as suas sugestões, feitas às autoridades na véspera. O presidente da Associação Comercial e Industrial da Zona Sul, Araken Sousa Lima, disse que o diretor geral do Detran, Sérgio Rodrigues, prometeu jantar ontem no seu restaurante, a Fiorentina, "para tentarmos uma solução conciliatória". Há pouco, no entanto, disse-me que não poderá vir, por motivo de força maior".

Os comerciantes, que estão sendo coordenados por Edson Vaz Borges, síndico do edifício Vip-Center, não querem, de início, pensar em protestos mais agressivos, como a organização de passeatas e outros movimentos de massa. Mas entre as sugestões a serem apreciadas estão a colocação de faixas contra a medida do Detran em toda a avenida e um **lock-out** de advertência, por um dia.

Todos, no entanto, dizem que preferem primeiro esgotar "as possibilidades de diálogo, à procura de uma solução justa".

Ontem foi afixado à porta das lojas um documento da comissão dos comerciantes, historiando as suas atividades. Muitos empresários não escondem que caso a medida persista deixarão de pagar os impostos, pelo menos durante um mês, "mesmo que os outros não adotem esse procedimento".

No Leblon

Ontem, a multa em massa dos automóveis estacionados sobre as calçadas estendeu-se também ao Leblon, onde durante todo o dia carros do Detran, auxiliados por soldados da PM, anotaram placas na Avenida Ataulfo de Paiva. Só os automóveis estacionados ao longo do meio fio, do lado esquerdo, foram poupados. Sem saber da repressão, muitos motoristas deixaram, no entanto, seus veículos o dia todo na calçada. Alguns foram multados mais de uma vez.

Mudança de mão

O Departamento de Trânsito alterou todo o sistema de circulação na área conhecida como Alto Leblon, estabelecendo regime de mão única em todas as seis ruas localizadas na encosta da Rua Timóteo da Costa, a partir da Avenida Visconde de Albuquerque. As novas alterações estão em vigor desde ontem.

Pelo esquema, a Rua Timóteo da Costa fica com mão única no sentido da Visconde de Albuquerque para a Sambaíba, que também dá passagem em sentido único para a Professor Brandão Filho. A Rua Igarapava vai da Brandão Filho para a Visconde de Albuquerque; a Aperana vai da Gabriel Mufarrej para a Igarapava e a Gabriel Mufarrej está com tráfego da Visconde de Albuquerque para a Aperana.

Entusiasmo

Em telegrama ao diretor do Detran, Sérgio Rodrigues, o escritor Fernando Sabino manifestou ontem seu entusiasmo pela repressão ao estacionamento de carros nas calçadas de Ipanema. Como morador do bairro, Fernando Sabino expressou sua confiança em que Sérgio Rodrigues "saiba resistir à pressão dos comerciantes".

Foto de Geraldo Viola

Na Rua Dias da Cruz, no Méier, os guardas só multam os "abusos"

Fiscalização é menor no Méier

Como em Ipanema, o grande problema dos pedestres do Méier é descobrir por onde passar. As calçadas são, normalmente, tomadas pelos automóveis, mas, segundo moradores e comerciantes do bairro, a convivência é pacífica. "Graças a Deus, o Detran é bom com a gente", disse uma sócia do Bazar Emar, à Rua Constança Barbosa.

O centro do Méier, que se estende ao longo da Rua Dias da Cruz, tem poucos estacionamentos, controlados pela Coderte ou por guardadores autônomos, e mesmo estes invadem as calçadas, pois foram criados com o recuo dos meios-fios. Um guarda de trânsito explicou que as multas só são aplicadas "em caso de abuso".

Nas calçadas

Casos de abuso num lugar onde todo mundo estaciona nas calçadas, não é coisa muito fácil de avaliar. O policial tentou explicar melhor: "A gente percebe as irregularidades, é claro, mas não dá para multar todo mundo, porque os carros precisam parar. Desde que deixem uma passagem para os pedestres — às vezes uma senhora com um carrinho de bebê — tudo bem. Não pode é parar no meio da rua, em fila dupla, que é multa certa"

O comércio precisa das vagas para funcionar e, naquele centro de compras, são poucos os estabelecimentos, como o Shopping Center do Méier, que possuem estacionamentos próprios. A maioria das lojas resolve o problema emprestando suas calçadas a guardadores autônomos, que não cobram dos clientes, conforme disse o encarregado da área da Rua Manuela Barbosa, em frente às Casas Arthur.

As multas não chegam a assustar os comerciantes, alguns já foram multados em frente às próprias lojas. "Só acontecem em casos de abuso" — é consenso, também, para proprietários e gerentes dos estabelecimentos comerciais. Segundo eles, às vezes ocorrem batidas e "todo mundo é multado". Ninguém se lembra, contudo, quando foi a última.

A maioria dos comerciantes entende que é preciso haver um pouco de tolerância, "senão os carros não poderiam parar nunca". Não há uma só área livre que se possa aproveitar para estacionamento no centro do Méier, uma região que não se pode chamar de estritamente comercial.

"Faz tanto tempo, que a gente se acostuma e não vê problema nos carros parados em cima da calçada", disse D Maria Aparecida, carregando embrulhos com dificuldades, esquivando-se dos carros.

O bairro é antigo e as construções não previam o crescimento explosivo da população. À exceção de algumas casas, nas vizinhanças, nenhum prédio tem garagem. Com isso, foi necessária a solução do recuo das calçadas, praticamente, em todas as ruas, deixando apenas um espaço de cerca de meio metro para os pedestres, um de cada vez. O preço do estacionamento é Cr$ 20, mas a maioria dos motoristas não encontra vaga e — "que jeito" — para nas calçadas, nas ruas transversais.

A Rua Dias da Cruz, a de maior movimento de trânsito, contudo, é devidamente controlada e as infrações são poucas, com alguns carros parando na rua, nas proximidades da Praça Agripino Grieco. Nenhum carro nas calçadas, apenas o incômodo das mesas e cadeiras do bar e restaurante El Chopp.

Madureira

Madureira — outro grande centro comercial onde também existe o problema da falta de vagas — segundo o presidente da Associação Comercial, Sr Renato Guertzenstein, chegou a uma solução. "Para sanar os inconvenientes, sem a interferência da Polícia Militar, com alguma tolerância; quer dizer, é o estacionamento nas calçadas."

O representante do comércio explicou que Madureira é um bairro estritamente comercial — ao contrário de Ipanema que é residencial, também — e por isso o problema é diferente, embora não deixe de existir: "Temos alguns estacionamentos, mas a freqüência do público consumidor é imensa. Hoje em dia, 43% dos carros do Rio passam por Madureira", disse.

Obras do Metrô causam atropelamento

D Esmeralda Neves, de 67 anos, foi atropelada e morta por um ônibus na Rua do Catete, quando deixou a calçada — cheia de obras da Telerj e da Light — e passou a caminhar pela rua. Segundo moradores, essa é uma amostra do caos existente naquela rua, desde que o metrô liberou o tráfego mas continuou as obras sem oferecer qualquer segurança aos pedestres.

Eram 13h30m quando D Esmeralda, aposentada do INAMPS, saiu de casa na Rua Machado de Assis, 39, apartamento 611, com destino ao Banco do Brasil, onde receberia sua pensão. Andou cerca de 80m entre madeiras, pás, picaretas e os muitos buracos existentes naquele trecho da calçada da Rua do Catete. Cansada de tantos desvios, decidiu caminhar pela rua e foi atropelada pelo ônibks placa JM-3189, da linha São Salvador—Rio Comprido.

Não viu nada

Logo após o acidente, o motorista do ônibus, Válter Maciel da Silva, autuado na 9ª DP, disse que só soube do atropelamento depois que operários, que a tudo assistiram, o avisaram. "Não vi nada, só escutei o pessoal gritar e parei. Quando fui olhar, a mulher estava embaixo da roda".

"Meu amigo, o negócio já era ruim e depois que o trânsito foi interrompido pela pista lateral da Praia do Flamengo, por causa da demolição do prédio da UNE, piorou muito. Todas as linhas de ônibus e muitos carros de passeio que se destinam ao Centro passam agora pela Rua do Catete, que não está preparada para receber tal fluxo de veículo", afirmou um comerciante.

Um soldado da Polícia Militar, que controlava o trânsito tumultuado da tarde de ontem, pediu para não se identificar mas confirmou as palavras do comerciante, dizendo que era o segundo atropelamento com morte em uma semana. "A outra vítima foi atropelada próxima ao sinal existente na esquina da Rua 2 de Dezembro. Isto aqui está uma bagunça e não tenho meios de controlar o trânsito. Os pedestres são obrigados, principalmente na parte da tarde, quando o movimento é maior, a transitarem pelo meio da rua".

Na esquina da Rua 2 de Dezembro, há um vazamento de água desde que as obras começaram e as reclamações já foram muitas. Algumas vezes a água jorra em grandes quantidades não podendo ser controlada, outras vezes, como ontem, um pequeno fio dágua sai do asfalto e forma poças, obrigando os pedestres a pularem do meio da rua para a calçada.

O abandono da obra — certos trechos não têm datas para conclusão — causaram problemas de ordem policial. Na 9ª Delegacia Policial, os policiais disseram que depois que as empreiteiras dispensaram milhares de empregados, eles, sem terem para onde ir, ficaram perambulando pelo bairro, cometendo diversos delitos.

"Antigamente, quando a obra estava no pique, aqui em frente à delegacia funcionava um galpão onde eram servidos os alimentos. Bem ou mal todos comiam na hora certa. Agora, os peões esperam a comida, que vem em Kombi, e comem no meio da rua", disse um detetive.

Em frente ao Palácio do Catete existe um "estacionamento" para bicicletas que nunca foi utilizado. Quando a Rua do Catete estava para ser "entregue" aos moradores foi criada uma pista exclusiva para bicicletas, mas eles não se arriscam a passar pela rua devido ao grande perigo de atropelamento.

Operários não sabem quando acabam Tijuca

Comerciantes e moradores da Tijuca, especificamente do trecho da Rua Conde de Bonfim compreendido entre as Ruas Carlos de Vasconcelos e Almirante Cochrane, aguardam ansiosos a abertura da rua e a reurbanização da área, que, segundo o cronograma do metrô, estarão prontas em 1º de julho.

Engenheiros e operários da empreiteira Mendes Júnior que atuam naquela área, porém, disseram ontem que estão trabalhando em ritmo normal e não receberam ordens para terminar a obra até o dia 1º. A maior dificuldade, segundo um dos chefes de obra da empreiteira, é conciliar os trabalhos com a Light, Cedae e Companhia do Gás.

Dom Paulo afirma que o Papa vem trazer esperança para o povo

São Paulo — O Cardeal Paulo Evaristo Arns retornou ontem de Roma, onde teve quatro encontros com o Papa, e afirmou que o objetivo principal da viagem dele ao Brasil é dar esperança para o povo e experiência para a vida. "O Papa vem ao nosso país como pastor e amigo. Não para discutir as relações da Igreja com o Estado".

Dom Paulo disse que as palavras e os gestos do Papa no Brasil são livres de interpretação, "mas o povo não deve ser prejudicado com estas interpretações".

ESPÍRITO DESARMADO

Contou Dom Paulo que um dos quatro encontros com o Papa foi num almoço, durante o qual se falou de tudo, "como é próprio de um almoço". O Papa orientou a conversa, para a situação dos operários brasileiros, a questão dos salários, o campo e o Governo, "sempre com o espírito desarmado, o que é importante frisar".

"Sua Santidade está falando muito bem o português", disse Dom Paulo. "Não precisa de intérprete para as palavras mais complexas. Seu interesse pelo Brasil é muito grande."

Lembrou que o Papa o chamou para o balcão, durante uma bênção aos peregrinos. "Quando ele abriu as janelas, lá em cima, falou do Brasil e especialmente de São Paulo, abençoando a nossa cidade. O Papa tem caminho pelo nosso povo."

Dom Paulo disse que, de sua parte, espera mudanças com a viagem do Papa. "Temos sugestões de mudanças. Todos nós as temos. Cada brasileiro, carrega consigo grande esperança de que o amanhã seja dos jovens, dos pobres, dos operários, de todos os que querem o seu país participante."

LUGAR NA HISTÓRIA

Disse Dom Paulo que ficou sabendo no Vaticano que alguns setores empresariais elaboraram um documento pedindo seu afastamento de São Paulo. A notícia lhe foi dada por funcionários de uma televisão estrangeira. Ao chegar ao Aeroporto de Viracopos, soube que já está correndo, por igrejas e comunidades da periferia, um abaixo-assinado de apoio ao seu trabalho na Arquidiocese.

"Desencorajo todo e qualquer documento. Devemos lutar juntos e procurar reconciliar com o povo os seus inimigos. Vamos caminhar bem." Dom Paulo acha que abaixos-assinados a seu favor são inúteis. "Vamos viver a verdade, que nos colocará exatamente onde devemos estar na História. Vamos nos libertar, como diz o Cristo".

São Paulo/Foto de Wilson Santos

Dom Paulo diz que o Papa está falando bem o português

Cinco mil barcos fazem a procissão

Manaus — Em uma corveta da Marinha, o Papa fará um percurso de 20km desde o ponto de encontro do rio Negro com o Solimões, que forma o Amazonas, até o local de encerramento da procissão fluvial de São Paulo e São Paulo que os pescadores organizam todos os anos em frente a Manaus. Normalmente, 300 barcos participam da profissão. Este ano, calcula-se que haverá pelo menos 5 mil.

O Papa sairá, para a procissão, da base naval de Manaus, viajando numa corveta com 60 pessoas entre secretários do Vaticano, convidados especiais e autoridades locais. Outras cinco corvetas formarão o comboio que formará uma cruz. Cada fragata estará distante 300 metros uma da outra.

ÍNDIOS

Das quase 600 mil pessoas que, segundo estimativas da CNBB, deverão assistir à missa ao ar livre que o Papa celebrará em uma área próxima ao distrito industrial de Manaus. Apenas um grupo de índios receberá a hóstia das mãos de João Paulo II.

O altar tem a forma de um barco e foi construído há seis anos para a celebração da missa principal do 9º Congresso Eucarístico. Uma comissão elabora a liturgia para a cerimônia, que terá pelo menos um dos cânticos em língua indígena.

Estarão em Manaus, para ver e conversar com o Papa, 10 índios Sateres (região do rio Maués, no Médio Amazonas), 15 Macuxis e Vapiranas (de Roraima), 30 Tucanos e Dessanas (do rio Negro) e 10 da região de Tefé, podendo ser Caramari, Culina e Tucuna.

Além dos grupos do Amazonas, virá um ônibus de Brasília, com 30 índios, que participarão, de amanhã até dia 30, de uma assembléia nacional. Entre os visitantes, que integrarão a representação a ser recebida pelo Papa em Manaus, estarão o xavante Jurina, o cabixi Daniel, o caingangue Nelson e o xavante Aniceto.

Os 16 Bispos do Norte I iniciaram preparativos para viajar a Manaus, onde se reunirão antes de serem recebidos pelo Papa, provavelmente na noite do dia 10. Religiosos de prelazias mais distantes — há sede de Municípios do interior distantes quase 3 mil quilômetros da Capital — informaram que embarcações transportando fiéis já começaram a partir rumo a Manaus. As viagens entre determinados lugarejos do interior e Manaus podem durar, dependendo das embarcações, 10, 15, 20 e até 30 dias.

REFORMAS

A fachada do prédio onde ficará o Papa está pronta desde ontem: foi pintada de amarelo e branco, cores da bandeira do Vaticano. O quarto a ser ocupado por João Paulo II ganhou uma porta que o interligou ao banheiro, especialmente construído para a visita.

A única parte da residência arquiepiscopal ainda não atingida pelos trabalhos de pintura ou melhoramentos é o quintal, dominado por uma mangueira e ocupado por dois galos e algumas galinhas.

CNBB diz que a fé se intensificará

Porto Alegre — O presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, afirmou que a viagem do Papa ao Brasil trará uma intensificação da fé e dos compromissos dela decorrentes, mobilizando a comunidade católica para que, além da alegria e do clima de festa, sua visita seja verdadeiramente um acontecimento evangélico e evangelizador.

Ao comentar recentes entrevistas concedidas pelo Papa ao jornal **L'Ossevatore Romano** e à Rádio Vaticana, reconhecendo a importância pastoral de sua passagem pelo Brasil, Dom Ivo disse: "Na Santa Sé o grande assunto é esta viagem do Papa ao maior país católico do mundo e o próprio Pontífice está se preparando intensamente para este encontro com nosso povo."

França/Brasil

Nas entrevistas, o Papa revelou que sua recente viagem à França foi uma espécie de preparação para sua viagem ao Brasil. Mesmo reconhecendo as diferenças culturais e sociais entre os dois países João Paulo II acredita que o contato com os católicos franceses foi extremamente proveitoso para seu futuro encontro com os brasileiros.

Segundo disse o Papa, alguns temas abordados em Paris merecerão atenção também no Brasil. "Foram uma antecipação do que direi e desenvolverei no Brasil, embora aplicando-os, naturalmente, a uma situação diferente como a do Brasil."

Em seu encontro com os jovens franceses João Paulo II recebeu cartas destinadas à juventude brasileira. Diante da correspondência, um tanto surpreso, o chefe da Igreja Católica comentou em tom de brincadeira: "Seria eu, então o vosso carteiro?" Agora, sua missão será, conforme Dom Ivo, distribuir no Brasil as cartas francesas "e, quem sabe, levar para outros povos a correspondência de jovens brasileiros".

Despedida festiva

Na opinião do presidente da CNBB, a "atmosfera praticamente brasileira", que cerca o Vaticano nos dias que antecedem a viagem, foi intensificada com a beatificação do Padre José de Anchieta. Anunciou, ainda, que um grupo de brasileiros residentes em Roma prepara uma festiva despedida para o Papa, na madrugada do dia 30, quando deixar a Capital italiana.

Para Dom Ivo, a visita do Papa ao Brasil fortalecerá a aproximação de toda a sociedade através de uma "concentração geral" em torno dos ideais da Igreja. Lembrou ainda que na França o Papa admitiu a identificação da Igreja com certos princípios políticos como os que regeram a Revolução Francesa (liberdade, fraternidade, igualdade), definindo-os de "idéias evidentemente cristãs e meritórias de aprovação".

Luterano prega maior aproximação

Porto Alegre — Da Comissão Internacional Ecumênico Católica Luterana, o Pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, Bertholdo Weber, manifestou preocupação quanto ao verdadeiro interesse do Papa de promover o ecumenismo e ressaltou: "Para nós das demais igrejas cristãs, toda a expectativa é no sentido de que o Papa incentive a aproximação das doutrinas e apele pelos oprimidos."

O principal motivo de suas dúvidas se baseia no episódio que envolveu o teólogo católico alemão Hans Küng, "uma autêntica cassação pelo Vaticano, que não aceitou suas teses as quais, coincidentemente, se identificam com os princípios luteranos, e, sendo assim, torna-se difícil propor o ecumenismo".

Exemplo de Küng

Convocado pelo presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, Pastor Ernesto Kunert, para acompanhá-lo no encontro que as igrejas protestantes terão com o Papa em Porto Alegre, o Pastor Bertholdo Weber, mostra-se receoso quanto ao êxito do ecumenismo a nível internacional.

Embora concorde que a visita do Sumo Pontífice será de "extrema importância para todas as igrejas cristãs, pois, hoje, nenhuma vive isolada da outra", criticou a expulsão, no ano passado, do teólogo Hans Kung, da Universidade Alemã de Tubbingen, por determinação da Santa Sé.

Segundo o Pastor, o motivo da **cassação** foi o questionamento da infalibilidade do Papa feito pelo teólogo católico. Também a Igreja Evangélica discorda da questão, o que, na sua opinião, "provocou até um distanciamento entre luteranos e católicos."

Ele acredita na sensibilidade do Papa em relação à situação específica da América Latina e espera que "seja fortalecida a unidade sob um mesmo Cristo". Acrescentou que as igrejas protestantes que se encontrarão com o Papa ainda não chegaram a um denominador comum sobre o documento a ser entregue ao Sumo Pontífice.

Presentes

As mais de 900 cartas enviadas ao Mobral-RS durante a realização do concurso nacional Mensagem ao Papa, destinado a alunos e ex-alunos do curso, comporão um álbum que será entregue a João Paulo II, segundo o relações-públicas da Regional Sul-3 da CNBB, Padre Augusto Dalvit.

Embora a Igreja não esteja estimulando a entrega de presentes materiais ao Papa, algumas pessoas procuram a comissão de recepção para obter informações sobre como fazer chegar a João Paulo II suas ofertas. Segundo o Padre Algusto Dalvit, os presentes deverão ser enviados à Cúria Metropolitana.

Para receber a comunhão das mãos do Papa durante a missa campal que será celebrada na confluência das Avenidas Érico Veríssimo e José de Alencar, a comissão de recepção escolherá três representantes de cada uma das 15 dioceses do Rio Grande do Sul. Mais 30 pessoas serão escolhidas pela Arquidiocese de Porto Alegre.

Segurança

Sob a coordenação do III Exército, já foi montado o esquema de segurança do Papa na Capital gaúcha, incluindo medidas preventivas para evitar atentados ao Papa. Participarão agentes das Polícias Federal, Civil, Militar, Polícias Rodoviárias Federal e Estadual, soldados da Aeronáutica e da Polícia do Exército.

Para não prejudicar o esquema, não serão revelados quem e quais os locais em que ficarão os agentes, que controlarão a multidão e prevenirão qualquer ameaça ao Papa. No Aeroporto Salgado Filho, onde o Papa chegar às 17h do dia 4 de julho, serão mobilizados dois mil homens. Os 13 vôos comerciais não sofrerão alteração nos horários, mas haverá um esquema especial de identificação de passageiros.

Irmãs enclausuradas irão à rua

Belo Horizonte — As mais de 200 irmãs enclausuradas de Minas foram autorizadas pelo Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Dom João Resende Costa, a saírem às ruas dia 1º de julho para ver o Papa.

Mas com a recomendação de procurarem locais mais discretos e se precaverem contra os perigos do trânsito. Algumas irmãs há mais de 30 anos não saem dos conventos.

Aprovado pelas autoridades militares e eclesiásticas, o programa oficial do Papa na Capital mineira foi divulgado pela assessoria do Palácio da Liberdade. Será entregue oficialmente ao Governador Francelino Pereira no sábado. Ontem o Governo do Estado informou que gastou Cr$ 15 milhões com as despesas de infra-estrutura para preparar a visita do Papa.

O programa

De acordo com o programa, o Papa desembarcará na base militar do Aeroporto da Pampulha às 10h25m de terça-feira, procedente de Brasília. No aeroporto será recepcionado por poucas pessoas, seguindo para a Praça Israel Pinheiro, onde iniciará a missa às 11h45m.

Após a missa, vai para a Cúria Metropolitana, na Praça da Liberdade, onde almoçará com os quatro Bispos de Belo Horizonte. Às 15h25m segue para o Aeroporto da Pampulha, onde embarcará às 16h para o Rio.

Preparativos

Hoje entra em operação o sistema de som ao longo da Avenida Afonso Pena que, até 1º de julho, transmitirá instruções à população. Foram encerrados ontem os serviços de instalação, no Palácio dos Despachos, dos 20 aparelhos de telex e das 25 cabinas telefônicas que ficarão à disposição dos jornalistas.

Quanto ao altar na Praça Israel Pinheiro, onde o Papa celebrará missa, já está quase concluído, só faltando a instalação dos tapetes. O Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, Dom Arnaldo Ribeiro, informou que 47 pessoas estarão no altar, dos quais 40 receberão a comunhão. Nenhuma autoridade poderá ficar no palanque onde será celebrada a missa.

Postos abrem em dias especiais

• Para facilitar o deslocamento das populações das cidades visitadas pelo Papa, e o tráfego de romeiros entre São Paulo e Rio e Aparecida do Norte, o Conselho Nacional de Petróleo autorizou a abertura dos postos de gasolina em horários especiais durante alguns dias: em Aparecida, das 6h do dia 4 de julho às 6h do dia 5; em Porto Alegre, das 6h às 19h do dia 5 e das 6h às 19h do dia 6; em Curitiba, das 6h às 19h do dia 5 e 6; em Salvador, das 6h às 19h do dia 6; e na BR-116 (Rio—São Paulo), das 6h do dia 4 às 6h do dia 5.

• Com o objetivo de disciplinar o ingresso no estádio do Maracanã durante a visita do Papa, a 2 de julho, a Suderj tomou uma série de medidas, destacando-se a invalidação das credenciais emitidas para a imprensa e do estacionamento de carros nas áreas internas. A distribuição dos convites para quem quiser assistir à missa fica a cargo da Cúria Metropolitana. Os proprietários de cadeiras e camarotes devem dirigir-se ao serviço de tesouraria do estádio das 10h às 16h.

• Já está pronta, lavada e engomada a maior toalha em libirinto até hoje feita: ela cobrirá o gigantesco altar onde o Papa rezará a missa de abertura do 10º Congresso Eucarístico Nacional, às 16h do dia 9 de julho, em Fortaleza. Tem oito metros de comprimento por quatro de largura e foi confeccionada em seis meses por 20 bordadeiras.

• O Consultor da República, Clóvis Ramalhete, recebeu do Arcebispo Metropolitano de Vitória, Dom Batista da Mota de Albuquerque, uma caixa com terra e pedras da cela onde morreu o jesuíta José de Anchieta, para ser entregue ao Papa.

• A partir de domingo, as emissoras de televisão divulgam um video-tape de 30 segundos, filmado na praia de Cidreira, Rio Grande do Sul, salientando que "Cristo é o mesmo para todos. Há dois mil anos começou a lutar pela causa mais justa: o amor entre os homens". No mesmo dia, os jornais gaúchos devem iniciar a publicação de anúncios sobre a visita do Papa a Porto Alegre.

• A Sociedade São Vicente de Paula vai entregar ao Papa durante sua visita a Belo Horizonte um memorial pedindo que apresse a beatificação do Padre Frederico Ozanam, fundador da organização.

• Cerca de 1 mil 100 jovens, de todas as paróquias de Brasília e das cidades-satélite, formam um coral que vai entoar diversas canções durante a missa oficiada pelo Papa dia 30 na Esplanada dos Ministérios.

• Uma composição especial da Fepasa (que levava o Governador Paulo Maluf em seu Governo itinerante pelo interior) está sendo preparada para transportar o Papa de São Paulo para Aparecida, dia 4 de julho, se as condições de tempo não forem favoráveis para o transporte em helicóptero.

• Cinqüenta pessoas trabalharam durante um mês para entregar à Secretaria de Planejamento de São Paulo o carro a ser usado pelo Papa durante sua visita a São Paulo, Aparecida do Norte e Salvador. O Ford Landau preto, 1979, servia em regime de comodato ao Palácio do Planalto.

Roteiro de Brasília sofre alteração

Brasília — O roteiro da visita do Papa a Brasília dia 30 sofreu pequena alteração: para que ele seja melhor visto pela população, dará uma volta em carro aberto pela Esplanada dos Ministérios, passando pelo altar em frente ao Congresso Nacional e só depois chegará à catedral, onde receberá rapidamente o clero local e vestirá os paramentos para missa.

O Governo do Distrito Federal informa que os preparativos para a visita — obras de infra-estrutura — estão concluídos até sexta-feira e que a presença do Papa em nada modificará a feição da cidade, exceto a recomendação de que todo brasiliense ornamente sua casa com as cores do Vaticano — amarelo e branco.

PEREGRINOS

Estimativas indicam que estarão em Brasília, dia 30, cerca de 2 milhões 100 mil peregrinos. A Cúria de Goiânia conseguiu junto às empresas de ônibus a redução de 50% no preço das passagens para Brasília (atualmente estão em torno de Cr$ 300).

Os custos estimados para os preparativos da cidade em função da visita, contando-se o altar de 600 metros quadrados de madeira, os palanques laterais para a imprensa (com capacidade para 2 mil jornalistas) e a pista com seis metros de largura e 900 de comprimento entre a catedral e o Congresso, estão em torno de Cr$ 15 milhões a Cr$ 18 milhões.

A mensagem de João Paulo II será transmitida por 150 autofalantes que estão sendo instalados em redor da Esplanada dos Ministérios, com potência total de 15 mil watts.

O policiamento contará com 3 mil soldados da Polícia Militar. Em Brasília, não há mais vagas nos hotéis.

O Presidente João Figueiredo obliterou ontem cinco selos comemorativos da visita do Papa na presença do Núncio Apostólico do Brasil, D Carmine Rocco, em solenidade em seu gabinete no Palácio do Planalto.

Os cinco selos lançados ontem pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, com desenhos da artista Martha Pope, serão de duas séries: uma comemorativa ao 10º Congresso Eucarístico Nacional, que Sua Santidade vai encerrar em Fortaleza; e outros sobre a visita papal ao Brasil.

A impressão é em **off-set**, em papel couché fosforescente gomado, impressos pela Casa da Moeda do Brasil com prazo de recolhimento previsto em dois anos. O edital de lançamento feito pela ECT tem explicações em português, latim e inglês, com um pequeno resumo contando a vida religiosa de João Paulo II.

Os selos comemorativos da visita do Papa ao Brasil foram lançados ontem no Palácio do Campo das Princesas de Recife pela ECT. Logo após a solenidade, grande número de pessoas passou a comprá-los.

PAPA MÓVEL

Após conhecer o **Papa-móvel** (veículo adaptado que servirá ao Papa) o Presidente João Figueiredo decidiu doar um dos carros à Nunciatura Apostólica e o outro à Arquidiocese de Brasília.

O projeto original de adaptação de um microônibus em veículo especial para uso do Papa em seus deslocamentos dentro do Brasil foi desenvolvido pelo Gabinete Militar da Presidência da República. O General Danilo Venturini encarregou uma equipe de oficiais, para, com base em modelos existentes no exterior, realizar um projeto inteiramente nacional.

O carro é totalmente aberto, sem janelas e sem teto, dispõe de dois assentos dianteiros (para motorista e acompanhante), uma poltrona para o Papa, elevada sobre um patamar de 30 cm, uma poltrona do lado esquerdo reservada ao bispo da região visitada e 12 outros lugares para os demais integrantes da comitiva.

MENSAGEM DO EXÉRCITO

O Ministro do Exército, General Walter Pires, em mensagem alusiva à vinda do Papa ao Brasil, afirmou que "o influxo benéfico" da presença de Sua Santidade no país "há de estreitar, ainda mais, os laços de solidariedade que unem nossa gente, reavivar nossa fé nos valores superiores do espírito, incentivar a busca de solução harmoniosa para nossos problemas a alentar nossa crença no dia de amanhã".

Falando em nome do Exército Brasileiro, desejou ao Papa "uma feliz permanência na Terra de Santa Cruz", observando que a imagem do Santo Padre "já extravasou os limites do Vaticano e se projeta no mundo como a do grande líder espiritual da humanidade, que procura orientá-la pelos caminhos da harmonia, da paz e da concórdia".

Hoje, às 9h, na presença do Presidente da República, dos três ministros militares e do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, será realizada a páscoa dos militares, em missa rezada pelo Arcebispo de Brasília, Dom José Newton.

Ao contrário do líder do PMDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre (SP), o Senador Paulo Brossard (RS), líder do Partido no Senado, comparecerá segunda-feira ao Palácio do Planalto para homenagear o Papa. "Não estou entendendo esta discussão, sobre quem vai e quem não vai cumprimentar o Santo Padre" — disse.

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ainda não decidiu. O mais provável é que prefira cumprimentar o Papa em São Paulo.

Brasília/Foto de Jair Cardoso

Figueiredo e Dom Carmine sentam no Papa-móvel, que será doado à Igreja

"Incrível Hulk" protege em Curitiba

Curitiba — Caberá ao **Incrível Hulk** proteger a saúde do Papa em sua visita a Curitiba, dias 5 e 6 de julho. Este é o apelido da ambulância verde que o INAMPS, com os cardiologistas Juarez Ramalho e Laércio Furlan, e auxiliares, que acompanhará o Pontífice em seu desfile e estada na cidade.

Ao todo, o INAMPS mobilizará 204 funcionários e 36 veículos no atendimento médico ao Papa e à população. Além disso, 11 hospitais e três postos permanecerão de plantão. Através de rádio, a Central de Informações do INAMPS terá contato ininterrupto com órgãos policiais e rodoviários para atendimento ou remoção urgente de qualquer ponto da Região Metropolitana.

SAÚDE RÍGIDA

Segundo o Dr Ney Robert da Cunha, responsável pelo esquema de atendimento do INAMPS, não será oferecida ficha médica do Pontífice aos médicos, escolhidos por sua experiência em emergências clínicas. "Eles só darão apoio ao médico particular do Papa, caso seja preciso". Os dois cardiologistas não estão preocupados com a função a que foram escolhidos. "Pelo que sei, o Papa é de saúde rígida", disse o Dr Juarez Ramalho.

As enfermeiras do Hospital do Coração, Maria Nespolo e Lourdes Maria Tomelin, tiveram seus nomes definidos pelo tempo em que trabalham com os médicos escolhidos. Na verdade, despreocupadas pela boa saúde do Papa, elas se mostram mais emocionadas pela possibilidade de vê-lo. Segundo um funcionário do Inamps, a auxiliar Maria Nespolo "até mandou fazer roupa nova, e os médicos estão com medo de que ela seja a primeira a ter que ser atendida, tamanha sua emoção". A cor do carro — verde — foi escolhida para não se tornar "ostensiva", como parte do comboio papal.

MEMÓRIA DA CIDADE

Dois dias antes da missa que o Papa rezará no Centro Cívico, operários da Prefeitura finalizarão os trabalhos do altar, instalando sobre seus quatro metros de altura o antigo altar lateral da primeira matriz de Curitiba. Construído em 1780, em estilo português, medindo 1,97m por 1m de profundidade e feito em talha de cedro dourada policromada, o altar — posse do Patrimônio Histórico de Curitiba — permaneceu desde 1931 desmontado no depósito municipal.

Atualmente sendo restaurado no ateliê da Fundação Cultural de Curitiba por Maria Ester Cruz (aluna do professor Edson Mota, diretor do Museu Nacional de Belas Artes), o altar foi escolhido para integrar o cenário onde será rezada a **Missa dos Imigrantes**, dia 6, pelo princípio estabelecido na Prefeitura de não gastar muito com a visita e fazer com que objetos da memória da cidade sejam usados. Para complementar, durante a missa o altar contará com as imagens dos padroeiros de Curitiba, Nossa Senhora e Bom Jesus da Luz dos Pinhais e será forrado com uma toalha branca que está sendo especialmente bordada por religiosas curitibanas.

São Paulo/Foto de Anevaldo dos Santos

Este é o Ford Landau, modelo 79, que transportará o Papa em São Paulo, Aparecida e Salvador

PETRÓPOLIS — GOVERNADOR — S. PAULO — AV. BRASIL — BANGU — IRAJÁ — R. LOBO JÚNIOR — OLARIA — R. LEOPOLDINA REGO — RAMOS — R. PIRANGI — R. PLÍNIO BASTOS (próximo ao DISCO) — CENTRO — AV. AUTOMÓVEL CLUBE — BONSUCESSO — AV. SUBURBANA — LEOPOLDO BULHÕES — FUNDÃO — PONTE RIO NITERÓI — CAJU — AV. PERIMETRAL — VISC. NITERÓI — AV. F. BICALHO — AV. PRES. VARGAS — AEROPORTO

Interditada

Pista lateral de subida livre

Opções de trânsito

Dos dias 3 a 5 de julho a Via Dutra será bloqueada pelo DNER e os acessos ao Rio e São Paulo serão feitos por alternativas. Dia 1º de julho a ponte Rio—Niterói será fechada

DNER bloqueia Via Dutra e Ponte Rio—Niterói para o Papa

Com a Operação-Ver o Papa o DNER bloqueará a Rodovia Presidente Dutra do dia 3 ao dia 5 de julho, a Ponte Rio-Niterói no dia 1º e poderá liberar o pagamento dos quatro pedágios entre Rio e São Paulo, além de manter os postos de gasolina abertos à noite inteira nas rodovias alternativas.

Essa operação é considerada a mais complexa já organizada pelo DNER. Mobilizará 10 mil homens, 280 motocicletas, 2 mil 100 veículos e dois helicópteros, nas 12 capitais do país por onde o Papa passará com uma despesa de Cr$ 215 milhões, sem contar os gastos de combustível.

O MAIS DIFÍCIL

Segundo o diretor-geral do DNER, David Elkind, "o esquema principal da Operação-Ver o Papa será nas áreas do Rio e São Paulo, particularmente na Rodovia Presidente Dutra, por ser a mais importante do país, e em função da visita do Papa à cidade de Aparecida do Norte.

Espera-se que 1 milhão de fiéis cheguem a Aparecida do Norte para a missa na Basílica, dia 4, em 90 mil veículos: 30 mil ônibus e 60 mil carros de passeio. Com um tráfego normal, circulam na Rodovia Presidente Dutra cerca de 1 mil 500 veículos por hora, a uma velocidade média de 50 quilômetros. Noventa mil veículos, em condições normais de tráfego e trânsito, acabariam de chegar em Aparecida, saindo do Rio e de São Paulo, depois de 30 horas.

DIA 3

A partir da zero hora do dia 3 a via Dutra, no sentido Rio-São Paulo, terá uma sinalização orientando o tráfego de caminhões que se destinam para além de Lorena. Haverá desvios no Trevo das Margaridas (Km 0), no Km 2; no Km 46 (Viúva Graça, com a utilização da BR-465); no Km 70, com acesso a Angra dos Reis; no Km 168, desviando o tráfego para a BR-354 (com destino a Caxambu, Pouso Alegre e daí para São Paulo); no Km 50, já no Estado de São Paulo com desvio pela BR-459 que segue para Pouso Alegre e São Paulo.

Às 5h, ônibus e automóveis estarão proibidos de circular entre a Cidade de Lorena e São Paulo. As alternativas são as seguintes: Rio Santos (BR-101) a partir do Trevo das Margaridas, passando por Santa Cruz, Itaguaí, Angra dos Reis, Parati e Ubatuba, entrando em Caraguatatuba e subindo a Serra do Mar, através da SP-99 e em seguida da SP-66. Rodovias BR-354 (com destino a Caxambu), BR-267 (de Caxambú até o entroncamento com a Belo Horizonte-São Paulo) e ainda a BR-459 (Lorena Pouso Alegre e daí pegando a BR-381). Esse esquema, saindo do Rio em direção a São Paulo, será mantido até às 5h do dia 5 de julho.

Para os caminhões que saem de São Paulo, o tráfego será bloqueado na Via Dutra, também no dia 3, a partir das 8h e mantido assim até às 6h do dia 5.

PISTA FECHADA

Entre 12h e 16h a pista da Dutra no sentido Aparecida-São Paulo ficará fechada para que a Polícia Rodoviária Federal faça uma varredura, mantendo-se normal o tráfego na pista contrária. Às 12h — e até às 6h do dia 4 — o trecho da rodovia entre as localidades de Moreira Cezar e o Clube dos 500 ficará totalmente bloqueada para qualquer tipo de veículos, exceto para ônibus transportando romeiros e veículos credenciados.

Às 16 horas — e até às 8h do dia seguinte — todas as pistas da rodovia funcionarão no sentido de São Paulo—Aparecida e a partir das 12 h do dia 4, até às 2h do dia 5, as quatro pistas funcionarão em sentido inverso. Aparecida—São Paulo. Entre 8h e 12h do dia 4, a Polícia Rodoviária fará uma limpeza nas pistas, visando o retorno dos romeiros, assim como no dia 5, das 2h às 6h, no sentido São Pualo—Aparecida.

Diante dos transtornos que fatalmente serão criados, o diretor-geral do DNER faz um apelo para que o povo evite se deslocar entre Rio e São Paulo de 3 e 5 de julho. Ou que pelo menos use os ônibus.

DIESEL E GASOLINA

As alternativas de acesso aumentam em 130 quilômetros, e 1h30m a viagem entre os dois Estados. Só os 90 mil veículos que estarão se dirigindo para Aparecida gastarão em média 3 milhões de litros de óleo diesel e 1 milhão de litros de gasolina.

O DNER concentrará a maior parte dos seus recursos na Dutra. Dos 2 mil 100 veículos, entre ambulâncias, reboques, carros administrativos e caminhões de recolhimento de animais, 400 estarão na rodovia que liga o Rio a São Paulo (o resto será dividido entre os outros 10 Estados). Das 280 motocicletas, 100 serão deslocadas para a Rodovia Presidente Dutra.

Os veículos do DNER, que rodam normalmente 400 quilômetros por dia, durante a visita do Papa a Aparecida do Norte circularão 1 mil 200 quilômetros por dia.

Para evitar o congestionamento nos acessos mais rápidos, de menor distância, o diretor-geral do DNER enviou ofício ao Conselho Nacional de Petróleo solicitando a abertura dos postos de gasolina durante toda a noite do dia 3 e do dia 4.

Quanto aos pedágios (quatro: em Viúva Graça, Itatiaia, Moreira Cezar e Paratei), o Sr David Elkind tem autorização do Ministro dos Transportes, Elizeu Resende, para liberar o pagamento logo que o trânsito nas proximidades das praças de pedágios comece a se congestionar. O diretor-geral do DNER acredita que não haverá problema de congestionamento nos pedágios de Viúva Graça e Paratei, ainda próximos do Rio e São Paulo. Em Moreira Cezar não haverá mesmo cobrança porque o tráfego estará bloqueado antes. Resta somente o de Itatiaia.

Se o pagamento dos três pedágios fossem liberados aos 90 mil veículos com destino à Aparecida do Norte, o DNER deixaria de arrecadar no mínimo Cr$ 6 milhões.

PONTE RIO—NITERÓI

No dia 1º de julho, entre 11h45m e 20 horas, a ponte Rio — Niterói será totalmente bloqueada para qualquer veículo, no sentido Niterói—Rio. O tráfego será desviado para a BR-493, via Manilha, Magé, Rio—Petrópolis e Avenida Brasil que estará (a Av. Brasil) com todas as pistas funcionando no sentido Norte—Sul.

O diretor-geral do DNER não acredita que esse bloqueio aumente muito o consumo de gasolina, porque, além de ser feriado (é ponto facultativo), as barcas farão uma operação conjugada intensa para suprir a falta da ponte. Acha também que os caminhões poderão organizar suas viagens para antes ou depois da interdição da ponte.

Passam diariamente pela ponte Rio—Niterói 40 mil carros e 5 mil caminhões/ônibus.

NO RIO

O Departamento de Estradas de Rodagem divulgou o esquema de trânsito que será adotado no dia 1º de julho, a partir das 11h45m. Com a interdição da ponte Rio—Niterói, o tráfego de automóveis será desviado em direção a Magé, na altura de Tribobó, à exceção de caminhões, que ficarão retidos nas estradas até aquele trecho.

Na Avenida Brasil, o tráfego só estará liberado na pista lateral de subida, em direção ao subúrbio. As pistas centrais e a lateral de descida serão interditadas entre Ramos e Caju, com diversas opções de acesso à Rua Leopoldina Rego. Por questões de segurança dos usuários, não será permitida a permanência de pedestres nos viadutos e passarelas, entre os quilômetros zero e 8,5, próximo à Penha.

Com a interdição da ponte Rio—Niterói, pelo DNER, às 11h, o Departamento de Estradas de Rodagem e a Patrulha Rodoviária desviarão o tráfego de automóveis para Magé, na altura de Manilha e Tribobó, em São Gonçalo. Em conseqüência de obras na Estrada do Contorno (Rio—Magé) com algumas pontes provisórias que não suportam o tráfego de carga pesada, os caminhões ficarão retidos nas estradas.

No Rio, a Avenida Perimetral será interditada ao trânsito nos dois sentidos, das 12h às 20h. Em igual horário, a Avenida Brasil terá as seguintes interdições:

No sentido Subúrbios—Centro: a pista lateral de descida será interditada no quilômetro 10,1 (Ramos) até o quilômetro zero (Caju). Os motoristas terão como opção o desvio pelas Ruas Plínio Bastos, Leopoldina Rego, Cardoso de Morais, Leopoldo Bulhões e Visconde Niterói em direção ao Centro.

Na pista central, sentido de descida, o tráfego será interditado no quilômetro 10 (Ramos) até o quilômetro zero (Caju). O desvio para a pista lateral será no quilômetro 9,3, onde seguirá pela Rua Pirangi até a Rua Leopoldina Rego.

O DER sugere, ainda, mais duas opções com a finalidade de diminuir o volume de tráfego em direção ao Centro e adjacências: 1) No quilômetro 20, no Viaduto de Coelho Neto, seguir pelas Avenidas Automóvel Clube e Suburbana; 2) No quilômetro 11,6, passando por baixo do Viaduto da Penha, seguir pela Rua Lobo Júnior em direção à Penha.

Sentido Centro—Subúrbios: a pista central de subida será interditada no quilômetro 0,5 (Caju) até o quilômetro 9,5 (Ramos). Neste percurso o trânsito terá como opção a pista lateral de subida da Avenida Brasil neste mesmo sentido.

Para garantir a adoção desse sistema de trânsito, as ruas que ligam a pista lateral de descida (sentido Subúrbio—Centro) entre os quilômetros zero (Rua São Cristóvão) e o quilômetro 9,3 (Rua Alcaméia) não terão acesso de trânsito à Avenida Brasil.

NOS ESTADOS

Apesar de mobilizar todos os recursos, a **Operação Ver o Papa** do DNER não fará em nenhum dos outros 10 Estados em que o Papa passará um esquema tão complicado como no Rio e São Paulo. A operação começa às 12h do dia 29, em Brasília, e termina no dia 11 às 18h em Manaus.

O Papa chega a Brasília às 6 horas do dia 30 de junho. Haverá um esquema completo de patrulhamento com reforço de agentes, que estarão atuando permanentemente nas estradas vindas de Goiânia, Cristalina e através da Belém—Brasília. O esquema será mantido até a tarde do dia 2.

Em Belo Horizonte o esquema começa também dia 29, à zero hora, e se prolonga até o dia 8. Serão patrulhadas com um esquema especial as rodovias Juiz de Fora—Belo Horizonte, São Paulo—Belo Horizonte (Fernão Dias), a que procede de Caxambu (BR-354), a BR-262 (trecho Belo Horizonte—Vitória e Belo Horizonte—Araxá), a BR-050 e a BR-153 (Uberaba—Uberlândia—Belo Horizonte) e a Rio—Bahia (BR-116).

A operação começa no Rio Grande do Sul às 12h do dia 3 e termina no dia 6 às 12h. Haverá bloqueios no acesso à BR-116 (Norte) que é a ligação de Estado, via Novo Hamburgo. O tráfego será desviado pela freeway (Porto Alegre—Osório) e pela Avenida Castelo Branco e ainda Avenida Guilherme Shell até a Avenida do Estado.

Como está prevista uma grande participação de romeiros vindos da Argentina, Paraguai e Uruguai, o DNER também montará um esquema de tráfego nas rodovias federais que fazem a ligação com esses países.

No Paraná o trabalho terá início no dia 4 às 8h. e só será encerrado à zero hora do dia 7. Não haverá bloqueio de pistas.

NORDESTE

Na Bahia a operação começará com o reforço de policiamento às 8h do dia 4. Irá até zero hora do dia 7 e não haverá fechamento de pista das rodovias federais — Feira de Santana—Salvador, BR-116, a BR-110 e a BR-101.

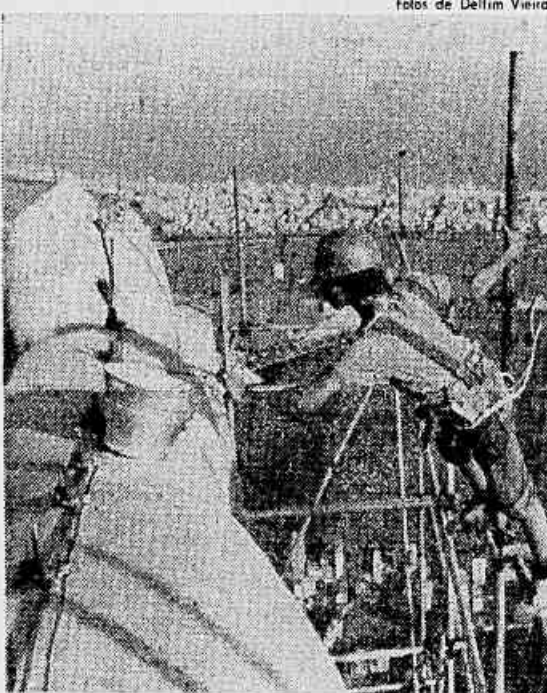
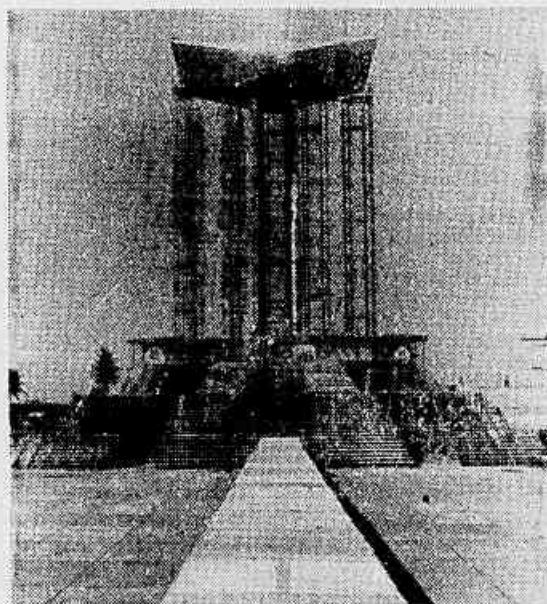
Em Recife o trabalho terá início às 7h do dia 6 e se estenderá até as 19h do dia 9. Os desvios das estradas de acesso às rodovias federais na área do Grande Recife serão sinalizados e não há previsão de bloqueio das pistas federais BR-101, BR-116, BR-232 e BR-408.

No Piauí, apesar de o Papa permanecer pouco tempo — apenas no aeroporto de Teresina — o DNER prevê funcionamento especial da Polícia Rodoviária Federal do dia 6 ao dia 11.

Em Belém espera-se a chegada de 500 mil pessoas, no dia da visita, ou antes. O esquema será desencadeado do dia 7 ao dia 9 com o bloqueio do trecho que vai de Benevides (Km 0) em direção a Marituba, no período das 12h às 13h e das 15h às 16h40m do dia 8. Haverá inversão do fluxo de tráfego em sentido único de Belém para Castanhal para escoamento dos veículos que estiverem retornando, das 19h às 21h.

No Ceará, o DNER não fechará o tráfego das rodovias federais para veículos leves, mas apenas para caminhões e carretas entre 6h do dia 9 e 12h do dia 10, nos seguintes trechos: BR-020, Canindé—Fortaleza; BR-116, Sobral—Fortaleza e BR-304, Aracati—Fortaleza. A exceção será para caminhões transportando cargas perecíveis para Fortaleza.

Em Manaus, última etapa da viagem do Papa, não haverá fechamento de nenhuma rodovia federal.

Fotos de Delfim Vieira

Cristo Redentor fica limpo sexta-feira

Vinte operários limpam o Monumento

Dom Alfonso Lopes Trujillo

Dom Alfonso Trujillo falará sobre Puebla

O presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), Monsenhor Alfonso Lopes Trujillo, chegou ao Rio procedente de Bogotá, para participar da reunião do Celam e das manifestações ao Papa João Paulo II. Dom Alfonso foi recebido no Aeroporto Internacional do Galeão pelo Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, Karl Joseph Romer, rumando para o Sumaré.

Monsenhor Alfonso Lopes Trujillo é também Bispo de Bogotá. Falará na 38ª Convenção do Serra Internacional, amanhã, às 12h15m, sobre os Documentos de Puebla e as Vocações Sacerdotais.

Caracterizado pelos analistas da Igreja latino-americana como líder da facção mais conservadora, Monsenhor Alfonso Lopez Trujillo foi eleito presidente do Celam em 31 de março do ano passado. Nascido na Colômbia, 45 anos, foi Bispo auxiliar em Bogotá e assumiu o cargo de secretário-geral do Celam em 1972.

"Para uns, avançar e penetrar mais em um compromisso conflitual, de luta de classes. Isto, para mim, é um retrocesso. Não entendo como no social o avanço seja retroceder 150 anos até a Análise Marxista. Seria avançar, em Medicina, restabelecer o sistema da sangria? Vai-se avançar em Puebla no compromisso com os pobres, na ação pela justiça, no marco do ensino social da Igreja, na linha do Medellín real, não do imaginado."

Com estas palavras, Dom Alfonso Lopez Trujillo respondeu, em janeiro de 79, se consideraria Puebla um retrocesso em relação à reunião anterior do episcopado latino-americano, a de Medellín.

Roma vive clima de Brasil

"Roma está vivendo um clima de Brasil", declarou Dom Ivo Lorscheiter após proferir palestra na 38ª Convenção do Serra Internacional. "Da Páscoa para cá, o Papa já recebeu 90 bispos brasileiros, falando em particular com cada um deles. Sua Santidade tem celebrado missas em português para exercitar o idioma."

Dom Ivo lembrou a preocupação do Papa com relação à família e acredita que deva ser este o assunto do sermão da missa do Parque do Flamengo. Segundo o Cardeal, João Paulo II faz viagens como esta ao Brasil para "mobilizar o povo de Deus, a fim de que todos vivam mais fortemente sua fé, de forma engajada à vida comunitária e social".

ATRAIR OS JOVENS

Dom Ivo falou basicamente da visita do Papa durante a coletiva concedida à imprensa. "A presença de João Paulo II no Brasil contribuirá para mobilizar o povo de Deus. A ordenação dos 74 novos diáconos será uma chamada eloqüente, que certamente influenciará muitos jovens. É um evento inédito, cujo resultado consolidará a religião de nossa gente."

No entender de Dom Ivo, a Igreja vem recebendo críticas — como há pouco no episódio das greves do ABC — que confirmam a complexidade de sua atuação. "A Igreja deve ser humana e divina, espiritual e social. É uma síntese difícil que precisa ser buscada. Temos de defender a justiça, os direitos e deveres."

O clima de Brasil que Roma vem vivendo, descrito por Dom Ivo, além da recepção de 90 bispos da Páscoa para cá pelo Papa, faz notar-se pela recente beatificação de Anchieta e pela viagem propriamente dita: "Os brasileiros mais empolgados se estão organizando para empunhar faixas ao meio-dia de domingo na Praça de São Pedro, desejando boa viagem ao Papa. Um grupo vai acompanhá-lo também ao aeroporto.

A ORDENAÇÃO

Dom Ivo disse na palestra que proferiu na 38ª Convenção do Serra Internacional que entre as cerimônias históricas a serem oficiadas pelo Papa no Brasil a que mais o deixa entusiasmado é a ordenação dos 74 diáconos no Maracanã, dia 2 de julho. "Este será um motivo muito belo", disse a ele o Santo Padre.

Lembrando a função da Igreja de salvar o mundo, Dom Ivo enumerou três características que considera fundamentais para ela: "Que seja profética, pobre e unida". Acrescentou ainda que os padres atuais devem ser "semalhantes aos homens de hoje e diferentes dos homens de hoje".

SERRA DA CALIFÓRNIA

O Serra é uma entidade de leigos ligada à obra pontifícia das vocações sacerdotais, que tem como objetivo principal trabalhar para despertar as vocações sacerdotais, principalmente entre os jovens. O clube foi fundado nos Estados Unidos há 40 anos e trazido ao Brasil em 1963 pelo seu atual presidente, Luiz Alexandre Compagnoni. Atualmente os Estados Unidos estão com 500 clubes, e o Brasil com mais de 50. O nome Serra vem de Frei Julipero Serra, considerado um dos grandes colonizadores da Califórnia. O clube alojará os pais dos diáconos que serão ordenados pelo Papa no Maracanã.

A 38ª Convenção do Serra Internacional foi iniciada ontem com uma mensagem de seu presidente, William Cashman, no Salão Gávea do Hotel Intercontinental, para uma platéia de 1 mil pessoas, predominando leigos americanos. Em seguida Dom Ivo Lorscheiter fez sua palestra, de meia hora. As programações serão encerradas amanhã.

Dom Ivo iniciou sua palestra destacando os novos frutos vocacionais que devem ser gerados com a visita do Papa, lembrando que a idéia de convidar Sua Santidade para a ordenação dos diáconos partiu do Serra, através de seu presidente no Brasil.

MOVEU A CABEÇA

"Tentanto saber qual o motivo histórico que mais entusiasmou o Santo Padre a visitar o Brasil", disse Dom Ivo, "lembrei o 10º Congresso Eucarístico em Fortaleza, e o Papa ficou em silêncio. Falei da Sagração da Nova basílica em Aparecida do Norte, e mais uma vez um silêncio sábio. Com o Jubileu de Prata da Celam ele moveu a cabeça, mas demonstrou entusiasmo quando toquei na ordenação dos diáconos.

Lembrando a beleza da cerimônia de beatificação de Anchieta em Roma, Dom Ivo sugeriu que o Serra adote o Santo como seu patrono, "significando um encorajamento às novas ordenações".

Segurança é igual à de De Gaulle

"Desde a visita do General De Gaulle (em 1964), nunca a Cidade contou com um esquema de segurança tão forte (20 mil homens)", disse ontem o encarregado do I Exército para manter a segurança durante a visita do Papa, Major Zairo de Pontes. Para ele, contudo, "a preocupação maior não é com a segurança do Papa, mas do próprio povo".

A declaração foi feita durante a reunião no anexo do Palácio São Joaquim dos responsáveis diretos pela programação da visita papal — passam de 100 — e durante a qual o Cardeal Eugênio Sales voltou a recomendar que "todos saibam aliar a alegria e empenho de ver o Papa a uma calma e compostura dignas de quem sabe que todo o mundo está com os olhos postos em cima de nós.

O fato de o dia da chegada do Papa (terça-feira) não ser feriado, mas apenas ponto facultativo, "atrapalhou um pouco" o serviço de segurança, por obrigar o maior deslocamento de pessoas, advertiu o Major Zairo. Sua maior preocupação, confessou, está nos momentos e locais onde se espera maior concentração de pessoas: missa campal no Parque do Flamengo, em frente ao Monumento Nacional dos Mortos da II Guerra Mundial, marcada para as 18h10m do dia 1º; e a missa de ordenação sacerdotal de 76 diáconos, junto com 500 padres, no Maracanã, no dia seguinte, às 16h30m.

Para a missa campal, uma forma de proteger o Papa e o próprio povo será a colocação de uma cerca em volta do Monumento, guardado pelas Forças Armadas, e a presença à paisana e ostensiva de agentes de segurança espalhados entre a multidão. E para a missa do Maracanã os responsáveis insistem em alertar: a ninguém será dado acesso, "nem mesmo de batina" (frisou o major), senão for munido do convite (distribuição a cargo das paróquias). E no gramado nem mesmo o convite será suficiente: será exigida também credencial especial.

A segurança fará também com que na nova Catedral não entre mais ninguém depois das 9h, embora só às 9h30m nela entre João Paulo II para falar aos bispos do Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano), encontro reservado só ao clero e religiosas, oeprários da Catedral e funcionários da Cúria, membros da comissão preparadora da visita papal, representantes de diferentes confissões religiosas, autoridades e alguns convidados especiais de Dom Eugênio Sales como os professores Sobral Pinto e Seabra Fagundes.

Altar do Maracanã começa a subir

Começou ontem a montagem do altar no Maracanã, onde o Papa rezará a missa de ordenação, dia 2 de julho. Segundo o diretor-superintendente da Suderj, Ricardo Labre, o altar fica pronto dia 30. A verificação de defeitos será dia 1º. Os operários iniciaram a colocação da base de alumínio que não vai prejudicar o gramado.

No Corcovado, prosseguiu a desmontagem dos andaimes que serviram para a restauração do Cristo e o engenheiro responsável, Bellini Faria Jr., espera que o serviço termine sexta-feira. Inaugurado há 20 anos, o Monumento aos Mortos da Segunda Guerra continua sendo restaurando e ao redor prosseguem a construção da passarela, do altar e dos palanques para o coral, televisão e jornalistas.

FAVELA RETOCADA

A favela do Vidigal, onde o Papa irá dia 2, continua sendo retocada por operários que trabalham e na colocação de postes para luz elétrica, na construção da capelinha e do caminho a ser percorrido pelo Papa.

As ruas por onde vai passar já estão bem adiantadas, mas alguns operários acham que o tempo é curto para acabar dentro do prazo, que é de cinco dias. O caminho de onde se vê a Estrada do Tambá está praticamente concluído até a igrejinha. Falta apenas a colocaçõ de algumas partes do corrimão de segurança.

O assoalho está sendo concluído e as janelas ainda não possuem vidro. A pequena capela, em construção, terá piso de cimento com ladrilhos vermelhos dispostos em fila, separando o piso em três áreas. Segundo o vice-presidente da Associação de Moradores do Vidigal, Carlos Duque, falta apenas a modelagem do piso, a pintura das paredes e a colocação dos vidros nas janelas.

Nos caminhos, falta a colocação de brita e a remoção do barro provocado pelas últimas chuvas. São 54 operários trabalhando na construção do caminho para o Papa e na soldagem do corrimão.

POSSE DA TERRA

Para o Sr Carlos Duque é fundamental para a comunidade a posse da terra e o que ela representa na luta de todas as favelas do Rio. A notícia de que os moradores receberão a posse da terra antes da chegada do Papa repercutiu em toda a favela e o vice-presidente da Associação disse: "Assim os moradores terão mais ânimo para lutar por água e esgoto, por aquilo que é deles."

Disse que até então já conseguira mobilizar 80% da favela na luta por energia elétrica e que agora, com a notícia do Cardeal, espera que todos os moradores se empenhem na busca de melhores condições. Ele vê a vinda do Papa como uma visita importante e crê que ela representa um apoio para o desenvolvimento da comunidade.

O Secretário Estadual de Justiça, Erasmo Martins Pedro, disse que os estudos sobre a posse da terra ainda estão na Procuradoria do Estado e que não conhece os detalhes. Também não tinha notícias sobre o assunto o advogado nomeado pela Arquidiocese para defender os interesses dos moradores, Bento Rubião, que prometeu para sexta-feira um esclarecimento.

O prefeito Júlio Coutinho disse que já existe uma solução, que só depende de documentação. Por o assunto estar em âmbito estadual, o Prefeito não soube explicar qual a solução encontrada mas adiantou que os beneficiados deverão ser os moradores mais antigos e que não se pensa em remoção dos que não forem atingidos pela medida.

Até sexta-feira a firma Estub de estruturas tubulares promete entregar os palanques para o coral e os jornalistas que vão cobrir a missa do Papa no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra. Ontem, começou a colocação do piso na passarela em que o Papa se dirigirá para o altar, montado nas escadarias do Monumento.

O jateamento de areia, que está sendo feito gratuitamente pela empresa Carvalho Hosken, começou ontem às 7h e vai prosseguir até a manhã de hoje, ininterruptamente. A empresa está utilizando 20 operários neste trabalho e depois de terminado terá início a desmontagem dos andaimes.

Continua a desmontagem da estrutura de tubos que cerca o Cristo Redentor e os responsáveis esperam terminá-la sexta-feira.

Jurista fala de direitos humanos

São Paulo — O jurista Dalmo de Abreu Dallari, no 1º Congresso Brasileiro de Direito Constitucional, em São Bernardo do Campo, afirmou que, "por ironia, os próprios organismos de segurança pagos pelo povo são utilizados para garantir privilégios em prejuízo desse mesmo povo". A referência foi feita a respeito das agressões ocorridas no último fim de semana durante o Governo de integração do Sr Paulo Salim Maluf, no bairro da Freguesia do Ó. O Sr Dalmo Dallari observou que "a situação dos direitos humanos é extremamente precária no Brasil hoje, especialmente porque o nível de ganho dos assalariados diminui cada vez mais em relação ao nível de preços".

Indigenistas pedem reintegração

Brasília — "Considerando que o interesse nacional requer competência no trato das questões indígenas, pressupondo integração em lugar de conflito, no relacionamento do órgão tutelar com índios e indigenistas", os 18 indigenistas que, há três semanas demitiram-se coletivamente da Funai, encaminharam carta ao Ministro do Interior, Mário Andreazza, na qual, após denunciarem uma série de ocorrências contrárias à política indigenista, pedem sua reintegração aos quadros do órgão. Estes indigenistas estão ameaçados de punição. Segundo o presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, "o que fizeram caracteriza rebeldia".

IBDF proíbe loteamento em Minas

Belo Horizonte — O IBDF e a Polícia Florestal de Minas confirmaram o embargo definitivo do loteamento do Vale da Borboleta, área de dois hectares remanescentes da mata do Acaba Mundo, no bairro Sion, considerada de preservação permanente. Há cerca de duas semanas, a Construtora Coemp foi impedida, por manifestações populares de continuar o desmatamento do Vale. Moradores do bairro Sion comemoraram a decisão ontem à tarde, em frente à sede do IBDF, carregando faixas e cartazes: "Preserve o que resta de ontem para seu filho" e "Áreas verdes, algo raro em Belo Horizonte".

Congresso homenageia Anchieta

Brasília — O Congresso Nacional homenageou, em sessão conjunta das duas casas, o Padre José de Anchieta por sua beatificação pelo Vaticano. O Senador Orestes Quércia (SP), que falou pela bancada do PMDB no Senado, considerou o ato "uma justiça ao Santo e uma homenagem ao Brasil". O espírito missionário do jesuíta, que se converterá no primeiro Santo brasileiro pelos processos canônicos de santificação do Vaticano, foi salientado pelos Deputados Freitas Nobre (PMDB-SP) e Edison Lobão (PDS-MA), como "o foco luminoso de esperanças e perspectivas em que se converteram as terras americanas nos desejos de fraternidade do cristianismo."

Residentes gaúchos fazem greve

Porto Alegre — Os 700 médicos residentes gaúchos paralisarão suas atividades amanhã, durante 24 horas, como forma de pressionar os parlamentares a apressarem a tramitação do substitutivo que regulamenta a residência médica, aprovado no início do mês com uma emenda, mas que, por solicitação do PDS, será submetido a uma segunda votação. A Associação Nacional dos Médicos Residentes realizará um congresso de 19 a 25 de julho, em Belo Horizonte, quando os cerca de 9 mil integrantes da classe em todo o país deverão se posicionar quanto a uma greve por tempo indeterminado também para pressionar os parlamentares.

Assembléia paulista ouve posseiros

São Paulo — A comissão especial de inquérito da Assembléia Legislativa de São Paulo, que está investigando os problemas de posse de terras no litoral paulista e no Vale do Ribeira, estará terça-feira na Bertioga para ouvir relatos de posseiros ameaçados e agredidos por representantes da Imobiliária Praias Paulistas. Um dos proprietários dessa empresa é o Deputado Federal Herbert Levy.

A maioria dos posseiros mora em terras do sítio Ipanhaú, próximo à futura estrada Mogi das Cruzes-Bertioga, muito valorizadas porque serão o novo caminho dos paulistas para o litoral Norte do Estado.

Entidades pedem aprovação de lei

São Paulo — A votação, com emendas, do projeto de lei sobre os estrangeiros, evitando sua aprovação por decurso de prazo, foi solicitada ao Congresso Nacional, através da Carta ao Parlamento Brasileiro enviada pela Associação de Advogados Latino-Americanos, Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul e Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese. As entidades pretendem que vários pontos da lei sejam alterados, advertindo que, em nome da segurança nacional, "os opositores dos regimes ditatoriais da Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia, os religiosos que aqui desenvolvem a atividade que lhes é própria, os estrangeiros em geral tenderão a ser transformados no 'inimigo interno' a ser perseguido aqui também, apesar de todas as convenções internacionais".

Ministro quer criatividade

Brasília — Em discurso no Clube da Aeronáutica, o Ministro Délio Jardim de Mattos, lembrou que a Força Aérea Brasileira é pobre e "precisa superar, pela criatividade, limitações que a priori, "já a afasta" do pensamento filosófico das forças aéreas existentes em países desenvolvidos". Confessando seu apreço pela Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, o Ministro afirmou que vê a escola "como um firme suporte ideológico onde, a partir de um nacionalismo realista, procuramos desenvolver pensamentos próprios, que não desprezam a experiência estrangeira mas, também, não se conformam com a repetição pura e simples da verdade alheia".

Ministério não comenta demissão

Brasília — O Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, se recusou ontem o dia inteiro a comentar a saída da Sra Ecléa Guazzelli da presidência da Funabem. "Nada tenho a declarar", foi a informação que o Ministro mandou através do seu assessor de imprensa. No Ministério, comenta-se que a extra-oficialmente que a saída da Sra Ecléia Guazzelli deve-se à recusa do marido, ex-Governador Sinval Guazzelli, a assumir a direção do PDS no Rio Grande do Sul.

Luteranos divulgam documento

Porto Alegre — O documento alusivo aos 450 anos da promulgação da Confissão de Augsburg, que regulamentou a doutrina luterana, divulgado pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, exorta os cristãos a participarem politicamente e afirma que "devem ser respeitados apenas os Governos legítimos enquanto não sejam por eles induzidos a violar os Mandamentos de Deus e os direitos humanos." Em função das atuais exigências do desenvolvimento, o IECLB considera "indispensável" a reavaliação dos princípios estabelecidos na Idade Média pelo teólogo Martin Luther, em sua Carta de Augsburg, e propõe que, "sem tirar os princípios do luteranismo, a fé deve ser reinterpretada de acordo com os problemas que afligem a Igreja e a humanidade".

Sul tem programa por microrregião

Porto Alegre — Pare evitar a concentração industrial e estancar o fluxo das migrações às regiões densamente povoadas — como a metropolitana de Porto Alegre — o Governador Amaral de Souza lançou o programa de desenvolvimento industrial e comercial por microrregião. Elaborado pela Secretaria de Indústria e Comércio, o programa atenderá as 24 microrregiões do Rio Grande do Sul, promovendo o desenvolvimento dessas áreas, após o estudo e elaboração de perfis infra-estruturais de cada uma, na tentativa de detectar espaços vazios e explorar economicamente a região.

Sindicato vê preocupação do Governo

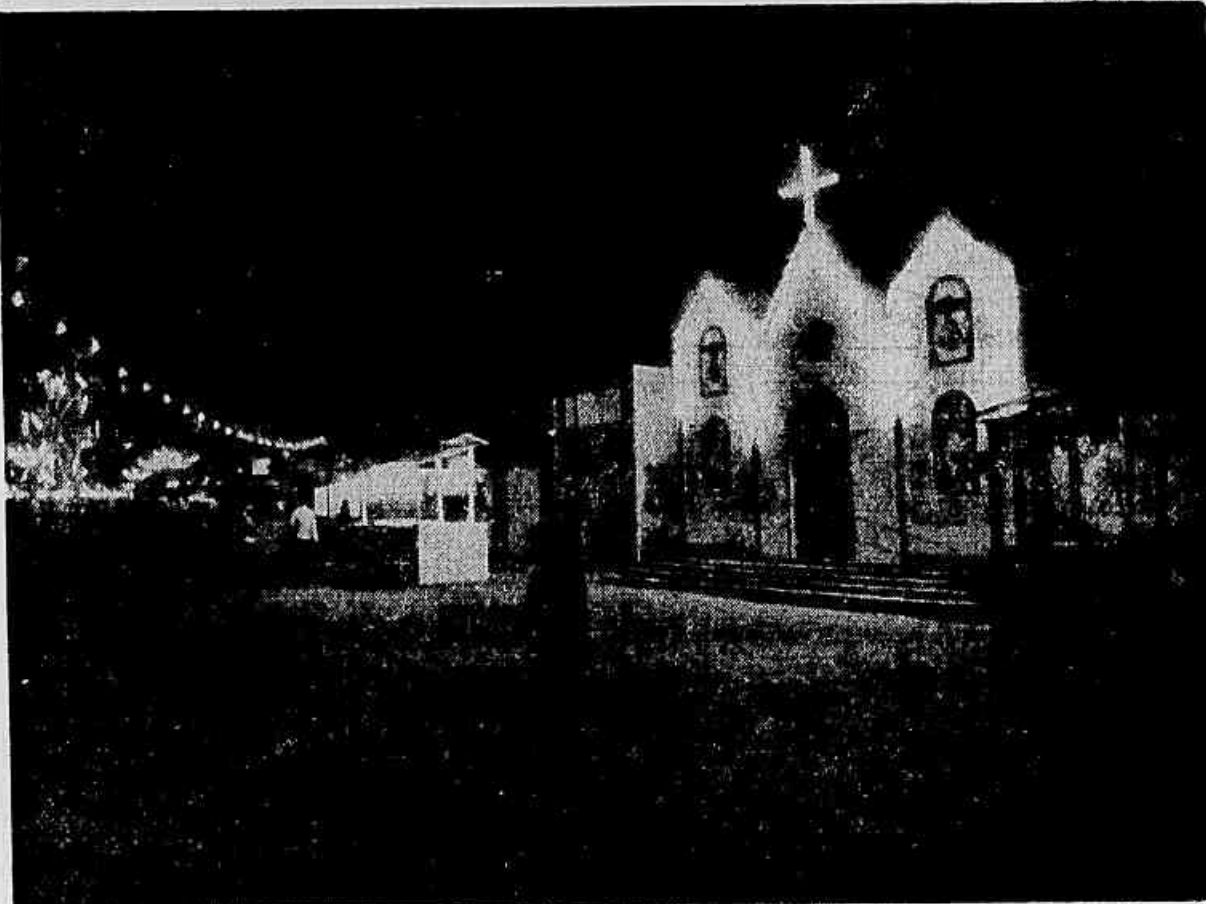
Curitiba — A aprovação, pelo Senado, da nova emenda José Lins sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 42 — que trata da participação estrangeira no mercado de transporte nacional — demonstrou "uma preocupação exagerada do Governo com o grupo TNT australiano, que é o segundo maior do mundo". A afirmação é do presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário do Estado do Paraná, Valdomiro Koialanskas. A emenda estabelece que "nos casos de aumentos relativos, a correção da expressão monetária do capital ou devidos à incorporação da reserva de lucros, as subscrições de brasileiros em ações ordinárias nominativas devem representar no mínimo 51% do montante de capital da empresa".

A movimentação no arraial só parou na hora em que o jogo do Brasil começou a ser televisionado

Foto de Evandro Teixeira

Governador do Ceará condena a suspensão pela Sudene do alistamento de flagelados

Fortaleza — O Governador Virgílio Távora considerou "altamente precipitada e prejudicial aos interesses dos pequenos produtores, com conseqüências imprevisíveis no âmbito social", a decisão da Sudene de suspender o alistamento dos flagelados pela seca nas propriedades com até 100 hectares, que estão recebendo ajuda do Governo federal a fundo perdido.

Em telex ao superintendente da Sudene, Valfrido Salmito Filho, o Governador do Ceará advertiu que é necessário, antes de suspender o alistamento, ampliá-lo em mais 41 municípios, onde a situação é crítica por causa da falta de chuvas. O Ceará enfrenta forte seca pelo segundo ano consecutivo e, por isso, a safra agrícola foi reduzida em 80%.

CORRIDA

Segundo o superintendente da Sudene, a decisão de suspender o alistamento de trabalhadores foi tomada porque está havendo uma quase corrida de flagelados às propriedades atendidas pelos recursos liberados a fundo perdido. Nas fazendas com áreas superiores a 100 hectares, os proprietários dispõem de financiamentos especiais, com juros de 7% ao ano, para pagamento em 15 anos, com quatro de carência.

Segundo o Governador, a corrida foi motivada pela defasagem de nove dias entre o início da operação (23 de maio) e a disponibilidade de crédito na rede bancária (a partir de 2 deste mês). Mesmo assim, o total de projetos elaborados e encaminhados aos agentes financeiros é de Cr$ 866 milhões, contra uma oferta de apenas Cr$ 495 milhões, até ontem.

PREOCUPAÇÃO

Assessores do Governo Virgílio Távora manifestaram preocupação diante do que poderá ocorrer nos municípios mais fortemente assolados pela seca. Até ontem, haviam sido alistados 153 mil 165 trabalhadores, em 49 mil 972 propriedades, mas, segundo eles, há outro tanto em cerca de igual número de minifúndios.

A preocupação é com o que poderá acontecer se a Sudene não revogar a decisão de suspender o alistamento, principalmente porque os efeitos da seca estão-se espalhando rapidamente a outros municípios, além dos 58 cuja situação foi reconhecida como crítica pelos Governos federal e do Estado.

Senadores vão às áreas onde seca é mais forte

Fortaleza — Sete senadores de diferentes Partidos — integrantes da Comissão de Assuntos Regionais — chegaram ontem a esta cidade. A partir de hoje começarão uma viagem de ônibus pelos municípios do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Piauí assolados pela seca. A comissão é presidida pelo Senador Mendes Canale, do Partido Popular de Mato Grosso do Sul.

Os senadores são Agenor Maria (PMDB-RN), Evilásio Vieira (PP-SC), Almir Pinto (PDS-CE), Mauro Benevides (PMDB-CE), Valdon Varjão (PP-MT) e Leite Chaves (PDT-PR). Amanhã, a eles deverão juntar-se os Senadores Alberto Silva (PP-PI) e Paulo Brossard (PMDB-RS).

DEBATES

Hoje, pela manhã, eles ouvirão conferência do superintendente da Sudene, Valfrido Salmito Filho, sobre o Programa de Emergência contra os Efeitos da Estiagem. Após, haverá debates e os senadores, principalmente o do PMDB do Rio Grande do Norte, Agenor Maria, prometem severas críticas ao plano.

Após a exposição, os senadores, que estão sendo recepcionados pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, verão o que o órgão vem fazendo em matéria de irrigação, em áreas semi-áridas. Eles conhecerão o Projeto de Irrigação Curu-Recuperação, no município de Pentecostes, a 90 quilômetros da Capital. Visitarão, também, o Centro de Pesquisas Ictiológicas do DNOCS, em cujos viveiros são criadas diferentes espécies de peixes, muitas das quais por acasalamento experimental.

Após o almoço, os senadores conhecerão o Projeto de Irrigação Curu-Caraipaba, onde ouvirão exposição dos trabalhos ali realizados. Em seguida, retornarão a Fortaleza, onde, a partir de amanhã, viajarão para Mossoró e Caicó, no Rio Grande do Norte; Cajazeiras, Pombal e Sousa, na Paraíba; Juazeiro do Norte e Campos Sales, no Sul do Ceará; e Fronteiras e Picos, no Piauí.

Grupo teatral critica as medidas do Governo

Recife — Pela primeira vez, os agricultores atingidos pela seca terão oportunidade de assistir uma encenação do seu drama: O grupo teatral Ponta de Rua — que animou a campanha eleitoral do MDB em 1978, com a peça **Salário Mínimo Tá Com Nada** — fará apresentações na terra esturricada das cidades afetadas, satirizando as medidas paliativas do Governo.

O grupo, que faz teatro de periferia, entrou em entendimentos com comunidades e base de Afogados da Ingazeira, situada a 403 quilômetros da Capital, cuja diocese se encarregará de arranjar alojamentos para os atores, que pretendem percorrer o Agreste e o Sertão do Estado.

PERSONAGENS

O grupo Ponta de Rua popularizou os comícios da campanha do PMDB fazendo apresentações na Capital e no interior, utilizando personagens como **Supermercado**, **Palacete**, **Mocambo**, **Salário Mínimo** (representado por um anão) e **Inflação** (um boneco de quase quatro metros que, no carnaval de Olinda, é o **Homem da Meia-Noite**).

Durante as apresentações, a **Inflação** devorava o **Salário Mínimo**, que olhava o **Supermercado** e anúncios de televisão a cores com a maior frustração, por não ter condições de consumir os produtos exibidos no bombardeio publicitário. **Salário Mínimo**, muito triste e abandonado, encontrava uma companhia: **Mocambo**. Expulsos de uma área que haviam escolhido para morar, por imobiliárias, eles iam para debaixo de uma ponte.

No dia de São João, a festa carioca só parou na hora do jogo do Brasil

São João foi celebrado na igreja de São João Batista, em Botafogo, com a cerimônia de bênção das gestantes. Nos diversos bairros os arraiais estiveram movimentados, mas com animação maior após o jogo do Brasil e Chile, transmitido pela televisão, que serviu para retardar os festejos populares alusivos ao dia do santo.

No Centro da Cidade, o grande arraial também festejou o santo com a realização de **shows** da banda, apresentação de artistas e brincadeiras, em substituição aos torneios de quadrilha e o concurso para escolha de Sinhá Moça e Sinhazinha 80, que são realizados entre sextas-feiras e domingos, no palanque armado no Catumbi.

Grande Arraial

O Grande Arraial Cidade Nova que a III Região Administrativa (Catumbi) vem realizando desde o dia 13 — dia de Santo Antônio — tem, além de outros enfeites, o bar, a delegacia, a barbearia, a farmácia e a igreja. Ele está instalado na Rua Marquês de Sapucaí, entre as Ruas Salvador de Sá e Frei Caneca, no mesmo local onde são realizados os desfiles de escolas de samba.

Embora funcionando todos os dias, a maior afluência de público ocorre nos fins de semana, incluindo as sextas-feiras, oportunidades em que as atrações principais são as apresentações de quadrilhas — quatro grupos por dia — para cujo torneio estão inscritas 30 representações.

Baianos comemoram com violentas lutas

Salvador — Uma orelha arrancada, um olho vazado, um ferido a bala e, pelo menos, 320 pessoas com queimaduras de primeiro e segundo grau. Assim começaram as comemorações das festas de São João, com a realização da Guerra das Espadas em duas cidades do interior da Bahia, anteontem à noite.

Em Cruz das Almas, cidade do Recôncavo Baiano a 142 quilômetros de Salvador, o médico Valmir França, plantonista do Pronto-Socorro do Hospital Nossa Senhora de Bonsucesso, mesmo depois de atender 250 pessoas, disse que "esse ano a festa foi tranqüila e não houve ferimentos graves".

Em Senhor do Bonfim, município no sertão a 374 quilômetros de Salvador, o vigário-geral da diocese, Padre Paulo Batista de Machado, atribuiu a crescente violência que se verifica de ano para ano na Guerra das Espadas "à insatisfação social generalizada, principalmente entre os jovens que querem mudar as coisas e não podem manifestar-se. E os fogos funcionam como válvulas de escape".

A Guerra das Espadas é travada entre grupos que se posicionam estrategicamente nas ruas e praças da cidade e que utilizam como armas as **espadas** (cilindros de bambu cheios de pólvora, pedra e limalha de ferro). Arma suficientemente poderosa para vazar pesadas capas e casacos de couro e fazer centenas de feridos todos os anos.

Recife teve festa profano-religiosa

Recife — Além de fogueiras, forrós, quadrilhas, cirandas e coco de roda, os festejos juninos pernambucanos reviveram a tradição do **Acorda-Povo**, manifestação profano-religiosa, que saiu em procissão pelos bairros populares da capital.

A procissão é organizada por populares e não tem nenhuma vinculação com a igreja. Os devotos de São João desfilaram conduzindo bandeirolas coloridas e lanternas vermelhas, entoando uma música em ritmo de coco de roda (dança nordestina), cuja letra é a seguinte:

"Acordai, acordai, acordai, João/que o dono da festa não dorme, não/minha mãe, quando é meu dia/meu filho já se passou/uma noite tão bonita/minha mãe não me acordou./Acorda povo/que o galo cantou/já é madrugada e o dia raiou/acorda povo que o galo cantou/São João já se acordou./Moça solteira/faça união/pegue a bandeira/não deixe o chão".

A música tem a ver com a crença nordestina, segundo a qual São João passa o ano inteiro dormindo, só acordando na madrugada do dia 24, com o espoucar dos fogos acesos em sua homenagem, desde o dia 23.

Papa é comparado a São João Batista

Niterói — Durante missa solene em louvor a São João Batista — padroeiro de Niterói — o Cônego Luiz Gonzaga de Castro Azeredo comparou o Papa João Paulo II ao próprio São João Batista, "por ter sido operário, ter sofrido perseguições e mostrado que a fé é compatível com qualquer dessas circunstâncias".

A cerimônia religiosa, realizada às 10h30m na catedral de São João Batista, marcou o feriado de ontem na cidade e contou com a presença do Prefeito Wellington Moreira Franco.

A movimentação na catedral não parou durante todo o dia, sendo realizadas missas de hora em hora. Decorada com palmas brancas e cravos vermelhos, a igreja só não cumpriu uma parte da programação: os batizados foram suspensos pelo Padre Juvaldes Fernandes, porque os padrinhos não participaram da sessão preparatória para a cerimônia.

O pernambucano não quer saber de fogos

Recife — Os festejos de São João não ficaram apenas nas comemorações da noite da véspera. Ontem, feriado municipal, a cidade continuou a festa, com muita agitação nos arraiais montados nos bairros da Casa Amarela, Torre, Cordeiro, Boa Viagem, São José e Boa Vista.

Este ano, as festas só não estão sendo boas para os vendedores de fogos de artifício, que mal conseguem se livrar de suas mercadorias. Segundo os próprios vendedores, houve uma retração na compra de fogos porque muita gente ainda está traumatizada com as explosões que aconteceram na cidade de Garanhuns, no começo do mês, que causaram quatro mortes e cinqüenta feridos. Para atrapalhar os vendedores, ainda aconteceu outra explosão anteontem, no município de Timbaúba, se bem que esta sem vítimas.

O vendedor Carlos José da Silva, há vinte e três anos neste ramo, ainda tem um outro motivo para o seu fracasso financeiro: "Esse ano também teve a grande inflação para complicar."

Feijão-preto já comprado no Chile e Argentina vem suprir o mercado do Rio

Brasília — Cerca de 35 mil, de um total que pode chegar a 50 mil toneladas de feijão-preto, já estão negociadas pela CFP (Comissão de Financiamento da Produção) no Chile e Argentina, exclusivamente para o abastecimento do Rio, onde o tabelamento no varejo será mantido, ao contrário da idéia inicial do Ministério do Planejamento, que pretendia suspendê-lo em meados deste mês.

Segundo o presidente da CFP, Francisco Vilela, as primeiras quantidades de feijão-preto, adquiridas por empresas privadas pelo sistema de tomada de preços usado pelo órgão, serão desembarcados no Rio provavelmente na próxima semana. O Secretário de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, informou que o feijão-preto importado, adquirido a 650 dólares CIF a tonelada, será distribuído pela Cobal aos supermercados cariocas ou à rede Somar.

ESCASSEZ REAL

A decisão de importar feijão-preto se deveu à constatação, pelo Governo, de que o produto está efetivamente escasso no mercado e não há estoques especulativos em quantidades expressivas, em função da frustração da safra. Para verificar a escassez, retirou-se, em primeiro lugar, o tabelamento no atacado, como forma de possibilitar à Cobal a formação de estoque. Em segundo lugar, suspenderam-se os financiamentos à sua comercialização, há cerca de duas semanas, voltando-se a liberá-los anteontem. Apesar das duas medidas, o feijão não apareceu.

Com esta constatação, o Ministério do Planejamento voltou atrás de sua decisão inicial e resolveu abandonar, temporariamente, a suspensão do tabelamento no varejo, já que o feijão-preto praticamente inexiste mesmo no mercado paralelo. Se o tabelamento fosse eliminado, haveria uma verdadeira explosão de preços, porque os supermercados, responsáveis por 70% do abastecimento no Rio, entrariam comprando, o que não estão fazendo atualmente. Cerca de 60% do mercado, hoje, estão sem demanda, com a ausência dos supermercados.

A importação de feijão-preto, que não ocorrera em maiores volumes porque não há oferta suficiente no mercado internacional — o México, grande produtor, está importando — contribuirá para atenuar a escassez do produto no Rio, cujo consumo mensal gira de 10 a 15 mil toneladas, pelo menos até novembro, quando começa a se colher a nova safra.

Venda de leite magro começa segunda-feira

A partir da próxima segunda-feira os cariocas estarão consumindo leite com 2% de gordura, tipo "reconstituído e magro", vendido no varejo a Cr$ 12 o litro, produzido com leite e manteiga importados da Holanda. Segundo o Secretário Especial de Abastecimento e Preços do Ministério do Planejamento, Carlos Viacava, as usinas reconstituidoras receberão 33 mil toneladas de leite em pó, que, depois de hidratado e engordurado, significarão 3,3 bilhões de litros.

As 33 mil toneladas de leite em pó, destinadas a atenuar os problemas do mercado carioca, atualmente conturbado pela baixa oferta, fazem parte de um lote de 50 mil toneladas, das quais 17 toneladas se destinarão aos programas assistenciais do Governo federal, principalmente no Nordeste. Este leite em pó foi comprado na Holanda ao preço de US$ 900 a tonelada, sendo pagos, pelas 50 mil toneladas, US$ 45 milhões.

Segundo Carlos Viacava, o leite em pó será vendido às usinas reconstituidoras a Cr$ 123 o quilo. Como o quilo do leite em pó resulta em no máximo 10 litros de leite reconstituído, conforme a própria SEAP, pelos cálculos percebe-se que o litro deveria estar custando Cr$ 12,30, isso sem contar os adicionais com custo de embalagem, pessoa para a reconstituição do leite, energia e outros insumos.

Deputado denuncia as multinacionais do pão

O Deputado Álvaro Vale (PDS-RJ) denunciará hoje na Câmara que existe um esquema para entregar o controle da panificação a empresas multinacionais e que no Rio de Janeiro o Governo não deixa aumentar o pão de 50 gramas porque o utiliza como índice para levantamento do custo-de-vida. O pão não pode aumentar, mas em conseqüência está deixando de ser fabricado.

Enquanto isso, o pão estrangeiro consegue aumentos sucessivos, de acordo com a elevação geral dos preços. Um pacote de 400 gramas custa hoje, preço tabelado, Cr$ 15, ou seja, Cr$ 37,50 o quilo. "As multinacionais" — comenta Álvaro Vale — "não reclamam do Governo, que lhes tem permitido majorações em períodos regulares."

ENTREGUISMO

Se não forem tomadas providências, acha o parlamentar que "dentro de muito pouco tempo os brasileiros terão de pagar às empresas estrangeiras até para comer pão. "No Brasil, está desaparecendo o chamado pão francês, substituído pelo industrializado das multinacionais, que é muito mais caro. As padarias estão sendo compelidas a não fabricar o francês, que tinha maior consumo."

O Governo, consciente ou não, contribui para isto. Desde julho do ano passado, os preços do pão francês estão congelados em Cr$ 1 e Cr$ 3 para 50 e 200 gramas, respectivamente, menos da metade do produto estrangeiro. Com isto, as padarias vêm desistindo de fabricar este tipo, que lhes dá prejuízo, para ganhar comissão das multinacionais, cujo produto é pior.

No Rio de Janeiro a situação é grave. O pão de 50 gramas é usado como indicador da Fundação Getúlio Vargas para calcular a elevação do custo de vida. "Não pode aumentar o preço porque faz parte de uma montagem falsificada".

Álvaro Vale chama a atenção para outro item escuso na panificação: o Brasil gasta hoje mais de Cr$ 80 bilhões subsidiando o trigo, que, na realidade, tem uma percentagem de apenas 11% no custo total do produto. É preciso, a seu ver, acabar com este privilégio.

"Quem mais sofrerá com o fim do subsídio serão justamente os industriais do pão que, curiosamente, neste setor, têm mais baixa produtividade. O fim do subsídio ajudaria o combate à inflação e beneficiaria os concorrentes mais humildes, que produzem a menores custos e são brasileiros."

Coordenador do MIC diz que o uso indiscriminado da técnica polui meio-ambiente

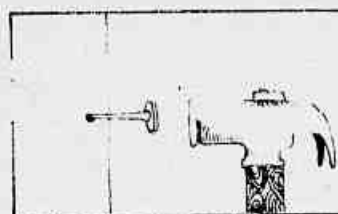
A utilização indiscriminada da tecnologia, principalmente nos países do Terceiro Mundo, onde os interesses econômicos não correspondem aos interesses da sociedade, causa enormes danos ambientais. A afirmação é do coordenador dos Programas de Prevenção à Poluição Industrial do MIC, Haroldo Mattos de Lemos, que disse ser necessária a ação do Estado neste terreno.

Em conferência na Escola Superior de Guerra, ele afirmou que países em fase de promover seu desenvolvimento devem procurar tecnologias menos intensivas em capital e mais intensivas em mão-de-obras. Para ele, atualmente, não se pode encarar mais o meio-ambiente como um bem livre, como na época da Revolução Industrial.

CONSCIÊNCIA

O conferencista destacou que por mais isolada que seja uma parte do globo terrestre, ela não pode escapar aos efeitos e graves conseqüências da deterioração do meio-ambiente. Citou como exemplo a Groenlândia, que registra uma quantidade crescente de chumbo depositada nas geleiras.

O problema, segundo o Sr. Haroldo Mattos de Lemos, afeta mais imediatamente aos países mais pobres, que fazem uso indiscriminado de tecnologias importadas, sem conhecer os prejuízos que podem causar à natureza. "Às vezes, essas tecnologias já estão até proibidas nos países de origem".

Ele atenta que é preciso compatibilizar também o interesses da sociedade, porque os países em desenvolvimento têm que enfrentar ao mesmo tempo dois tipos de poluição: a da riqueza, fruto do crescimento mal planejado, e a da pobreza, representada pela miséria, carência alimentar e falta de condições mínimas de saneamento. Por isso, reclama a ação do Estado, para orientar a procura das alternativas mais adequadas a cada região e a cada grupo social.

Kuwait compra 10% do capital da VW do Brasil

Iraque pede exportações brasileiras

Porto Alegre — O conselheiro comercial da Embaixada do Iraque no Brasil, Farouk Shariff, criticou ontem a fraca participação do Brasil nas feiras e exposições internacionais naquele país, cujas oportunidades de colocação do produto brasileiro são grandes, mas que não são aproveitadas pelos nossos exportadores. Disse que o Iraque está disposto a importar produtos básicos, manufaturados e bens de capital em grandes quantidades do Brasil.

Ressaltou que apenas quatro fatores são exigidos nas operações de importação de qualquer país: produtos de boa qualidade, prazos de entrega respeitados, assistência técnica a produtos manufaturados, e preços compatíveis. O Sr Farouk Shariff frisou que os exportadores brasileiros não precisam temer em relação ao pagamento de suas exportações, já que 98% das importações são realizadas por empresas estatais do Governo iraquiano, e que, portanto, "pagam em dia e sem oferecer riscos."

SEM TROCA

O conselheiro comercial da Embaixada do Iraque esteve ontem no Estado para, em encontros mantidos com exportadores gaúchos na sede da Federação das Indústrias, manifestar a disposição do Governo de seu país de estreitar as relações não só diplomáticas, mas principalmente comerciais com o Brasil. Ele lembrou o plano de desenvolvimento que está sendo implantado no Iraque, que prevê grandes projetos de construção civil, industrialização, rodovias, ferrovias, instalações hospitalares e escolas, o que poderia contar com uma ampla participação da indústria brasileira.

O Sr Farouk Shariff criticou a pequena participação do Brasil nas feiras internacionais realizadas em Bagdá, especialmente na feira do ano passado, que decepcionou os importadores iraquianos. Disse que o Iraque está disposto a comprar todos os tipos de produtos brasileiros, mas instado pelos exportadores gaúchos a citar alguns produtos, lembrou os equipamentos especiais de alta precisão para o setor petrolífero; tornos, automóveis; acessórios para veículos; e implementos agrícolas de grande capacidade.

Portillo pode trazer mais óleo

Brasília — Caso pretenda elevar as suas compras de petróleo mexicano além dos 20 mil barris diários contratados com a Pemex, o Governo brasileiro vai ter de dar atenção especial à visita do Presidente López Portillo a Brasília dias 25 e 26 de julho, pois fontes diplomáticas asseguram que é somente nessas ocasiões que o Governo do México tem admitido fixar as quotas de distribuição do seu petróleo.

De acordo com os números levantados durante sua recente excursão à Europa, López Portillo tem concedido em média 70 mil barris diários a cada parceiro comercial do México, variando a quantidade segundo a contrapartida adicional oferecida pelo comprador em termos de transferência de tecnologia, financiamentos ou qualquer outra forma de diminuição da dependência que o país ainda vive em relação aos Estados Unidos.

FRANÇA DA ÁTOMO

À França, onde chegou a 15 de maio, o Presidente Portillo comprometeu-se a fornecer de saída 25 mil barris diários de petróleo, aumentando esse volume neste final de junho para 100 mil barris/dia. Em compensação, foram assinados contratos para que a França construa três centrais nucleares e uma planta de reprocessamento de urânio em território mexicano. O Banco Nacional da França abriu, adicionalmente, um crédito de 120 milhões de dólares para utilização imediata pelo México.

A segunda etapa da viagem, na Alemanha Federal, valeu ao México a abertura de uma linha de crédito de 300 milhões de dólares e o apoio para que a Cidade do México seja a sede de uma reunião de cúpula do diálogo Norte-Sul no início do próximo ano. Portillo recebeu também o apoio alemão para o seu plano da nova ordem energética mundial, lançado nas Nações Unidas, no ano passado. Com o propósito de reduzir o déficit mexicano no comércio com a Alemanha, durante essa visita a Bonn foi acertado um novo convênio de cooperação industrial prevendo investimentos conjuntos em grandes e pequenas empresas mexicanas.

De todo o balanço das conversações, que se estenderam ao Presidente Karl Carstens, ao Primeiro-Ministro Helmut Schmidt, ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, e ao ex-Chanceler Willy Brandt, somente não ficou revelado o volume de petróleo a ser fornecido futuramente pelo México ao mercado alemão. Portillo pôde conversar também com o Chanceler austríaco, Bruno Kreisky, que se deslocou de Viena para Bonn especialmente para esse encontro.

O Governo do Kuwait comprou ontem 10% do capital da Volkswagen do Brasil pertencentes ao Grupo Monteiro Aranha, a maior **holding** do país, que vendeu 50% de sua participação na empresa. A operação, formalizada em apenas 15 minutos, foi feita por 115 milhões de dólares, equivalentes a Cr$ 6 bilhões — inteiramente pagos à vista e em dinheiro, ontem mesmo, pelos árabes.

As negociações, que envolveram 1,8 bilhões de ações ordinárias e preferenciais, tomaram impulso em abril último, durante a greve dos metalúrgicos, quando o ex-Ministro das Finanças do Kuwait, Kaled Abul Soud, visitou a fábrica da Volkswagen em São Bernardo do Campo e em Taubaté. Kaled é quem administra os investimentos do Kuwait e dos Emirados Árabes em todo o mundo, cifra que atinge 60 bilhões de dólares anuais.

Sem qualquer burocracia

Às 7h30m da manhã de ontem, reuniram-se novamente em São Bernardo os representantes da Monteiro Aranha e do Kuwait. Pela empresa, estavam presentes o diretor-presidente, Olavo Egídio Monteiro de Carvalho, o diretor-superintendente Rui Patrício, o diretor Francisco de Araújo Lima Neto. Representando os árabes, através de uma procuração, dois diretores do Dresdner Bank, que fez a tranferência dos recursos.

Em apenas 15 minutos, sem qualquer assinatura de contrato e outras formalidades, normalmente exigidas nessas operações, o Kuwait tornou-se dono de 10% do capital social da Volkswagen — capital que, segundo o balanço da empresa, é de Cr$ 11 bilhões, mas que pela fatia de 10% foram pagos, exatamente, Cr$ 5 bilhões 915 milhões 600 mil.

Toda a burocracia de compra pelo Governo do Kuwait resumiu-se nas assinaturas dos empresários e dos banqueiros no livro de transferência das ações nominativas não endossáveis, para os novos donos, e de um termo anexo relativo às ações preferenciais. Conferidos os papéis, e finda a operação, eram exatamente 7h45m.

Para que os 115 milhões de dólares fossem imediatamente creditados à Monteiro Aranha, os diretores do Dresdner levaram duas fitas de telex, previamente gravadas, que nesse momento foram remetidas para Frankfurt e Nova Iorque. Para evitar desencontros, à cada agência do banco se pedia que retransmitisse à outra a informação de que a venda estava selada e de que o dinheiro deveria ser remetido.

A importância relativa a 1 bilhão 108 milhões 500 mil ações da Volkswagen foi considerada tão expressiva que o Sudameris — Banco Sudameris Brasil, responsável pelo fechamento do câmbio, não tinha como codificá-la, de uma só vez, no seu computador. A explicação de que não havia código para a América Latina, nesse montante, levou o banco a parcelar a ordem em fatias, até somar Cr$ 6 bilhões.

Duas horas mais tarde, os 115 milhões de dólares agitavam a manhã dos operadores do **open market.** Alguns deles, ao terem notícia de que a Monteiro Aranha iria aplicar "chumbo grosso", prepararam-se para ordens de Cr$ 20 milhões — já que é mais usual a empresa aplicar, no máximo, Cr$ 15 milhões — e deram taxas de 1,30% ao mês, no **overnight.** Quando souberam que havia ordens parceladas de Cr$ 500 milhões, "botaram as mãos na cabeça", revelaram as fontes.

Segundo um especialista, a Monteiro Aranha não deverá ficar com esse volume aplicado em renda fixa, pois isso lhe traria um prejuízo de 4 milhões de dólares por mês. Os recursos deverão ser investidos no reforço da participação em algumas de suas 22 empresas coligadas ou subsidiárias, principalmente na Ericsson, fabricante de CPAs (Centrais Programadas por Armazenamento).

Em termos de retorno, a curto prazo o investimento do Kuwait na Volkswagen "não é propriamente glorioso", disse uma fonte. O raciocínio é que a Monteiro Aranha recebeu no ano passado Cr$ 220 milhões em dividendos pelos 20% do capital que detém: "Ora; se os árabes ficam com 10%, vaó receber algo em torno de Cr$ 110 milhões, o que dá um retorno de 2% para um investimento de 115 milhões de dólares", comentou. Lembrou, no entanto, que deve ser ressaltado o aspecto patrimonial da operação que é expressivo.

A interpretação mais viável é que os árabes usaram a Volkswagen "como uma porta de entrada", pois até hoje sua presença no Brasil se restringe a uma associação de cerca de 50 milhões de dólares com o BNDE — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, a Abico, para aplicação em várias empresas. A operação com a Monteiro Aranha credenciaria o grupo, no futuro, como representante dos capitais árabes no país.

Durante quatro dias, de 9 a 13 de junho, uma suite no Hotel Prince de Galles, em Paris, foi o quartel-general da Monteiro Aranha para discutir a operação. Lá se reuniam o presidente do Conselho de Administração da **holding**, Joaquim Monteiro de Carvalho; o presidente executivo, Olavo Egídio Monteiro de Carvalho, o ex-Ministro português e diretor-superintendente do grupo, Rui Patrício; um representante do Ministério das Finanças do Kuwait; e o próprio Kaled Abul Soud, conhecido como "o homem de 60 milhões de dólares" por decidir os investimentos árabes em todo o mundo.

Depois de três dias de conversas, a negociação quase fracassou. Os árabes passaram a exigir que o 1,8 bilhão de ações fossem só em preferenciais, que de acordo com a Lei das S/A garantem dividendo mínimo e ressarcimento prioritário em caso de dissolução da empresa. Mas a Monteiro Aranha não quis, e acabou prevalecendo a solução meio a meio.

Tudo começou, entretanto, há cinco anos, numa reunião do FMI-Fundo Monetário Internacional, em Washington. Lá, parte do empresariado tomou conhecimento de que os Monteiro de Carvalho estavam receptivos à idéia de se desfazer de metade do capital investido na Volkswagen, e que representava mais de 60% dos seus interesses — concentração tida como **excessiva**, para a política de diversificação adotada pela família.

Através do Morgan Guaranty Trust Bank, foram feitas as primeiras gestões e o primeiro interessado surgiu: o Xá Rheza Phalavi, via um representante credenciado pelo Governo do Irã. Mas a época já estava difícil para o Xá: o Irã começou a ter problema de caixa e a comprimir seus investimentos no exterior.

Dois anos mais tarde, nova investida, desta vez já do Kuwait. O Governo procurou diretamente a Volkswagenwerk na Alemanha, que entretanto encaminhou os candidatos à Monteiro Aranha. O Kuwait designou dois bancos para fazer um trabalho que consumiu vários meses: o completo levantamento da avaliação de preço e viabilidade da empresa. O estudo foi entregue ao Governo, que não se manifestou.

Em fevereiro deste ano, quando a própria Monteiro Aranha pensava que o Kuwait tinha posto uma pedra sobre o assunto, novas sondagens foram feitas. O mesmo estudo de viabilidade foi atualizado, possivelmente em decorrência de dois fatos importantes: o bloqueio dos recursos do Irã pelo Presidente Jimmy Carter, nos Estados Unidos, e o pequeno leque de opções de investimento à disposição de tantos petrodólares.

Dois meses depois, Kaled vinha incógnito, ao Brasil. Ficou "encantado" com a fábrica do recém-lançado **Gol**, em Taubaté. Mostrou-se "impressionado" com o fato de o carro ter tecnologia brasileira. Quando pediu projeções e dados confidenciais que até entao não lhe tinham sido fornecidos, a Monteiro Aranha concluiu que estava prestes a ser fechado o negócio: deu os dados, mas, em contrapartida, solicitou mais que uma carta de intenções. Recebeu uma carta de compromisso.

De abril para cá, as conversas se centraram, basicamente, na questão das ações e na avaliação. A Monteiro Aranha pediu 130 milhões de dólares e Kaled acabou fechando por 15 milhões a menos — praticamente a quantia perdida pelo grupo com a maxidesvalorização de 7 de dezembro, a partir de dívidas contraídas no exterior, e saldadas ontem: 13 milhões de dólares.

Foto de Ary Gomes

Olavo passou quatro dias em uma suite do Prince de Galles discutindo o negócio

A luta pela Volkswagem

Olavo Egydio de Souza Aranha, que morreu em 1972, afirmava que a venda da participação na Volkswagen seria a Munich do grupo Monteiro Aranha. Entretanto, embora não concordasse com a perda da Volkswagem é possível que aprovasse a venda de uma parte do capital investido na empresa, pois sempre entrou e saiu de negócios.

Foi extremamente difícil manter a participação de 20% no capital da Volkswagen desde 1950, quando o velho Olavo convenceu a empresa alemã a se instalar no Brasil. Para mantê-la, a família endividou-se, abriu mão de patrimônios importantes e se envolveu em causas jurídicas.

Um exemplo desse esforço ocorreu em 1961. No dia seguinte à renúncia de Jânio Quadros, foi decretado feriado bancário no Brasil. E os alemães decidiram tirar proveito, realizando uma chamada de capital em pleno feriado. O velho Olavo rapidamente encontrou uma solução: pegou um avião, foi a Londres e trouxe a quantia necessária para integralizar sua parte no aumento do capital.

O grupo Monteiro Aranha surgiu em 1917, quando Olavo Egydio de Souza Aranha e seu amigo Alberto Monteiro de Carvalho fundaram uma pequena construtora: a Monteiro Aranha de Engenharia e Construção de Edifícios, responsável, entre outras obras, pela réplica do Petit Trianon de Versalhes que é a sede da Academia Brasileira de Letras.

Uma das principais características do Grupo foi a de jamais ficar ligado a somente um ramo de atividade. Assim, no mesmo ano de fundação, adquiriu uma fábrica de garrafas no Rio de Janeiro, a Carmita, que se encontrava praticamente falida. Com o nome Cisper, transformou-se numa das mais importantes indústrias de vasilhames do país, até que 80% do controle acionário foram vendidos à Owens-Illinois, dos Estados Unidos.

Na década de 50, a participação na Volkswagen chegou a representar mais de 70% dos negócios do Grupo. Mas, hoje, a Monteiro Aranha S/A tem participação acionária em 22 empresas e o seu capital social é de Cr$ 3 bilhões, composto por 100 milhões de ações ordinárias nominativas e 100 milhões de ações preferenciais, ao valor nominal de Cr$ 15,00 cada.

A Monteiro Aranha S/A, que é holding *do Grupo desde 1947, deu seu primeiro passo para se transformar no maior acionista minoritário do país em 1938, ao formalizar sua participação nas Indústrias Klabin do Paraná Celulose S/A (20%). Depois veio a participação na Volkswagen em 1953. O patrimônio líquido das empresas coligadas e controladas pelo Grupo era superior a Cr$ 12,4 bilhões em 1979.*

O QUE É A MONTEIRO ARANHA

Participações em empresas	Ramo de atividade	Investimento em Cr$ 1000	Participação (%) do Grupo	Participação (%) no Grupo
Volkswagen	automóveis	2.882,6	20,00	49,3
Klabin	papel/celulose	1.763,3	20,00	30,2
Cisper	vidro	311,2	20,59	5,3
Predial	imóveis	229,7	93,53	4,0
Oxiteno	químicos	189,5	12,59	3,2
Motel	telecom.	174,0	51,90	3,0
Lipes	comp. navios	86,8	63,00	1,5
Monroe	amortecedor	75,2	20,00	1,3
Iapisa	agropecuário	41,4	45,53	0,7
Provifin	bebidas	30,1	33,33	0,5
Brasilia	part. societ.	30,1	44,00	0,5
Gilbarco	bombas gasol.	11,7	25,00	0,2
Brasilmar	linhas naveg.	9,9	20,00	0,2
Onner	autopeças (import./export.)	6,9	19,87	0,1

De acordo com sua filosofia de participar minoritariamente em outras empresas, o Grupo Monteiro Aranha foi diversificando suas atividades e se associou a empreendimentos como a Lips do Brasil (hélices navais), a Iapisa Agro-Industrial (fibra de rami), a Monroe (equipamentos automobilísticos) e a Privifin (vinhos finos e champanhas).

No ano passado, ao assumir o controle da Ericsson do Brasil em associação com a Atlântica-Boavista, o Grupo Monteiro Aranha deu o primeiro sinal de que se afastaria da Volkswagen. Com um investimento de Cr$ 280 milhões, a Monteiro Aranha S/A ficou com 52% do capital da Ericsson.

Quando concluiu o negócio, o presidente do Grupo, Olavo Monteiro de Carvalho, explicou que "daqui para frente, o negócio principal do Grupo estará no setor de telecomunicações, mais precisamente na produção de CPAs (centrais de programas armazenados), sem prejuízo de posição mantida em outros investimentos".

Também no ano passado, o Grupo assumiu o controle da fábrica da Beloit Rauma Industrial em Campinas, que entra em plena operação este ano. Através de um investimento de 27 milhões de dólares, o Grupo Monteiro Aranha associou-se à Beloit Corporation, dos EUA, a maior firma produtora de máquinas e equipamentos para a indústria de papel, e a Rauma-Repola OY, finlandesa, produtora de equipamentos para a indústria de celulose.

Entre compras e vendas, o Grupo Monteiro Aranha dá sequência à política implantada em 1917: permanece, basicamente, como "um sócio minoritário profissional."

Preferência por alemães é antiga

A Volkswagen do Brasil, cujo controle acionário é da Volkswagenwerk A. G., da Alemanha, é a segunda indústria automobilística germânica a ter parte de seu capital adquirido pelos petrodólares árabes, por cincidência de Kuwait. Em outubro de 1977, o presidente da Daimler-Benz, (que controla a Mercez-Benz do Brasil) Joachin Zahn, admitia que sua empresa passara a ter uma participação ao redor de 10% de capitais do Kuwait.

A **Krupp**, no entanto, foi a primeira empresa a sofrer o assédio dos petrodólares. Porém do Irã, nos tempos ainda de reinado do Xá Reza Pahlavi, que tinha interesse nos equipamentos e armamentos fabricados pela Krupp, que também estava se instalando no Irã.

A entrada do Kuwait no capital da Daimler-Benz, há quatro anos, não chocou a opinião pública européia, tanto quanto na participação da Krupp. Afinal, ela ocorreu quando a Arábia Saudita já havia adquirido o controle da Pan Am, o próprio Kuwait já tinha investido na compra da Metal Industrie, também alemã, e os quarteirões valorizados de Londres, Paris e Nova Iorque eram arrematados pelos pródigos petrodólares.

O tradicional Hotel Ritz, de Paris, igualmente passou a mãos árabes, assim como a escuderia Frank Williams, que corre hoje na Fórmula Um com as cores verde e branco, da bandeira saudita. A generosa disposição árabe foi um dos trunfos para levar a Williams a conquistar o campeonato de 1979.

Afinal, para passar de maiores clientes da Rools-Royce inglesa, em 1975, a sócios de grandes companhias como a **Krupp** e a Daimler-Benz, os países produtores de petróleo seguiram o caminho natural de quem dispõe de vastos recursos para investir. Investimentos que estão hoje presentes não apenas em metais preciosos e em aplicações financeiras no euromercado, mas em qualquer país e lugar que ofereça perspectivas seguras aos petrodólares.

Com os 115 milhões de dólares investidos na Volkswagen do Brasil, o Kuwait eleva a, pelo menos, 125 milhões de dólares seus investimentos no Brasil, onde tinha 7 milhões 37 mil dólares aplicados até junho de 1979, segundo dados do Banco Central. O que desbanca os 76 milhões 312 mil dólares investidos pelo Irã até junho de 1979 como o maior investimento dos países membros da OPEP no Brasil e coloca o Kuwait entre os 17 maiores investidores diretos no país.

Os fundos dos países da OPEP no exterior em 1979 eram calculados em 200 bilhões de dólares, devendo chegar a 300 bilhões este ano, com os últimos aumentos do petróleo. Destes, aproximadamente 70% (210 bilhões) pertencem aos Estados do Golfo: Arábia Saudita, Kuwait e os Emirados Árabes Unidos. E não mais de 15% dos 210 bilhões são do setor privado. Por comparação, o PNB dos Estados Unidos é de cerca de 1 trilhão 800 bilhões; o da Alemanha, 680 bilhões.

O Kuwait, um país pouco maior que a metade do Estado de Alagoas, encravado no Nordeste da Península Arábica, tem dificuldade em aplicar todo esse excedente, que faz seus 1 milhão 200 mil habitantes ostentarem a maior renda **per capita** da região e uma das maiores do mundo: cerca de 15 mil dólares.

O país tem seguido ultimamente uma política de diversificação dos investimentos que já o levou a aplicar no projeto de uma refinaria na Coréia, na formação da Kuwait-Malaisian Investment Co. e na expansão de seus bancos ao Extremo Oriente. O Governo do Kuwait adquiriu também pequenas participações em companhias japonesas como Hitachi, Toshiba, Marubeni e Mitsubishi.

Analistas chamam a atenção para o fato de os árabes em geral conservarem sua participação abaixo do nível que os obrigaria a participar da direção da empresa. Outra faceta do poder de investimento do Kuwait é que seus cidadãos estão-se endividando fortemente, presumivelmente para tirar vantagem de oportunidades no exterior, pois suas áreas preferidas internamente — o setor imobiliário e o de ações — estão numa fase de desaquecimento.

Denúncia de apoio da Nuclebrás à KWU marca luta por usina nuclear

Terezinha Costa

A revelação de que a Nuclebrás apoiou a tentativa da empresa alemã KWU de cobrar um sobrepreço nos equipamentos das usinas nucleares de Angra 2 e 3 foi mais uma tentativa do chamado "setor hidrelétrico" de impedir que a disputa pelo controle do gerenciamento da construção de usinas nucleares seja decidida favoravelmente à Nuclebrás. A decisão está para ser tomada pelo Presidente Figueiredo e já se aplicará à construção das duas usinas nucleares em São Paulo.

De outra forma não se explica como o ex-presidente de Furnas, e atual assessor do Ministro César Cals, Sr Luís Cláudio Magalhães, tenha esperado quatro anos — pois o fato ocorreu em 1976 — para fazer a denúncia. Ainda mais que o fórum que ele escolheu para entregar os documentos que comprovam o fato — a CPI nuclear — já existe há quase dois anos.

DISPUTA

A denúncia do Sr Luís Cláudio Magalhães vem a público justamente no momento em que está próxima a ser arbitrada a longa disputa entre a Eletrobrás e suas concessionárias, de um lado, e a Nuclebrás e suas subsidiárias, de outro. A disputa começou no princípio do ano passado, quando a Nuclebrás começou a defender a entrega a sua subsidiária Nuclen da tarefa de gerenciar a construção civil e a montagem das usinas nucleares. Com isto, a Nuclen se encarregaria de todas as fases da construção, pois ela já tem a atribuição de fazer os projetos de engenharia e de definir preços e fornecedores dos equipamentos — pagos pela concessionária de energia elétrica. Se a reivindicação da Nuclen for aceita, a concessionária de energia elétrica apenas se encarregará de pagar pela usina e operá-la depois de pronta, sem ter nenhum poder de decisão na fase da construção. A Nuclebrás costuma justificar a idéia dizendo que o objetivo é reduzir os custos das usinas, não sem veladas críticas à administração das obras de Angra por Furnas (ainda na segunda-feira, o presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista, atribuiu os altos custos de Angra ao "modelo gerencial de administração das obras").

O setor elétrico, por sua vez, também concorda que o modelo gerencial adotado em Angra dos Reis não deve ser adotado nas próximas usinas nucleares, mas por questões bem diversas das defendidas pela Nuclebrás. Na verdade, argumentam os técnicos do setor, é justamente o fato de o atual modelo permitir que seja a Nuclen a engociar a contratação dos equipamentos nacionais e estrangeiros que contribui para encarecer os custos das usinas. E lembram que todos os equipamentos importados têm que ser comprados através da Nuclen e da KWU, mesmo os que não são fabricados pela empresa alemã.

NACIONALIZAÇÃO

Assim, o setor hidrelétrico luta para que, não só o gerenciamento da obra civil e da montagem continue com as empresas de energia elétrica, como também para que a compra dos equipamentos seja feita diretamente por essas empresas, sem interveniência da Nuclen e, portanto, sem a necessidade de que seja paga a essa subsidiária da Nuclebrás a taxa de **procurement** — uma taxa sobre o preço dos equipamentos comprados que a Nuclen recebe pelos serviços que presta na seleção, qualificação e escolha final dos fornecedores. O que o setor elétrico quer, em resumo, é que seja adotado para as usinas nucleares o mesmo modelo que sempre foi utilizado para as usinas hidrelétricas, em que a concessionária que vai operar a usina se encarrega de todo o processo de construção — modelo que, dizem os técnicos, deu certo, uma vez que a hidrelétrica de Furnas, a primeira grande usina do país, teve um índice de nacionalização de 11%, aí incluída a construção civil. E a mais recente, Itumbiara, tem 91% de nacionalização.

Nessa disputa, o setor elétrico conta com o discreto apoio do Ministro das Minas e Energia, César Cals; enquanto o setor nuclear trata de se apoiar no Ministro-Chefe do SNI, General Otávio Medeiros, e no Ministro-Chefe do Gabinete Militar, General Danilo Venturini.

A CESP, a principal interessada na questão, já que será a concessionária das duas próximas nucleares, deseja naturalmente o modelo reivindicado pelas empresas do setor elétrico. Mas, por ser empresa estadual, a CESP depende do que o Governador Paulo Maluf negociar com o Governo federal. Afinal, a empresa não estava interessada em receber usinas nucleares, mas foi contemplada com duas, graças às negociações feitas diretamente pelo Governador com o Palácio do Planalto.

Cals quer depoimento público na CPI nuclear

Brasília — O Ministro das Minas e Energia, César Cals, solicitará hoje, quando depuser na Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado que investiga as falhas do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha, que a reunião seja pública, anunciou ontem o líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho.

O Senador disse que o Ministro pretende que, de ora em diante, tudo o que puder ser publicamente anunciado acerca do programa nuclear, o seja, e o melhor começo é eliminar já, desde hoje, qualquer sigilo em torno do seu depoimento.

Revelou ainda o líder governista que logo após a reunião, na semana passada, dos líderes do PDS na Câmara e no Senado, acompanhados dos respectivos vice-líderes, com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, disse a ele que não havia nenhuma intenção de confronto quando a liderança governista impediu o depoimento do General Armando Barcellos na CPI, para falar sobre um documento sigiloso que aponta políticos, físicos e jornalistas como "inimigos" do acordo nuclear.

— Fiz-lhe uma ponderação — disse o Senador Passarinho — de que a convocação em si era inepta, porque errou no posto do convocado, na função e na autoria.

Depois, o Sr Passarinho voltou ao assunto para dizer que caberá ao Ministro, "se ele assim o desejar e se isso fizer bem ao país", revelar quais os autores do documento.

O Deputado Hélio Duque (PMDB-PR) apresentou ontem requerimento à Mesa da Câmara, convocando o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, para prestar informações, "inclusive as reservadas, que dizem respeito à campanha publicitária a ser criada e veiculada no sentido de anular os focos de resistência ao acordo nuclear Brasil-Alemanha, e a oposição a instalações de usinas no litoral paulista".

Ele informou que a convocação do Ministro-Chefe da Secom tem por objetivo conhecer a origem dos recursos que serão destinados à campanha" e todos os detalhes que envolverão a sua destinação. O requerimento será examinado em reunião da Mesa da Câmara, que deliberará sobre a sua regimentalidade.

Brasil quer atingir 170 mil t de borracha no início dos anos 90

Manaus — O Brasil estará pontencialmente capacitado para produzir, já no início da década de 90, aproximadamente 170 mil toneladas de borracha natural por ano, segundo afirmou o superintendente da Sudhevea, José Cesário Meneses, no 3º Seminário Nacional da Seringueira, em realização nesta cidade. O encontro visa a avaliar as inovações tecnológicas introduzidas, nos últimos anos, no setor da produção da borracha.

O superintendente da Sudhevea lembrou, ao falar no seminário, que o segundo Programa de Incentivo à Produção de Borracha Natural — Probor II — já em execução desde 1978 prevê a formação, no período de cinco anos, de 120 mil hectares de seringais de cultivo e, entre outras medidas, o desenvolvimento de projetos especiais e de apoio que englobam quantia superior a Cr$ 4 bilhões 300 milhões.

O Sr José Cesário Meneses anunciou a introdução, no Probor II, de uma faixa específica para financiamento de projetos de grande porte, acima de 500 hectares, o que proporcionará uma antecipação de 30 mil hectares da meta global do programa. Os projetos serão contratados até o fim do ano.

O superintendente da Sudhevea revelou que as fronteiras inicialmente previstas para o Probor II foram alargadas, com a inclusão da Pré-Amazônia Maranhense, fato que encurta as metas do programa e permitirá que já no final do próximo ano o Brasil conte com uma área de cultivo de seringais contratada em torno de 150 mil hectares.

Informou que no decorrer deste ano foi iniciado o programa de financiamento de 30 miniusinas para a produção de folhas fumadas pelos próprios seringueiros e que serão espalhadas por diversos municípios do Amazonas. O Sr José Cesário Meneses acentuou que foram firmados diversos convênios para a execução de projetos especiais e de apoio visando o campo sócio-econômico.

O III Seminário prossegue hoje com diversas sessões técnicas, quando serão discutidos temas como Fisiologia e Nutrição da Seringueira, Implantação, Manejo e Processamento de Látex, além de debates sobre assuntos discutidos ao longo do dia. O encontro será encerrado sábado.

Informe Econômico

Enfim, a tranqüilidade

A prefixação hoje dos nove limites para a correção monetária e a correção cambial no período de 1º de julho de 1980 a 30 de junho de 1981 estava sendo aguardada com muita expectativa na área financeira, que acredita, agora, ser possível maior tranqüilidade nos negócios.

Nas últimas semanas, já se notava uma desintermediação financeira: *grandes investidores e depositantes em cadernetas de poupança ou em títulos com correção monetária procuravam resgatar as aplicações e remunerar os recursos no financiamento de duplicatas da indústria e do comércio, através de distribuidoras de valores.*

Esta prática, que, no passado, gerou um perigoso mercado paralelo e os problemas das notas promissórias da Mannesmann, vem aumentando à medida em que as limitações dos empréstimos bancários em 45% do expansão obrigam os bancos e financeiras a racionar o crédito.

É possível, porém, que os novos limites — maiores que os deste ano, porém não indicativos de uma inflação maior daqui para a frente — sirvam para recompor no segundo semestre a perda real dos investidores e importadores, com a compressão das duas taxas de correção (45% para as ORTNs e 40% para o câmbio) ante a inflação.

O que a maior correção entre julho e agosto e esta última desvalorização do cruzeiro parecem indicar.

No correr do martelo

O já milionário em cruzeiros e agora reforçado em dólares vindos do Kuwait, Olavo Monteiro de Carvalho, deve estar amargando agora ter convertido todos os 115 milhões de dólares que recebeu, com os demais acionistas do Grupo Monteiro Aranha pela venda de 10% da Volkswagen do Brasil ao Governo do Kuwait.

Essa relativa pressa na conversão dos dólares em cruzeiros para aplicação imediata do dinheiro em operações do open market *custou ao Grupo Monteiro Aranha um prejuízo de Cr$ 77 milhões 50 mil com o reajuste de 1,302% promovido a partir de hoje pelo Banco Central no cruzeiro.*

Essa é a diferença entre a conversão dos 115 milhões de dólares, ontem, pela taxa de compra do dólar pelo Banco Central (Cr$ 51,44 — Cr$ 5 bilhões 915 milhões 600 mil) e a conversão hoje pela taxa de compra de Cr$ 52,11 — Cr$ 5 bilhões 992 milhões 650 mil.

Mesmo que Monteiro de Carvalho tenha conseguido uma boa taxa para aplicação dos recursos no open market, *não resta dúvida de que seu ganho teria sido muito maior se convertesse os recursos hoje para aplicá-los no* open.

Em Brasília

Os banqueiros Borman Ward e Roger Hipsking, do Chase Manhattan Bank, comunicaram ontem ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, a decisão de seu board *de realizar a sua reunião internacional em Brasília, em novembro próximo.*

Sensibilizada

A Cacex está sensibilizada com os problemas das indústrias químicas do Rio de Janeiro e ontem já resolveu atender ao pedido de importação da Impal S/A. Falta apenas a Indústria Química Resende.

Périplo nuclear

Os assessores de comunicação social que foram à França, Alemanha e Suécia, aprender a lidar com a resistência da opinião pública à energia nuclear, estão achando praticamente impossível aplicar aqui o que aprenderam alhures. Uma das principais recomendações recebidas dos técnicos das empresas nucleares alemãs foi a de transmitir todos os fatos à opinião pública de forma clara, objetiva e uniforme.

Os comunicólogos *nucleares já sabem que mais difícil que lidar com as eventuais resistências ao programa nuclear, é convencer os responsáveis pela sua execução da necessidade de prover a opinião pública com informações relevantes e verdadeiras. Quanto a dá-las de forma clara e uniforme, isto é impossível de ser aplicado em um país onde as autoridades que conduzem o programa nuclear mal se falam entre si, e cada qual possui o seu próprio canal de acesso ao poder mais alto.*

Outra recomendação alemã é que, sempre que possível, as informações sejam descentralizadas, de modo que o responsável por cada usina nuclear se encarregue de informar à autoridade local — no caso o Prefeito — o qual, por sua vez, será o elemento de ligação com a imprensa.

Fica muito difícil para o contribuinte acreditar que o Prefeito de Angra dos Reis seja agraciado com a prerrogativa de dar informações sobre o que se passa nas usinas nucleares, quando se sabe que a Nuclebrás e a CNEN nem se deram ao trabalho de informar ao Prefeito de Itu a existência de um depósito de material radioativo nos limites do Município.

Enquanto isso, os comunicólogos *vão e vêm, às expensas do Erário e, em última análise, pelos contribuintes, em um momento onde a palavra de ordem é a contenção de despesas.*

Clima tenso

A comunidade financeira internacional continua muito preocupada com a situação brasileira. No dizer de um banqueiro norte-americano, em um encontro de dois banqueiros não se passam mais do que cinco minutos para que o assunto não recaia sobre o Brasil.

De forma geral, critica-se a maneira como o Banco Central está conduzindo as negociações para a captação de recursos e, particularmente, é focalizada a pouca flexibilidade na atuação do diretor da área externa do BC, José Carlos Madeira Serrano. Acham que é seu dever lutar por melhores condições nas operações, mas acham, também, que Serrano está exagerando. O argumento é simples: em uma negociação, as duas partes têm que ceder. E na "guerrilha do spread", *Serrano não quer errar um tiro.*

OPEP pretende também entrar no refino e na petroquímica

Kiawah Island, EUA — Os países-membros da OPEP estão "firmemente dispostos a desempenhar um papel mais importante na refinação, na indústria petroquímica e em outros campos, além de fornecer óleo cru", afirmou o secretário-geral da Organização, o equatoriano René Ortiz, na reunião anual da associação de refinarias americanas de petróleo.

Em Washington, dois estudos confidenciais do Departamento de Estado, que segundo **The New York Times** não expressam necessariamente a posição do órgão, acusaram as companhias multinacionais de óleo de aumentar a eficácia da OPEP.

Comercialização

"Devido à sua estrutura vertical, as companhias internacionais são importantes atualmente para a sobrevivência da OPEP, ao fornecerem um mecanismo de comercialização que permite uma tranqüila repassagem dos aumentos de preços do óleo", afirma um dos documentos, elaborado em 1976.

O comissário da Comunidade Econômica Européia para energia, Guido Brunner, propôs ontem, em Munique, que a CEE negocie um acordo de cinco anos com os países produtores de petróleo que garanta à Europa níveis estáveis de produção. Brunner sugeriu que a Grã-Bretanha, único produtor da comunidade, assuma papel de liderança nesse acordo. Por sua vez, a CEE comprometer-se-ia a "colocar em vigor durante os próximos cinco anos medidas de economia de energia suficientes para congelar as importações petrolíferas pelo menos em seus níveis atuais", informou Brunner.

Em Cambridge, Inglaterra, o presidente da British Petroleum, **Sir David Steel**, declarou que a demanda mundial de petróleo arrefeceu e começou possivelmente a declinar. Citou estatísticas da CEE para mostrar que, entre 1973 e 1979, enquanto o PNB cresceu em 15% na comunidade, o consumo de petróleo reduziu-se em 6,7%.

A agência noticiosa do Kuwait revelou ontem que o Irã aumentará sua produção diária de petróleo em julho, sem precisar em quanto. A produção iraniana está atualmente em 1 milhão 600 mil barris/dia, dos quais cerca de 800 mil são para consumo interno. Estudos levados a efeito em Guiné-Bissau indicam que o país poderá passar a produtor de óleo nos próximos anos, com números entre 500 mil e 1 milhão de barris/dia.

O secretário da OPEP afirmou, em Kiawah Island, Carolina do Sul, "que os países da Organização são nações em desenvolvimento cujas necessidades internas de produtos refinados crescem substancialmente, e assim são obrigadas a importar quantidades crescentes, a custos muito altos". E completou: "Não sei por quanto tempo continuará assim."

Por sua vez, o estudo do Departamento de Estado, divulgado numa audiência parlamentar sobre o comportamento das multinacionais do petróleo, afirma que, "a despeito do desgaste de suas posições nos países produtores, as companhias não deverão adotar qualquer ação destinada a romper com o cartel (a OPEP), pois são muito dependentes dele para os suprimentos necessários a abastecer suas refinarias".

Outro estudo, este de 1977, afirma que "a OPEP depende das multinacionais do óleo como um elo vital na sua política de aumentar preços. Enquanto os países membros usarem as multinacionais, estarão resguardados contra uma baixa dos preços".

Por sua vez, o Subsecretário de Energia dos EUA, John Sawhill, preveniu que o mundo deverá enfrentar grandes interrupções no fornecimento de óleo nesta década e exortou os consumidores a formarem grandes estoques, para poderem enfrentar a situação.

Justiça ordena a prisão de banqueiro argentino

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — Em mais um desdobramento da crise financeira que causou o fechamento do maior banco privado do país, no final de março, e a intervenção do Banco Central em outros três grandes bancos particulares, a Justiça determinou ontem a prisão do presidente e de mais dois dirigentes do grupo econômico liderado pelo Banco Odonne.

A divisão de bancos da Polícia Federal, que vinha cuidando do caso Odonne, bem como dos outros bancos que sofreram intervenção do Banco Central há cerca de dois meses, encaminhou ao Juiz Norberto Angel Giletta um inquérito no qual os diretores da empresa são acusados de estelionato e outros crimes. Além de determinar a prisão do presidente do banco, Alberto Odonne Hijo, do gerente da matriz da entidade, Juan Domingo Acosta, e do chefe de escritório de coordenação do grupo econômico Odonne, Hector Antonio Diaz, o Juiz decretou também o embargo dos bens dos três processados até cobrir uma importância equivalente a cerca de 600 milhões de dólares.

Em seu despacho, o Juiz Giletta diz que Alberto Oddone "formou uma entidade financeira que atuou na praça com a denominação de Banco Oddone e, tendo a nação como avalista, captou fundos da poupança pública e os aplicou, com fins de lucro pessoal e grave quebra econômica nos limites do risco bancário nas empresas sobre as quais tinha poder". Oddone formou um grupo de mais de 50 empresas.

O Banco Oddone, como os outros importantes bancos privados argentinos que sofreram intervenção federal, foi acusado de formar grandes grupos econômicos, sustentados e inflados artificialmente graças a autoempréstimos que eram realizados pelos próprios banqueiros, utilizando para isso o dinheiro arrecadado do público através de operações financeiras que especulavam com juros altíssimos.

Ainda hoje, o mercado argentino procura recuperar-se de uma crise de confiança gravíssima, originada no fechamento do Banco de Intercâmbio Regional, o maior do país, e da intervenção em outros quatro. Para salvar a situação, o Governo deu garantias praticamente totais aos depositantes, que no entanto parecem preferir continuar comprando moedas estrangeiras, cujo câmbio é livre neste país.

A. Latina crescerá menos, diz o FMI

Washington — O Fundo Monetário Internacional (FMI) indicou ontem que a América Latina registrará uma redução de seu crescimento econômico e uma ampliação do déficit em conta-corrente para 21 bilhões de dólares este ano, em grande parte devido ao desempenho argentino, onde se espera uma queda de 3% no Produto Nacional Bruto (PNB). O PNB latino-americano aumentará 5,5%, contra 6,5% em 1979.

O informe, preparado pelo secretariado do Fundo, e que não expressa necessariamente a opinião de seus países-membros, antecipa que o nível inflacionário da região permanecerá estancado por volta dos 48%, apesar do processo inflacionário brasileiro e, em menor grau, do México. "Assim como em anos passados, o Brasil terá de recorrer intensamente ao crédito no mercado financeiro internacional", assinala.

As condições para a tomada desses empréstimos ficaram ligeiramente mais difíceis ontem, quando a Libor (taxa a seis meses do eurodólar) subiu para 9,3%, em Londres.

Em Nova Iorque, o Morgan Guaranty Trust tornou-se o 1º grande banco norte-americano a reduzir sua taxa preferencial de juros (**prime-rate**) de 12% para 11,5%. O maior credor individual do Brasil, o Citibank, continua cobrando os 12%, bem como o maior banco do mundo, o Bank of America. Contudo, um estudo do Banco Central mostrou que grande parte dos empréstimos dos grandes bancos estão sendo feitos segundo taxas abaixo da **prime**.

Inflação nos EUA em maio cai para 10,9%

Washington — Os preços ao consumidor subiram apenas 0,9% em maio, repetindo a taxa de abril, o que projeta uma inflação anual de 10,9%, bastante inferior à do 1º trimestre, quando essa projeção alcançou 18%. É uma indicação que, se provoca recessão, a atual política econômica do Governo Carter está conseguindo conter a inflação.

Segundo o principal assessor econômico do Presidente, Charles Schultze, a futura redução da carga tributária a ser aplicada nos EUA terá "uma porção maior que a habitual", voltada para os investimentos e a poupança, indicando claramente o objetivo do Governo de relançar a economia, arranhada por uma brusca recessão e alto nível de desemprego.

A própria idéia de um corte dos impostos não deixa de ser uma surpresa, pois a administração tem até aqui resistido às pressões de vários setores para que seja efetuada. "Estamos cientes da necessidade de dirigir recursos do Governo para o setor privado e de canalizá-los, não para o consumo, mas para o investimento", disse Schultze.

Em Nova Iorque, o governador do Banco da Reserva Federal do Estado, Anthony Solomon, advertiu para os riscos de se incentivar a economia agora, sem que se tenha certeza de que a inflação está completamente dominada.

CHRYSLER

Um incêndio no arranha-céu de Nova Iorque onde estão os escritórios dos advogados da Chrysler impediu a assinatura ontem da primeira parcela, de 500 milhões de dólares, da ajuda de 1 bilhão 500 milhões que o Governo destinou à empresa. Mas, segundo o presidente do grupo de trabalho que cuida do assunto, subsecretário do Tesouro dos EUA Robert Carswell, o empréstimo já foi autorizado. A empresa, em péssima situação, usará o dinheiro levantado com um lançamento de títulos para pagar os fornecedores.

Deputado denuncia Galvêas ao STF por ação no Caso Vale

Brasília — O Deputado Alberto Goldman (PMDB-SP) denunciou ontem o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, perante o Supremo Tribunal Federal, para que seja processado por crime de responsabilidade, cuja pena é a perda do cargo. A denúncia se baseou na autorização dada pelo ministro para a venda de ações da Vale do Rio Doce na Bolsa do Rio.

A pena, se eventualmente aplicada, seria inédita, pois até hoje não foi imposta pelo Supremo Tribunal Federal. O deputado acha que o crime de responsabilidade se caracterizou "pela negligência" do Ministro na preservação de valores públicos. Afirmou que "o enriquecimento ilícito de alguns está caracterizado na própria oscilação" do preço de venda das ações da Vale.

DINHEIROS PÚBLICOS

A denúncia do parlamentar tem apoio na Lei 1079/50 e defende a configuração do crime de responsabilidade do Ministro no Artigo 11, item 5 do texto legal, que dispõe: "São crimes de responsabilidade contra a guarda e o legal emprego dos dinheiros públicos: negligenciar a arrecadação das rendas, impostos e taxas, bem como a conservação do patrimônio nacional".

O Deputado citou ainda o Artigo 13 da mesma Lei, que determina: "São crimes de responsabilidade dos Ministros de Estado os atos definidos nesta lei, quando por eles praticados ou ordenados".

Segundo o Deputado Alberto Goldman, "o crime de responsabilidade ficou caracterizado pela negligência com que se houve o Sr Ernane Galvêas no que respeita à conservação do patrimônio nacional, diante da confessada autorização para a venda em Bolsa, sem as cautelas legais".

"Como não se pode admitir desconhecesse o ora acusado as conseqüências de seu ato" — continua a denúncia — "em face das normas disciplinadoras do mercado de ações, não há como deixar de reconhecer que o Sr Ernane Galvêas agiu negligentemente, ao determinar a operação de venda referida com os riscos por ele inegavelmente conhecidos, como também por lançar mão do patrimônio da União, de forma absolutamente desnecessária".

Anexada à denúncia, o Deputado enviou o editorial do dia 14 de março do JORNAL DO BRASIL, sob o título **Um Escândalo**, classificando-o como "elucidativo e bem demonstrativo do ato danoso ao interesse público, praticado por ordem do denunciado". O Sr Alberto Goldman afirma que o Tesouro perdeu "com a incompetente operação cerca de 80 milhões de ações".

TESTEMUNHOS

Além do depoimento pessoal do Sr Ernane Galvêas, ele pediu ao STF a produção de provas testemunhais das seguintes pessoas: Carlos Langoni (presidente do Banco Central); Rui Laje (presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores); Fernando Carvalho (presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro); Hugo Hilário Gouveia (presidente da Comissão de Valores Mobiliários); José Luís Bulhões Pedreira; e José Pais Rangel (chefe da Dívida Pública do Banco Central).

"É inquestionável — diz a denúncia — que o denunciado agiu com negligência ao optar pela forma adotada para a venda das ações. É sabido que o sigilo na venda de grandes blocos de ações acaba por favorecer a poucos investidores, pois além do possível "vazamento" de informações, a grande massa de eventuais investidores não consegue se preparar para realizar a compra".

Em conseqüência disso, ele afirma que "os poucos e privilegiados compradores podem, como realmente puderam, esperar e até contribuir para a queda dos preços das ações para depois realizar a operação".

Segundo o Sr Alberto Goldman, "o enriquecimento ilícito de alguns está caracterizado na própria oscilação do preço verificada na comparação entre a semana em que as ações foram colocadas no pregão pelo Governo — ocasião em que alcançaram a cotação máxima de Cr$ 5,34 por unidade e mínima de Cr$ 4,65 (quando foi vendido o maior volume de ações) — e a semana seguinte, quando foram oferecidas pelos particulares que as haviam adquirido pelo preço máximo de Cr$ 6,29 e mínimo de Cr$ 5,12, propiciando grandes lucros".

Numa síntese dos fatos, o deputado diz que "o mundo financeiro, econômico e político foi surpreendido nos dias 5, 6, 7, 10 e 11 de março último com a notícia da venda, através da Corretora de Títulos Ney Carvalho, nos pregões da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro daqueles dias, de número apreciável de ações da Companhia Vale do Rio Doce".

Afirma que um total de 143 milhões 558 mil ações foram vendidas, considerando que "tal volume de ações fazia parte de um lote de 200 milhões de ações da Vale do Rio Doce, de propriedade do Tesouro Nacional, que o Sr Ernane Galvêas houvera por bem colocar à venda nas bolsas de valores".

Comenta que no dia imediatamente após a venda do último lote dessas ações "os compradores passaram a realizar seus lucros na venda daquelas ações". "Realizavam-se assim lucros de até Cr$ 1,64 por ação — observou o deputado — o que representaria num volume de cerca de 150 milhões de ações lucros de mais de Cr$ 200 milhões. E isto apenas nos dias imediatamente posteriores ao pregão do dia 11".

Sexta-feira o Supremo Tribunal Federal sorteará o ministro relator para a denúncia oferecida pelo parlamentar. Antes de levar a denúncia a plenário o relator deverá pedir o parecer do procurador-geral da República.

Exportador recebe quota de soja para vender aos russos

O presidente da Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras (**trading-companies**), Humberto Costa Pinto Jr, confirmou ontem que a entidade recebeu do Governo, através da Cacex, quota de 500 mil toneladas de farelo e **pellets** de soja para colocar junto aos países do Leste europeu, principalmente a União Soviética.

"Essa quota não é um cartório; o industrial não é obrigado a vender. Sempre defendi um sistema de comercialização internacional tipicamente nacional, e certamente não faltará quem queira fornecer o farelo" — afirmou o empresário, ao ser indagado sobre a resistência de empresas estrangeiras em furar o boicote determinado pelo Governo norte-americano quando da invasão do Afeganistão.

O Sr Costa Pinto disse que a quota será dividida entre as **tradings** interessadas — 20 tem negócios com o Leste europeu — e possivelmente, em acordo com a Cacex, será estabelecido um limite de até 25 mil toneladas para cada uma. "O industrial tipicamente brasileiro talvez não pudesse aproveitar esta oportunidade no mercado do Leste europeu, por falta de acesso. É função das **trading companies** acompanhar a evolução dos negócios internacionais e identificar oportunidades, colocando as encomendas junto aos produtores. E o que são 500 mil toneladas de farelo de soja, numa exportação que deverá chegar a 7 milhões de toneladas" — pergunta o presidente da Associação das Empresas Comerciais Exportadoras.

Ele discorda do **brazilianist** Albett Fishlow, professor de Economia da Universidade de Yale, quando este afirma que o mercado interno será sempre mais importante que o externo, para o Brasil. "Nosso país tem todas as condições para se transformar num dos maiores exportadores do mundo, pelos recursos agropecuários disponíveis e por sua capacidade de produzir manufaturados competitivos. E não vejo porque não aproveitar isso" — diz o Sr Costa Pinto Jr.

Sobre a idéia atribuída à Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, no sentido de se ampliar a importação de bens domésticos para conter a elevação de preços da indústria nacional, afirmou o empresário que "isso levado à prática poderia causar sérios problemas para a indústria brasileira, principalmente na atual conjuntura, com reflexos negativos na balança de pagamentos e na balança comercial".

Hotéis

Projetos para a construção e administração de hotéis na Nigéria, Equador, Bolívia e Paraguai, envolvendo financiamento oficial brasileiro da ordem de 300 milhões de dólares, estão sendo examinados, por solicitação de grupos empresariais como Hidroservice, Novotel (cujo maior acionista brasileiro é o grupo Unibanco), Imepar, Irfasa e Sisal — esta última já opera um hotel em Angola.

Segundo especialistas em exportação de serviços, o que dificulta o financiamento, a ser feito pela Cacex a grupos empresariais estrangeiros para a contratação das obras e administração em associação com os brasileiros, é a falta de garantias. Na Nigéria, por exemplo, os representantes do Governo brasileiro tentam obter o aval de uma entidade estatal. No Paraguai, a Novotel pretende se instalar em Assunção, Presidente Stroessner e Encarnación, em associação de paraguaios, argentinos e brasileiros (40%, 26% e 34%, respectivamente).

Inflação pode levar à importação

A importação de bens domésticos para manter sob controle governamental os preços dos fabricantes nacionais, dentro da política de combate à inflação, é admitida pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, em sua análise do desempenho da economia, a partir dos números de 1979.

"O uso da política cambial como instrumento antiinflacionário, parecido com estratégias ainda mais explícitas na Argentina e no Chile, porém, acarreta certos riscos. Se a política cambial não for acompanhada de medidas monetárias e fiscais capazes de restringir a inflação interna a taxas não muito superiores à taxa de desvalorização nominal, a taxa de câmbio real volta a cair. Mesmo se a inflação do dólar americano chegar a 15% em 1980, permitindo uma diferença correspondente entre a inflação brasileira e a taxa de desvalorização nominal, o nível dos preços no Brasil não poderia subir muito além de 55% sem produzir uma sobrevalorização real do cruzeiro".

Em outro trecho, afirma a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior: "O problema principal da conta corrente não é a balança comercial, mas a conta de serviços, conforme manifestado claramente em 1979. Esta conta, cujo montante líquido custou mais de 7 bilhões de dólares no ano passado, se explica principalmente pelo aumento de mais de 60% nos pagamentos líquidos de juros, lucros e dividendos, que somaram 5 bilhões 400 milhões de dólares." E assinala, em seguida: "Com a continuação do crescimento da dívida externa brasileira e a perspectiva de altas taxas de juros sobre essa dívida, a conta corrente continuará onerada pelo custo dos serviços mesmo com equilíbrio na balança comercial".

Sobre a dívida externa, diz o estudo que "no longo prazo, o aspecto mais sério da maciça entrada do capital financeiro nos anos 70 foi o compromisso que criou para o futuro na forma de pagamento de juros e dividendos na conta corrente e de amortizações na conta de capital. Com o aumento na dívida externa, só o custo de juros e outras rendas de capital estrangeiro em 1979, sem contar as amortizações da dívida, chegou a mais de 5 bilhões de dólares. Este item, parcialmente responsável pelo déficit de mais de 9 bilhões na conta corrente, foi igual a quase 80% do custo do petróleo, ou um terço do valor das exportações".

Pan-Café já substitui o Fundo de Bogotá no mercado internacional

Brasília — O Fundo de Bogotá deixa de existir oficialmente hoje com a entrada em operação da Pan-Café, no Panamá, empresa constituída pelos países produtores que o substituirá no mercado internacional. Os integrantes da junta diretiva da Pan-Café são Miguel Aguillera, do México, Arturo Gomez Jaramillo, da Colômbia e Octávio Rainho das Neves, presidente do Instituto Brasileiro do Café — IBC.

O Brasil e a Colômbia lideram a composição acionária da Pan-Café, com 32% cada um, seguidos do México, Venezuela e Guatemala, com 8% cada um, e dos demais sócios, Costa Rica, Honduras e El Salvador, que integralizam o restante do capital da empresa.

Contra a Hills Brothers

As exportações brasileiras de café para os Estados Unidos poderão ser duramente afetadas em razão da estratégia de mercado que está sendo seguida pela Hills Brothers, empresa da Copersucar que domina 12% do mercado norte-americano, advertiram ontem fontes categorizadas do setor cafeeiro.

Segunda elas, causou surpresa nos centros de exportação de café o anúncio do lançamento no mercado varejista de café das latas de 12 onças de peso, capazes de oferecer um rendimento igual às embalagens de 16 onças. Desta forma — prosseguem — será possível ao consumidor acrescentar maior quantidade de água na sua preparação.

Essa prática, aliás, vem sendo seguida desde 1950 quando as campanhas publicitárias nos Estados Unidos sugeriam que o consumidor preparasse 45 xícaras de café por libra-peso do produto. Este ano, o consumidor local está sendo orientado para obter uma quantidade ainda maior da bebida com a mesma quantidade de matéria-prima — 85 xícaras.

Os exportadores alegam que o curioso na estratégia adotada pela Hills Brothers — empresa que, a rigor, está sendo obrigada a seguir a tendência instalada no mercado norte-americano como lançamento de um produto semelhante por uma concorrente — é o fato de a empresa pretencer a brasileiros e ser totalmente operada por empresários nacionais. E concluem reafirmando que, se outras empresas entrarem no esquema, além do enfraquecimento do paladar e do aroma do café, os volumes físicos exportados pelo Brasil poderão ser afetados.

O empresário Jorge Wolney Atalla, que deixou de ter vinculações com a Hills Brothers desde que foi afastado da presidência da Copersucar, disse que só iniciará as desmobilizações dos seus bens para saldar os seus débitos com o Governo em 1982. Acrescentou que até o momento não foi feita qualquer oferta pelos bens de que dispõe.

Atalla afirmou que o país não atravessa uma fase de recessão, aludindo à falta de 5 mil trabalhadores neste período de colheita de safra da cana-de-açúcar nas propriedades do grupo que controla, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, em face dos novos investimentos feitos para expansão da agroindústria.

Negando-se a falar sobre a situação do seu grupo com o Governo — ontem ele tentou um encontro com o Ministro Camilo Penna e esteve no Ministério da Fazenda —, o empresário disse que "existe desemprego da mão-de-obra qualificada nos grandes centros e nos gabinetes ministeriais".

Carro da Gurgel sai em 1981

São Paulo — Ao lançar ontem a pedra fundamental da primeira fábrica de carros elétricos da América Latina, o diretor-presidente da Gurgel S/A — Indústria e Comércio de Veículos, João Augusto Conrado do Amaral Gurgel, garantiu que "o carro elétrico brasileiro estará no mercado em 1981 e será a maior prova de que é a opção do futuro, pois elimina a poluição ambiental e sonora".

Localizada na cidade de Rio Claro (SP), a primeira fábrica de carros elétricos exigirá investimentos de Cr$ 300 milhões e a produção da Gurgel será iniciada através de uma **pick-up** urbana, denominada Gurgel-Itaipu E-400. Segundo o diretor-presidente da empresa, "o Governo será chamado a colaborar na difusão do carro elétrico, projetado especialmente para serviços de manutenção de redes elétricas e telefônicas".

O Secretário da Indústria Comércio, Ciência e Tecnologia Sr Osvaldo Palma, afirmou ontem que "a Gurgel terá à sua disposição todos os recursos que necessitar para acelerar a produção dos carros elétricos. "O Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo está com as portas abertas para a Gurgel", assinalou.

O presidente da CESP, Francisco Souza Dias, disse que "a Companhia Energética de São Paulo dará todo o apoio ao carro elétrico da Gurgel". À CESP, a Gurgel deverá solicitar a instalação de tomadas para carregamento das baterias nos postos que vendem gasolina e álcool, visando facilitar os usuários.

Hoje, o Sr João Gurgel manterá encontro com o Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, quando solicitará seu empenho para que o carro elétrico seja isento da TRU (Taxa Rodoviária Única) e a estipulação de uma tarifa especial de energia elétrica para os usuários do carro elétrico.

O Sr João Gurgel acrescentou que os motores do carro elétrico serão fabricados pela Gurgel e as baterias desenvolvidas pelo IPEN (Instituto de Pesquisas Nucleares). Disse, ainda, que o carro elétrico da Gurgel terá uma vida útil de 30 anos.

Bell vem produzir microfilme

São Paulo — A Bell C. Howell Company, segunda maior empresa do mundo em sistemas de microfilmagem, com um faturamento anual de 600 milhões de dólares, anunciou ontem sua entrada no mercado brasileiro, através da instalação de uma subsidiária, com investimentos previstos de 1 milhão de dólares na fase inicial, segundo informou ontem seu vice-presidente de Finanças, Sr Terence Heslop.

O mercado brasileiro é considerado "praticamente virgem" pelos diretores da empresa norte-americana, que estimam existirem apenas de 1 mil 200 a 1 mil e 300 usuários de sistemas de microfilmagem no Brasil". Destacaram que a Bell C. Howell "procurará vender basicamente idéias e soluções para problemas de manipulação de dados e informações pelas empresas, entrando os equipamentos na esteira do negócio".

Inicialmente a empresa norte-americana produzirá jaquetas e visores no Brasil, além de preparar os filmes elaborados nos Estados Unidos em tamanho e embalagem industriais para utilização pelo usuários. Em seguida, pretende começar a produzir microfilmadores, visores copiadores e microcopiadoras.

BB não vai controlar a Wallig

Brasília — O Banco do Brasil desmentiu ontem, em nota oficial, que vá exercer o controle acionário da Metalúrgica Wallig-Sul, com sede em Porto Alegre. Segundo a nota, "o banco esclarece que no acordo feito entre as partes ficou acertada apenas a sua participação na diretoria da empresa, não se concretizando a transação com vistas ao seu controle".

O Banco do Brasil é um dos principais credores da Wallig-Sul e, de acordo com o protocolo firmado entre as autoridades federais e a empresa, ficou decidido que o banco participará da administração de modo a tornar a empresa rentável e capaz de salvar seus compromissos financeiros e dar condições de trabalho aos funcionários no menor prazo possível, evitando grave problema social.

A nota conclui informando que "a ingerência do Banco do Brasil se concretizará após a empresa passar por uma completa reestruturação administrativa e não afetará o seu capital, que continuará sob o controle de seus acionistas."

Geisel na Copene cria condições para química fina, afirma A. Carlos

Salvador — O Governador Antônio Carlos Magalhães declarou, ontem, que a posse do General Geisel na presidência do Conselho de Administração da Copene (Companhia Petroquímica do Nordeste), amanhã, em Camaçari (BA), cria a expectativa de que a implantação da química fina, para desenvolvimento do pólo farmacêutico do país, seja um dos projetos que a Norquisa venha a assumir.

O **Correio da Bahia**, jornal do Governador do Estado, afirmou, comentando ontem a posse do ex-Presidente da República na direção da Norquisa, que o pólo petroquímico da Bahia é obra do general Geisel e, "assim, nada mais justo, mais acertado, ao ser constituída a Norquisa-Nordeste, com capital de quase Cr$ 2 bilhões, que a sua presidência fosse ter às mãos do eminente brasileiro".

O ex-Presidente desembarca em Salvador hoje, no final da tarde. Amanhã de manhã seguirá para a área do pólo petroquímico de Camaçari, em visita a diversas indústrias, e almoça na sede da Companhia Petroquímica do Nordeste. A solenidade de posse na presidência do Conselho de Administração da Copene será à tarde. À noite ele janta com empresários do setor petroquímico, no Palácio Ondina.

O Governador Antônio Carlos Magalhães disse que "o ex-Presidente é um homem de larga experiência e profundo conhecedor dos problemas petroquímicos". Salientou que ele vai promover a expansão do pólo de Camaçari, sobretudo na área da química.

O jornal do Governador também disse que "a Bahia só terá a lucrar com a presença do Presidente Geisel no nosso meio, trabalhando ombro a ombro com os baianos, lutando dia e noite para vencer as dificuldades desta hora".

Ouro de serra Pelada vai ser comprado e negociado pela CEF

Brasília — Todo o ouro extraído de serra Pelada, no Pará, onde foi encontrada há cerca de um mês uma pepita de quase sete quilos, será comprado pela Caixa Econômica Federal e transferido para as reservas do Tesouro Nacional, no Banco Central. A informação foi prestada ontem pelo presidente da Caixa, Gil Macieira, que esteve no Palácio do Planalto para mostrar ao Presidente Figueiredo a pepita — terceira maior do mundo — e 15 barras de ouro da região, parte de um total de 675 quilos já comprados pela CEF, no valor de mais de Cr$ 600 milhões.

A exclusividade de compra do ouro de serra Pelada pela Caixa foi estabelecida na semana passada em portarias dos Ministérios das Minas e Energia e da Fazenda. Segundo o Sr Gil Macieira, na próxima semana será firmado convênio entre a Caixa e o Banco Central para incorporação do ouro às reservas nacionais. Ele não sabe dizer qual a extensão do veio de ouro descoberto em serra Pelada e acredita que o Banco Central não usará o minério para pagar parte da dívida externa brasileira, mas apenas como lastro do Tesouro.

O presidente da Caixa esteve no Palácio do Planalto por volta das 15 horas, quando o Presidente Figueiredo se reunia com os Ministros da Casa. Um assessor do Sr Macieira carregava a pepita e as barras numa pasta tipo 007, que foi aberta na mesa do Presidente. Brincando, João Figueiredo comentou com o presidente da Caixa que ele tinha trazido "muito pouco ouro, já que você me disse que comprou mais de 600 quilos".

O Sr Gil Macieira explicou que a exploração do ouro de Serra Pelada é exclusiva da Docegeo, subsidiária da Vale do Rio Doce. "Em cerca de um mês, a Caixa já comprou 675 quilos de ouro da Docegeo, no valor médio de Cr$ 1 milhão por quilo", disse ele. Assinalou que o ouro de Serra Pelada é de ótima qualidade, com pureza de 98,7%, e mostrou-se muito otimista em relação ao volume de minério que poderá ser extraído no local. A pepita mostrada ao Presidente pesa exatamente 6 quilos e 700 gramas.

O fato da Caixa ter sido declarada compradora exclusiva do ouro de Serra Pelada foi explicado pelo Sr Gil Macieira como "decorrência natural do caráter do nosso órgão, que é agente do Tesouro Nacional".

CVM condena presidente da Bolsa de Recife

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) julgou e condenou à pena de advertência o presidente da Bolsa de Valores de Recife, Arnaldo Dubeux, o superintendente-geral, José Pellegrino Neto, e os dirigentes de duas corretoras, a Lins Câmbio e a corretora Econômico. Eles foram condenados pelo inquérito, aberto pela CVM em setembro do ano passado, para apurar a prática de manipulação das ações do Banco do Estado de Pernambuco. Esta foi a primeira vez que a CVM condenou um presidente de Bolsa de Valores.

O julgamento, tendo como relator do inquérito o diretor da CVM, Horácio de Mendonça Neto foi realizado na última segunda-feira, pelo colegiado da instituição. Os autos do processo e a sentença serão publicados do Diário Oficial, a partir de quando os condenados terão 30 dias para recorrer ao CMN (Conselho Monetário Nacional) e, posteriormente, à Justiça comum, se for o caso.

Face a pouca gravidade do caso, o colegiado da CVM optou pela aplicação da pena mais branda prevista pela Lei 6 385, que criou a CVM. Apesar de branda, a advertência tem efeitos jurídicos mais sérios: os condenados perdem sua condição de réu primário, passando a ser considerados reincidentes em quaisquer processos que venham a se envolver no futuro.

Além do presidente e do superintendente-geral da Bolsa de Valores de Recife, foram condenados, também, os Srs Julião Florentino Vanderley Lins, responsável pela corretora Lins Câmbio Ltda; e José Hilcério Campos de Abreu, gerente da corretora Econômico S/A. Todos eles haviam sido indicados no último dia 13 de março.

O inquérito da CVM, para apurar a prática de manipulação com as ações do Bandepe, foi iniciado em 10 de setembro do ano passado, atendendo a denúncias feitas pela corretora Lins Câmbio, que liderava o lançamento de ações para aumento de capital do Bandepe. O presidente da Bolsa de Valores de Recife foi acusado, pelas denúncias, de ter comprado e oferecido, através de sua corretora, grande quantidade de ações do Bandepe a Cr$ 0,30, forçando uma baixa nas cotações dos títulos, lançados a Cr$ 1,00.

O processo indiciou também a corretora Lins Câmbio sob a acusação de tentar sustentar o valor das ações em Cr$ 1,00, impedindo que a cotação flutuasse normalmente, pelas oscilações de mercado. Na época, fontes da Bolsa de Recife haviam informado que a corretora Econômico fora indicada sob a acusação de envolvimento com a Dubeux Corretora, do presidente da Bolsa, para forçar a baixa das cotações.

Simonsen defende abertura do capital das empresas

São Paulo — O ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, defendeu ontem a abertura do capital das empresas, como forma delas terem recursos para se modernizar. "Não se pode hoje conceber mais a empresa familiar, mas, sim, a empresa de capital aberto", afirmou.

O Sr Mário Henrique Simonsen participou ontem à tarde de um seminário no Hilton Hotel, onde fez uma exposição sobre a economia nacional. Para ele, "o momento atual é histórico para a abertura do capital, e as empresas devem buscar essa opção, que é mais barata e exeqüível para as empresas nacionais".

Para o ex-Ministro, a abertura do capital é a maneira correta e eficiente de as empresas se capitalizarem, reiterando que o momento "é propício à abertura dos capitais das empresas. Não é mais o momento de termos empresas familiares, há necessidade de modernização".

O Sr Simonsen explicou, ainda, que "a abertura do capital desobriga as empresas de ficarem buscando empréstimos e se endividando. A presença da empresa na Bolsa de Valores é importante e muito profissional".

O Sr Simonsen, que faz parte do Conselho de Administração do Citi Corp, disse também que "o Brasil, hoje, não tem dificuldades para conseguir recursos externos. O Brasil pode tranqüilamente conseguir os recursos que necessitar no exterior".

Arquivo—5.01.1979

Mário Henrique Simonsen

"Havia alguma dificuldade anteriormente devido ao **spread** (taxa de risco), mas o Governo brasileiro adotou uma alteração que permite, hoje, dizer-se que há facilidade para o país conseguir empréstimos internacionais", concluiu o Sr Simonsen.

Glat critica debênture simples

São Paulo — "As debêntures simples vão absorver as poupanças disponíveis, voluntárias, e são a forma mais contundente de prejudicar o mercado de ações e a abertura do capital das empresas", afirmou ontem o prof. Moisés Glat, da Fundação Getúlio Vargas.

Para ele, "as debêntures simples são formas sofisticadas de não abrir o capital e de substituir um subsídio no endividamento por outro, também subsídio. As únicas que podem ser recomendadas são as conversíveis em ações. Se se deseja combater a inflação e se quer apertar a demanda agregada pela redução do crédito, é inconcebível ter-se essa enxurrada de debêntures simples no mercado".

O Sr Moisés Glat apontou sete razões para que não se lancem as debêntures simples:

1. Ganhar a aposta na inflação, colocando papéis com correção monetária a preço de banana é mais taxas de juros em torno de 10%, o que obviamente é um nítido assalto em termos de renda real para quem compra; 2. São uma forma de burlar a resolução do Banco Central de não permitir a expansão do crédito acima de 45%; 3. Certas cláusulas de recompra de debêntures simples transformam esse título em **commercial paper**, ainda não permitido pelo Governo; 4. Evitam a ida das empresas para o mercado de captação de recursos externos de que o país necessita hoje; 5. Representam uma preferência para as multinacionais que têm porte e, portanto, mais fácil acesso ao público; 6. As empresas que estão lançando debêntures são as únicas que têm condições de captar recursos externos. Mas não querem arriscar e preferem o certo, a renda nacional sem o risco; 7. Deve-se impor a cobrança do IOF nas debêntures, que estão isentas desse tributo".

Empresas podem ter mais ajuda

São Paulo — O empresário Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho disse ontem que "sua proposta da elevação de 50% para 60% dos recursos para financiamento das empresas nacionais, por parte dos bancos, deverá ser aprovada na reunião de amanhã (hoje), do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Explicou o representante da indústria do CMN que a proposta foi enviada há vários meses e "tem por objetivo fortalecer mais as empresas nacionais, de todos os portes, oferecendo-lhes maiores recursos".

Acrescentou o empresário Luís Eulálio Vidigal que 10% da parte disponível dos empréstimos bancários, representam bilhões de cruzeiros e num momento como este que atravessamos, onde os recursos estão mais difíceis, a aprovação dessa proposta provocará um desafogo aos empresários nacionais. "Além disso" — assinalou — "não é justo que se ofereça recursos em partes idênticas às empresas multinacionais e estatais".

EMPRESAS

• O Vice-Presidente Aureliano Chaves inaugura às 14h do dia 1º de julho, no Pavilhão de Congressos do Riocentro, em Jacarepaguá, o 2º Congresso e Exposição Latino-Americanos de Petróleo, patrocinados pela Petrobrás, Instituto Brasileiro de Petróleo e ARPEL — Assistencia Reciproca Petrolera Estatal Latinoamericana.

• **A participação do Banco do Brasil em 10 instituições financeiras internacionais, entre elas o Eurobrás, está em 26 milhões 900 mil dólares, segundo informa a vice-presidência de Recursos e Operações Internacionais do BB. A direção do banco esclareceu ainda que, até o final do mês de maio passado, o Banco do Brasil, como gestor dos recursos do Proálcool, aplicou Cr$ 12 bilhões em 120 projetos já contratados para a produção de álcool. Atualmente, o banco examina outros 40 projetos apresentados e 19, já aprovados, esperam por contratação. O investimento previsto para todos esses projetos, inclusive os não firmados, é de Cr$ 35 bilhões 400 milhões.**

• A Assobesp (Associação de Bancos do Estado de São Paulo), com o apoio da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), Fenaban (Federação Nacional de Bancos) e CNAB (Conselho Nacional de Automação Bancária), fará realizar, hoje, às 14h30m, no auditório da Assobesp (à Rua Líbero Badaró, 425, 17º andar), uma apresentação do sistema Swift aos bancos brasileiros que operam com câmbio.

• **Os usuários de Bip do Rio de Janeiro já podem iniciar a troca de seus aparelhos pelo modelo novo que a Intelco criou de acordo com as normas do Dentel. Os novos Bips, além de mais robustos e com maior amplitude de alcance, têm ainda, afora o sinal sonoro, um sinal luminoso, intermitente, para alerta dos usuários em locais de muito ruído.**

• Hoje, às 13h, no Clube Comercial, a direção da Brahma vai apresentar aos técnicos da Abamec (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais) os resultados e planos de investimento da empresa.

• **Termina hoje o prazo de recebimento das inscrições para a seleção dos participantes do próximo Curso Interamericano de Desenvolvimento de Mercado de Capitais, sob o patrocínio da OEA (Organização dos Estados Americanos), Ministérios do Planejamento e das Relações Exteriores e Banco Central.**

• A Xerox está lançando, no Rio, a copiadora de mesa Xerox 2 600, produzida no Centro Tecnológico e Industrial da Xerox, em Resende, e será exportada para toda a América Latina, além de atender ao mercado interno.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,20	2,20	2,20	110
Aços Vill pp	1,93	1,92	1,93	365
Aços Vill pp	1,28	1,27	1,27	2.993
Alpargatas op	4,95	4,99	5,05	568
Alpargatas pp	4,85	4,91	4,95	2.030
Amazonia on	0,80	0,80	0,80	194
And Clayton op	4,30	4,30	4,30	80
Anhanguera op	1,45	1,45	1,45	70
Antarct Nord op	1,91	1,91	1,91	50
Antarct Nord pp	2,40	2,40	2,40	900
Aparecida pp	1,50	1,50	1,50	20
Arno pp	5,90	5,90	5,90	59
Artex pp	4,45	4,45	4,45	390
Arthur Lange op	2,90	2,90	2,88	130
Atma op	2,20	2,20	2,20	999
Auxiliar pn	0,90	0,90	0,90	771
Bandeirantes pp	0,60	0,60	0,60	20
Banespa pn	0,91	0,91	0,91	93
Banespa pp	0,92	0,95	0,95	5.548
Bardella pp	4,50	4,44	4,40	437
Belgo Mineir op	4,15	4,17	4,25	2.349
Bergamo op	1,19	1,27	1,35	958
Bergamo pp	1,35	1,35	1,35	447
Besc pp	0,61	0,61	0,61	155
Bic Monark op	2,25	2,29	2,35	1.760
Boz Simonsen pp	2,40	2,40	2,40	7
Brad Invest on	3,50	3,53	3,53	899
Brad Invest pn	3,50	3,51	3,50	83
Bradesco on	2,33	2,35	2,35	1.665
Bradesco pn	2,33	2,34	2,33	2.227
Brahma pp	1,60	1,61	1,60	789
Brasil on	3,80	3,81	3,80	444
Brasil pp	4,20	4,24	4,22	3.813
Brasilit op	4,20	4,20	4,20	200
Brasimet op	2,25	2,25	2,25	58
Brasmotor op	4,75	4,80	4,80	460
Buettner pp	5,30	5,50	5,60	1.033
Cacique pp	5,80	5,80	5,80	5
Caf Brasilia pp	2,50	2,50	2,50	350
Casa Anglo op	2,65	2,66	2,65	742
Casa Anglo pp	2,50	2,50	2,50	38
Casa J Silva pp	3,50	3,50	3,50	10
Cemig pp	0,54	0,54	0,54	100
Cev Polar op	2,05	2,00	1,90	2.200
Cerv Polar pp	2,12	2,12	2,12	120
Cesp op	0,71	0,71	0,71	231
Cesp pp	0,89	0,88	0,88	2.050
Chapeco pp	6,10	6,10	6,10	100
Cica pp	3,30	3,30	3,30	200
Cim Aratu op	1,15	1,15	1,15	1.060
Cim Caue pp	3,10	3,10	3,10	1.247
Cim Itau pp	3,30	3,30	3,30	700
Cimepar op	4,30	4,30	4,30	25
Cimepar pn	2,76	2,77	2,85	68
Cimental pp	1,15	1,10	1,10	2.410
Cobrasma pp	2,60	2,65	2,65	2.390
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	48
Concretex op	3,10	3,10	3,10	192
Concretex pp	3,61	3,61	3,61	20
Confrio pp	2,75	2,79	2,85	695
Const Beter pp	0,45	0,45	0,45	5.050
Consul op	6,00	6,00	6,00	207
Consul pp	6,60	6,70	6,75	800
Capas op	3,90	3,90	3,90	974
Capas pp	4,50	4,48	4,40	1.210
Cruzeiro Sul pp	4,50	4,50	4,50	410
Cruzeiro Sul pn	3,95	3,95	3,95	15
Docas Santos op	3,10	3,13	3,20	945
Duratex op	5,00	5,00	5,00	16
Duratex pp	4,95	4,98	5,00	367
Elekeiroz pp	3,05	3,05	3,05	10
Eletrobras pp	1,55	1,55	1,55	50
Eletromar op	1,80	1,80	1,80	100
Eluma op	2,36	2,36	2,36	10
Eluma pp	3,12	3,07	3,04	1.012
Ericsson op	1,45	1,45	1,45	369
Estrela pp	7,00	7,36	7,60	500
Eternit op	4,85	4,85	4,85	167
Eternit pp	4,95	4,95	4,95	10
Eucatex pp	11,50	11,50	11,50	300
F Cataguazes pp	1,05	1,05	1,05	10
F Guimarães op	2,30	2,30	2,30	20
F N V pp	3,60	3,60	3,60	9
Fer Lam Bras op	2,11	2,11	2,11	80
Fer Lam Bras pp	2,30	2,30	2,34	270
Ferbasa pp	2,99	3,03	3,10	414
Ferro Bras pp	1,30	1,30	1,30	510
Fichet pp	1,99	1,99	1,99	60
Ford Brasil op	9,70	9,70	9,70	1.440
Ford Brasil pp	9,00	9,00	9,00	195
Frances Bras on	1,80	1,80	1,80	4
Frigobras pp	4,80	4,80	4,80	500
Fund Tupy op	2,20	2,20	2,20	19
Fund Tupy pp	2,35	2,35	2,35	520
Fund Tupy pp	2,20	2,20	2,20	1.201
Gab Gonçalve pp	0,70	0,70	0,70	139
Germani pp	4,50	4,50	4,50	5
Guararapes op	7,20	7,20	7,20	3
IAP op	2,70	2,83	2,90	665
Ibesa op	1,60	1,78	1,90	5
Ibesa pp	2,10	2,21	2,70	2.705
Iguaçu Cafe op	4,00	4,00	4,00	5
Ind Hering op	5,70	5,70	5,70	16
Ind Hering pp	7,20	7,22	7,30	656
Ind Villares pp	2,60	2,55	2,53	1.026
Ind Villares pp	1,73	1,71	1,70	403
Inds Romi op	1,35	1,35	1,35	100

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Inds Romi pp	1,36	1,36	1,36	34
Inds Romi pp	1,31	1,31	1,31	500
Itaubanco on	1,70	1,70	1,71	9
Itaubanco pn	1,40	1,40	1,42	2.859
Itausa pp	6,40	6,37	6,35	513
J H Santos pp	5,90	5,90	5,90	500
Karsten pp	6,30	6,29	6,25	264
Light on	1,15	1,16	1,17	160
Light op	1,40	1,39	1,40	6.172
Lojas Americ op	2,35	2,38	2,40	390
Madef pp	1,52	2,26	2,30	360
Madeirit pp	2,15	2,15	2,20	2.225
Manah op	3,95	3,95	3,95	450
Manah pp	4,00	4,09	4,10	1.223
Manasa pp	4,60	4,67	4,70	150
Marcopolo pp	4,60	4,60	4,60	500
Marisol pp	4,80	4,80	4,80	66
Mec Pesada pp	1,80	1,80	1,80	2.669
Mendes Jr pp	3,65	3,65	3,65	300
Merc S Paulo pp	1,55	1,55	1,55	305
Mesbla op	3,50	3,50	3,50	100
Mesbla pp	3,97	3,97	3,97	500
Met Barbara op	2,30	2,23	2,20	200
Met Duque pp	4,30	4,30	4,30	22
Met Gerdau pp	5,00	5,00	5,00	300
Metal Leve pp	5,00	5,17	5,20	301
Micheletto pp	1,40	1,40	1,40	30
Moinho Flum op	4,40	4,46	4,50	530
Moinho Sant op	4,10	4,07	4,06	2.323
Montreal op	1,48	1,47	1,50	80
Montreal pp	1,50	1,55	1,55	111
Nord Brasil pp	1,50	1,51	1,60	123
Nordon Met op	3,98	3,94	3,93	1.124
Noroeste Est on	1,41	1,41	1,41	25
Noroeste Est pn	1,40	1,40	1,40	12
Noroeste Est pp	1,85	1,85	1,85	60
Nylonsul pp	2,00	2,16	2,15	423
Olvebra pp	5,80	5,91	6,00	700
Persico pn	2,45	2,42	2,42	901
Pet Ipiranga op	4,55	4,55	4,55	158
Petrobras on	2,55	2,54	2,55	775
Petrobras pn	3,70	3,73	3,70	12
Petrobras pp	4,00	4,05	4,06	8.767
Pir Brasilia pp	5,31	5,31	5,31	88
Pirelli op	1,40	1,40	1,40	709
Pirelli pp	1,30	1,30	1,31	500
Premesa pp	1,85	1,85	1,85	130
Real on	1,37	1,36	1,35	182
Real pn	1,37	1,35	1,35	497
Real pp	1,40	1,40	1,40	34
Real Cia Inv on	3,00	2,95	2,90	67
Real Cia Inv pn	3,10	3,10	3,10	793
Real Cia Inv pp	3,20	3,17	3,15	2.253
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	5
Real de Inv on	2,05	2,05	2,05	102
Real de Inv pn	2,05	2,10	2,10	488
Real Part pn	1,85	1,85	1,85	39
Realcafe pn	9,00	9,33	9,50	15
Realcafe pp	7,80	7,94	8,20	235
Refripar pp	2,85	2,79	2,60	129
Sadia Avicol pp	5,00	5,00	5,00	150
Sadia Concor pp	5,95	5,94	5,90	350
Sadia Joacab pp	2,80	2,77	2,75	5.525
Samitri op	4,20	4,20	4,20	17
Santaconstan pp	2,80	2,75	2,75	2.050
Saraiva Livr pn	1,30	1,30	1,30	1.000
Servix Eng op	0,66	0,67	0,68	1.132
Sharp pp	2,35	2,35	2,35	97
Sid Aconorte op	1,60	1,63	1,65	513
Sid Aconorte pp	2,35	2,46	2,50	3.589
Sid Guaíra pp	4,10	4,10	4,10	20
Sid Nacional pp	0,92	0,92	0,90	207
Sid Riogrand pr	4,00	3,93	3,95	180
Sifco Brasil op	1,25	1,25	1,25	19
Sifco Brasil pp	1,40	1,40	1,40	58
Souza Cruz op	3,10	3,12	3,17	602
Springer Adm pp	1,45	1,45	1,45	60
Tecel S. Jose pp	3,50	3,50	3,50	100
Technos Rel op	1,80	1,80	1,80	150
Teka pp	5,34	5,34	5,34	100
Tel B. Campo pp	0,80	0,90	0,92	46
Telerj on	0,29	0,31	0,31	103
Telerj pn	0,81	0,83	0,85	50
Telesp oe	0,50	0,50	0,50	35
Telesp pe	1,60	1,60	1,60	35
Telesp pn	1,50	1,50	1,50	9
Tex G. Coltat pp	1,00	1,00	1,00	200
Transbrasil pn	3,50	3,50	3,50	64
Transbrasil pp	3,90	3,81	3,80	710
Transparana op	1,20	1,20	1,20	178
Tur Bradesco pn	2,05	2,05	2,05	165
Unibanco on	0,86	0,86	0,86	47
Unibanco pn	0,95	0,95	0,93	101
Unibanco pp	1,60	1,69	1,70	2.183
Vale R. Doce pp	10,55	10,60	10,65	305
Vale R. Doce pp	10,40	10,40	10,40	200
Valmete op	3,65	3,65	3,70	54
Varig on	2,50	2,50	2,50	18
Varig pp	4,20	4,14	4,05	823
Varig pp	4,00	4,00	4,00	207
Vidr S Marina op	4,00	4,04	4,05	8.254
Vigorelli op	1,40	1,40	1,40	670
Vulcabras pp	4,20	4,15	4,20	500
Whit Martins op	2,40	2,40	2,40	5
Zanini op	1,40	1,40	1,40	50
Zanini pp	1,65	1,67	1,70	1.600

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	Abert. (em cruzeiros)	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan:	Quant. (1 000) 100
Acesita c/d op	2,20	2,20	2,21	-0,45	202,75	1.141
Acesita ex/d op	2,05	2,05	2,05	Est	200,98	13
Aconorte pp	2,40	2,40	2,40	Est	146,34	25
Cim. Aratu op	1,10	1,10	1,10	—	164,18	36
Arno pp	5,00	5,95	5,72	—	161,13	942
Atma pp	2,91	2,90	2,90	—	—	951
Barbara c/db op	2,25	2,28	2,29	—	183,20	431
B. Amazônia on	0,80	0,80	0,80	-1,23	150,94	441
B. Brasil on	3,80	3,80	3,80	1,60	183,58	10.124
B. Brasil pp	4,20	4,20	4,26	0,95	179,75	9.348
Baneb pp	1,10	1,10	1,10	—	125,00	10
Belgo Min. op	4,10	4,30	4,21	0,48	222,75	4.097
Banespa on	0,85	0,85	0,85	Est	111,84	23
Banespa pn	0,85	0,85	0,85	6,25	111,84	1
Banespa pp	0,92	0,93	0,93	—	102,20	59
B. Franc. Bras. on	1,80	1,80	1,80	—	—	78
B. Itau ex/d pn	1,40	1,42	1,41	0,71	130,56	3
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	24
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	176
B. Nordeste pp	1,54	1,55	1,55	4,03	125,00	48
Boz. Simonsen op	2,05	2,05	2,05	2,50	130,57	28
Boz. Simonsen pp	2,90	2,90	2,90	1,40	152,63	484
Bradesco on	2,33	2,35	2,35	—	127,03	88
Bradesco pn	2,33	2,35	2,33	—	125,95	49
Bradesco Inv. pn	3,50	3,50	3,50	—	152,17	55
Brahma op	1,65	1,66	1,65	-0,60	179,35	531
Brahma pp	1,60	1,56	1,60	-0,62	172,04	7.076
Bangu Desenv. c/db op	0,85	0,85	0,85		141,67	80
Bangu Desenv. c/db pp	1,00	1,00	1,00		153,85	15
Elet. Rio Jan. op	0,70	0,70	0,70	4,48	155,56	3
Bras. Eng. Ind. op	0,20	0,20	0,20		133,33	40
Cemig pp	0,55	0,52	0,55	3,77	211,54	8.191
Souza Cruz op	3,10	3,15	3,13	-1,57	108,68	442
Caf. Brasilia pp	2,50	2,45	2,49		84,41	70
S. Nacional pp	0,95	0,95	0,96	3,23	188,24	550
Imcosul pp	3,80	3,80	3,80	2,70	158,33	240
Docas Santos c/d op	3,20	3,15	3,20	3,90	222,22	6.392
Docas Santos ex/d op	3,15	3,15	3,15		223,40	500
Ecisa pp	0,51	0,51	0,51		150,00	1
Eucatex ma	11,00	11,00	11,00			30
Eucatex op	10,00	10,00	10,00			15
Eletrob. C/A pp	1,21	1,25	1,22		254,17	147
Fin. Bradesco pn	2,00	2,00	2,00		137,93	1
Ferbasa pe	2,20	2,20	2,20			6
Ferro Br. Nov. pp	1,20	1,20	1,20	Est	105,26	100
Ferro Bras. op	1,05	1,05	1,05		30,00	13
Ferro Bras. pp	1,30	1,40	1,30	Est	127,45	322
Fertisul ex/bs op	3,00	3,00	3,00		205,40	1
Fertisul ex/bs pp	5,50	5,50	5,50		300,55	185
Frigobras pp	4,80	4,80	4,80			500
Finor ci	0,40	0,41	0,40	-2,44	148,15	1.321
Fiset Reflor. ci	0,31	0,31	0,31		140,91	167
Tec. S. José pp	3,70	3,70	3,70		88,10	300
Met. Gerdau pp	4,90	4,90	4,90		115,02	500
Hercules pp	2,50	2,51	2,50			1.600
Itausa pn	5,30	5,30	5,30			1
Brasiljuta pp	5,30	5,38	5,30	Est	373,24	1.210
Kalil Shebe pp	5,00	5,00	5,00	Est	145,77	2
Light ex/ds op	1,31	1,35	1,33	-2,21	289,13	12.330
L. Americanas op	2,33	2,33	2,34	0,43	108,33	1.423
Lobras pp	2,20	2,30	2,27	3,18	96,19	1.524

Títulos	Abert. (em cruzeiros)	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan:	Quant. (1 000) 100
Magnesita pp	0,12	0,12	0,12			27
Mannesmann op	2,15	2,10	2,16	2,37	198,17	880
Mannesmann pp	1,65	1,60	1,61	-1,23	165,98	230
Metalflex op	0,56	0,56	0,56		—	46
Metalflex pp	1,03	1,00	1,03	0,98	294,29	90
Mesbla 55 pl op	3,55	3,60	3,57	1,71	119,00	800
Mesbla 55 pl pp	3,85	3,82	3,82	-0,78	123,23	399
Moinho Flum. op	4,40	4,40	4,40	Est	140,58	29
Montreal pp	1,65	1,65	1,65		198,80	150
Muller op	2,03	2,03	2,03		290,00	100
Nova América op	1,64	1,64	1,65	0,61	125,95	1.730
Petrobras on	2,50	2,53	2,54	0,79	230,91	846
Petrobras pn	3,70	3,72	3,71	0,54	296,80	7
Petrobras pp	4,00	4,05	4,06	1,75	260,00	14.904
Paul F. Luz op	0,53	0,53	0,53		117,78	66
Marcopolo c/ db pp	4,55	4,55	4,55			1
Pet. Ipiranga c/ db op	514	5,14	5,14	28,18	190,37	99
Pet. Ipiranga c/ db pp	605	6,05	6,05	Est	—	401
Pet. Ipiranga p/rt c/db op	4,00	4,00	4,00	Est		24
Pet. Ipiranga p/rt c/db pp	5,51	5,51	5,51	0,18		6
Riograndense pp	3,94	3,95	3,95	1,80	169,53	26
Samitri op	4,20	4,35	4,31	2,86	388,29	1.396
Sano pp	1,50	1,50	1,50	-10,18	100,00	35
Supergasbras pp	4,38	4,50	4,47	1,59	144,19	1.613
Springer Ref pp	1,50	1,49	1,49		129,57	131
Teka pp	5,29	5,29	5,29			200
Telerj oe	0,32	0,33	0,33	3,13	117,86	402
Telerj on	0,31	0,30	0,31	-3,13	140,91	452
Telerj pe	0,90	0,88	0,88	-2,22	133,33	203
Telerj pn	0,80	0,85	0,85	-1,16	146,55	196
Tibras ea	4,70	4,70	4,70	Est	77,94	13
T. Janer pp	2,65	2,70	2,66	2,31	191,37	57
Technos Rel. op	1,85	1,85	1,85		88,10	100
Unibanco ex/ s pp	1,56	1,58	1,57	-1,88	253,23	7
Unipar oe	4,30	4,25	4,25	-2,07	103,16	120
Unipar pe	95,40	5,30	5,30		106,00	476
Vale R. Doce c/ d pp	10,60	10,65	10,62	-0,65	366,21	3.237
Vale R. Doce ex/d pp	10,50	10,38	10,47	-1,69	367,37	1.068
Aços Vill ex/ db pp	1,25	1,25	1,25		140,45	10
Whit Martins ex/ db op	2,45	2,50	2,47	-1,20	165,77	930
Zanini pp	1,67	1,67	1,67		111,33	1.200

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant (mil)
Acesita op	ex/D Ago	2,30	2,32	560
B. Brasil pp	Ago	4,60	4,65	28.890
Belgo Min. op	Ago	4,70	4,65	590
Brahma pp	Ago	1,72	1,74	760
Brasiljuta pp	Ago	5,80	5,80	1.100
Docas Santos op	Ex/D Ago	3,50	3,50	4.700
L. Americanas op	Ago	2,59	2,59	150
Mannesmann op	Ago	2,30	2,30	1.200
Petrobras pp	Ago	4,39	4,44	50.710
Petrobras pp	Out	4,80	4,73	300
Samitri op	Ago	4,70	4,71	1.180
Souza Cruz op	Ago	3,50	3,50	50
Vale R. Doce pp	Ex/d Ago	11,00	12,01	15.170

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás PP(17,85%), B. Brasil PP(11,73%), B. Brasil ON(11,34%), Vale PP/C(10,14%) e Docas OP(6,03%)

Na quantidade de títulos: Petrobrás PP(13,90%), Light OP(11,50%), B. Brasil ON(9,46%), B. Brasil PP(8,71%) e Cemig PP(7,63%)

IBV: média 14 mil 475 (+1%), final 14 mil 436(−0,3%)

IPBV: 1 mil 136(+1%)

Média SN: ontem: 219.261; anteontem: 217.230; há uma semana: 210.551; há um mês: 204.445; há um ano: 90.289

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 17 subiram, 12 caíram, 8 ficaram estáveis e 3 não foram negociadas

Maiores altas do IBV, em relação ao último pregão: Fertisul PP(10%), Gerdau PP(8,99%), BNB PP(4,03%), Docas OP(3,90%) e L. Brasileiras PP(3,18%)

Maiores baixas: Light OP(2,21%), Barbara OP(2,14%), Souza Cruz OP(1,57%), Mannesmann PP(1,23%) e W. Martins OP(1,20%)

Nota: o IBV médio e o de fechamento são calculados pela Bolsa levando em conta sua oscilação sobre o pregão anterior. O gráfico representa a média do IBV a cada meia hora, no pregão do dia.

IBV

NO MÊS

14500 – 14000 – 13500 – 13000 – 12500 – 12000

16/5 23/5 30/5 6/6 13/6 20/6

ONTEM

14490 – 14470 – 14450 – 14430 – 14410 – 14390

SEM DADOS

11:00 11:30 12:00 12:30 13:00

Volume negociado

	Quant.	Cr$
A vista	107 214 756	338 980 050,55
A termo	24 743 000	60 581 980,00
M. Futuro	105 360 000	580 178 600,00
Total	237 317 756	980 447 325,10
Mais alto do ano (21-5)	784 426 759	4 002 421 113,70
Mais baixo do ano (2-1)	55 165 750	123 249 433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de **Nova Iorque** ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	873,55	881,31	867,15	877,80
20 Transportes	269,64	272,91	268,24	271,82
15 Serviços Publ.	114,28	115,08	113,51	114,28
65 Ações	314,52	317,50	312,43	315,97

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	33 7/8	Dow Chemical	34 1/8	NCR Corp	56 7/8
Alcan Alum	27 5/8	Dresser Ind	60 7/8	NL Indust	47 1/2
Allied Chem	50 1/2	Dupont	42 3/8	Northeast Airlines	32 1/4
Allis Chalmers	24 3/4	Eastern Air	8 1/8	Occidental Pet	27 3/4
Alcoa	59 3/4	Eastman Kodak	57 1/8	Olin Corp	18 7/8
Am Airlines	7 5/8	El Passo Companyn	20 1/2	Owens Illinois	23 1/2
Am Cynamid	28 5/8	Easmark	45 1/8	Pacific Gas & El	24 1/8
Am Tel & Tel	53 1/8	Exxon	68 1/4	Pan Am World Air	4 3/8
AMF Inc	14 5/8	Firestone	7 1/8	Pespsico Inc	24 3/8
Anaconda	27 3/4	Ford Motor	24 1/8	Pfizer Chas	30 5/8
Asarco	37 3/8	Gen Dynamics	67	Phillip Morris	40 3/4
ATL Richfiedd	94 3/8	Gen Eletric	51	Phillips Pet	47
Avco Corp	21 3/8	Gen Foods	30 5/8	Polaroid	23 7/8
Bendix Corp	43 1/2	Gen Motors	47 1/4	Procter & Gamble	74
Ben Cp	23 3/4	GTE	28 7/8	Rca	22 1/2
Bethlehem Steel	22 3/4	Gen Tire	15 1/4	Reynolds Ind	31
Boeing	36 1/2	Goodrick	19 1/4	Reynolds Met	31 7/8
Boise Cascade	36 1/2	Goodyear	13 1/8	Rockwell Intl	86 1/8
Borg Warner	35 3/4	Gracew	37 1/4	Royal Dutch Pet	86 1/8
Braniff	6 5/8	Gr Atl & Pac	5 5/8	Safeway Strs	34
Brunswick	11 1/2	Gulf Oil	41	Scott Paper	16 3/4
Bourroughs Corp	67 5/8	Gulf & Western	16 3/8	Sears Roebuck	16 7/8
Campbell Soup	30 1/8	IBM	59 1/4	Shell Oil	38 1/2
Caterpillar Trac	50 3/8	Int Harvester	28 1/4	Singerco	7 7/8
CBS	51	Int Paper	36 3/4	Smithkeline Corp	57 1/2
Celanese	47 3/4	Int Tel & Tel	27 7/8	Sperry Rand	23 1/8
Chase Manhat Bk	45 1/8	Johnson & Johnson	79 3/8	Std Oil Calif	78 7/8
Chessie Systemm	32 3/8	Kaiser Alumin	23 1/8	Std Oil Indiana	55 1/2
Chrysler Corp	7	Kennecott Cop	27 3/8	Studew	13 1/2
Citicorp	22	Liggett & Myers	67 1/2	Teledyne	119 1/2
Coca Cola	33 3/8	Litton Indust	52 1/8	Tenneco	40
Colgate Palm	14 1/4	Lockheed Airc	25 3/4	Texaco	37
Columbia Pict	28	Ltv Corp	10 3/8	Texas Instruments	93 3/4
Com Satellite	38 7/8	Manufact Hanover	34	Textron	24
Cons Edison	25 3/4	McDonell Doug	49 1/2	Union Carbide	43 3/4
Continental Oil	31	Merck	70 3/4	United Brands	13 7/8
Control Data	54 1/2	Mobil Oil	73 3/8	Us Industries	8 1/2
Corning Glass	54 3/8	Monsanto Co	52 1/8	Us Steel	19 1/2
CPC Intl	68 3/4	Nabisco	24 5/8	West Union Corp	22 3/4
Crown Zellerbach	44 1/2	Nat Distillers	27 5/8	Westh Elect	22 1/2

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem.

AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	33,20	34,01
Setembro	34,80	35,77
Outubro	35,60	36,58
Janeiro	36,25	37,38
Março	37,25	38,30

ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	74,70	74,82
Outubro	72,80	72,82
Dezembro	71,75	71,86
Março	73,05	73,10
Maio	74,10	74,10

CACAU (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	106,60	106,30
Setembro	110,85	110,55
Dezembro	125,12	125,09
Março	125,78	125,74

CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	173,60	174,67
Setembro	183,00	183,35
Dezembro	183,93	183,93
Março	175,50	175,50
Maio	175,00	175,00

COBRE (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Junho	86,05	86,05
Julho	86,10	86,20
Agosto	86,95	86,95
Setembro	87,60	87,75
Dezembro	89,60	89,60

FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	17,45	17,44
Agosto	17,79	17,76
Setembro	18,09	18,07
Outubro	18,40	18,35
Dezembro	18,89	18,83

MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	283	283
Setembro	289	288
Dezembro	295	296
Março	307	308
Maio	315	316

ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	22,61	22,64
Agosto	22,85	22,91
Setembro	23,08	23,08
Outubro	23,30	23,33
Dezembro	23,70	23,68

Soja (Chicago) dólares por toneladas

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	646	648
Agosto	655	658
Setembro	663	661
Novembro	679	677

TRIGO (Chicago) dólares por toneladas

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	423	428
Setembro	435	440
Dezembro	453	457
Março	468	471

SERVIÇO FINANCEIRO

Banco Central assume os prejuízos com LTN

No final da tarde de ontem, o Dedip — Departamento da Dívida Pública do Banco Central — propôs às instituições financeiras uma operação que minimize os prejuízos com as últimas elevações das taxas de desconto das Letras do Tesouro Nacional. A operação transfere os prejuízos para União, mas torna possível reabilitar o **open market** como instrumento de política monetária sem provocar perdas no sistema financeiro.

Segundo técnicos do mercado, a oferta do Dedip é a seguinte: o Banco Central compra Letras do Tesouro Nacional, com prazo de vencimento em setembro e outubro, em poder de instituições financeiras, que simultaneamente compram LTNs de vencimento em julho da carteira do Banco Central. Essa troca de posições significa um resgate antecipado de títulos com rentabilidade inferior às das próximas LTNs que serão leiloadas pelo Banco Central.

Com a operação, as instituições, que detinham LTNs com prazos mais dilatados e rentabilidade baixa, passarão a carregar títulos que vencem no próximo mês. Nesse prazo, não se deve observar uma alteração acentuada na rentabilidade das LTNs. Reduz-se, portanto, o risco que correriam corretoras e bancos com as novas cotações das LTNs.

Na prática, o Banco Central vai assumir o prejuízo das instituições que carregassem posições até setembro e outubro. A taxa de desconto de LTNs é atualmente de 28%, mas se espera que vá a 35% em breve. Assim, os detentores desses títulos teriam um prejuízo de 700 pontos em cada título, sem considerar a elevação do custo de financiamento dessas posições.

Alguns técnicos não entenderam o motivo que levou o Banco Central a socorrer o mercado, face a elevação das taxas de desconto. Lembram que, no último trimestre do ano passado, ao forçar a queda da rentabilidade dos títulos públicos, o Banco Central permitiu que instituições financeiras realizassem vultosos lucros, graças ao prejuízo da União. Consideram, assim, que não havia razão para impedir perdas do sistema financeiro. Segundo eles, "a União perdeu quando jogou as taxas de desconto de 30% para 16% e, agora, perderá novamente, quando podia recuperar parte do prejuízo."

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se totalmente parado ontem para negócios efetivos de compra e venda, já que as instituições financeiras concentravam seus negócios apenas nos financiamentos de posição por um dia. Os negócios oscilaram entre 27,60% e 8,90% ao ano, com a média dos negócios a 14,90% ao ano. O volume de operações, segundo a Andima, somou Cr$ 57 bilhões 989 milhões. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
25/06	36.00	24.00
02/07	35.70	32.20
09/07	34.30	30.80
16/07	34.00	30.50
18/07	33.95	30.45
23/07	33.75	30.25
30/07	33.50	30.00
06/08	33.40	31.90
13/08	33.30	31.80
20/08	33.20	31.70
22/08	33.15	31.65
27/08	33.10	31.60
03/09	33.00	32.00
10/09	32.90	31.90
17/09	32.80	31.80
19/09	32.75	31.75
24/09	32.70	31.70
01/10	32.60	31.80
08/10	32.50	31.70
15/10	32.40	31.40
17/10	32.35	31.55
22/10	32.30	31.50
29/10	32.20	31.40
05/11	32.10	31.30
12/11	32.00	31.20
19/11	31.90	31.10
21/11	31.85	31.05
26/11	31.80	31.00
03/12	31.70	31.10
10/12	31.60	31.00
17/12	31.50	30.90
19/12	31.60	31.00
16/01	31.50	30.50
13/02	31.40	30.40
20/03	31.30	30.30
17/04	31.20	30.10
15/05	31.10	30.00
19/06	31.00	30.00

Títulos públicos

Apesar da sensível queda no custo do dinheiro para financiamentos de posição por um dia, o mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com volume reduzido de negócios efetivos de compra e venda. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional permaneceram sem cotações fixadas entre as instituições financeiras. Os financiamentos de posição por um dia oscilaram entre 27,60% e 7,20% ao ano, com a média dos negócios a 17,00% ao ano. O volume de negócios somou Cr$ 50 bilhões 451 milhões, segundo dados da Andima.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	849,00	850,00
três meses	877,00	877,50
Estanho (Standart)		
à vista	73,50	73,55
três meses	73,00	73,05
Estanho (high grade)		
à vista	73,50	73,55
três meses	73,40	73,60
Zinco		
à vista	294,00	295,00
três meses	307,00	307,50
Prata		
à vista	662,00	664,00
três meses	691,50	693,00
Alumínio		
à vista	711,00	712,00
3 meses	710,00	711,00
Níquel		
à vista	27,10	27,20
3 meses	27,60	27,70
Chumbo		
à vista	320,00	322,00
3 meses	330,00	331,00

Ouro
à vista 605,00 (Londres) 603,50 (Zurique)
São Paulo (Degussa, lingote de 1000 gramas) — Cr$ 1175,00 — 1250,00 o grama
Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por tonelada.
Prata — em pence por troy (31,103 gr)
Ouro — em dólares por onça

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 51.540 e Cr$ 51.495. O bancário futuro esteve equilibrado, com volume fraco de negócios, realizados a Cr$ 51.645 mais 3,10% até 3,40% ao mês para contratos com prazos de 58 até 180 dias, respectivamente.

Bolsa

Londres — A Bolsa de Londres baixou rapidamente, depois da publicação de vários indicadores econômicos confirmando a recessão na Grã-Bretanha.

A decisão da reunião de Veneza de reduzir o consumo de petróleo nos 7 principais países ocidentais elevou os valores petrolíferos, mas, por outro lado, beneficiou os carboníferos, como Mining Supplies e Northern Engineering.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres no mercado do eurodólar fechou ontem para o período de seis meses em 9 5/16%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central:

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	9 1/8	17 5/8	9 7/16	5 7/8	12 3/4	10 3/4
3 meses	9 3/8	16 15/16	9 1/4	5 11/16	12 3/4	10 5/8
6 meses	9 5/16	15 1/2	8 3/4	5 5/8	12 11/16	10 1/2
12 meses	9 5/16	14 1/4	8 1/8	5 1/8	12 13/16	10 5/16

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis, com exceção do dólar.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	51.445	51.645	51.495	51.615
Dólar australiano	59.244	59.825	59.301	59.790
Libra esterlina	119.79	120.90	119.91	120.83
Coroa dinamarquesa	9.3490	9.4358	9.3581	9.4303
Coroa norueguesa	10.535	10.633	10.545	10.627
Coroa sueca	12.273	12.389	12.285	12.381
Dólar canadense	44.606	45.022	44.650	44.996
Escudo português	1.0461	1.0493	1.0472	1.0570
Florim holandês	26.424	26.674	26.449	26.659
Franco belga	1.8120	1.8295	1.8137	1.8284
Franco francês	12.481	12.600	12.493	12.593
Franco suíço	31.290	31.585	31.321	31.566
Ien japonês	0.23703	0.23925	0.23726	0.23911
Lira italiana	0.061244	0.061812	0.061304	0.061776
Marco alemão	28.989	29.255	29.017	29.238
Peseta espanhola	0.73174	0.73931	0.73245	0.73888
Xelim austríaco	4.0027	4.1017	4.0068	4.1003

As taxas acima foram fixadas ontem pelo Banco Central às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. A tabela abaixo mostra as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque:

	Em US$	Em Cr$			
Austrália	1.1555	59.6758	México	0.0438	2.2621
Áustria	0.0796	4.1109	Nova Zelândia	0.9875	50.9994
Finlândia	0.2748	14.1920	Noruega	0.2056	10.6285
			Singapura	0.4716	24.3558
			África	1.2950	66.8803

Gasolina passa a custar Cr$ 34,50 a partir de amanhã

Brasília — A partir da zero hora de amanhã já estarão vigorando em todo o país os novos preços dos derivados de petróleo. Os óleos combustíveis sofreram o reajuste maior, 25%, passando o BPF (baixo ponto de fluidez) de Cr$ 5 para Cr$ 7 o quilo, e o BTE (baixo teor de enxofre), de Cr$ 7 para Cr$ 8,75/KG.

A gasolina, que sofreu um reajuste de 15%, passa de Cr$ 30 para Cr$ 34,50 o litro, enquanto o GLP (gás de cozinha) passa de Cr$ 174 para Cr$ 191,10 o botijão de 13 Kg, aumento de 13%. O óleo diesel foi aumentado de Cr$ 13,50 para Cr$ 15 o litro, 11% de aumento. Foi reajustado também o querosene de avião de vôos domésticos, que passou de Cr$ 10 para Cr$ 12 o litro, com alta de 20%. O querosene para vôos internacionais, reajustado há poucos dias, continuará inalterado a Cr$ 14,82 o litro.

Estes serão os preços em vigor a partir de quinta-feira para os derivados de petróleo: Aguarrás mineral, Cr$ 33,73/litro; gasolinas "A" (comum, pura) e "C" (com 20% de álcool), Cr$ 34,50; gasolina "B" (azul), Cr$ 51,80; gasóleo para petroquímica, Cr$ 7,34/litro; GLP, botijão de 13 KG, Cr$ 191,10; hexano especial, Cr$ 50,19/litro; nafta para fertilizantes, Cr$ 2,29/litro; nafta para gás encanado, Cr$ 4,67/litro; nafta para petroquímica, Cr$ 7,25/litro; óleo combustível BPF, Cr$ 7/Kg; BTE, Cr$ 8,75/Kg; diesel, Cr$ 15/litro; querosene iluminante, Cr$ 16,40/litro; óleo lubrificante básico **spindle** (posto refinaria), Cr$ 24,58/litro; coque calcinado, Cr$ 11,57/Kg; querosene de aviação (vôos domésticos), Cr$ 12/litro; vôos internacionais, Cr$ 14,82/litro; asfalto, Cr$ 6,70/ Kg; parafina básica, Cr$ 37,33 Kg. O aumento médio dos derivados foi de 14,8%.

Aço não plano é aumentado 17,7%

Brasília — Os aços não planos foram reajustados em 17,7%, com 10% já em vigor e os restantes 7,7% a vigorarem no dia 15 de julho próximo, segundo decisão da SEAP (Secretaria Especial de Abastecimento e Preços) e do CIP (Conselho Interministerial de Preços). O aumento dos aços planos, produzidos pelas siderúrgicas estatais, contudo, não foi definido, devendo vigorar só em agosto e só cobrirá os aumentos de custos.

Contra os 17,7% autorizados pelo Ministério do Planejamento, as siderúrgicas privadas pleiteavam um reajuste de 25%, sob a alegação de que, com o aumento de custos e preços comprimidos, se encontravam operando no vermelho. A última elevação dos preços dos aços não planos foi concedida no dia 1º de abril passado, chegando a 16%, em média, o que representou, na prática, uma redução, pois foi aplicada sobre os preços praticados fora da tabela do CIP.

Já o reajuste dos aços planos, cujo percentual não tinha sido definido até ontem, só deve entrar em vigor em agosto, pois, como ocorre no caso das tarifas e dos serviços públicos, está dentro da sistemática de reajustes semestrais, por serem produzidos somente por siderúrgicas estatais. Tal como as siderúrgicas privadas, a Siderbrás reivindica um aumento de 25%. O último aumento aos planos foi de 46%, parcelado em quatro vezes: 15 de fevereiro (15%), 15 de março (10%), 15 de abril (10%) e 15 de maio (5%).

Embora gere problemas de mercado, criando a tendência de elevação abrupta da demanda logo após o primeiro reajuste para formação de estoques que evitem novas compras por ocasião do segundo ou terceiro reajuste, o parcelamento dos aumentos do preço do aço, tanto para os planos quanto para os não planos, visa evitar pressões demasiadamente altas sobre o IPA (Índice de Preços por Atacado), no qual tem peso considerável, diluindo-as ao longo de dois ou três meses.

Brahma prevê falta de cerveja

São Paulo — O vice-presidente da Cervejaria Brahma, Erwin Peres, afirmou ontem que "poderá faltar cerveja nos últimos meses deste ano, pois as empresas do setor estão operando a plena capacidade de produção, mas sem formar estoques para o final do ano, quando o consumo aumenta sensivelmente".

O empresário citou como principal problema dessa situação "os preços irreais que o CIP mantém para a cerveja, estipulados através de critérios políticos". Disse que "pela relação preço baixo e poder aquisitivo relativamente alto, por força dos aumentos semestrais de salários, a procura de cerveja está superior à oferta, impedindo que as empresas possam formar estoques".

O Sr Erwin Peres afirmou que o consumo de cerveja cresceu sensivelmente nos primeiros quatro meses de 1980, com a Brahma registrando um aumento de 25% em suas vendas físicas. "Baseado nessa evolução, podemos prever que irá faltar cerveja no final do ano, pois, além de exagerada procura no começo do ano, as empresas não têm condições de efetuar ampliações na capacidade de produção, devido à baixa rentabilidade do setor, reflexo direto da compressão nos preços".

O vice-presidente da Brahma, que participou ontem de reunião na Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capitais (Abamec), informou que o CIP não cumpriu o acordo setorial de aumento de preços. Segundo o acordo, os aumentos deveriam ocorrer a 1º de novembro e 1º de maio. Na primeira data, segundo o empresário, o CIP deveria dar um aumento de 53% para a cerveja, mas só ofereceu 15%. "Agora estamos mantendo contato com o CIP para que os restantes 37% seja parcelados em jmunho e julho".

Skol

Sobre a compra da Skol, o vice-presidente da Brahma disse que ela foi comprada por 46 milhões 500 mil dólares, um preço "razoável", já que a capacidade instalada da empresa é de 4 milhões de hectolitros que exigiu investimentos de 140 milhões de dólares para ser instalada. "A Skol" — assinalou — "deverá pagar todas as suas dívidas este ano e, se tudo der certo, poderá dar algum lucro ainda este ano". Acrescentou que a **Brahma** praticamente não teve outra escolha a não ser comprar a Skol. A **holding** que controlava a empresa saiu a campo oferecendo a Skol para quem se interessasse.

Finalizou o vice-presidente da Brahma, afirmando que, "se a atual estrutura de atrasos na concessão de preços pelo CIP for mantida este ano, a Brahma deverá auferir um lucro líquido de Cr$ 1 bilhão 100 milhões a Cr$ 1 bilhão 400 milhões se os preços forem descomprimidos, o lucro deverá situar-se entre Cr$ 1 bilhão 600 milhões a Cr$ 2 bilhões".

Inflação de junho fica perto de 6%

Brasília — Enquanto em Brasília revelava-se que levantamento — em poder do Ministério do Planejamento — realizado pela Fundação Getlio Vargas sobre as três primeiras semanas de junho apontava um índice de inflação para este mês abaixo dos 6,4% de maio, sendo possível aproximar-se dos 5,7% de abril, no Rio, técnicos da própria FGV já admitiam que a inflação ficaria próxima de 6,5%.

Na primeira hipótese, a taxa anual de inflação subiria dos 94,7% de maio para 98,85%, no que seria a maior taxa inflacionária de toda a história do país, já que os 94,7% de maio não superaram, segundo revisão da FGV, os 95,2% do período de julho de 1963 a julho de 1964. Se a inflação subir 6,4%, no entanto, a taxa anual passa dos três dígitos, atingindo 100,16%. Com 6,5% irá a 103,5%.

Os técnicos do planejamento disseram que todos os três componentes do índice da inflação — IPA (Índice de Preços por Atacado) — disponibilidade interna, quanto o índice de custo da construção civil no Rio e o índice de preços ao consumidor teriam subido menos que em maio nas primeiras semanas deste mês.

Caso Comind é explicado por Vidigal

São Paulo — O presidente do Conselho de Administração do Banco Mercantil de São Paulo, Sr Gastão Eduardo de Bueno Vidigal, confirmou ontem ter negociado às 108 milhões 081 mil 502 ações que possuía do Comind (Banco Comércio e Indústria de São Paulo) com as empresas Cevekol Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Lokab S/A Indústria e Comércio, ambas pertencentes, no controle acionário, ao Sr Ralph Rosemberg.

Disse, ainda, que "os lucros auferidos pela GEB-Vidigal (**holding** do Sr Gastão Eduardo de Bueno Vidigal), já constaram do balanço de 31 de dezembro de 1979 e foram regularmente oferecidos à tributação do Imposto de Renda". A direção do Banco Comércio e Indústria de São Paulo negou-se a fazer comentário a respeito da ação com que ingressou na Justiça contra o Sr Gastão Eduardo de Bueno Vidigal, por "considerar a questão já **sub judice**". O Sr Gastão Vidigal também não quis comentar o assunto.

O Banco Comércio e Indústria de São Paulo move uma ação contra o presidente do Conselho de Administração do Banco Mercantil, pleiteando a anulação da venda de 120 milhões de ações de sua emissão.

A ação do Comind foi encaminhada no último dia 4 à Corregedoria de Justiça de São Paulo e reivindica uma indenização de Cr$ 236 milhões, alegando prejuízos causados pelo que o banco considerou manipulações de mercado e pela intranqüilidade proveniente de declarações sobre mudanças no controle acionário. A petição tem 36 laudas.

Preço mínimo da saca de café será fixado em Cr$ 6 mil pelo CMN

Brasília — O Conselho Monetário Nacional aprovará em sua reunião de hoje o novo preço mínimo de Cr$ 6 mil para a saca de café, a partir de 1º de julho, que é cotada atualmente a Cr$ 4 mil 200. Em janeiro do próximo ano, a saca irá para Cr$ 7 mil 300. Existe um consenso entre os ministros da área econômica quanto à necessidade de melhor remunerar o produto para consolidar o aumento do principal produto da pauta de exportações, apesar da vultosa soma que esse desembolso adicional representará nos cofres do Tesouro.

O Governo definiu ontem os novos Valores Básicos de Custeio (VBC) para a safra 1980/81, cujo reajuste será de 100%, estabelecendo que para a soja o financiamento de custeio será de 80% para qualquer produtor, enquanto para outros produtos será de 80% para médios e grandes agricultores e de 100% para mini e pequenos produtores.

Embora o Ministério da Agricultura, através da Comissão de Financiamento de Produção (CFP), esteja pleiteando reajustes superiores a 100% para algumas culturas, a fonte afastou completamente esta hipótese. "Não tem sentido dar mais de 100% e não há coerência com a política antiinflacionária dar além do aumento dos custos de produção", justificou.

O anúncio oficial dos novos níveis de VBCs para todas as culturas será feito hoje após reunião do Conselho Monetário Nacional. Ao que tudo indica, nas reuniões mantidas nos últimos dias entre os Ministros da Fazenda, do Planejamento e Agricultura, foram revistas algumas posições que vinham sendo defendidas por técnicos do Governo, em nome do combate à inflação.

Desta forma, o Governo optou por abandonar a intenção inicial de fixar VBCs reduzidos para culturas que apresentaram maior rentabilidade e tiveram melhores condições de comercialização, como o milho e arroz. Por isso, somente a soja terá seu financiamento de custeio reduzido.

A intenção do Governo ao conceder VBCs reduzidos para a soja é fazer com que o produtores participem com uma parcela maior de recursos próprios, liberando, desta forma, mais recursos subsidiados para as demais lavouras, consideradas prioritárias em termos de abastecimento interno, como é o caso dos feijões de todos os tipos.

Empresário aponta em nova correção saída para as cadernetas

"Se não houvesse flexibilidade no índice fixado em 45% para a correção monetária deste ano, certamente haveria um grande desestímulo à poupança e problemas para a captação de recursos através das cadernetas, além de prejuízos para o reajuste dos depósitos do FGTS", afirmou ontem o presidente da Haspa, Crédito Imobiliário — Rio, Oswaldo Iório Filho.

Segundo ele, um novo índice de 50 ou 51% a ser fixado pelo Governo para a correção monetária anual até julho de 1981 tranquiliza as instituições que captam recursos reajustados pela correção e prorroga, por seis meses, as expectativas em torno da reversão da tendência de crescimento da inflação.

Se mantido, o percentual de 45%, anteriormente fixado para a correção, significaria um rendimento de apenas 53% para as cadernetas de poupança, este ano, contra uma inflação anual já estimada em até 80%, ao final de dezembro. Com uma correção de 50 ou 51%, a rentabilidade das cadernetas se eleva a 59 ou 60% — acrescidos os juros de 6%, capitalizados trimestralmente — até julho de 81.

Para o presidente da Haspa, até aquele mês a inflação anual já terá revelado uma inversão em sua tendência de crescimento e seu índice está bem próximo dos 60%, permitindo uma rentabilidade real para as cadernetas. Ele afirmou que os próximos seis meses serão decisivos para definir a tendência de queda da inflação e, se até lá, o Governo notar que o índice não ficará próximo aos 60%, deverão ser adotadas novas medidas, como foi feita agora uma reavalização de um índice pré-fixado há seis meses.

Ele acredita que os 45% anteriormente fixados para este ano deverão ser superados, pois a tendência de queda da inflação demorou mais do que o previsto para ser observada. Até agosto, a correção acumulada no ano já soma 33,18%, o que significaria uma correção de apenas 8,88% para os últimos quatro meses do ano, se forem mantidos os 45% até dezembro. Para a correção cambial, que deverá ser fixada em 45% até julho de 81, restariam apenas 13,7% para o segundo semestre deste ano, se mantidos os 40% anteriormente fixados para dezembro, já que a variação acumulada até ontem atingiu 23,12%.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Laedio Monteiro da Silveira, 76, de parada cardiorrespiratória, na residência em Ipanema. Carioca, industriário, era viúvo de Francisca Pereira da Silveira. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Waldir Sampaio dos Santos, 56, de infarto, no Procardio. Carioca, comerciário, casado com Dilma Ribeiro dos Santos, tinha dois filhos: Paulo e Jacinto, uma neta, morava em Copacabana. Será sepultado às 12h no Cemitério São João Batista.

Almir Fernandes da Silva, 68, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Lagoa. Pernambucano, funcionário público, casado com Leonor Teixeira da Silva, morava no Jardim Botânico. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Zulmira Borges de Almeida, 69, de parada cardíaca, na residência em Botafogo. Carioca, viúva de Genoval Loureiro de Almeida, tinha um filho: Pedro Paulo Borges de Almeida, três netos. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Verônica Vieira Garcia, 45, de insuficiência cardíaca, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, casada com Nelson Garcia Filho, tinha dois filhos: Marcelo e Marcia, morava na Tijuca. Será sepultada às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Antonio Pinheiro de Souza, 56, de infarto, na Casa de Saúde Dr Aloan. Carioca, comerciante, solteiro, morava em São Cristovão. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Gilberto Carvalho Moreira, 81, de arteriosclerose, na residência na Penha. Farmacêutico, carioca, viúvo de Amélia Rodrigues Moreira, tinha seis filhos: Aldir, Adilson, Aldemar, Altino, Almira e Alda, netos e bisnetos. Será sepultado às 11h no Cemitério de Inhaúma.

Rogerio Pinheiro Guimarães, 81, de problemas circulatórios, em Niterói. Compositor, violonista, durante vários anos foi chefe do Regional da Rádio Tupi, participando de musicais famosos como **Caleidoscópio** e **Radio Seqüência G-3**, de Carlos Frias. Acompanhou vários nomes da música popular brasileira, entre os quais Ademilde Fonseca, Linda e Dircinha Batista, Jamelão, Benedito Lacerda e Pixinguinha. Tinha uma filha: Luciola Pinheiro Guimarães.

Estados

Consuelo Aroso Mendes (Santinha), 81, de trombose cerebral, em São Luís (MA). Maranhense, viúva de Pedro Aroso Mendes, tinha filhos, netos e bisnetos.

Italo Fratezzi, 74, de parada cardíaca, em Belo Horizonte. Ex-jogador de futebol, conhecido por Bengala, começou no Yale, indo depois para o Palestra (hoje Cruzeiro), onde conquistou o tricampeonato de 1928, 29 e 30. Formou com o jogador Alcides dupla famosa na ala esquerda na década de 30. Manteve com o jogador Mario de Castro, do Atlético, canhoto como Bengala, uma das mais famosas disputas do futebol mineiro. Parou de jogar em 1939 levando no ano seguinte, como técnico, o Palestra a campeão mineiro. O sucesso de Italo Fratezzi no novo cargo o levou ao Rio de Janeiro como técnico do Botafogo em 1945. Conquistou logo a amizade de todos, até do jogador Heleno de Freitas, considerado na época o terror dos técnicos. Depois de terminar o seu compromisso com o Botafogo, voltou para Belo Horizonte, como técnico do Cruzeiro. Até 1977 era proprietário de uma indústria de móveis, quando se aposentou. Casado com Olga Passagli Fratezzi, tinha dois filhos: Sergio e Hercilia.

Alzira Ebling Arnt, 89, de pneumonia, na sua residência em Porto Alegre, onde nasceu. Casada com Adalberto Guilherme Arnt, pioneiro da navegação fluvial no Rio Grande do Sul, que foi proprietário da Companhia de Navegação Arnt — Navegação do Rio Taquari. Tinha três filhos, entre os quais o médico Bruno Arnt, além de oito netos, nove bisnetos e uma tataraneta.

Exterior

Venkata Giri, 85, enquanto dormia na sua residência de Madras, na India. Dirigente trabalhista, era, na opinião de Indira Gahdhi, "o campeão dos pobres e desprotegidos e serviu ao pais por mais de seis décadas como um lutador da liberdade". Desempenhou funções públicas nos cargos de Chefe do Estado hindu durante cinco anos (de 1969 a 1974), Governador de três Estados (Uttar Pradesh, Kerala e Mysore), além de Vice-Presidente da República, nomeado em 1967. Foi candidato à Presidência pelo grupo do Partido do Congresso dirigido por Indira Gandhi quando da grande divisão do Partido entre Conservadores e Progressistas, que apoiavam as reformas sociais defendidas por Indira Gandhi. Nascido em 1894, estudou leis durante a década de 20 em Dublin. Ali conheceu Eamon de Valera, o dirigente rebelde irlandês que lutava pela independência de seu país da Grã-Bretanha. Giri se uniu à sociedade anarquica integrada por estudantes da India e da Irlanda. Em seu regresso à sua pátria, transformou-se em dirigente sindical e organizou uma série de greves de ferroviários em protesto contra a presença dos britânicos. Logo que a India conseguiu sua independência em 1947, Giri se desempenhou como Ministro do Trabalho no Governo de Jawaharlal Nehru e logo foi designado alto comissionado em Sri Lanka, então Ceilão. Em 1967, foi candidato a Vice-Presidente e sucedeu a Zakir Husain como Presidente dois anos depois.

Nova Iguaçu/Foto de Cristina Paranaguá

Além do Promotor Pires Rodrigues (E), também o delegado Amim Chaim recebeu o título

Promotor da Baixada acusado de envolvimento com crimes só fala de mulher e futebol

Jota Paulo

Acusado de estar envolvido com integrantes de grupos de extermínio da Baixada Fluminense e de ser sócio do Coronel da PM Manoel Elísio dos Santos em negócios particulares, o Promotor José Pires Rodrigues, da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, continua recusando-se a falar. Ontem, em uma entrevista, a cada pergunta respondia falando sobre mulheres e futebol, enquanto sorria.

O Sr José Pires Rodrigues, que não aparecia no Foro desde sexta-feira, chegou, ontem, às 12h30m, alegre, porque, segundo ele, iria receber o título de Cidadão Iguaçuano, na Câmara de Vereadores. A presença do repórter, porém, alterou seu comportamento e ele disse: "Aqui já esteve bom!"

SURPREENDIDO

Com terno verde — que disse haver comprado por Cr$ 1 mil 200 — camisa branca e gravata com listas verdes, o Promotor, elogiado pelos amigos por sua elegância, chegou em seu carro, um Passat branco. Após estacioná-lo em frente ao Foro, foi tomar café no Bar Chez-Vin, próximo, onde foi bem-recebido pelo proprietário, que, a todo instante dizia:

"Mais alguma coisa, meu chefe?"

Rodeado por amigos advogados, policiais e funcionários do Foro, o Sr José Pires Rodrigues surpreendeu-se com a presença do repórter, que começou a rodeá-lo e a fazer perguntas. Sorrindo menos, ele disse:

"Repórter só entra em meu gabinete se for para falar de mulher e de futebol."

Depois do cafezinho, ele foi para o seu gabinete, seguido pelo repórter, que fazia perguntas sem que ele respondesse, dando mais importância à conversa com os amigos que o acompanhavam.

INQUÉRITOS

No seu reduzidíssimo gabinete, o Promotor José Pires Rodrigues foi recebido pelo seu colega, o Promotor Antônio Carlos, e os dois passaram a conversar descontraidamente. Logo em seguida, chegaram sua secretária, Alair Vieira do Nascimento, e seu segurança, o soldado da PM Carlos Roberto de Freitas.

O Sr José Pires Rodrigues, então, começou a trabalhar. Em sua mesa havia vários inquéritos sobre crimes de homicídio, e a secretária colocou muitos outros. Todos, segundo ela, precisavam ser despachados. Além desses, havia diversos outros em uma estante e espalhados no chão. Apesar disso, a secretária insistia em dizer que "quando ele não vem ao Foro, fica trabalhando em casa".

ABRAÇOS

No pequeno gabinete, Sala Joao Barboa de A. Ribeiro — promotor e procurador geral da Justiça que se aposentou — há um grande quadro do promotor que lhe deu o nome, um crucifixo na parede, por trás da cadeira do Sr Geraldo Amim Chaim, e cópias de várias pautas de julgamento, também afixadas nas paredes.

Ontem, o promotor, alegremente, dizia, a todo instante, que "vocês já sabem. Vou receber o título de Cidadão Iguaçuano." Era abraçado por diversos amigos, que respondiam que "o Sr merece, doutor. Estaremos presentes". Isso se repetiu diversas vezes, com juízes, promotores e funcionários do Foro. Alguns, inclusive, depois de tomarem conhecimento de que ele seria homenageado, diziam:

"Então é por isso que o Sr está de terno novo, não é?" — enquanto Promotor José Pires Rodrigues, com um cigarro nos lábios, sorria.

ENTREVISTA

Nos poucos minutos em que ele ficou apenas com a secretária no gabinete, o repórter conseguiu entrevistá-lo.

P — Sr Pires, O Sr havia prometido falar sobre as acusações que lhe foram feitas, e publicadas em jornais, sobre seu envolvimento com integrantes de grupos de extermínio da Baixada Fluminense. Isso é verdade?

R — Nada a declarar. Já disse que só converso sobre mulher e futebol.

P — Mas, por que o Sr não quer falar agora, se, antes, costumava dar entrevistas?

R — Confio em que o time do Vasco vai acertar agora.

P — Mas, deixando o futebol de lado, o Sr não pode dizer se as acusações são verdadeiras ou falsas?

R — Foi uma boa a venda do jogador Jorge Mendonça, do Vasco.

P — Sr Pires. Existe aquele ditado que diz que "quem cala, consente." O que a opinião pública vai pensar, sabendo dessas acusações?

R — Sem entrevista. Nada a declarar. Espero que o Paulo Cesar dê certo na ponta esquerda do Vasco.

P — Sr Pires. Como está, atualmente, o processo do caso Marli, no qual o Sr denunciou algumas pessoas?

R — Vai bem, obrigado.

P — Quais as pessoas que o Sr denunciou?

R — O máximo de pessoas possível. Oito testemunhas.

P — Quem são?

R — Vou comprar um gravador e gravar "nada a declarar", porque, assim, quando você me perguntar qualquer coisa que não for sobre futebol, é só eu ligar.

P — Sr Pires. O que se pode dizer, amanhã, nos jornais, sobre o caso Marli? O Sr arrolou algum policial do 20º BPM como testemunha?

R — Vamos falar das Olimpíadas.

P — Quanto ao quinto acusado da morte de Paulo Pereira Soares Filho, irmão de Marli, o que o Sr achou do seu depoimento? Foi, mesmo, uma farsa, um jogo, a apresentação dos acusados no dia 9 do mês passado?

R — Nada a declarar. Um detalhe: sou vascaíno.

A entrevista foi interrompida pela chegada do Juiz Oscar Martins Silvares Filho, titular da 4ª Vara Criminal. Como se tivesse sido ensaiado, os dois concluíram:

"Não damos entrevistas."

Ministro da Justiça instala amanhã o Conselho Nacional de Política Penitenciária

Brasília — Ao anunciar, para amanhã, a instalação do Conselho Nacional de Política Penitenciária — idealizado em 1974 mas só agora criado — o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, negou que a prisão cautelar esteja em estudos e que seja intenção do seu Ministério adotá-la. Admitiu, porém, que, caso os índices de criminalidade não se reduzam, ela poderia vir a ser uma fórmula viável para o combate ao crime.

O Ministro lamentou a situação do sistema penitenciário brasileiro — "nem Graciliano Ramos poderia imaginar, em suas **Memórias do Cárcere**, a crueldade a que chegaram as prisões brasileiras" — e anunciou como objetivos da filosofia a ser seguida a reintegração do preso à vida social produtiva e o descongestionamento das prisões.

DEPÓSITO

O Conselho foi instituído por lei, na gestão do Sr Armando Falcão, com a atribuição de traçar normas de execução da Política Penitenciária do Brasil. Pouco depois de sua criação, uma Comissão Parlamentar de Inquérito, cujo relator foi o então Deputado Abi-Ackel, baseada em critérios da ONU e de normas que passaram a vigir no mundo ocidental, formulou um conjunto de recomendações que o Ministro pretende pôr em prática.

Para o Ministro, "aquilo que se denomina Sistema Penitenciário do nosso país, hoje, não passa de um conjunto de presídios, cadeias públicas, casas de correção e outras denominações análogas que, na verdade, são depósitos de presos. A mãe de todos os problemas é a superlotação carcerária, em tais níveis que dificilmente se encontra uma dimensão humana." Por isso, o Conselho pretende, a partir da experiência das raras instituições que "têm dispensado tratamento penal adequado", centralizar a política penitenciária e estendê-la a todos os institutos penais do país.

Policiais gaúchos querem que acusados por ex-soldado uruguaio sejam interrogados

Porto Alegre — O advogado dos policiais brasileiros denunciados no seqüestro dos uruguaios Lilian Celiberti e Universindo Diaz, Sr osvaldo de Lia Pires, ingressou ontem à tarde na 3ª Vara Criminal com um pedido para interrogatório de várias pessoas citadas pelo ex-soldado do Exército uruguaio Hugo Rivas.

Entre essas pessoas estão quatro ex-companheiros de Lilian e Universindo no Partido Revolucionário do Povo (PVP). O Sr Lia Pires também quer que sejam ouvidos alguns militares citados por Hugo Garcia como seqüestradores.

A DENÚNCIA EM DÚVIDA

Na petição, é contestada a validade judicial do depoimento de Hugo Rivas, que foi dado à OAB em São Paulo, por ter sido "uma declaração extrajudicial e não ter sido submetida ao contraditório" por parte da defesa dos policiais gaúchos.

— Procuramos demonstrar na petição a invalidade de qualquer declaração extrajudicial, que não vale como prova por não ter sido colhida perante o juízo do feito — é a explicação do Sr Célio de Lia Pires, irmão do Sr Osvaldo e também defensor dos policiais.

Por isso, os Lia Pires, que defendem três dos quatro policiais acusados (o delegado Pedro Seelig e os inspetores Didi Pedalada e Janito Keppler; o outro réu é o inspetor João Augusto da Rosa), solicitam a inquirição, por rogatória, perante a Justiça uruguaia, após a tramitação diplomática, de todos os militares uruguaios que Hugo Rivas acusa de terem participado do seqüestro no dia 17 de novembro de 1978: o comandante da Divisão II do Exército, Coronel Calixto de Armas; o ex-comandante da Companhia de Contra-Informações, Major Carlos Rossel; o chefe dos seqüestradores, Capitão Eduardo Ferro (atualmente no Serviço de Informação e Defesa); o Capitão Eduardo Ramos, da Companhia de Contra-Informações e professor da Escola de Inteligência; o Major José Bassani, atualmente no SID; o Capitão Glauco Yannone e os sargentos Miguel Rodriguez e Obdulio Custodio, os três pertencentes à Companhia de Contra-Informações.

Os ex-companheiros do casal seqüestrado que também podem depor são Rosario Pequito Machado, Luiz Alonso, German Steffen e Marlene Schnkelt, que, segundo Hugo Garcia, foram presos no início de novembro de 1978 e obrigados, sob tortura, a fornecer dados sobre o casal seqüestrado e, inclusive, acompanhar os militares uruguaios até a fronteira, no Chuí.

Estudante confessa que foi ele quem feriu casal na Tijuca e inocenta policiais

A 19ª DP identificou, ontem, o autor dos tiros que feriram, no dia 13, na Praça Saenz Peña, a enfermeira Nadir Iracema Pinto de Araújo e o auxiliar de necrópsia do IML Antônio Vicente Fernandes. Trata-se do universitário Paulo Roberto Rodrigues Nunes, que se apresentou ao delegado João Fontenele e entregou a arma com a qual atirou.

Policiais de uma turma de ronda da 19a. DP vinham sendo acusados, mas foram inocentados pela apresentação do estudante e sua confissão. Foi aberto inquérito policial e o universitário enquadrado por lesões corporais culposas. Ainda esta semana, ele será apresentado às duas vítimas, para que seja realizado o auto de reconhecimento.

COMO FOI

Na sexta-feira de madrugada, uma turma de ronda da 19a. DP abordou, na Praça Saenz Peña, o auxiliar de necrópsia Antônio Vicente Fernandes, logo depois de uma tentativa de assalto nas proximidades da esquina da Rua General Roca. Assustado com os policiais que caminhavam em sua direção para revistá-lo, Antônio Vicente — posteriormente, disse que atirou porque pensou que os detetives eram assaltantes — sacou da arma e atirou.

O estudante e seu amigo Hermeto Cardoso, que estavam nas proximidades e tinham visto os policiais saltar de uma viatura, correram para auxiliá-los, e Paulo Roberto atirou duas vezes contra Antônio Vicente, pensando que era um ladrão. O primeiro tiro atingiu seu ombro esquerdo e Antônio Vicente escudou-se na enfermeira, e o segundo tiro a atingiu.

Durante a confusão, Nadir pensou que tinha sido baleada por um policial. Paulo Roberto disse que o seu intento foi ajudar os policiais. A arma que usou — um revólver calibre 32 — foi entregue ao delegado João Fontenele, que a remeteu ao Instituto de Criminalística. O estudante é filho do agente da Polícia Federal Renato Rodrigues Nunes, a quem pertencia a arma.

O universitário não possui porte de arma e é a segunda vez que se envolve numa ocorrência policial. Na primeira, foi detido por soldados da PM, em Vila Isabel, e obrigado a dar a arma e Cr$ 2 mil para não ser preso. Seu pai apresentou queixa na PM e os soldados foram reconhecidos e confessaram o crime, tendo a arma sido devolvida. Agora, o rapaz voltou a usá-la indevidamente e baleou duas pessoas.

Tempo

INPE/CNPq Via Rio-Sul 9h16m (Via Riosul)

Uma area branca, estendendo-se do litoral da Africa à Venezuela, indicando nebulosidade e chuvas associadas à zona de convergência inter-tropical. A atual posição da frente fria, em fase de dissipação, no litoral da Bahia estende-se pelo Norte de Minas e interior de Goiás e Mato Grosso. Uma area branca, bem definida, pode ser observada no Sul do Paraguai, Nordeste da Argentina, Sudoeste do Rio Grande do Sul, cobrindo todo o Uruguai e atingindo o litoral da Argentina entre Baia Blanca e Buenos Aires, indicando a posição de nova frente fria. Esta frente está provocando, durante sua passagem, pancadas de chuvas e trovoadas isoladas.

A massa de ar polar, que acompanha a frente, está determinando acentuado declínio de temperatura no Sul do continente.

As imagens do satélite SMS, transmitidas em infravermelho, são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ), em São José dos Campos (SP). As areas brancas indicam temperaturas baixas e as areas escuras, temperaturas elevadas. Determinando-se a temperatura das areas brancas e das areas pretas, pode-se, com uma escala cromática, conhecer a temperatura da superfície da terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado, nevoeiros pela manhã; temperatura em ligeira elevação, ventos Norte, fracos; máxima, 27 graus (Jacarepaguá e Santa Cruz), mínima, 15,8 (Alto Boa Vista).

O SOL

Nascer 6h14m
Ocaso 18h18m

A CHUVA

Precipitação (mm)	
Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	27.2
Normal mensal	43.2
Acumulada este ano	312.8
Normal anual	1 075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 00h37m/1.1m e 13h23m/1.2m. Baixamar: 07h50m/0.2m e 20h19m/0.3m.
Angra dos Reis — Preamar: 07h15m/0.2m e 19h33m/0.3m. Baixamar: 12h32m/1.1m.
Cabo Frio — Preamar: 00h15m/1.0m e 12h59m/1.1m. Baixamar: 06h52m/0.2m e 19h12m/0.4m.

Temperaturas
Dentro da baía 21.0
Fora da baía 21.0
Mar agitado
Águas correndo de Sul para Leste

OS VENTOS

Norte, fracos.

A LUA

CRESCENTE 20/6
CHEIA 28/6
MINGUANTE 5/7
NOVA 12/7

NOS ESTADOS

Amazonas — Parcialmente nublado com chuvas esparsas no Noroeste e médio Amazonas. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado com nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Máxima, 31,9; mínima, 22,9. **Roraima** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas ao Norte do Estado. Temperatura estável. Máxima, 29,9; mínima, 21,3. **Amapá** — Parcialmente nublado com possibilidade de pancadas isoladas no período da tarde. Temperatura estável. Máxima, 32; mínima, 22,2. **Acre/Rondônia** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 31; mínima, 18. **Maranhão/Ceará/Rio Grande do Norte** — Parcialmente nublado com chuvas esparsas no litoral. Nas demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 29,9; mínima, 23. **Piauí** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. **Pernambuco/Paraíba** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no litoral e Zona da Mata. Nas demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 29,4; mínima, 20,3. **Alagoas/Sergipe** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas isoladas. Temperatura estável. Máxima, 27,1; mínima, 21,2. **Bahia** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas isoladas no litoral. Nas demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 27; mínima, 22,2. **Mato Grosso** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 32,4; mínima, 19,2. **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a nublado com possível instabilidade no Sul. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 26; mínima, 14. **Goiás** — Parcialmente nublado com nevoeiros esparsos pela manhã. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 31,8; mínima, 14,2. **Brasília** — Parcialmente nublado a nublado com nevoeiros pela manhã. Temperatura estável. Máxima, 26,5; mínima, 14,4. **Espírito Santo** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 25,5; mínima, 20,1. **Minas Gerais** — Parcialmente nublado a nublado com possível instabilidade no Sul. Temperatura estável. Máxima, 25,7; mínima, 10,7. **São Paulo** — Nublado a encoberto com possível instabilidade. Temperatura estável. Máxima, 23; mínima, 11,7.

ANALISE SINOTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria de fraca estabilidade no litoral da Bahia. Frente fria a estuário do Prata, estendendo-se pelo Atlântico. Anticiclone polar com centro de 1 020 milibares, a 32° Sul e 75° Oeste. Anticiclone polar, em transição para tropical, com centro de 1 022 milibares, localizado a 30° Sul e 40° Oeste. Anticiclone subtropical com centro de 1 016 milibares, localizado a 10° Sul e 32° Oeste.

NO MUNDO

Aberdeen, 11, chuva; **Amsterdã**, 14, chuva; **Ancara**, 27, claro; **Antigua**, 28, nublado; **Assunção**, 16, nublado; **Beirute**, 27, claro; **Berlim**, 27, claro; **Birmingham**, 12, chuva; **Bonn**, 16, nublado; **Bruxelas**, 12, nublado; **Buenos Aires**, 13, chuva; **Cairo**, 32, claro; **Casablanca**, 21, encoberto; **Chicago**, 26, sol; **Copenhague**, 16, chuva; **Dallas**, 40, bom; **Dublin**, 14, chuva; **Estocolmo**, 19, claro; **Genebra**, 16, nublado; **Ho Chi Minh**, 24, chuva; **Hong Kong**, 29, chuva; **Jerusalém**, 27, claro; **Lima**, 17, nublado; **Lisboa**, 22, encoberto; **Londres**, 15, temperado; **Madri**, 26, claro; **Malta**, 26, claro; **Manilha**, 25, nublado; **Miami**, 30, temperado; **Montevidéu**, 12, chuva; **Moscou**, 26, encoberto; **Nice**, 22, encoberto; **Nova Delhi**, 37, claro; **Nova Iorque**, 30, sol; **Oslo**, 18, claro; **Ottawa**, 30, encoberto; **Paris**, 12, chuva; **Pequim**, 29, encoberto; **Roma**, 25, claro; **São Francisco**, 16, bom; **Seul**, 25, nublado; **Sofia**, 32, claro; **Sydney**, 9, chuva; **Taipe**, 29, claro; **Teerã**, 30, claro; **Tóquio**, 25, nublado; **Toronto**, 22, Neve; **Tunis**, 29, claro; **Varsóvia**, 20, nublado; **Viena**, 12, chuva; **Washington**, 32, encoberto; **Winnipeg**, 27, vento.

Traficantes de drogas são presos

Porto Velho — A Superintendência de Polícia Federal em Rondônia informou, ontem, que está praticamente desmantelada uma rede de traficantes de drogas que agia na rota Porto Velho-São Paulo-Rio de Janeiro. A descoberta da quadrilha, segundo a polícia, começou com a prisão, no dia 20, de cinco traficantes, em Guajará-Mirim, a 490 quilômetros da capital, na fronteira com a Bolívia. Em poder dos cinco foram encontrados dois quilos de cocaína pura, que a polícia avaliou em Cr$ 1 milhão.

Entre os traficantes presos (três bolivianos e dois brasileiros) está o comerciante de Porto-Velho Antônio Rodrigues da Silva, proprietário de uma grande sapataria na capital, já indiciado em inquérito policial por tráfico de drogas, em 1978. Ele, de acordo com a polícia, foi quem forneceu as informações que permitiram às autoridades policiais descobrir a rede de tráfico.

Polícia de Macaé interroga acusado de destruir urna funerária indígena e crânio

Macaé — A polícia ouviu, ontem, o depoimento de Marino Grisostolo, italiano naturalizado brasileiro, principal suspeito de haver destruído a urna funerária indígena encontrada na Fazenda Jurubetiba, quando uma escavadeira retirava areia. Também é acusado de haver dado sumiço em um crânio humano que se encontrava na urna de barro.

Na Seção de Apoio Operacional da delegacia, Marino negou haver tocado na urna, que, segundo ele, estava enterrada em um monte de areia. Para o detetive Zilmar Borges Costa, que chefia as investigações, Marino caiu em contradições, pois, na fotografia publicada pelo JORNAL DO BRASIL, no domingo, ele aparece com seu filho no local, ao lado da urna.

TESOURO

Marino Grisostolo — de 42 anos, mecânico, residente na Rua Coronel Amado, 313, em Macaé — disse que viu, nas proximidades de sua oficina, que fica ao lado do local onde a escavadeira trabalhava, "um movimento inusitado de veículos e pessoas, o que me chamou a atenção. Soube que o motivo era a descoberta de um tesouro e, por isso, dirigi-me ao local em companhia de meu filho, Renato Grisostolo".

Acrescentou que, ao chegar à área, existiam um caminhão e dois automóveis — um do JORNAL DO BRASIL — além de umas quatro pessoas, além das que estavam nos carros. Próximo, viu um pedaço de talha encravado na areia, com ossos. Abaixo da urna estavam **umas canelas**, pedaços de ossos compridos. Disse não ter visto o crânio e que, se ele existia, "estava muito no fundo da urna."

Salientou Marino que, ao se retirar, foi interpelado pelos ocupantes do carro do JORNAL DO BRASIL, que lhe perguntaram se ele conhecia o tratorista e o dono do areal e o que havia sido encontrado. Por isso, ficou surpreendido quando, cerca de 40 minutos depois, estava trabalhando na oficina mecânica e chegou um grupo de pessoas, do qual fazia parte o prefeito, guardas municipais e um militar do Exército, acusando-o de haver danificado a urna. Ele negou veementemente as acusações e disse nada saber sobre o crânio.

O detetive Zilmar Borges Costa informou que vai convocar os repórteres do JORNAL DO BRASIL, que afirmaram ter visto Marino mexendo na urna. Disse, também, que o vigia do areal será ouvido nas próximas horas, "já que o crânio não pode ter desaparecido num passe de mágica". A área foi interditada pelo Exército e, em uma barraca, soldados guardam a entrada.

Ouvido em sua residência, Marino Grisostolo, em companhia da mulher e de oito filhos, afirmou, meio apavorado, que o caso está lhe causando prejuízos financeiros e que, se soubesse disso, jamais teria ido ao local, mesmo que tivesse sido encontrado um grande tesouro. Sua mulher, ao ver o fotógrafo, pediu:

"Por favor, não publiquem mais fotografias dele. Minha sogra é doente do coração e pode morrer com todos esses aborrecimentos."

O prefeito da cidade, Carlos Emir Mussi, recebeu, ontem, comunicado do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, informando que, nos próximos dias, deslocará para o local uma equipe de técnicos, para examinar o sítio arqueológico.

AVISOS RELIGIOSOS

IRENE LEITE NUNES RIBEIRO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ A família de IRENE LEITE NUNES RIBEIRO agradece as manifestações de pesar e amizade e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a realizar-se na Basílica de Santa Terezinha à Rua Mariz e Barros nº 354, dia 27 — Sexta-feira, às 8.30 horas.

GENERAL ARYONE BRASIL

(FALECIMENTO)

✝ Maria Brito Brasil; Aryone Brasil Filho e família; Sergio Brasil e família; Oldemiro Ferreira e família; Hamilton Fontes Martins e família; Aryna Brasil e Aryce Brasil Dantas, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô e irmão e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 25, às 10:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, sala 2, para o Cemitério de São João Batista.
(P

Taranto vê Canelle com joelho fraturado

Foto de José Camilo da Silva

Homard, inscrito no Handicap Especial, carreira que tem campo equilibrado

O veterinário José Roberto Taranto constatou uma fratura no joelho direito de Canelle, segunda colocada no Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, terceira prova da Tríplice Coroa de éguas, disputado domingo no Hipódromo da Gávea. Taranto, que está trabalhando há poucos meses com o Haras Santa Maria de Araras, explicou que o destino da égua — recuperação para carreira ou reprodução — só depende dos titulares do Haras.

Valendo-se de sua experiência nesse tipo de fratura, do tipo incompleta do terceiro carpiano, é de recuperação muito possível, não sendo, inclusive caso cirúrgico, mas o tempo de recuperação é de cerca de quatro ou cinco meses.

Taranto explicou que só vai chegar a uma conclusão definitiva sobre o estado da égua hoje, quando puder analisar com mais tranqüilidade as 15 radiografias que tirou e uma série de exames clínicos.

Iluminado apronta muito bem para o reaparecimento

Iluminado mostrou em seu treino final que está em condições de treinamento das melhores para a sua corrida de reaparecimento no sétimo páreo da reunião noturna de amanhã. Sob a direção de Francisco Esteves, sem ser apurado em momento algum do exercício, marcou 44s 3/5 para os 700 metros, com 12s 3/4 de arremate. A raia de areia estava pesada na manhã de ontem, mas em boas condições para marcas.

Que Sueño, que atua na quinta carreira, chegou a surpreender em seu apronto, conduzido por Rogério Macedo. Depois de subir ao contrário até à seta dos 700 metros, deixou correr a reta de chegada, assinalando 36s 3/5, sem ser solicitado em todas as suas reservas. O alazão finalizou em 12s 1/5 para os últimos 200 metros.

OUTROS APRONTOS

Para a segunda carreira, Borotra, sob a direção de E. Machado, finalizou em 23s para os 360 metros, sem ser solicitado em parte alguma do treino; Sine Die, com E. Freire, marcou 47s para os 700 metros, com final dos mais fracos, depois de sair com 32s 3/5 para os primeiros 500 metros.

No terceiro páreo, Agog Sin, com Juarez Garcia, marcou 37s 3/5 para a reta de chegada, sempre com firmeza; Alinhado foi um dos melhores para a reunião de amanhã, assinalando 36s 2/5, sem precisar ser apurado por seu piloto, A. Oliveira, Brulot, com E. Freire, fez um pique ligeiro de 360 metros, mostrando velocidade em 21s 2/5; Alandez, com F. Esteves, marcou 37s para os 600 metros, com disposição; Dutch, com C. Morgado Neto, terminou firme em 37s 3/5, pelo centro da pista, solicitado; Gaming, num treino normal, marcou 38s 3/5 para os 600 metros, com P. Vignolas; Argozol, com H. Vasconcelos, impressionou bem em 36s 4/5 para a reta de chegada.

Para a quarta prova, Doodle impressionou favoravelmente com 21s2/5 nos 360 metros, conduzido por J. M. Silva; Jajão, com M. C. Porto, sempre num ritmo tranqüilo, marcou 38s para os 600 metros da reta de chegada.

No quinto páreo, além do bom apronto de Que Sueño, Humboldt, com J. Pinto, marcou 22s nos 360 metros, com 12s de final, chegando a agradar; Erol, com R. Freire, galopou largo na raia de corridas, sem maiores preocupações de marca; Good Senior, com A. Oliveira, assinalou 37s para a reta, com boa ação.

Na sexta prova, Mabaíba, com G. Alves, assinalou 44s1/5 para os 700 metros, sempre com boa ação; Jeroslav Skala, sem dar tudo, terminou com 38s para os 600 metros, chegando a agradar.

Para o sétimo pareo, Lucchini, com A. Ramos, treinou no sistema de duas partidas, marcando 12s na primeira de 200 metros e 22s na segunda de 360 metros, agradando; Ki Jato, com U. Meireles, gastou 45s para os 700 metros, com ação das melhores; Libéria, com J. Pinto, terminou com ação das melhores em 43s3/5 para os 700 metros; Henevino, com J. M. Silva, galopou largo na raia de corridas, sem preocupação de marca; Ix, com T. B. Pereira, mostrou rapidez em 43s3/5 para os 700 metros, chegando a impressionar; Jurista, com M. C. Porto, igualou a marca de Ix, terminando com firmeza; Aciano, com M. Vaz, marcou 37s3/5 nos 600 metros, sempre com disposição.

No oitavo páreo, Vittel, com G. F. Almeida, arrematou em 22 s1/5 para os 360 metros, com boa ação, sem chegar a ser inteiramente solicitada; Reta, com E. B. Queirós, marcou 22s3/5 para os 360 metros, num apronto veloz, com 12s1/5 para os últimos 200 metros; Iallah, com L. Maia, chegou a surpreender em 21s2/5 para os 360 metros, com 12s de arremate, num apronto excepcional para a turma.

Para a última carreira, Muscadet, com G. F. Almeida, terminou com reservas em 38s para os 600 metros, agradando; Lança Chamas, com F. Carlos, terminou a reta de chegada em 38s, sempre com reservas, em 12s 3/5 para os últimos 200 metros; Politime, com G. Alves, arrematou em 39s para os 600 metros, sempre com sobras; Social, com R. Freire, finalizou em 38s2/5 para a reta de chegada, sem chegar a ser completamente apurado.

Filhos de Hot Dust e Rheingold vão estrear

Trinta e seis animais estréiam esta semana no Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de I Say, de Kublai Khan (um irmão de Biriatou), de Waldmeister (cuja mãe é a clássica Edição), de St.-Ives, de Hot Dust, de Locris, de Giant, de Negroni e de Rheingold, ganhador, entre outras provas, do Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), sobre Allez France.

A relação completa dos inéditos é a seguinte:

Bambur — masc., cast., RS (2-11-75) I Say e Pirma — Criação do Haras São Luiz e propriedade do Stud Maria Elisa — Tr.: S. Morales

Berthier — masc., alazão, RJ (3-08-75) Jeu d'Or e Beriozka — Criação do Haras Santa Maria do Lago e propriedade do Stud Provetinha — Tr.: J. T. Ferrão

Borgness — fem., cast., RJ (6-11-76) Light Romu e Bordada — Criação do Haras Bonne Chance e propriedade do Stud Serra Talhada — Tr.: A. Vieira

Botinha — masc., cast., RS (16-09-77) Pass The Word e Bolada — Criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Seguro — Tr.: A. Paim Fº

Buick — masc., cast., RS (7-11-75) I Say e Skoda — Criação do Haras São Luiz e propriedade do Haras Maquiné — Tr.: A. Orciuoli

Cayenne — fem., alazão, SP (20-08-77) Kublai Khan e La Bruyère — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud Vedete — Tr.: J. A. Limeira

Chandon — masc., alazão, SP (13-07-77) Kublai Khan e Galiléa — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud Felicidade — Tr.: J. A. Limeira.

Chevillard — masc., cast., RS (11-10-76) Fiddlesticks e Get Piru — Criação do Haras Pastor e propriedade do Stud Favorito — Tr.: R. Tripodi

Em Kifalá — masc., cast., SP (6-08-77) Andábata e Oh Kifalá — Criação de Fazenda e Haras Harmonia e propriedade de Ernesto Garcez C. Berreta Fº — Tr.: E. P. Coutinho

Estol — masc., tord., SP (20-11-77) Waldmeister e Edição — Criação do Haras Itaiassu e propriedade de Jelda Maruska R. P. Palhares — Tr.: L. Coelho

Exemple — masc., cast., SP (16-08-77) Quioco e Neukridge — Criação e propriedade do Haras João Jabour — Tr.: R. Nahid

Follete — fem., alazão, MG (3-09-75) Místico e Nymphe — Criação do Haras Pinheiros Altos e propriedade do Stud Vale do Stucky — Tr.: R. Morgado

Good Queen — fem., cast., RS (12-07-76) Good Time e Daring — Criação do Haras Henrique Walhrich e propriedade de Paulo Rosa Walhrich — Tr.: A. Morales

La Pasionara — fem., alazão, RJ (8-09-77) St. Ives e Moema — Criação do Haras Santa Rita da Serra e propriedade de Heitor Carlos Gesualdi Taborda — Tr.: A. P. Silva

Lance Livre — masc., cast., SC (1-08-75) Judô e Negelia — Criação do Haras Três Figueiras e propriedade do Stud Irea com Goma — Tr.: H. Tobias

La Patrulheira — fem., alazão, RS (25-09-76) Quedilio e Milonguita — Criação do Haras Vitória do Sul e propriedade de Alfredo de Jesus Rodrigues — Tr.: G. Ulloa

Lucas — masc., cast., RJ (29-08-77) Hot Dust e Laranjeira — Criação e propriedade do Haras Serra dos Órgãos — Tr.: W. P. Lavor

Oriz — masc., cast., SP (31-08-75) Queban e Antonella — Criação do Haras Santa Verônica e propriedade do Stud Flamingo — Tr.: A. P. Silva

Prince Eduard — masc., alazão, MG (17-12-77) Mebito e Nymphe — Criação e propriedade do Haras Pinheiros Altos — Tr.: R. Carrapito

Sapporo — masc., cast., RS (24-08-77) Crying To Run e Pretalinda — Criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Tr.: G. F. Santos

Sir Lancer — masc., cast., RS (3-09-75) Nickname e Ana Prima — Criação do Haras Cinamomo e propriedade do Stud Vera Ione — Tr.: W. G. Oliveira

Snow Viento — masc., cast., RS (18-10-77) Snow Puppet e Al Viento — Criação do Haras Fronteira e propriedade do Stud Violon — Tr.: P. Morgado

Tal Qual — fem., cast., RS (11-08-77) Locris e Tashounga — Criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Vargem Alegre — Tr.: L. Ferreira

Tangket — fem., alazão, PR (22-08-77) Giant e Mackies Princess — Criação do Haras Palmital e propriedade do Stud Serra do Mar — Tr.: W. Aliano

Valid — masc., cast., RS (1-11-77) Reinghold e Dolina — Criação e propriedade de Fazenda Mondesir — Tr.: G. F. Santos

Tofanela — fem., tord., RS (15-10-75) Calpean Star e Taurina — Criação do Haras Lagoa e propriedade do Stud Renée — Tr.: P. Duranti

Viva-Vida — masc., alazão, RS (21-10-75) Estheta e Airine — Criação do Haras Pedras Brancas e propriedade do Stud Sambola — Tr.: A. P. Lavor

El Mercurio — masc., alazão, SP (22-08-75) Adônio e Estileta — Criação do Haras Itaguaçú e propriedade do Stud Flamingo — Tr.: A. P. Silva

Balgado — masc., cast., RS (18-10-75) I Say e Rabeca — Criação do Haras São Luiz e propriedade de Newton e Edmundo Musa — Tr.: L. Acuña

Cardenas — fem., cast., RJ (21-11-75) Mimos e Carlisle — Criação e propriedade do Haras Santa Maria do Lago — Tr.: A. Ricardo

Ceraviglio — masc., cast., SP (24-03-76) (1º semestre) Tycoon II e Seraviglia — Criação e propriedade do Haras João Jabour — Tr.: R. Nahid

Exótico — masc., cast. SP (17-09-76), Negroni e Show Girl — Cr. e prop. Haras Ipiranga — Tr.: D. Henriques.

Lance Livre — masc., cast., SC (1-08-75), Judô e Negélia — Criação do Haras Três Figueiras e propriedade do Stud Elle Et Moi — Tr.: H. Tobias.

Cardenas — fem., cast., RJ (21-11-75), Mimos e Carlisle — Criação do Haras Santa Maria do Lago e propriedade de Mario Trigo de Loureiro — Tr.: A. Ricardo.

Flaveira — fem., alazão, RS (15-12-75), Flauto e Cloeira — Criação do Haras Jaguarão Grande e propriedade do Stud Vargem Alegre — Tr.: L. Ferreira.

Cânter

• Vamos hoje voltar às médias de distância dos quatro programas semanais da Gávea e de Cidade Jardim. No Rio, a reunião de quinta-feira, a mais desinteressante de todas, alcança somente 1 mil 110 metros, sábado tem 1 mil 380 metros, domingo, 1 mil 440 metros e segunda-feira, 1 mil 300 metros. Em Cidade Jardim, na quinta-feira, 1 mil 320 metros, sábado, 1 mil 410 metros, domingo, 1 mil 350 metros e segunda-feira, 1 mil 440 metros. Lá, haverá oito páreos na faixa da milha para cima, sendo que sete em 1 mil 600 metros e o restante em 2 mil 400 metros. Na Gávea, embora em número menor, seis serão as provas nesta faixa, a distribuição é pelo menos mais interessante, pois três serão na milha, uma em 2 mil metros, uma em 2 mil 100 metros e a outra em 3 mil metros, exatamente o clássico. De qualquer modo, tanto lá quanto aqui, o perfil de distância, tanto no que refere à média quanto à distribuição em percursos mais longos, continua a desejar.

• A principal prova deste domingo em Cidade Jardim é o grande clássico Juliano Martins (Grupo II), 1 mil 500 metros, grama, Grande Criterium paulista Cr$ 360 mil do ganhador. Entre os 18 potros inscritos, aparecem os nomes dos invictos Equation, vencedor do importante clássico Antenor de Lara Campos, pela primeira vez pisando na grama, Norte-Americano, ganhador do simplesmente clássico Augusto de Souza Queiroz, e Nunca Dobra, primeiro no Prêmio Patrocinado do BASF. Os demais candidatos são Company, Decimal, Don Rey, Dorianto, Fiery, Ivox, Irlequino, Kid Curry, Entity, Glenmore, Green Gold, Sir Sir, Luminoso, Quintaneiro e Novis.

• Até 1º de julho, as estatísticas de reprodutores na Argentina, englobando os hipódromos de San Isidro e Palermo, estavam sendo dominadas por Dorileo (Aristophanes em Doria), com 672 milhões 446 mil pesos, graças principalmente a seu filho Propicio, ganhador dos Gran Premios República Argentina—Dr Carlos Pellegrini (Grupo I), em Palermo, e 25 de Mayo (Grupo I), em San Isidro. Completando as 10 primeiras colocações aparecem, pela ordem, Practicante (Pronto em Extrañesa), com 539 milhões 648 mil pesos, Dancing Moss (Ballymoss em Courbette), com 497 milhões 309 mil pesos, Good Manners (Nashua em Fun House), com 486 milhões 21 mil pesos, Solaso (Beau Max em Solar System), com 425 milhões 23 mil pesos, Sheet Anchor (Ambiorix em Anchors Aweigh), com 420 milhões 694 mil pesos, Atlas (Aristophanes em Antinea), com 347 milhões 700 mil pesos, Cambremont (Sicambre em Djebellica), com 339 milhões 699 mil pesos, Perugin (Aristophanes em Morosina), com 329 milhões 479 mil pesos, e Duncan (El Centauro em Doncella), com 298 milhões 621 mil pesos.

• Em relação aos corredores, as 10 primeiras posições estão assim ocupadas: Propicio (Dorileo em Prontissima), 630 milhões de pesos, Duero (Cambremont em Villalba), 217 milhões 898 mil pesos, Villares (Lustily em Cosipa), 201 milhões 741 mil pesos, First Moon (Menguante em Snow Waltz), 174 milhões 920 mil pesos, Sundae (Dancing Moss em Sumaria, 145 milhões 137 mil pesos, Guanajuato (Ex-Libris em Procne), 132 milhões 373 mil pesos, Pajarraco (Good Manners em Dove), 128 milhões 452 mil pesos, Sloopy (Sloop em Blanchet), 118 milhões 616 mil pesos, Sibaritante (Practicante em Sibarita), 118 milhões 288 mil pesos, e La Pituca (Lacydon em Pituca II), 111 milhões 761 mil pesos.

• O norte-americano Xmas Box (Tom Rolfe em Pradella, por Preciptic), ontem aqui citado, além do terceiro no San Juan Capistrano Invitational Handicap (Grupo I), em 1978, venceu a primeira divisão do San Marino Handicap, em 2 mil 400 metros, que não é prova de grupo, e, este ano, obteve a quarta colocação no Pan American Handicap (Grupo II), também em 2 mil 400 metros. Ele tem cinco vitórias em 18 apresentações e perto de 90 mil dólares em prêmios. Sua filiação, porém, é de primeira ordem, sendo irmão 3/4 de Droll Role (Tom Rolfe em Gayella, por Sir Gaylord em Pradella), vencedor do Pimlico Futurity, do Laurel Futurity, do Washington D.C. International Stakes, do Hawthorne Gold Cup Handicap, do Massachussets Handicap, do Canadian International Championship, do Grey Lag Handicap, do Tidal Handicap, e possui o mesmo tipo de cruzamento de Ghana, reprodutora dos Haras São José e Expedictus, uma filha de Ribot (pai de Tom Rolfe) na citada Gayella, por Sir Gaylord. Esta família materna é remontada à grande Lost Soul, donde Neasham Belle (Oaks Stakes), Derring Do (Queen Elizabeth Stakes), Dumka (Poule d'Essai des Pouliches), Narrator (Champion Stakes, Coronation Cup), o semental King's Favourite, Hethersset (St. Leger Stakes), Saraca (Prix Vermeille), Simbir (Critérium de Saint-Cloud), Humble Duty (One Thousand Guineas, Sussex Stakes) e muitos outros.

• A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro manda avisar que as inscrições para as corridas dos dias 5, 6 e 7 de julho, foram antecipadas para o dia 29 do corrente, domingo, às 15h, no Hipódromo da Gávea, inclusive o Grande Prêmio Onze de Julho.

• Busiris (Kublai Khan em Igarapava, por Quebec), representante dos Haras São José e Expedictus no St. Leger carioca de domingo, viaja para a Gávea na quinta-feira à noite devendo chegar sexta-feira de madrugada. O filho de Kublai Khan apronta quinta-feira em Cidade Jardim.

• A produção do Haras Fronteiras para estrear nas pistas no próximo ano já está praticamente toda vendida, com exceção de apenas dois potros que estão quase negociados.

• O Haras Santa Ana do Rio Grande deverá enviar, para o centro de treinamento do Vale das Estrelas, um potro filho de Millenium em France (ganhadora da Taça de Prata em Cidade Jardim) para ser vendido diretamente a qualquer interessado. Ainda este estabelecimento de criação deverá colocar cinco produtos no leilão de agosto da Associação dos Criadores e Proprietários de Corrida do Estado do Rio de Janeiro, sem base e sem defesa.

• O Haras Jatobá, de São Paulo, mandou para o Hipódromo da Gávea o potro Biró, por Sahib em Inyangh, esta por Vivat Rex. O treinador é Carlos Ribeiro.

• Visando conseguir o mercado internacional de cavalos puro-sangue, a Associação Brasileira de Criadores de Cavalo de Corrida vai começar a editar um boletim em inglês, que será distribuído nos Estados Unidos e nos centros mais adiantados da Europa. O primeiro número já está sendo elaborado.

• O treinador Walter Miguel Aliano disse que o cavalo Faramon que está inscrito na corrida de segunda-feira à noite no Hipódromo da Gávea, terá a sua companha orientada para correr as principais provas nos hipódromos do Tarumã e Cristal. Também, há possibilidade da sua venda para um criador gaúcho que já mostrou interesse em tê-lo em seu Haras Jaguaruana, que tem feito campanha na Gávea, já tem o seu retorno praticamente acertado do Ceará, onde vai seguir correndo. Sobre as boas inscrições da semana, Walter Aliano fez questão de dar destaque à estreante Tangket (Giant em Mackies) do Stud Serra do Mar, inscrita na reunião de sábado, que vai aparecer nas pistas com grandes possibilidades de vitória. Seu mais recente trabalho foi de 1m32s para so 1 mil 400 metros, sempre fácil em todo percurso.

• No dia 26 de agosto será corrido no Hipódromo Aguiar Pereira de Souza, no Estado de Mato Grosso do Sul, a prova clássica denominada Cidade de Campo Grande, na distância de 2 mil metros, com uma dotação por volta de Cr$ 500 mil. O cavalo Grou, adquirido recentemente pelo Haras Juramento, terá um dos animais inscritos nesta carreira, que também já conta até agora com as adesões de Expedicto e Artung. Nesta mesma tarde, também haverá duas provas de relativa importância no programa, uma na distância de 1 mil 600 metros com dotação de Cr$ 300 mil e outra no quilômetro com um prêmio de Cr$ 200 mil. Na Gávea, as inscrições podem ser feitas com o treinador Silvio Morales que é também responsável pelo transporte dos animais, ida e volta, e ainda passagem para os profissionais e proprietários que irão à festa de despedida do velho Hipódromo.

• O aprendiz T. B. Pereira está com 48 vitórias e faltam apenas duas para passar à categoria de jóquei. Pelas boas montarias que conseguiu para as quatro carreiras da semana, é bem possível que consiga este seu objetivo agora.

• A partir do próximo sábado, na Rádio Mauá, a equipe sob o comando do locutor Luiz Carlos estará transmitindo, ao vivo, as corridas no Hipódromo da Gávea. O comentarista será Heitor de Lima e Silva.

• Está à venda na cocheira do treinador Alcides Morales o cavalo Galus, que ganhou recentemente uma corrida. Também, Meluza, que tirou segundo na noturna de quinta-feira, continua à venda na cocheira do treinador Silvio Morales.

• Em preparativos para reaparecer no Grande prêmio Francisco Villela de Paula Machado, a potronca Vaina, sob a direção de Paulo Vignolas, passou a milha em 1m50s, de carreirão. Oleto, que correu domingo, teve encerrada a sua campanha nas pistas. Jeraldo, que está inscrito na corrida noturna de segunda-feira, está sendo esperado de Campos na sexta-feira pelo treinador José Luiz Pedrosa.

• Lugareño, de propriedade de Roberto Machado, será submetido a pontas de agulha num boleto que está algo comprometido. Depois, o pensionista do treinador Francisco Abreu irá descansar por alguns meses no haras onde foi criado, o Rio dos Frades.

• O Haras Balada, localizado em Uruguaiana, acaba de adquirir três reprodutores do Haras Rio dos Frades, Ogala, Zaua, e Paulita, todas cheias de Estentor, para reforçar o seu plantel.

• Princess Eva, que correu e ganhou o segundo páreo da última reunião noturna na Gávea, teve a sua campanha nas pistas encerrada.

• O clássico Tijolo, que teve problema em um tendão, está fazendo exercícios de trote no caminho do prado. Será levado à piscina hoje pela primeira vez. Dentro de, no máximo, uma semana, o filho de Zuido deve começar seus exercícios de pista.

• Urba, que pertencia a Sergio Laport Machado, foi adquirida pelo Stud Chris, mas continua sob a responsabilidade técnica de Jorge Urubatã Freire.

• Calavadós, inscrito em uma carreira da programação de sábado, em 2 mil metros, apronta antecipadamente na manhã de hoje, segundo informou o seu treinador, Gilberto Lúcio Ferreira.

• Zalico, um três anos, com treinamento entregue a Edio Polo Coutinho, foi sacrificado na manhã de ontem pelo veterinário de plantão, Brian Orr, por ter sofrido fratura do úmero. Zalico, que havia atuado duas vezes sem sucesso, estava recuperando-se de outra fratura, de joelho.

Montarias oficiais de domingo

1º PAREO — Às 14h.00m — 1.200 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) —

				Kg.
1	1	Capela Sun, U. Meireles	1	56
	2	Layuca, R. Freire	2	56
2	3	Full Girl, J. Pinto	3	56
	4	Edanka, A. Ramos	4	55
3	5	Raramente, A. Oliveira	5	56
	6	Ustion, G. F. Almeida	6	55
4	7	Bella Strega, P. Queiroz	7	56
	8	Barasha, R. Macedo	8	56
	9	West Bird, J. M. Silva	9	53

2º PÁREO — Às 14h.30m — 1.400 metros Cr$ 95.000,00 — (AREIA) — (DUPLA-EXATA) —

				Kg.
1	1	Overtown, W. Costa	1	55
	2	Enfoque, J. Pinto	2	55
2	3	O Brien, P. Cardoso	3	55
	4	Al Jabbar, J. Queiroz	4	55
3	5	Bem Ksar, J. Malta	5	55
	6	Vox, G. F. Almeida	6	55
	7	Calbor, J. Ricardo	7	55
4	8	Tujuba, P. Vignolas	8	55
	9	Nougat, J. M. Silva	9	55
	10	Pert, A. Oliveira	10	55

3º PÁREO — Às 15h.00m — 1.300 metros Cr$ 58.000,00 — (GRAMA) —

				Kg.
1	1	Berbi, J. Queiroz	1	56
	"	Meluza, G. Alves	3	56
2	2	Sadalgia, F. Esteves	2	57
	3	Dogesa, J. R. Oliveira	4	58
3	4	Muzina Dacha, J. L. Marins	5	57
	5	Bla-Bla-Bras, W. Costa	6	55
4	6	Phelita, I. Brasiliense	7	58
	7	Zikilam, J. M. Silva	8	56
	8	Zafette, G. F. Almeida	9	57

4º PÁREO — Às 15h30m — 1.500 metros Cr$ 98.000,00 — (GRAMA) — (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS) — (HANDICAP EXTRAORDINÁRIO)

				Kg.
1	1	Xadir, J. Queiroz	1	51
	2	Gerki, J. M. Silva	2	57
	3	Suzanne Lenglen, R. Macedo	3	51
2	4	Velletri, E. Ferreira	4	52
	"	Bravio, E. Ferreira	5	53
	"	Amagonais, G. Meneses	9	58
3	5	Freitas, U. Meireles	6	54
	6	Elois, J. Ricardo	7	55
4	7	Homard, G. F. Almeida	8	58

5º PÁREO — Às 16h00m — 3.000 metros Cr$ 700.000,00 — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO JOCKEY CLUB BRASILEIRO — (Grupo I) — (Seleção) — 3ª Prova da Tríplice Coroa —

				Kg.
1	1	Rock Ridge, A. Oliveira	1	56
	2	Shot Lancer, E. R. Ferreira	2	56
2	3	Nagami, J. Pinto	3	56
	4	Brighton, J. Ricardo	4	56
	5	Exótico, J. Fagundes	5	56
3	6	Leão do Norte, G. F. Almeida	6	56
	7	Match Point Again, W. Gonçalves	7	56
	8	Blue Betting, J. Queiroz	8	56
4	9	Busiris, E. Ferreira	9	56
	10	Ugogo, F. Pereira	10	56
	11	Chevillard, J. M. Silva	11	56

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1.300 metros — Cr$ 95.000,00 — (AREIA) — (DUPLA-EXATA)

				Kg.
1	1	Jacaster, J. Pinto	1	55
	2	Vissage, J. Ricardo	2	55
2	3	Segundo, R. Freire	3	55
	"	Solteado, A. Oliveira	11	55
	"	Solteirona, E. R. Ferreira	4	55
	4	Bola, A. Ramos	4	55
3	5	Careless Love, G. Meneses	5	55
	6	Filotova, J. M. Silva	6	55
	"	Princess Child, G. Alves	9	55
4	7	Migo, G. F. Almeida	7	55
	8	Lymph, W. Gonçalves	8	55
	9	Tuyutina, F. Esteves	10	55

7º PÁREO — Às 17h.00m — 1.200 metros — Cr$ 78.000,00 — (GRAMA)

				Kg.
1	1	Breezy, G. Meneses	1	56
	2	Ana Tanga, J. Ricardo	2	55
	"	Big Passion, J. M. Silva	4	55
2	3	La Anah, G. F. Almeida	3	55
	4	Irishwoman, U. Meireles	5	55
3	5	Cole, F. Esteves	6	56
	6	Good Queen, A. Oliveira	7	55
4	7	Ussage, J. Pinto	8	55
	8	Wellcome, A. Ramos	9	55

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.100 metros — Cr$ 48.000,00 — (AREIA)

				Kg.
1	1	Cirgento, V. Oliveira	1	55
	2	Fero, J. R. Oliveira	2	54
2	3	Guatos, E. R. Ferreira	3	58
	4	Kharkov, F. Esteves	4	55
3	5	Dan August, M. Peres	5	57
	6	Tarquinio, M. Andrade	6	58
	7	El Passaporte, A. Ferreira	7	57
4	8	Otherwise, J. Escobar	8	56
	9	Deep River, J. Mendes	9	51
	10	Rien, J. Queiroz	10	56

9º PÁREO — às 18h.00m — 1.600 metros Cr$ 46.000,00 — (AREIA) — (VARIANTE) —

				Kg
1	1	Phaical, A. Ramos	1	54
	2	Jurista, M. C. Porto	2	56
2	3	Kavalier, J. Ricardo	3	57
	4	Iambic, H. Cunha Fº	4	55
3	5	Pauloo, T. B. Pereira	5	51
	6	Radi, G. F. Almeida	6	57
4	7	Emerillon, F. Esteves	7	55
	8	Lob, J. M. Silva	8	56
	9	Toulon, G. Menezes	9	57

10º PÁREO — às 18h.30m — 1.300 metros Cr$ 48.000,00 — (AREIA) — (VARIANTE) — (DUPLA-EXATA)

				Kg
1	1	Takanir, J. M. Silva	1	58
	2	Anahf, V. Oliveira	2	57
	3	Kabul, J. Ricardo	3	54
2	4	Cannonaco, J. Malta	4	58
		Selo Verde, A. Oliveira	15	54
	5	Jouval, W. Costa	5	55
	6	Xis Crack, G. F. Almeida	6	55
3	7	Starlight, J. Pinto	7	57
	8	Dona Bety, J. Queiroz	8	54
	"	Arabianco, D. Guignoni	10	57
	9	Dobro, F. Esteves	9	58
	10	Titov, C. Morgado	11	56
4	11	Ouroville, E. R. Ferreira	12	55
		Cam L'Anthony, W. Gonçalves	16	58
	12	Baby Sing, R. Freire	13	58
	13	Quick, J. Escobar	14	56
	14	Loco Forte, R. Carmo	16	54

Volta fechada

Escorial

FOI quase perfeito o placar final do simplesmente clássico Roberto Alves de Almeida (Grupo III), 1 mil 600 metros, areia, disputado sábado último em Cidade Jardim. E este quase fica por conta da performance *menor e inesperada da nacional Euphorie (Prudente em Candle, por Adil), criação do Haras Expert e propriedade do Stud Expert, que, embora em distância ideal para suas características de corredora (nela havia vencido os Mil Guinéus paulistas e cariocas, grandes clássicos Barão de Piracicaba e Henrique Possollo, Grupo I, respectivamente) e em pista onde, igualmente, havia produzido muito bem (facílima vitória nos 1 mil 500 metros do importante clássico João Cecílio Ferraz, Grupo II, Criterium de Potrancas), correu pouquíssimo chegando na quarta colocação atrás da modesta, apesar de ter levantado inexplicavelmente os 1 mil 800 metros do simplesmente clássico Luiz Oliveira de Barros, Curtição, uma quatro anos do Haras Rosa do Sul. Esta* défaillance *de Euphorie veio, inclusive, após uma bela atuação da descendente de Hyperion nos dois quilômetros do São Paulo das éguas, grandíssimo clássico Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida (Grupo I), quando chegou em terceiro muito próxima de Miss Welsh e The Garland.*

Assim, o resultado esperado pelo turf-record *das inscritas, acabou não havendo. Por outro lado, não há como subestimar a impressionante vitória de Miss Welsh (Mummy's Pet em Spring Gipsy, por Sky Gipsy), do Haras Jatobá, que literalmente* écrasa ses adversaires *livrando mais de cinco corpos sobre sua mais direta rival, The Garland (Gay Garland em Tezeta, por Anaram II), criação do Haras Indecis e propriedade do Stud Emerald Hill.*

Trata-se realmente de uma égua de bom padrão e, aparentemente, a melhor, não importando a idade, em atividade no Brasil. Sua campanha este ano, levada com mais acerto e correção, pode ser considerada quase exemplar, o quase ficando por conta de sua inacreditável e inaceitável derrota nos citados 1 mil 800 metros do Luiz Oliveira de Barros vencidos por Curtição, uma derrota a ser esquecida por todos os motivos. Sábado, repetindo o nível de sua vitória no simplesmente clássico 25 de Janeiro do ano passado, ela simplesmente não tomou conhecimento das demais inscritas. Correu inicialmente na terceira colocação, assumindo a escolta da líder Curtição no meio do que seria a nossa grande curva. Ao abordar a ligne droite, *rapidamente passou para a ponta e fugiu para a meta com fulgurante facilidade. Segundo observadores imparciais e lúcidos, foi exibição de égua de classe indiscutivelmente superior às demais.*

Portanto, em todos os aspectos, a filha de Mummy's Pet, com este irretocável triunfo, não só confirmou como superou as expectativas de todos. E, realmente, na areia, é animal de muito bom padrão.

The Garland ocupou o premier accessit *em atuação honrosa pois jamais deu a impressão de poder vir enfrentar a neta de Sky Gipsy. Aliás, nos diversos encontros entre estas duas estrangeiras em atividade em pistas brasileiras desde o ano passado, a vencedora do clássico paulista do último fim de semana leva nítida vantagem. A descendente de Simcabre só conseguiu algum sucesso nos páreos posteriores à inconcebível participação de Miss Welsh no São Paulo do ano passado. Mesmo assim, há que se registrar que nunca a defensora do Haras Jatobá havia demonstrado tão fantástica superioridade sobre sua eterna rival. Para muitos, esta superioridade não é tão grande na raia de grama. Possivelmente, o próximo Brasil das éguas, grandíssimo clássico Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida (Grupo I), servirá para dirimir esta dúvida.*

LENDO o resultado das estatísticas argentinas até 1º de julho, hoje publicada nesta página, vamos perceber o extraordinário sucesso como avô paterno que vem alcançando o notável semental Aristophanes (Hyperion em Commotion, por Mieuxcé), um inglês importado nos anos 50 pelo fundamental Haras Ojo de Agua. Três de seus filhos estão entre os 10 primeiros colocados: Dorileo (em Doria, por Advocate), pai de Propicio, Atlas (em Antinea, por Pont l'Evêque) e Perugin (em Morosina, por Cardanil II).

Indiscutivelmente, um resultado a ser aplaudido por todos aqueles que amam realmente o mundo das *courses* e do *élevage* sem os estreitos limites regionais. Um grande reprodutor (Atlas, Dorine, Doretta, Forli etc...) que conseguiu ver seus principais produtos masculinos serem devidamente aproveitados na reprodução e, com isso, alcançando um merecido sucesso. Realmente, o magnífico êxito de Forli no exterior e de seus outros filhos na prórpia Argentina (é bom lembrar que um neto seu, Gran Atleta, é igualmente semental rigorasamente clássico), parece assegurar a manutenção de sua linhagem. O nome de Hyperion, portanto, consegue um novo ramo altamente promissor para permanecer na cabeça (e no coração) de todos os verdadeiros turfistas.

Navratilova vence e chuva continua em Wimbledon

Gincana Hípica é festa com muitos prêmios

Dança das cadeiras com cavalos, corrida de sacos puxando o animal e **caça à galinha** são algumas das oito tarefas que 80 cavaleiros, divididos em 16 equipes, terão que cumprir hoje, a partir das 20 horas, na Gincana Hípica que se realizará na pista de saltos da Sociedade Hípica Brasileira.

Para amanhã está prevista uma prova à fantasia em que os cavaleiros — cerca de 40 — se apresentarão fantasiados. Serão julgados por Marlene Paiva, o locutor Paulo Roberto, da RÁDIO CIDADE, Edir das Frenéticas e artistas de TV concorrerão a uma viagem Rio—Miami—Rio. A promoção é da Associação Brasileira e Cavaleiros de Saltos e loja O Pulgalim, com portões abertos.

A FESTA

Idéia antiga, que há algum tempo vem tentando ser realizada pelo presidente da ABCS, Antônio Simões e seu irmão Marco Antônio, a Gincana promete muitas emoções já que as tarefas, para mirins (até 15 anos), amazonas e cavaleiros com mais de 16 anos, são difíceis e eles deverão cumpri-las sempre com o auxílio dos cavalos.

Uma das equipes mais fortes é a formada por Antônio Alegria Simões, Paula e Gustavo Padilha, Pedro e Celso Figueira de Melo. Paula, ex-campeã carioca de juniores e atualmente saltando entre os seniores, já está acostumada a esse tipo de prova, pois como aluna da escolinha Paddock, de Lúcia Alegria Simões, participou de algumas, há muitos anos. Ontem à tarde, a própria Lúcia arrumava a pista da Hípica para as tarefas de hoje, num trabalho que despertava a curiosidade de muitos participantes.

Cada equipe, com cor própria, será formada por cinco elementos: uma amazona, um mirim e três seniores. Entre os chefes estão Luiz Fernando Monerat, Marcelo Blessman, Hélio Pessoa, Luiz Marcelo Pereira, João Alberto Malick de Aragão e Manoel Galliez Pinto. Além dos prêmios em dinheiro, no valor de Cr$ 90 mil, a fantasia mais original receberá uma passagem de ida e volta a Buenos Aires. Serão vendidos programas oficiais numerados e será sorteada uma passagem Rio-Miami-Rio entre os assistentes.

O único problema encontrado pelos organizadores — que contaram com a boa vontade e doações de muita gente ligada ao hipismo — foi na montagem das arquibancadas. Além das que pertencem à Hípica — que acomodam pouca gente — eles pleitearam junto à Riotur mais algumas. Entretanto, com a vinda do Papa ao Rio, todas as arquibancadas disponíveis servirão para as cerimônicas de João Paulo II.

AS TAREFAS

São as seguintes as oito tarefas da Ginkana das quais os participantes tomaram conhecimento ontem à noite:

1) serão espalhados na pista cinco postes, com uma distância de dois metros entre si, cada um com uma argola. O vencedor é o que, a cavalo, conseguir, com o auxílio de uma lança, pegar o maior número de argolas;

2) para amazonas: dança das cadeiras. Quando a música parar a amazona deve apear e sentar numa cadeira. A que ficar até o fim ganha;

3) para mirins: ele sai da linha de partida, dá uma volta a cavalo, apeia, tira uma maçã de um balde d'água sem o auxílio das mãos. Em seguida, deve passar por dentro de um pneu e retirar de uma tijela com farinha um limão, também sem usar as mãos. Depois monta novamente e volta para a linha de chegada;

4) a cavalo, com uma lança, furar balões de gás no chão. O vencedor é o que conseguir furar mais balões em menos tempo;

5) para amazonas: descer do cavalo, entrar num saco e puxar o cavalo até a linha de chegada. Vence, obviamente, a que chegar primeiro;

6) dois grupos de oito equipes: os oito galopam até um galinheiro, saltam do cavalo, entram e apanham uma galinha, voltam a montar e chegam à linha com a galinha;

7) para mirins: também para dois grupos de oito. Entram em um cercado, a cavalo, com uma fita no braço esquerdo. Vence o que conseguir manter sua fita no braço tirando a dos outros;

8) três cavaleiros de cada equipe, amarrados entre si por um barbante, têm que dar uma volta na pista, a galope, e saltar um obstáculo. O vencedor é o que completar o percurso em menor tempo sem arrebentar o barbante.

CONCURSO

Alberto Dalcanale, do Paraná, será o representante brasileiro no 1º Concurso Sul-Americano de Saltos promovido pela Associação das Federações Eqüestres da América do Sul — AFESA — que se realizará de 18 a 20 de julho, na Colômbia. O concurso deverá se repetir todos os anos entre os países associados à AFESA, com a sede mudando sempre. Cada país terá apenas um representante.

Vicente Brun é o melhor brasileiro na Semana de Kiel

Kiel, Alemanha Ocidental — O brasileiro Vicente Brun obteve ontem um segundo e um terceiro lugares, na Classe Soling, passando a ocupar a terceira colocação geral na Semana de Kiel, que reúne os melhores iatistas do mundo, representando 28 países.

Vicente Brun, o Druvis, vai disputar os Jogos Olímpicos de Moscou, tendo como proeiros seu irmão Gastão e Roberto Luís Martins, e na Semana de Kiel, nas três regatas realizadas, conseguiu um segundo, um terceiro e um quarto lugares. A liderança na Classe Soling pertence ao norte-americano Robert Haines, campeão mundial de 1979 — Vicente foi campeão do mundo em 1978 — enquanto o grego Anastasious Boudoris surpreende ao ocupar a segunda colocação geral. James Coogan, dos Estados Unidos, está em quarto lugar.

BRASIL MAL

Ontem, foram realizadas duas regatas, pela manhã e à tarde, mas, com exceção da Classe Soling, as demais tripulações brasileiras não obtiveram bons resultados e não figuram entre os 10 primeiros colocadas na classificação geral.

Os líderes da Semana de Kiel, após a disputa de três regatas são: Classe Tornado — Keith Notary e David Gamblin (Estados Unidos); Classe 470 — Murray Jones e Andrew Knowles (Nova Zelândia); Classe Finn — Joergen Lindhardtsen (Dinamarca); Classe Flying Dutchman — Sjoerd e Erik Vollebregt (Holanda).

CLASSE LASER

São Paulo — Com a disputa de seis regatas, começa amanhã na raia 2 da Represa de Guarapiranga, no Iate Clube Itaipu, o Campeonato Sul-Brasileiro de Iatismo, Classe Laser. Até agora se inscreveram sete concorrentes: Pedro Bulhões, John Kings, Edson Rombauer, Jorge Zarif, Jorge Seeling, Mário Buckup e André Frimm, sendo os dois primeiros do Rio e os demais de São Paulo.

A primeira regata será realizada amanhã, às 14h, e as quatro seguintes (duas em cada dia) sexta-feira e sábado, ficando o encerramento da competição para domingo. O alojamento foi cedido gratuitamente pelo Iate Clube Santo Amaro. Bulhões, campeão brasileiro, e John King, representante do Brasil no Pan-Americano de Porto Rico, disputado o ano passado, são fortes concorrentes ao título, seguidos de Mário Buckup e Jorge Zarif. A competição poderá contar também com iatistas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Pernambuco.

Seleção de Basquete testa defesa no jogo com o Tênis 6ª-feira

São Paulo — No amistoso de sexta-feira, contra o Tênis Clube, em São José dos Campos, os técnicos Cláudio Mortari e Pedroca terão uma preocupação especial: verificar, na prática, se os jogadores da Seleção Brasileira de Basquete assimilaram as táticas defensivas empregadas durante os treinamentos da equipe. A Seleção poderá fazer também uma partida contra um combinado Monte Líbano-Sírio.

Mortari e Pedroca têm procurado mostrar aos jogadores a necessidade de um esquema onde prevaleça o conjunto, com todos se empenhando da mesma maneira e voltando para marcar quando necessário. O sistema defensivo, até então considerado falho, tem recebido atenção especial dos dois treinadores. A equipe para iniciar o jogo deverá ser esta: Carioquinha, Oscar, Marcel, Adilson e Marquinhos. Durante a partida haverá muitas substituições.

A Seleção Brasileira continua treinando em dois períodos, no Poliesportivo do Ibirapuera. Cláudio Mortari e Pedroca estão exigindo muito dos jogadores, alegando que por enquanto é necessário um ritmo forte, para que todos consigam a forma ideal. Além desse jogo de sexta-feira, um outro já está definido, será na próxima terça-feira, em Campinas, contra o Regatas.

Londres/UPI

A chuva interrompeu, entre outros, o jogo de Tracy Austin, que deixou rapidamente a quadra

Brasil é líder no vôo livre

Especial para o JB

Kossen, Áustria — A equipe brasileira de vôo livre se manteve ontem na liderança do Campeonato Europeu Aberto, apesar de o piloto Paul Gaiser, bicampeão brasileiro, não ter disputado uma boa etapa ontem. Entre os brasileiros, os melhores foram Pepê e Geraldo Nobre, que fizeram um excelente vôo, obtendo os 2 mil pontos possíveis da prova.

O destaque da terceira etapa foi, sem dúvidas, o francês Gerhard Thevenot, campeão europeu, único a percorrer os 36 quilômetros da prova de **cross country**, resultado que lhe deu a liderança individual do Aberto, com 5 592, seguido pelo australiano Stive Moyes, construtor das asas Moyes, com 5 471.

CONVITE

A atuação da equipe brasileira despertou a atenção de todos os participantes, principalmente dos italianos que já convidaram todos os brasileiros para disputar o Campeonato Internacional de Cobo, a ser disputado entre dias 5 a 13 de julho. Após essa competição, os brasileiros embarcam para o Japão, onde participam do Pré-Mundial, na cidade de Buppu.

Na etapa de ontem, Paul, patrocinado pela Cantão 4, teve um baixo desempenho, o que ocorreu também com Haakon Lorentzen (Tênis Esportes) e Gil Deschatre (Aerolíneas Argentinas), que não chegaram a cumprir os 16 quilômetros da prova de **cross contry**, realizada pela manhã. Mas as atuações de Pepê (**company**) e Geraldo Nobre (avulso) melhoraram a situação da equipe, que se manteve em primeiro.

O atual campeão mundial, Joseph Gugamus, da Alemanha Ocidental, também decepcionou na etapa de ontem, a primeira disputada com sol, ao perder 1200 pontos no seu vôo. Com esse resultado, ele perdeu a liderança da competição mas corre o perigo de ser eliminado na etapa de hoje, quando todas as equipes começam a perder seus componentes que fizeram menos pontos nas etapas anteriores.

Nenhum brasileiro corre perigo de ser eliminado, já que a previsão é de que os cortados serão aqueles que, após a etapa de hoje, estiverem com a pontuação variando entre 3 300 a 3 800 pontos. O pior brasileiro colocado é Paul Gaiser, com 4 323, enquanto Nobre tem 5 273; Pepê, 4 936; Haakon, 4 523; e Deschatre, 4 475.

Lanceta considera atletas motivados para Olimpíadas

— Todos estão em perfeitas condições físicas, e, o que é melhor, motivados para a Olimpíada.

Esta a impressão de Carlos Alberto Lanceta sobre os cariocas da equipe olímpica de atletismo, após o treinamento de ontem, na pista do Célio de Barros. Foi a penúltima prática que realizaram ali — a última será já com a presença do paranaense Agberto Guimarães — pois seguem dia 30 para a Itália, onde participam de dois torneios internacionais, antes de seguirem para Moscou.

Caminho certo

O técnico Lanceta não só garante que os atletas estão bem, como no caminho certo, pois o trabalho feito é idêntico ao de outros importantes atletas internacionais.

— Sei, por informação de amigos italianos, que Pietro Mennea (recordista mundial dos 200m, com 19s71), em sua rotina diária, faz tiros repetidos de 80m e 150m, distância que também utilizo para o Altevir. Já passou a época em que havia diferença de nível de treinamento. Agora, todos têm acesso às mais sofisticadas técnicas e a vitória é questão de um conjunto de fatores que, as vezes, independe do treinamento.

Além dos cariocas, a equipe olímpica de atletismo para Moscou conta ainda com Conceição Geremias, João Carlos de Oliveira, Katsuhiko Nakaya e Paulo Corrêa (todos de São Paulo), além de Agberto Guimarães, que chega hoje de Belém. Todos viajam segunda-feira para a Europa, a fim de ultimarem os preparativos para as Olimpíadas.

Um dos melhores índices técnicos nos treinamentos pertence a Antônio Euzébio, que correu 300m com barreiras em 37s2. Nos cálculos do técnico Lanceta, a marca permitirá a Euzébio alcançar índice inferior a 50s nos 400m, distância oficial da prova. Treinaram ainda Altevir Araújo, Nelson Rocha dos Santos, Milton de Castro, José Geraldo Pegado e Cláudio Matta Freire.

Nelson Rocha faz exercício ajudado por Sheila de Oliveira

Londres — Como no primeiro dia de jogos, a chuva atrapalhou ontem a primeira rodada feminina do torneio de tênis de Wimbledon, mas mesmo assim as duas favoritas para o título de simples não tiveram maiores problemas para passar à segunda rodada. Martina Navratilova derrotou a sul-africana Ilana Kloss, por 6/0 e 6/3, enquanto Tracy Austin ganhou de Alicia Multon, por 6/1 e 6/2.

Martina, que havia perdido para Ilana em 1976, desta vez não teve a menor dificuldade de marcar 6/0 no primeiro **set** e 2/1 no segundo, quando a partida foi suspensa por causa das chuvas. Quando reiniciou, Ilana empatou em 2/2, mas não conseguiu mais nada de positivo.

Tracy Austin passou por maus momentos, mas apenas fora da quadra, quando sua partida estava interrompida, já que a única diversão que havia era uma televisão, no pavilhão dos tenistas, que transmitia sua partida contra Navratilova, na semifinal de Wimbledon do ano passado, quando a americana foi eliminada da competição.

Tanner vence

Na parte masculina, o americano Roscoe Tanner, quinto da pré-classificação, não teve problemas para passar à segunda rodada, derrotando o tcheco Jiri Hrebec, por 6/2, 6/4 e 6/0. Além de usar seu poderoso serviço, Tanner não teve no tcheco, especialista de quadras de terra, adversário que pudesse equilibrar as ações.

Muitas partidas foram suspensas ontem, já que a chuva atrasou a rodada em 3h30m e como Wimbledon não tem luz de refletores. Entre eles o do brasileiro Tomas Koch, que começou mal contra o australiano John Fitzgerald, tendo perdido o **set** inicial por 7/6.

Fitzgerald, que eliminou outro brasileiro, Marcos Hocevar, na última rodada do **qualifying**, surpreendeu Koch nos primeiros momentos com um jogo veloz e próximo da rede, de quem está muito acostumado a jogar na grama — a Austrália é o único país do mundo, à exceção da Inglaterra, que usa sistematicamente esse tipo de piso.

Poucas emoções no segundo dia

O dia de ontem foi de decepção para todos que estiveram no All England Club. De todas as atrações previstas, apenas duas foram confirmadas, por causa das chuvas: Martina Navratilova e Tracy Austin, as favoritas do torneio feminino. Mesmo assim, a emoção foi pouca, pois contra adversárias fracas, não precisaram mostrar todo o seu jogo.

Durante 3h30m, as milhares de pessoas que estavam presentes ao clube situado nos arredores de Londres, esperaram pacientemente, britanicamente pelo reinício das partidas. Mas só um jogo atraiu o público, o de Roscoe Tanner contra o tcheco Jiri Hrebec, já que Tanner atingiu a final do ano passado.

No mais, foi um fechar e abrir de chapéus de chuva, em que o tênis pouco se exibiu. O que mais se viu foi a eficiência dos funcionários do All England, que estenderam, diversas vezes, as coberturas de lona sobre a quadra em pouco mais de um minuto.

Esse expediente faz com que, logo que a chuva pare, haja condições das partidas continuarem imediatamente, o que não seria possível se não houvesse cobertura, já que, de todos os pisos, o de grama é o que demora mais para ficar em condições de jogo.

Primeira rodada

Com isso, os ingleses e turistas vão ver hoje, terceiro dia de jogos em Wimbledon, partidas que nem foram começadas ontem e algumas já em andamento. Isso vai fazer com que as rodadas se misturem, pois no mesmo dia haverá jogos da primeira e da segunda rodada, uma das situações que os organizadores mais temem.

Mas o público não se cansa e hoje estará novamente lotando as alamedas do All England, tendo ver de perto os seus ídolos e esperando, sempre, que uma surpresa aconteça e um favorito deixe a competição antes do esperado, o que, invariavelmente, causa comentários dos mais variados sobre os motivos da derrota.

Até agora, nos poucos jogos realizados, não houve a possibilidade dessa discussão, já que todos os favoritos têm tido encontros fáceis. Só não se sabe quando vai se completar a segunda rodada, se continuar esse tempo chuvoso que causa um congestionamento em todas as quadras verdes do tradicional All England Lawn Tennis Club.

RESULTADOS

Simples masculino — 1ª rodada

Balos Taroczy (Hungria) 6/3, 3/6, 6/4 e 6/2 Chris Delaney (EUA)
Wojtek Fibak (Polônia) 5/7, 6/4, 3/6, 8/6 e 10/8 Mark Edmondson (Austrália)
Tom Okker (Holanda) 6/3, 7/6 e 6/3 John James (Austrália)
Buster Mottram (Inglaterra) 6/4, 6/2 e 6/2 John Lloyd (Inglaterra)
Roscoe Tanner (EUA) 6/2, 6/0 e 6/4 Jiri Hrebec (Tchec.)
Steve Krulevitz (EUA) 6/2, 6/3 e 6/0 Miguel Mir (Espanha).
Peter Fleming (EUA) 7/5, 6/3 e 6/4 Colin Dowdeswel (Suíça).

adiados

John Fitzgerald (EUA) 7/6 Tomas Koch (Brasil)
George Hardie (EUA) 6/7, 7/6 Bob Lutx (EUA)

Simples feminino — 1ª rodada

Dianne Fromholtz (Austrália) 7/5 e 6/3 Roberta McCallum (EUA)
Anne Kiyomura (EUA) 6/3 e 6/3 Renata Brzokova (Tchec.)
Sue Saliba (EUA) 6/7, 6/1 e 6/1 Florencia Mihai (Romênia)
Debbie Jevans (EUA) 6/2, 4/6 e 6/1 Mary Lou Piatek (EUA)
Kathy Jordan (EUA) 6/1 e 6/1 Kim Sands (EUA)
Tanya Hardford (EUA) 6/1 e 6/4 Yvonne Vermaak (África do Sul)
Terry Holaday (Austrália) 6/1 e 6/2 Sue Rollinson (África do Sul)
Betty Stove (Holanda) 7/6 e 6/2 Lea Antonópolis (EUA)
Tracy Austin (EUA) 6/1 e 6/2 Alicia Multon (EUA).

adiada

Elizabeth Ekblom (Suécia) 6/3, 6/7 Leslie Allen (EUA).

Kiki viaja para juvenil

A carioca Kiki Rozwadovski vai hoje para a Inglaterra, a fim de tentar uma vaga no torneio juvenil de Wimbledon, onde está na lista de espera. Se não conseguir jogar em Wimbledon, Kiki disputará dois torneios juvenis na Alemanha Ocidental e dois de profissionais nas cercanias de Roma, na Itália.

Hoje serão disputadas três finais do Campeonato Juvenil do Rio de Janeiro. Duas são no Country, às 20h, a de 10 anos masculino entre Alexandre Farace e Gilberto Silva, ambos do Country, e Viviia Farace (Country) contra Lilian Lontra (Flamengo). No Tijuca, às 21h, a de 21 anos feminino, entre Helena Abreu (Tijuca) e Andréia Cito (ICJG).

Latino-americano de motociclismo tem 2a. etapa em Porto Alegre

Porto Alegre — Com a presença de pilotos de oito países, sem contar os brasileiros, será disputada no próximo fim de semana, a segunda prova do 6º Campeonato Latino-Americano de Motociclismo (velocidade e motocross) no Autódromo de Tarumã, em Viamão, a 24 km desta Capital e na Sociedade Esportiva Esperança, em Novo Hamburgo, a 44 km.

Até ontem a tarde, Chile, Brasil, Costa Rica, Uruguai e Peru já haviam confirmado suas delegações, faltando ainda as confirmações de Argentina, Venezuela, Paraguai e Colômbia, cujas presenças são tidas como certa. A Federação Gaúcha de Ciclismo e Motociclismo conseguiu junto à FAB um helicóptero, que transportará jornalistas e fotógrafos de Novo Hamburgo, de onde serão realizadas as provas de motocross, pela manhã, até o Autódromo de Viamão, onde serão disputadas as provas de velocidade, à tarde.

Tanto as provas de velocidade como motocross serão disputadas por motos de 125 cc e 250 cc. As competições serão realizadas sábado e domingo.

A delegação brasileira será a mais numerosa, com 15 competidores: Pedro Bernardo Raimundo, o Moronguinho, Nivanor Bernardi, Márcio Campos, Luís Felipe Laureano, Cláudio Girotto, Jorge Miranda, Lucílio Baumer, Jadir Nasser, Roberto Daminelli, Ramon Macaya, Jorge Neto, Atílio Manzoli, Heitor Barreto, David Hilgert e Paulo Ricardo Garcia.

O Peru será representado por Maurício Steimann, Ivan Bulus, Juan Carlos Decoll e Towy Rios. Os uruguaios são Daniel Kleimann, Miguel Angelo Rojo, Alfa Eldin e Limber Moreira. Por Costa Rica correrão Xavier Laitano, Edgar Avila, Arturo Rubel, Jorge Cubero, Rafael Ortega, enquanto o Chile será representado por Jaime Bustamante, Armando Cambiaso, Manuel José Larraín, Eduardo Mirellis, Jorge Herrera, Roy Burns e Ivo Kovacevic.

Herrera chega e tenta reforços para o Barcelona

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — O técnico do Barcelona, Helênio Herrera, viaja hoje a Porto Alegre para assistir à partida entre o Internacional e o clube argentino Velez Sarsfield, iniciando assim uma visita ao Brasil em busca de jogadores a serem eventualmente comprados para o time espanhol.

— Buscamos jogadores porque o Barcelona com 130 mil sócios, é o maior clube do mundo e por isso deve possuir a maior equipe de futebol do mundo. É justamente por isso que contratamos os grandes valores do futebol mundial, como Irevor, Francis e Maradona — declarou o técnico espanhol ao anunciar sua viagem ao Brasil.

Além de assistir à partida de hoje entre o Internacional e o Velez, Herrera verá também o jogo entre o Grêmio e o argentino Juniors, o time de Maradona, cujo passe o Barcelona está tentando comprar por uma soma equivalente a 10 milhões de dólares, incluindo todos os gastos com o jogador, o clube argentino e os impostos.

O técnico Helênio Herrera não rvelou se vai ao Brasil com algum interesse específico por determinados jogadores, dizendo apenas que entre os atletas brasileiros "pode haver alguns que interessem ao Barcelona."

Explicou ainda que, como técnico, não está capacitado a fechar negócios, mas o clube lhe mandou nesta viagem para ver se há jogadores disponíveis na Argentina e no Brasil. Depois, os dirigentes virão tentar a compra dos que Herrera apontar.

Empréstimo de Maradona

Buenos Aires — O caso Maradona poderá ter uma solução intermediária: em vez da venda do passe, como propôs inicialmente o Barcelona, acenando com uma oferta que representaria o desembolso de aproximadamente 10 milhões de dólares (quase Cr$ 550 milhões), surge agora a possibilidade de um empréstimo por um período relativamente curto, que pode ser de nove meses, a partir do término do Campeonato Argentino, em maio.

Já existe uma proposta concreta para o empréstimo de Diego Maradona, encaminhada ao clube Argentino Juniors pelos dirigentes do Juventus, da Itália. Embora confirme essa informação, o presidente do Argentino, Próspero Consoli, advertiu que o Barcelona tem prioridade em qualquer caso de transferência do jogador Maradona, ainda que esteja em princípio interessado apenas na compra do passe.

A oferta do Juventus será apresentada à Associação do Futebol Argentino (AFA), mas são poucas as chances de que seja aceita, apesar de constituir uma saída intermediária, já que resolve os problemas do próprio jogador (que quer ganhar mais) e do Argentino Juniors (um pequeno clube que não tem dinheiro para manter um astro tão caro), sem que o passe esteja sendo transferido permanentemente.

Maradona não pode ser transferido de nenhuma maneira para o exterior, por estar incluído numa lista de jogadores convocados para a Seleção Nacional. Pessoalmente, ele já confessou que aceita ir para o exterior, desde que não haja uma solução financeira à altura para que continue na Argentina.

O presidente do Argentino Juniors, Prospero Consoli, declarou que a solução para que Maradona continue na Argentina está muito bem encaminhada, com a mobilização de várias empresas nacionais, a fim de arrecadar para o jogador o equivalente a quase 2 milhões de dólares. Essa verba seria aplicada a título de trabalhos de publicidade a serem realizados por Maradona.

O técnico do Barcelona, Helênio Herrera, que se encontra em Buenos Aires, disse que não tem a menor dúvida de que Maradona vai para o seu clube. Herrera está tentando convencer os dirigentes locais que para a Argentina há uma série de vantagens em vender Maradona ao Barcelona. Seus argumentos são os mais variados possíveis e vão até mesmo ao caso de dizer que dessa forma a Seleção Argentina terá uma grande torcida durante a Copa do Mundo de 82.

Botafogo vai ter "Foguetes"

Como novidade para a próxima Taça Guanabara, o Botafogo vai lançar as **Foguetes**, um animado grupo de belas garotas, escolhidas pelo diretor de Futebol, Carlos Imperial, e que ficarão encarregadas de incentivar o time em campo e os torcedores nas arquibancadas.

As Foguetes serão apresentadas ao público já no domingo, no festival que se realiza no campo de Marechal Hermes, onde haverá jogos de infanto-juvenis e o principal, às 10h, reunindo as torcidas de Botafogo e Vasco, terminando tudo com uma chopada.

Haverá ainda uma homenagem a Geninho, campeão de 48, falecido recentemente, e outra a Cláudio Adão, cuja contratação definitiva será reclamada.

Porto Alegre: Foto de Rubens Borges

Por causa do mau tempo em Porto Alegre, os jogadores do Velez Sarsfiel foram obrigados a treinar no ginásio do Inter

Inter fica em ótima situação se vencer Velez

O técnico Ênio Andrade definiu no coletivo de ontem à tarde a equipe do Internacional para o jogo desta noite, no Beira-Rio, contra o Velez Sarsfield, da Argentina, pela Libertadores da América, quando uma vitória colocará o clube gaúcho em excelentes condições de passar à fase final da competição.

No primeiro jogo entre as duas equipes, o Inter venceu por 1 a 0, em Buenos Aires, gol do meio-campo Tonho, que está na equipe em substituição a Falcão. Uma vitória esta noite deixará o Inter em excelentes condições para os dois jogos contra o América de Cáli, que empatou com o Velez, na Colômbia. Por isso, Ênio Andrade resolveu manter o time que ganhou na Argentina, com Mauro Pastor e Batista, que treinaram durante a semana passada com a Seleção Brasileira e voltaram ontem a Porto Alegre para jogar hoje à noite pelo Inter.

Sem problemas

Depois do coletivo de ontem, Ênio confirmou a equipe com Gasperin, Toninho, Mauro Pastor, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Cléo e Tonho; Jair, Adilson e Mário Sérgio. O técnico do Inter disse que não pretende mudar seu esquema de jogo, "pois foi com ele que vencemos em Buenos Aires".

— Para o Velez, só a vitória interessa, depois dos resultados que eles conseguiram nas suas primeiras partidas. Assim, vamos manter o esquema, com muita luta e dedicação.

O Velez Sarsfield, que está em Porto Alegre desde segunda-feira, não contará com o ponta-esquerda Damiani, expulso no jogo contra o America de Cáli. O atacante Sanabria, com distensão muscular, é outro desfalque da equipe, mas o técnico Jorge Solari não perde a esperança de classificação, "pois ainda temos a matemática em nosso favor". O time está confirmado com Falcioni, Gonzales, Piazza, Jorge e Budejo; Quintero, Larraquy e Ischia; Castro, Da Fonseca e Lanao.

Júlio César é dúvida no Fla e Coutinho pode escalar Adílio

Júlio César, que sentiu uma dor no tornozelo esquerdo, durante o treino coletivo de ontem, sendo substituído por Adílio, é a dúvida do técnico Cláudio Coutinho para definir o time do Flamengo que enfrenta a Seleção do Kuwait na sexta-feira, na estréia do time no Torneio de Friburgo.

O jogador vai hoje de manhã ao clube para tirar uma radiografia da região atingida, por precaução, já que logo após o treino não sentiu mais dor, atribuindo a contusão a um problema de calcificação. Adílio será o titular se Júlio César não puder atuar na primeira partida.

Rondinelli

Os jogadores do Flamengo fizeram um coletivo ontem à tarde, vencido pelos titulares por 1 a 0, gol de Tita. Rondinelli treinou normalmente na equipe principal, participando inclusive de disputas de bola pelo alto, sem nada sentir.

O jogador, no entanto, pediu ao técnico Cláudio Coutinho que fosse poupado pelo menos um tempo da partida contra a Seleção do Kuwait, pois ainda sente um pouco de falta de ritmo devido ao longo tempo que passou inativo, recuperando-se da fratura na mandíbula.

O grande destaque do treino de ontem foi a atuação do lateral-esquerdo Antunes, ex-juvenil que esteve emprestado ao Ferroviário do Ceará e voltou ao clube com um futebol mais maduro, que agradou a Cláudio Coutinho.

Coutinho praticamente já definiu o time para a partida contra a Seleção do Kuwait, com Cantarelli; Carlos Alberto, Marinho, Manguito e Antunes; Carpeggiani, Andrade e Tita, Reinaldo, Anselmo e Júlio César ou Adílio. Além destes jogadores seguirão com a delegação, Helio, Nelson, Rondinelli, Vitor, Aderson e Lino.

Do Torneio de Friburgo participam, além do Flamengo e da Seleção do Kuwait, o Serrano e o Friburguense. O Flamengo receberá 70% das rendas dos jogos, ficando os 30% restantes com o Friburguense, organizador do torneio.

A segunda partida do Flamengo, no domingo, será contra o perdedor da preliminar entre Friburguense e Serrano, encerrando o Torneio na próxima quarta-feira contra o vencedor desta partida.

O representante do All Nassar, da Arábia, que iria ontem ao clube para pagar o passe do lateral direito Toninho, ficou retido em Paris por um problema de vôos, e somente hoje deverá comparecer à Gávea.

Toninho treinou normalmente na equipe reserva, sem demonstrar preocupação com o atraso do emissário árabe. Ele embarca para a Bahia, amanhã, voltando ao Rio, no dia 15 de julho. Deve embarcar para a Arábia, no dia 20.

O presidente do Flamengo, Márcio Braga, o vice-presidente de finanças, Joel Teppet, o técnico Claudio Coutinho, Carpeggiani e Rondinelli, viajam hoje pela manhã para Brasília, onde entregarão uma faixa e uma medalha de ouro ao Presidente João Figueiredo, comemorativa da conquista do Campeonato Nacional, pelo Flamengo.

ROTEIRO

VOLEIBOL

Após o treino da noite de ontem no Clube Militar, o técnico Ênio Figueiredo cortou as jogadoras Rosana (São Paulo), Helga (Rio Grande do Sul) e Heloisa (Rio), da Seleção Brasileira de Voleibol que irá aos Jogos Olímpicos de Moscou. As 12 jogadoras definitivas treinarão até amanhã no Clube Militar sendo dispensadas em seguida com retorno previsto para domingo, à noite.

AUTOMOBILISMO

Paris — Dificilmente o presidente da Federação Internacional Esportes Automobilísticos (FISA), Jean Marie Balestre, conseguirá subordinar o inglês Bernnie Ecclestone, presidente da Associação de Construtores de Fórmula-1 (FOCA), à sua autoridade. Em reunião ontem com representantes da Renault e Ferrari, Ecclestone deixou mais ou menos claro que a FOCA não prestigiará o GP da França, marcado para domingo, no circuito de Paul Ricard.

Balestre já anunciou que completará, com carros Fórmula-2, o número de participantes para o GP da França mas essa atitude também contraria os regulamentos da própria FISA, que prevê a inscrição dos carros participantes 60 dias antes de cada GP. Além disso, o regulamento determina que os participantes devem ter 120% dos três melhores tempos obtidos nos treinos e dificilmente um Fórmula-2 conseguirá tal marca em Paul Ricard, onde os Renault são capazes de desenvolver velocidade insuperável.

Poucos são os que acreditam na participação dos Fórmula-2 no GP da França, por vários motivos: primeiro, porque seus tanques não têm autonomia para acompanhar um Fórmula-1; e depois, os pilotos que lideram o Campeonato de Fórmula-2 não querem participar de um GP de Fórmula-1 apenas para amenizar a briga entre FISA e FOCA.

Enquanto Balestre tenta subordinar Ecclestone e sua entidade à sua autoridade, a FOCA procura reduzir a influência da FISA, para assumir o total controle do mundo da Fórmula-1. O problema agora gira em torno do GP da França e essa é a grande oportunidade de Balestre, também presidente da Federação Francesa de Automobilismo, de mostrar sua estabilidade, ainda ameaçada por Ecclestone e com tendências a ruir de vez, pois sofre a pressão de vários construtores.

GOLFE

Sem surpresas — as favoritas venceram — foi disputada ontem, no campo do Itanhangá, a primeira rodada da Taça das Bandeiras do golfe feminino. As vencedoras, entre elas Gloria Abregu, Paule Lucaussy e Sônia Aragão, vão integrar uma chave própria de 16 jogadoras, enquanto no outro grupo ficam as perdedoras.

As duas chaves só se completam hoje, quando serão disputadas, no mesmo local, pela manhã, as partidas Lygia Porto x Etha Kaiser e Edith Maidantchik x Eleonor Williams.

Os resultados de ontem foram: Isabel Rudge **1 up** em Anja Kamps; Paula Lucaussy **2 up** em Erice Cardoso; Ulla Beildeck **3 up x 1 up** Nanci Ri; Ana Maria Lynch **2 up** em Anna Fulchignoni; Cristina Costa **2 up** em Rita Barki; Herminia Steuer **5 up x 3 up** Marion Irving; Clarisse Stransky **2 up** em Joan Du Chemin; Teruko Mitsuya **3 up x 1 up** Maggie Hamilton-Jones; Glória Abregu **4 up x 3 up** Sylvia Houli; Susan Zobaran venceu por **WO** a Hortência Weisshuhn; Sônia Aragão **WO** em Marina Walker; Vera Noel Ribeiro **WO** em Mônica Rungard; Bárbara Garcia **WO** em Heloisa Porto; e Margareta Nystron **WO** em Pirula Carvalho.

Vasco acha que acerta hoje com Paulo César

O vice-presidente de Futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, espera definir hoje à tarde a contratação de Paulo César Lima, que deve ir a São Januário acertar seu ingresso no clube. O Vasco não vai além de Cr$ 150 mil mensais no primeiro ano e Cr$ 220 mil mensais no segundo, salários idênticos ao de Pintinho e Roberto — conforme o contrato do atacante registrado na Federação — segundo Calçada.

O maior salário do clube, no momento, é o desses dois jogadores, embora Roberto perceba um total de Cr$ 750 mil mensais, por vantagens extracontrato. Calçada disse que Paulo César é, praticamente, jogador do Vasco e só não ficará no clube se rejeitar a proposta que fará. Isso em virtude do acordo feito com o Grêmio para a venda do goleiro Leão.

Compensação

Dos Cr$ 15 milhões do passe de Leão, o Grêmio pagou Cr$ 4 milhões de entrada e igual quantia será paga em parcelas mensais de Cr$ 1 milhão. O restante, corresponde ao passe de Paulo César, mas, se ele não ficar no Vasco, o clube gaúcho complementará esses Cr$ 7 milhões em dinheiro, no fim do ano.

Antônio Soares Calçada atenderá a um convite do diretor de Futebol do Botafogo, Carlos Imperial, para um almoço nos próximos dias, mas já adiantou que não haverá trocas de jogadores, pois consultou o técnico Gilson Nunes e este não se interessa por nenhum jogador botafoguense. A possibilidade de troca de Marco Antônio por Ziza, que chegou a ser admitida por Imperial, foi, assim, afastada por Calçada.

Amistoso

Rondonópolis, MT — Esta cidade terá hoje à noite, com o amistoso entre o União — único clube profissional local — e o Vasco o acontecimento esportivo mais importante de sua história. É a primeira vez que um grande clube do país joga no pequeno Estádio Lutero Lopes, com capacidade para apenas 12 mil pessoas. O êxito da promoção levou os responsáveis a tentarem trazer o Corintians, no dia 7 de agosto.

O interesse dos torcedores pode ser avaliado pela passeata que promoveram no percurso de 200 km feito pela delegação entre Cuiabá e Rondonópolis. Houve homenagens aos jogadores, especialmente Roberto Dinamite, Orlando, Marco Antônio e Pintinho. Os ingressos começaram a ser vendidos antecipadamente, com as arquibancadas a Cr$ 200, cadeiras a Cr$ 1 mil e gerais, de onde é difícil ver o jogo, a Cr$ 100.

O time do União, dirigido por José Carlos Martins, é formado basicamente por jogadores de Cuiabá, mas tem alguns de Goiás e Minas Gerais e um do Rio, Vilmário, ex-América. O União disputou a taça de Prata, quando conseguiu ganhar alguma experiência. O jogo começará às 21h30m locais (20h30m no Rio). Sábado, o Vasco enfrenta o Operário em Dourados, no Mato Grosso do Sul.

Os times: **União** — Almeida, Assis, Tião, Mário Sérgio e Jorge Aguiar; Ruiter, Édson e Chundi; Juari, Osmário e Joãozinho. **Vasco** — Mazaropi, Orlando, Ivan, Léo e Marco Antônio; Pintinho, Dudu e Paulo Roberto; Wilsinho, Roberto e Ailton.

Flu faz amistoso com Kuwait e Zagalo testa equipe para Taça GB

Fluminense x Seleção do Kuwait. Local: Estádio de Álvaro Chaves. **Horário:** 15h15m. **Juiz:** Cid Marival. **Fluminense:** Paulo Goulart, Edevaldo, Adilço, Tadeu e Rubens Galaxe; Givanildo, Mário e Cristóvão; Robertinho, Gilberto e Zezé. **Seleção do Kuwait:** Taraboulsi, Naim, Mahhob, Gmal e Walli, Saad Rath, Bloshy e Karam, Fathi, Faissal e Jassem.

O Fluminense, com o time titular completo, enfrenta hoje, nas Laranjeiras, a Seleção do Kuwait, treinada por Carlos Alberto Parreira e Admildo Chirol, num jogo-treino para o técnico Zagalo observar os jogadores que devem estrear na Taça Guanabara, no dia 6 de julho, contra o Americano, em Campos.

Embora o amistoso tenha apenas a finalidade de testar as duas equipes, o Fluminense receberá 3 mil dólares (Cr$ 156 mil) do adversário e ainda cobrará ingressos a Cr$ 50.

Possíveis reforços

Com a volta de Paulinho Goulart ao gol, em substituição a Carlos Afonso, e de Rubens Galaxe, à lateral esquerda, no lugar do ex-juvenil Wallace, Zagalo poderá observar o time para estrear na Taça Guanabara. Isto se não chegarem os dois reforços solicitados com insistência à diretoria: um lateral-esquerdo e um centro-avante.

O técnico tem instruído os jogadores na marcação sob pressão, no campo todo, alternando com a meia-pressão. Acha que só assim poderá enfrentar, em nível de igualdade, os outros grandes clubes na Taça Guanabara.

O vice-presidente de futebol, Gil Carneiro de Mendonça, disse ontem que o clube não se interessa em contratar Luisinho Lemos, caso o Monterrey, do México, insista em vender o passe por 160 mil dólares (Cr$ 8 milhões 320 mil). O dirigente está em entendimentos, através de um amigo seu, residente naquele país, para o empréstimo do jogador.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

A denúncia do técnico argentino César Luís Menotti contra a violência que ele diz ter visto no Campeonato Europeu faz parte já de sua estratégia para a Copa de 1982. Menotti procura evitar o futebol mais físico dos europeus, criando condições que ele julga necessárias para impor o ritmo sul-americano e, principalmente, o argentino.

Suas críticas têm a finalidade de influenciar a FIFA, através de sua Comissão de Arbitragem. Como campeão do mundo de 1978, Menotti está bem consciente das vantagens do time da casa e teme sobretudo o modelo aguerrido do futebol espanhol, que em 1982 será o anfitrião.

Diga-se, a bem da verdade, que não é à toa que a Seleção Espanhola tem o apelido de Fúria. Dono de um estilo de grande correria, o futebol espanhol é peculiar, quase único no mundo. De uma certa forma, é o mais violento, pois reúne o que o europeu de norte tem de mais rude com a malícia já própria dos latinos.

■ ■ ■

CERTO dia, na casa do Drault Ernanny, eu tive a infeliz idéia de reunir alguns amigos brasileiros em uma pelada contra jornalistas ingleses, também amigos meus. Com dois minutos, já estava arrependido. Embora todos fossem criaturas civilizadas, brasileiros e ingleses começaram a se estranhar nos primeiros entrechoques. Os ingleses iam nos lances como quem ia em um prato de comida, lembrando o faminto proverbial do Neném Prancha, e os brasileiros, ressentidos, começaram a revidar.

O resultado é que o Hugh McIlvanney, do *Observer*, saiu com a mão quebrada e teve que passar seu artigo para Londres pelo telefone. O fato, numa escala bem diferente, pode ser comparado ao dia em que Brasil e Alemanha jogavam no Maracanã. Um germânico daqueles bem reforçados marcou Pelé o tempo inteiro, dando-lhe trancos e retrancos. Lá pelo meio do segundo tempo, houve uma bola dividida. Eu estava no fosso e pressenti, mais do que senti, a fratura. Pressenti porque o alemão partiu feroz na bola e Pelé partiu feroz na perna do alemão. Partiu na perna e partiu-a, com horrível estalo.

No ano passado, andei trabalhando no filme sobre a Copa do Mundo e revi, em longas horas, por todos os ângulos, em câmara lenta, o jogo entre holandeses e argentinos. Ele teve antes, se vocês se lembram, uma exigência argentina: queriam que um daqueles dois Van der Kerkhoff tirasse o gesso da mão quebrada, por considerá-lo arma perigosa.

Depois de alguma discussão, começa a partida. Não quero dizer que os holnadeses sejam anjos. Eles aprenderam muito com os sul-americanos, nos últimos anos. Mas o que o filme mostra de malícia dos argentinos (principalmente Passarella) na arte de dar cotoveladas, cabeçadas no nariz do adversário, enfiar os dedos nos olhos, chega ao terreno da antologia. Não é de admirar que Passarella, embora baixo, seja tão bom nas bolas altas. O filme deixa claro que em todas elas Passarella faz falta, deslocando o adversário ou segurando-o, sem que o juiz veja.

São dois estilos, duas escolas que jamais se encontrarão, o futebol europeu e o sul-americano, e, dentro de cada um, há casos diferentes, como o espanhol. Menotti está cumprindo o seu papel, o que não significa que esteja dizendo rigorosamente a verdade. O que temos visto de violência e deslealdade no futebol brasileiro nos últimos anos é de estarrecer. Aos 21 anos um jogador com o talento de Reinaldo, do Atlético Mineiro, já não tinha nenhum menisco e hoje não reúne condições de ser convocado para a Seleção.

Menotti está como o técnico de um cidadão de 65 quilos que vai brigar com outro de 85. Reclama contra a brutalidade do grandão, esperando que não reparem nos golpes baixos de seu pupilo.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *O vice-presidente do CORJA, Dr Carlos José, já tem em seu poder as fichas de inscrição para a Maratona de Honolulu, dia 7 de dezembro. O clube está organizando um pacote de viagem, com abatimento para os sócios interessados em disputá-la ou simplesmente assisti-la. A Maratona de Honolulu, que já é a segunda do mundo em número de competidores, terá este ano a presença certa de dois brasileiros: o primeiro colocado entre os homens e a primeira colocada entre as mulheres na Maratona Atlântica Boavista, dia 15 de novembro, no Rio de Janeiro, organizada pelo JORNAL DO BRASIL.*

Herrera chega e tenta reforços para o Barcelona

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — O técnico do Barcelona, Helênio Herrera, viaja hoje a Porto Alegre para assistir à partida entre o Internacional e o clube argentino Velez Sarsfield, iniciando assim uma visita ao Brasil em busca de jogadores a serem eventualmente comprados para o time espanhol.

— Buscamos jogadores porque o Barcelona com 130 mil sócios, é o maior clube do mundo e por isso deve possuir a maior equipe de futebol do mundo. É justamente por isso que contratamos os grandes valores do futebol mundial, como Irevor, Francis e Maradona — declarou o técnico espanhol ao anunciar sua viagem ao Brasil.

Além de assistir à partida de hoje entre o Internacional e o Velez, Herrera verá também o jogo entre o Grêmio e o argentino Juniors, o time de Maradona, cujo passe o Barcelona está tentando comprar por uma soma equivalente a 10 milhões de dólares, incluindo todos os gastos com o jogador, o clube argentino e os impostos.

O técnico Helênio Herrera não rvelou se vai ao Brasil com algum interesse específico por determinados jogadores, dizendo apenas que entre os atletas brasileiros "pode haver alguns que interessem ao Barcelona."

Explicou ainda que, como técnico, não está capacitado a fechar negócios, mas o clube lhe mandou nesta viagem para ver se há jogadores disponíveis na Argentina e no Brasil. Depois, os dirigentes virão tentar a compra dos que Herrera apontar.

Porto Alegre/ Foto de Rubens Borges

Por causa do mau tempo em Porto Alegre, os jogadores do Velez Sarsfield foram obrigados a treinar no ginásio do Inter

Empréstimo de Maradona

Buenos Aires — O caso Maradona poderá ter uma solução intermediária: em vez da venda do passe, como propôs inicialmente o Barcelona, acenando com uma oferta que representaria o desembolso de aproximadamente 10 milhões de dólares (quase Cr$ 550 milhões), surge agora a possibilidade de um empréstimo por um período relativamente curto, que pode ser de nove meses, a partir do término do Campeonato Argentino, em maio.

Já existe uma proposta concreta para o empréstimo de Diego Maradona, encaminhada ao clube Argentino Juniors pelos dirigentes do Juventus, da Itália. Embora confirme essa informação, o presidente do Argentino, Próspero Consoli, advertiu que o Barcelona tem prioridade em qualquer caso de transferência do jogador Maradona, ainda que esteja em princípio interessado apenas na compra do passe.

A oferta do Juventus será apresentada à Associação do Futebol Argentino (AFA), mas são poucas as chances de que seja aceita, apesar de constituir uma saída intermediária, já que resolve os problemas do próprio jogador (que quer ganhar mais) e do Argentino Juniors (um pequeno clube que não tem dinheiro para manter um astro tão caro), sem que o passe esteja sendo transferido permanentemente.

Maradona não pode ser transferido de nenhuma maneira para o exterior, por estar incluído numa lista de jogadores convocados para a Seleção Nacional.

O presidente do Argentino Juniors, Prospero Consoli, declarou que a solução para que Maradona continue na Argentina está muito bem encaminhada, com a mobilização de várias empresas nacionais, a fim de arrecadar para o jogador o equivalente a quase 2 milhões de dólares. Essa verba seria aplicada a título de trabalhos de publicidade a serem realizados por Maradona.

O técnico do Barcelona, Helenio Herrera, que se encontra em Buenos Aires, disse que não tem a menor dúvida de que Maradona vai para o seu clube. Herrera está tentando convencer os dirigentes locais que para a Argentina há uma série de vantagens em vender Maradona ao Barcelona. Seus argumentos são os mais variados possíveis e vão até mesmo ao caso de dizer que dessa forma a Seleção Argentina terá uma grande torcida durante a Copa do Mundo de 82.

Botafogo vai ter "Foguetes"

Como novidade para a próxima Taça Guanabara, o Botafogo vai lançar as **Foguetes**, um animado grupo de belas garotas, escolhidas pelo diretor de Futebol, Carlos Imperial, e que ficarão encarregadas de incentivar o time em campo e os torcedores nas arquibancadas.

As **Foguetes** serão apresentadas ao público já no domingo, no festival que se realiza no campo de Marechal Hermes, onde haverá jogos de infanto-juvenis e o principal, às 10h, reunindo as torcidas de Botafogo e Vasco, terminando tudo com uma chopada.

Haverá ainda uma homenagem a Geninho, campeão de 48, falecido recentemente, e outra a Cláudio Adão, cuja contratação definitiva será reclamada.

Tão logo soube [illegible] decisão do Tribunal Especial da CBF, que reconheceu ser o Grêmio clube ao qual Renato Sá está ligado, o advogado do Botafogo, Antônio Quintela, recorreu da sentença ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

Inter fica em ótima situação se vencer Velez

O técnico Ênio Andrade definiu no coletivo de ontem à tarde a equipe do Internacional para o jogo desta noite, no Beira-Rio, contra o Velez Sarsfield, da Argentina, pela Libertadores da América, quando uma vitória colocará o clube gaúcho em excelentes condições de passar à fase final da competição.

No primeiro jogo entre as duas equipes, o Inter venceu por 1 a 0, em Buenos Aires, gol do meio-campo Tonho, que está na equipe em substituição a Falcão. Uma vitória esta noite deixará o Inter em excelentes condições para os dois jogos contra o América de Cáli, que empatou com o Velez, na Colômbia. Por isso, Ênio Andrade resolveu manter o time que ganhou na Argentina, com Mauro Pastor e Batista, que treinaram durante a semana passada com a Seleção Brasileira e voltaram ontem a Porto Alegre para jogar hoje à noite pelo Inter.

Depois do coletivo de ontem, Ênio confirmou a equipe com Gasperin, Toninho, Mauro Pastor, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Cléo e Tonho; Jair, Adilson e Mário Sérgio. O técnico do Inter disse que não pretende mudar seu esquema de jogo, "pois foi com ele que vencemos em Buenos Aires".

— Para o Velez, só a vitória interessa, depois dos resultados que eles conseguiram nas suas primeiras partidas. Assim, vamos manter o esquema, com muita luta e dedicação.

O Velez Sarsfield, que está em Porto Alegre desde segunda-feira, não contará com o ponta-esquerda Damiani, expulso no jogo contra o América de Cáli. O atacante Sanabria, com distensão muscular, é outro desfalque da equipe, mas o técnico Jorge Solari não perde a esperança de classificação, "pois ainda temos a matemática em nosso favor". O time está confirmado com Falcioni, Gonzales, Piazza, Jorge e Budejo; Quintero, Larraquy e Ischia; Castro, Da Fonseca e Lanao.

Porto Alegre — Em jogo amistoso pelo festival de reinauguração do Estádio Olímpico ontem à noite, o Grêmio perdeu para o River Plate, da Argentina, por 1 a 0, gol marcado por Tarantini aos 42 minutos do primeiro tempo. Além de Tarantini, o River Plate trouxe Fillol, Luque e Ortiz, todos integrantes da Seleção Argentina, campeã do mundo em 78.

Júlio César é dúvida no Fla e Coutinho pode escalar Adílio

Júlio César, que sentiu uma dor no tornozelo esquerdo, durante o treino coletivo de ontem, sendo substituído por Adílio, é a dúvida do técnico Cláudio Coutinho para definir o time do Flamengo que enfrenta a Seleção do Kuwait na sexta-feira, na estréia do time no Torneio de Friburgo.

O jogador vai hoje de manhã ao clube para tirar uma radiografia da região atingida, por precaução, já que logo após o treino não sentiu mais dor, atribuindo a contusão a um problema de calcificação. Adílio será o titular se Júlio César não puder atuar na primeira partida.

Rondinelli

Os jogadores do Flamengo fizeram um coletivo ontem à tarde, vencido pelos titulares por 1 a 0, gol de Tita. Rondinelli treinou normalmente na equipe principal, participando inclusive de disputas de bola pelo alto, sem nada sentir.

O jogador, no entanto, pediu ao técnico Cláudio Coutinho que fosse poupado pelo menos um tempo da partida contra a Seleção do Kuwait, pois ainda sente um pouco de falta de ritmo devido ao longo tempo que passou inativo, recuperando-se da fratura na mandíbula.

O grande destaque do treino de ontem foi a atuação do lateral-esquerdo Antunes, ex-juvenil que esteve emprestado ao Ferroviário do Ceará e voltou ao clube com um futebol mais maduro, que agradou a Cláudio Coutinho.

Coutinho praticamente já definiu o time para a partida contra a Seleção do Kuwait, com Cantarelli; Carlos Alberto, Marinho, Manguito e Antunes; Carpeggiani, Andrade e Tita, Reinaldo, Anselmo e Júlio César ou Adílio. Além destes jogadores seguirão com a delegação, Helio, Nelson, Rondinelli, Vitor, Aderson e Lino.

Do Torneio de Friburgo participam, além do Flamengo e da Seleção do Kuwait, o Serrano e o Friburguense. O Flamengo receberá 70% das rendas dos jogos, ficando os 30% restantes com o Friburguense, organizador do torneio.

A segunda partida do Flamengo, no domingo, será contra o perdedor da preliminar entre Friburguense e Serrano, encerrando o Torneio na próxima quarta-feira contra o vencedor desta partida.

O representante do Al Nassar, da Arábia, que iria ontem ao clube para pagar o passe do lateral direito Toninho, ficou retido em Paris por um problema de vôos, e somente hoje deverá comparecer à Gávea.

Toninho treinou normalmente na equipe reserva, sem demonstrar preocupação com o atraso do emissário árabe. Ele embarca para a Bahia, amanhã, voltando ao Rio, no dia 15 de julho. Deve embarcar para a Arábia, no dia 20.

O presidente do Flamengo, Márcio Braga, o vice-presidente de finanças, Joel Teppet, o técnico Cláudio Coutinho, Carpeggiani e Rondinelli, viajam hoje pela manhã para Brasília onde entregarão uma faixa e uma medalha de ouro ao Presidente João Figueiredo, comemorativa da conquista do Campeonato Nacional, pelo Flamengo.

ROTEIRO

VOLEIBOL

Após o treino da noite de ontem no Clube Militar, o técnico Ênio Figueiredo cortou as jogadoras Rosana (São Paulo), Helga (Rio Grande do Sul) e Heloisa (Rio), da Seleção Brasileira de Voleibol que irá aos Jogos Olímpicos de Moscou. As 12 jogadoras definitivas treinarão até amanhã no Clube Militar sendo dispensadas em seguida com retorno previsto para domingo, à noite.

AUTOMOBILISMO

Paris — Dificilmente o presidente da Federação Internacional Esportes Automobilísticos (FISA), Jean Marie Balestre, conseguirá subordinar o inglês Bernnie Ecclestone, presidente da Associação de Construtores de Fórmula-1 (FOCA), à sua autoridade. Em reunião ontem com representantes da Renault e Ferrari, Ecclestone deixou mais ou menos claro que a FOCA não prestigiará o GP da França, marcado para domingo, no circuito de Paul Ricard.

Balestre já anunciou que completará, com carros Fórmula-2, o número de participantes para o GP da França mas essa atitude também contraria os regulamentos da própria FISA, que prevê a inscrição dos carros participantes 60 dias antes de cada GP. Além disso, o regulamento determina que os participantes devem ter 120% dos três melhores tempos obtidos nos treinos e dificilmente um Fórmula-2 conseguirá tal marca em Paul Ricard, onde os Renault são capazes de desenvolver velocidade insuperável.

Poucos são os que acreditam na participação dos Fórmula-2 no GP da França, por vários motivos: primeiro, porque seus tanques não têm autonomia para acompanhar um Fórmula-1; e depois, os pilotos que lideram o Campeonato de Fórmula-2 não querem participar de um GP de Fórmula-1 apenas para amenizar a briga entre FISA e FOCA.

Enquanto Balestre tenta subordinar Ecclestone e sua entidade à sua autoridade, a FOCA procura reduzir a influência da FISA, para assumir o total controle do mundo da Fórmula-1. O problema agora gira em torno do GP da França e essa é a grande oportunidade de Balestre, também presidente da Federação Francesa de Automobilismo, de mostrar sua estabilidade, ainda ameaçada por Ecclestone e com tendências a ruir de vez, pois sofre a pressão de vários construtores.

GOLFE

Sem surpresas — as favoritas venceram — foi disputada ontem, no campo do Itanhangá, a primeira rodada da Taça das Bandeiras do golfe feminino. As vencedoras, entre elas Gloria Abregu, Paule Lucaussy e Sônia Aragão, vão integrar uma chave própria de 16 jogadoras, enquanto no outro grupo ficam as perdedoras.

As duas chaves só se completam hoje, quando serão disputadas, no mesmo local, pela manhã, as partidas Lygia Porto x Etha Kaiser e Edith Maidantchik x Eleonor Williams.

Os resultados de ontem foram: Isabel Rudge 1 **up** em Anja Kamps; Paula Lucaussy 2 **up** em Erice Cardoso; Ulla Beildeck 3 **up** x 1 **up** Nanci Ri; Ana Maria Lynch 2 **up** em Anna Fulchignoni; Cristina Costa 2 **up** em Rita Barki; Herminia Steuer 5 **up** x 3 **up** Marion Irving; Clarisse Stransky 2 **up** em Joan Du Chemin; Teruko Mitsuya 3 **up** x 1 **up** Maggie Hamilton-Jones; Glória Abregu 4 **up** x 3 **up** Sylvia Houli; Susan Zobaran venceu por **WO** a Hortência Weisshuhn; Sônia Aragão **WO** em Marina Walker; Vera Noel Ribeiro **WO** em Mônica Rungard; Barbara Garcia **WO** em Heloisa Porto; e Margareta Nystron **WO** em Pirula Carvalho.

Vasco acha que acerta hoje com Paulo César

O vice-presidente de Futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, espera definir hoje à tarde a contratação de Paulo César Lima, que deve ir a São Januário acertar seu ingresso no clube. O Vasco não vai além de Cr$ 150 mil mensais no primeiro ano e Cr$ 220 mil mensais no segundo, salários idênticos ao de Pintinho e Roberto — conforme o contrato do atacante registrado na Federação — segundo Calçada.

O maior salário do clube, no momento, é o desses dois jogadores, embora Roberto perceba um total de Cr$ 750 mil mensais, por vantagens extracontrato. Calçada disse que Paulo César é, praticamente, jogador do Vasco e só não ficará no clube se rejeitar a proposta que fará. Isso em virtude do acordo feito com o Grêmio para a venda do goleiro Leão.

Compensação

Dos Cr$ 15 milhões do passe de Leão, o Grêmio pagou Cr$ 4 milhões de entrada e igual quantia será paga em parcelas mensais de Cr$ 1 milhão. O restante, corresponde ao passe de Paulo César, mas, se ele não ficar no Vasco, o clube gaúcho complementará esses Cr$ 7 milhões em dinheiro, no fim do ano.

Antônio Soares Calçada atenderá a um convite do diretor de Futebol do Botafogo, Carlos Imperial, para um almoço nos próximos dias, mas já adiantou que não haverá trocas de jogadores, pois consultou o técnico Gilson Nunes e este não se interessa por nenhum jogador botafoguense. A possibilidade de troca de Marco Antônio por Ziza, que chegou a ser admitida por Imperial, foi, assim, afastada por Calçada.

Amistoso

Rondonópolis, MT — Esta cidade terá hoje à noite, com o amistoso entre o União — único clube profissional local — e o Vasco o acontecimento esportivo mais importante de sua história. É a primeira vez que um grande clube do país joga no pequeno Estádio Lutero Lopes, com capacidade para apenas 12 mil pessoas. O êxito da promoção levou os responsáveis a tentarem trazer o Corintians, no dia 7 de agosto.

O interesse dos torcedores pode ser avaliado pela passeata que promoveram no percurso de 200 km feito pela delegação entre Cuiabá e Rondonópolis. Houve homenagens aos jogadores, especialmente Roberto Dinamite, Orlando, Marco Antônio e Pintinho. Os ingressos começaram a ser vendidos antecipadamente, com as arquibancadas a Cr$ 200, cadeiras a Cr$ 1 mil e gerais, de onde é difícil ver o jogo, a Cr$ 100.

O time do União, dirigido por José Carlos Martins, é formado basicamente por jogadores de Cuiabá, mas tem alguns de Goiás e Minas Gerais e um do Rio, Vilmário, ex-América. O União disputou a taça de Prata, quando conseguiu ganhar alguma experiência. O jogo começará às 21h30m locais (20h30m no Rio). Sábado, o Vasco enfrenta o Operário em Dourados, no Mato Grosso do Sul.

Os times: **União** — Almeida, Assis, Tião, Mário Sérgio e Jorge Aguiar; Ruiter, Édson e Chundi; Juari, Osmário e Joãozinho. **Vasco** — Mazaropi, Orlando, Ivan, Léo e Marco Antônio; Pintinho, Dudu e Paulo Roberto; Wilsinho, Roberto e Ailton.

Flu faz amistoso com Kuwait e Zagalo testa equipe para Taça GB

Fluminense x Seleção do Kuwait. Local: Estádio de Álvaro Chaves. **Horário:** 15h15m. **Juiz:** Cid Varival. **Fluminense:** Paulo Goulart, Edevaldo, Adílço, Tadeu e Rubens Galaxe; Givanildo, Mário e Cristovão; Robertinho, Gilberto e Zezé. **Seleção do Kuwait:** Torabaulsi; Naim, Mahrob, Gmal e Walli; Saad Roth, Bloshy e Karam, Fathi, Faissal e Jassem.

O Fluminense, com o time titular completo, enfrenta hoje, nas Laranjeiras, a Seleção do Kuwait, treinada por Carlos Alberto Parreira e Admildo Chirol, num jogo-treino para o técnico Zagalo observar os jogadores que devem estrear na Taça Guanabara, no dia 6 de julho, contra o Americano, em Campos.

Embora o amistoso tenha apenas a finalidade de testar as duas equipes, o Fluminense receberá 3 mil dólares (Cr$ 156 mil) do adversário e ainda cobrará ingressos a Cr$ 50.

Possíveis reforços

Com a volta de Paulinho Goulart ao gol, em substituição a Carlos Afonso, e de Rubens Galaxe, à lateral esquerda, no lugar do ex-juvenil Wallace, Zagalo poderá observar o time para estrear na Taça Guanabara. Isto se não chegarem os dois reforços solicitados com insistência à diretoria: um lateral-esquerdo e um centroavante.

O técnico tem instruído os jogadores na marcação sob pressão, no campo todo, alternando com a meia-pressão. Acha que só assim poderá enfrentar, em nível de igualdade, os outros grandes clubes na Taça Guanabara.

O vice-presidente de futebol, Gil Carneiro de Mendonça, disse ontem que o clube não se interessa em contratar Luisinho Lemos, caso o Monterrey, do México, insista em vender o passe por 160 mil dólares (Cr$ 8 milhões 320 mil). O dirigente está em entendimentos, através de um amigo seu, residente naquele país, para o empréstimo do jogador.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

A denúncia do técnico argentino César Luis Menotti contra a violência que ele diz ter visto no Campeonato Europeu faz parte já de sua estratégia para a Copa de 1982. Menotti procura evitar o futebol mais físico dos europeus, criando condições que ele julga necessárias para impor o ritmo sul-americano e, principalmente, o argentino.

Suas críticas têm a finalidade de influenciar a FIFA, através de sua Comissão de Arbitragem. Como campeão do mundo de 1978, Menotti está bem consciente das vantagens do time da casa e teme sobretudo o modelo aguerrido do futebol espanhol, que em 1982 será o anfitrião.

Diga-se, a bem da verdade, que não é à toa que a Seleção Espanhola tem o apelido de Fúria. Dono de um estilo de grande correria, o futebol espanhol é peculiar, quase único no mundo. De uma certa forma, é o mais violento, pois reúne o que o europeu de norte tem de mais rude com a malícia já própria dos latinos.

■ ■ ■

CERTO dia, na casa do Drault Ernanny, eu tive a infeliz idéia de reunir alguns amigos brasileiros em uma pelada contra jornalistas ingleses, também amigos meus. Com dois minutos, já estava arrependido. Embora todos fossem criaturas civilizadas, brasileiros e ingleses começaram a se estranhar nos primeiros entrechoques. Os ingleses iam nos lances como quem ia em um prato de comida, lembrando o faminto proverbial do Neném Prancha, e os brasileiros, ressentidos, começaram a revidar.

O resultado é que o Hugh McIlvanney, do *Observer*, saiu com a mão quebrada e teve que passar seu artigo para Londres pelo telefone. O fato, numa escala bem diferente, pode ser comparado ao dia em que Brasil e Alemanha jogavam no Maracanã. Um germânico daqueles bem reforçados marcou Pelé o tempo inteiro, dando-lhe trancos e retrancos. Lá pelo meio do segundo tempo, houve uma bola dividida. Eu estava no fosso e pressenti, mais do que senti, a fratura. Pressenti porque o alemão partiu feroz na bola e Pelé partiu feroz na perna do alemão. Partiu na perna e partiu-a, com horrível estalo.

No ano passado, andei trabalhando no filme sobre a Copa do Mundo e revi, em longas horas, por todos os ângulos, em câmara lenta, o jogo entre holandeses e argentinos. Ele teve antes, se vocês se lembram, uma exigência argentina: queriam que um daqueles dois Van der Kerkhoff tirasse o gesso da mão quebrada, por considerá-lo arma perigosa.

Depois de alguma discussão, começa a partida. Não quero dizer que os holnadeses sejam anjos. Eles aprenderam muito com os sul-americanos, nos últimos anos. Mas o que o filme mostra de malícia dos argentinos (principalmente Passarella) na arte de dar cotoveladas, cabeçadas no nariz do adversário, enfiar os dedos nos olhos, chega ao terreno da antologia. Não é de admirar que Passarella, embora baixo, seja tão bom nas bolas altas. O filme deixa claro que em todas elas Passarella faz falta, deslocando o adversário ou segurando-o, sem que o juiz veja.

São dois estilos, duas escolas que jamais se encontrarão, o futebol europeu e o sul-americano, e, dentro de cada um, há casos diferentes, como o espanhol. Menotti está cumprindo o seu papel, o que não significa que esteja dizendo rigorosamente a verdade. O que temos visto de violência e deslealdade no futebol brasileiro nos últimos anos é de estarrecer. Aos 21 anos um jogador com o talento de Reinaldo, do Atlético Mineiro, já não tinha nenhum menisco e hoje não reúne condições de ser convocado para a Seleção.

Menotti está como o técnico de um cidadão de 65 quilos que vai brigar com outro de 85. Reclama contra a brutalidade do grandão, esperando que não reparem nos golpes baixos de seu pupilo.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *O vice-presidente do CORJA, Dr Carlos José, já tem em seu poder as fichas de inscrição para a Maratona de Honolulu, dia 7 de dezembro. O clube está organizando um pacote de viagem, com abatimento para os sócios interessados em disputá-la ou simplesmente assisti-la. A Maratona de Honolulu, que já é a segunda do mundo em número de competidores, terá este ano a presença certa de dois brasileiros: o primeiro colocado entre os homens e a primeira colocada entre as mulheres na Maratona Atlântica Boavista, dia 15 de novembro, no Rio de Janeiro, organizada pelo JORNAL DO BRASIL.*

Brasil vence numa de suas piores atuações

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Sem jogadas ensaiadas, a Seleção Brasileira insistiu nas bolas altas como única forma de ataque, e Nunes poucas vezes levou vantagem sobre a defesa chilena

Antônio Maria Filho
Enviado especial

Seleção Brasileira 2 x 1 Seleção Chilena — Local: Mineirão. Renda: Cr$ 2 milhões 577 mil 190. Público: 26 mil 111. Juiz: Oscar Scolfaro. Seleção Brasileira: Raul; Nelinho, Amaral, Edinho (Getúlio) e Júnior (Pedrinho); Sócrates, Cerezo e Zico; Paulo Isidoro, Nunes (Serginho) e Zé Sérgio (Éder). Seleção Chilena: Wirth; Luís Rojas (Sozias), Figueroa, Mario Soto e Bigorra; Inostroza, Valenzuela e Manuel Rojas (Orellana); Escobar, Ribas e Yanes. Gols: Yanes aos 43 minutos do primeiro tempo; Zico aos 4 e Cerezo ao 7 do segundo.

Belo Horizonte — A Seleção Brasileira derrotou a frágil equipe do Chile por 2 a 1, mas o público que compareceu ontem à noite ao Mineirão recebeu o resultado com vaias, justa reação à atuação de um time que em nenhum instante esteve à altura de um futebol que já foi tricampeão do mundo — desarrumado taticamente, mal fisicamente e sem personalidade. Uma das piores exibições do Brasil nos últimos anos.

Com raras exceções, os jogadores brasileiros pareceram ter esquecido seu futebol nos clubes, pois surgiram em campo perdidos, sem noção de conjunto e falhando individualmente, oferecendo inclusive oportunidade para que o adversário chegasse ao final com um resultado diferente do que estava inscrito no placar do estadio.

Respeitando ao menos a história do futebol brasileiro, os chilenos se postaram humildemente na sua defesa no primeiro tempo, armando-se numa densa retranca, deixando apenas o atacante Yanes entre os zagueiros da Seleção. E em vez de tocar a bola para atrair o oponente, o Brasil marcava sob pressão, congestionando ainda mais a área chilena. Para piorar tudo, o time não tinha jogada e nem jogadores, todos mal, como se as pernas pesassem muitos quilos. Num contra-ataque, aos 43 minutos, Edinho atrasou mal para Raul, entrando Yanez para fazer 1 a 0.

No segundo tempo, Serginho e Éder entraram nos lugares de Nunes e Zé Sérgio, melhorando alguma coisa o ataque em movimentação, mas tanto o gol de Zico como o de Cerezo foram conseguidos em chutes de fora da área. As jogadas simplesmente não existiram, como de resto não existiu a Seleção Brasileira — e o grande exemplo foi Sócrates, um craque exposto ao ridículo, a própria imagem do time na triste noite de ontem.

Amaral foi o melhor

Raul — Mais exigido do que se esperava, soltou algumas bolas em chutes de longe. No lance do gol, não teve culpa: Edinho entrou na sua frente e ajeitou a bola para Yanez marcar.

Nelinho — A não ser pela potência dos chutes, deixou muito a desejar. Como lateral, em vez de tentar chegar à linha de fundo pelo flanco, embolava pelo meio, complicando ainda mais as coisas para o time. Deslocado para o meio, levou insegurança a toda a zaga.

Amaral — Foi o melhor do time. Mesmo prejudicado pela má atuação dos companheiros, conseguiu se impor, principalmente nos combates diretos. Tem a noção exata de tempo para se antecipar. Nas bolas altas, porém, não parece o mesmo.

Edinho — Vinha jogando bem, até se complicar a ponto de dar de presente um gol para o Chile. Saiu contundido.

Getúlio — entrou e foi para a lateral, sem acrescentar muito em termos de criatividade.

Júnior — No mesmo nível dos demais. Começou com confiança, tentando as jogadas de ataque, mas errou muito, tanto com a bola nos pés como na marcação. **Pedrinho** entrou, sem tempo de aparecer.

Cerezo — Correu o campo todo, mostrando o fôlego de sempre. E também o futebol de sempre, alternando boas e más jogadas, sobretudo nos passes. De diferente, dois belos chutes: no lance do gol da vitória e em outro, com a bola batendo na trave.

Sócrates — Escalado para uma função que não é a sua, foi o pior em campo. Jogou mais tempo deitado — dando **carrinhos** — do que em pé.

Zico — Uma cabeçada e um chute de virada, de pé esquerdo, foram suas únicas jogadas no primeiro tempo. No segundo, marcou o primeiro gol. E nada mais.

Paulo Isidoro — Além de não ser ponta, prende a bola em demasia e se encolhe na hora das divididas.

Nunes — Prejudicado pelo esquema do time, pouco produziu. Deu o lugar a **Serginho**, que entrou no momento da reação e apareceu mais.

Zé Sérgio — Também não mostrou o futebol que sabe. Parecia pesadão, sem velocidade para ganhar do marcador. Cedeu o lugar a Éder, que tem outra característica, utilizando-se do chute forte.

No Chile, o goleiro Wirth não teve culpa nos gols. Manuel Rojas, Escobar, Ribas e Yanez mostraram alguma habilidade, levando perigo ao gol de Raul sempre que partiam para o ataque.

João Saldanha

Estranha transação

EU estava muito curioso de ver jogar o Kiese, que já tinha visto duas vezes mas não conseguia me lembrar. Depois, como todos sabem, este jogador foi vendido pelo Olímpia ao Grêmio Porto-Alegrense. E me diziam ou perguntavam: "Lembra do Kiese? Aquele do meio-campo da seleção paraguaia?" Claro que o vi jogar mas fiquei apenas o conhecendo de vista. Não consegui aprofundar meu conhecimento a seu respeito.

Pintou o jogo do Vasco em Porto Alegre e fui lá enfrentar o frio e ver no campo um Vasco da Gama burocrático, jogando bola para os lados. Verdade que muito tempo com a posse da bola mas na hora de tentar algo mais objetivo, levava tanto tempo que o pessoal da defesa do Grêmio já estava completamente organizado e bem fechado. Leão jogou com muita segurança e deve ter dado boa dose de confiança aos seus companheiros. Mas não teve trabalho sério no jogo. O Roberto, sozinho lá na frente, apenas participou de umas três ou quatro jogadas. Muito isolado estava o rapaz. Mais do que em Barcelona.

Mas o negócio era o Kiese e entrei na cabina com o propósito de marcar o jogador. Olhar o tempo todo. Até se fosse o caso, abandonar a bola e ficar de olho fixo no cara. Pudera, Cr$ 30 milhões significam apenas a maior quantia já despendida por um clube brasileiro na aquisição de um só jogador. E mesmo de uns três ou quatro. Daí a secura.

Foi dada a saída e o pessoal correndo atrás da bola. Pega daqui, pega dali e o Kiese sempre prestando enorme atenção ao jogo. E eu nele. De olho firme. Dez minutos e nada. Quinze, nada. Pensei: pombas, ele está bem ali pelo meio fazendo o "cabeça-de-área". E por onde ela passa bastante vezes mais ainda não sobrou para ele. Então me lembrei que isto já tinha acontecido comigo.

Foi assim: lá em Curitiba, eu era garoto de uns dez anos. Dois times de homem entraram no campo e fazia um frio danadão. Mais do que em Porto Alegre no dia da reinauguração do Estádio do Grêmio (muito bacana). Faltaram dois polacões e chamaram a mim e a um outro garoto que também estava perto. Topamos jogar e só me lembro que lá pela meia hora de jogo o Anfrisinho passou por mim e perguntou: "já pegaste na bola?" Eu disse: ainda não, mas já, já, pego numa. Ele mandou orgulhoso: "já peguei duas vezes". E saiu rebolando. Mentira, pura banca. Ele só tinha pego uma vez e assim mesmo de raspão. A bola bateu nele. E assim eu me lembrava do lance. Talvez fosse o frio que me reavivava a memória. Mas o cara ainda não tinha tocado na bola. De repente, uma! Olhei o relógio enquanto o Curi gritava: "tempo e placar no Olímpico... vinte e cinco minutos..." Pois foi aí a primeira intervenção. Dominou, tranqüilo, e fiquei esperando o lançamento. Nada, um leve toque para o lado. E eu na ressóca. Continuei na marcação implacável, e até o final do tempo o jogador mais caro do Brasil pegou na bola mais duas vezes. O jogo ia prá lá e prá cá mas não coincidia muito com o cobra que mais parecia um graxaim (espécie de cachorro do mato, meio acinzentado e com nariz de fuinha. Alimenta-se de aves rasteiras. É uma espécie em extinção. O macho perdeu o olfato e dificilmente acha de novo a fêmea. Só no visual. Pelo cheiro, não mesmo). E a bola prá lá e prá cá. Veio o segundo tempo e o cobra pegou exatamente duas bolas até ali pelos vinte minutos, quando Vitor Hugo entrou em seu lugar. Acho que dei azar. Mas saí de lá pensando muito sobre a transação mais cara do futebol brasileiro: trinta milhos, não é para qualquer um.

Santibanez elogia os sul-americanos

"O futebol sul-americano continua sendo melhor tecnicamente que o europeu, nós não devemos ficar copiando o estilo de jogo que se pratica naquele continente mas apenas incorporar as noções úteis, especialmente sobre condicionamento físico, do mesmo modo que eles se basearam na gente para aprimorar seu futebol."

A declaração é do técnico da equipe do Chile, Luís Santibanez, que vê na Seleção Brasileira boas condições de recuperar o prestígio abalado pelas últimas competições internacionais, porque possui jogadores da qualidade de Zico, Sócrates, Cerezo, Amaral, Zé Sérgio, além de Batista e Falcão, que não enfrentaram sua equipe ontem.

DOIS ESTILOS

Luís Santibanez defende a manutenção do futebol-arte, marca registrada do futebol sul-americano e responsável por seus campeonatos mundiais. Mas destaca a necessidade de não ficar estacionado, já que os europeus evoluíram, aprimorando suas condições técnicas. Reconhece a utilidade de um maior condicionamento físico, que incorporada à classe já existente permita ao futebol sul-americano disputar de igual para igual com os europeus, levando a vantagem de sua maior categoria. Falou também sobre a Seleção Brasileira.

— Quando se toca em futebol brasileiro, a primeira lembrança é dos times que conquistaram os campeonatos mundiais, e ficam falando de Pelé, Garrincha, Didi, Gérson, Tostão, Rivelino e outros mais. Acontece que aquela geração acabou, assim como acabaram a de outros países, como a Holanda e a própria Alemanha, hoje muito renovada.

— Hoje, é o tempo de Zico, Sócrates, Falcão, Cerezo, bem como de Hensi Muller, Keegan e Maradona. E o futebol brasileiro, em termos de jogadores, em nada fica a dever aos outros. Vejo boas condições dele voltar a ganhar os títulos, pois é mais fácil aprender a combater já se tendo técnica do que aprender a ter técnica.

Os jogadores da Seleção do Chile dormiram até às 11h de ontem, pois haviam chegado ao Hotel Normandy nesta Capital já de madrugada. Eles preferiram ficar em seus quartos, aguardando a hora do jogo e quase não se arriscaram a descer para o saguão do hotel e muito menos para a rua.

O mais procurado da delegação foi o zagueiro Elias Figueroa, jogador ainda muito prestigiado no Brasil, devido aos excelentes serviços prestados ao Internacional. Ele reafirmou seu desejo de voltar ao futebol brasileiro.

— Meu contrato com o Palestino termina no final do ano e eu tenho vontade de retornar. Joguei muitos anos aqui e me sinto um pouco brasileiro. Foi uma boa época aquela. O time do Inter era acertado em todas as suas linhas e composto de excelentes jogadores. Era difícil mesmo perder algum título, hoje o time está mudado, mas ainda conserva bons valores. E torço para que ganhe a Taça Libertadores.

Figueroa lembrou que no ano passado quase esteve de volta ao futebol do Brasil para jogar no Flamengo. E ele estava com muita vontade de vir, mas o seu clube não quis liberá-lo. Ele lamenta ainda não estar na equipe que se sagrou recentemente campeã nacional. Seu companheiro de zaga, Mário Soto, também é conhecido dos brasileiros, pois jogou durante um ano no Palmeiras. Mas não obteve o mesmo sucesso de Figueroa e voltou logo para o Chile, onde defende hoje o Cobre Loa.

— Eu quase não tive oportunidades no Palmeiras. Não me ambientei em São Paulo e, na época, a equipe não estava bem. Naquele ano (1977), o clube contratou também o Beto Fuscão e mais tarde o Marinho Perez. Reconheço que não fui o mesmo no futebol brasileiro, mas continuo sendo um admirador seu. Ele ainda tem muitos craques do melhor nível, como Zico e falcão.

CBF já tem programa até as eliminatórias

O presidente da CBF, Giulite Coutinho, oficializou junto à Comissão Técnica a programação da Seleção Brasileira para o Mundialito e eliminatórias da Copa do Mundo. Os jogadores se apresentarão no dia 15 de dezembro, permanecendo concentrados até a data do embarque para Montevidéu, dia 28. Na volta, haverá férias de 11 a 20 de janeiro, data em que se reiniciarão os treinos, agora visando às partidas classificatórias para o Mundial, diante de Bolívia e Venezuela, nos meses de fevereiro e março.

A reunião foi realizada pela manhã, na Toca da Raposa, e durou mais de três horas. Na parte da tarde, o dirigente foi recebido pelo prefeito Maurício Campos e na ocasião revelou que dentro de pouco tempo os clubes brasileiros obterão recursos financeiros para que as divisões inferiores sejam beneficiadas. Giulite Coutinho esteve acompanhado do seu assessor, Altemar Dutra de Castilho, e do presidente da Federação Mineira, José Guilherme.

Ainda bem cedo, Giulite visitou a Toca da Raposa para acertar toda a programação da Seleção Brasileira a ser obedecida até o embarque para o Mundial da Espanha. A reunião se passou num dos salões da concentração e os jogadores não participaram.

Como viajará quinta-feira da próxima semana para a Europa, a fim de tratar de assuntos particulares, Giulite Coutinho se colocou à disposição de Telê Santana para conseguir alguns amistosos internacionais, além dos já programados.

Telê sugeriu que além da excursão a ser realizada em maio, com jogos em Portugal (dia 7), Inglaterra (dia 12), França (dia 15) e Alemanha (dia 19), bem como da partida contra a Espanha a ser disputada em julho no Brasil, seriam necessários outros amistosos em outubro.

— Telê falou inclusive na Bélgica, mas o importante é deixar alguns compromissos mais ou menos acertados, para que possamos escolher o adversário que melhor nos convier. Afinal, não nos adiantará enfrentar uma seleção que não esteja classificada para o Mundial — revelou Giulite.

Guerra

Sobre a participação do Brasil nas eliminatórias para o mundial, que serão realizadas nos meses de fevereiro e março, Giulite mostrou-se particularmente preocupado com a Bolívia.

— Como jogaremos em La Paz, uma cidade com altitude muito elevada para a prática de qualquer esporte, poderemos marcar os jogos aqui no Brasil num local que eles também estranhem, como Manaus, por exemplo, onde faz muito calor. Estamos numa guerra e entraremos nela com material bélico pesado.

O presidente Giulite Coutinho conversou também sobre as seleções de novos e ficou estabelecido que a CBF terá três equipes: de novos (de 21 a 23 anos) de juniores (até 20 anos) e a principal.

— Queremos nestes três anos de mandato implantar esta filosofia de trabalho, ou seja: teremos três seleções permanentes, pois a de juniores revelará jogadores para a de novos e esta para a principal.

Ficou também estabelecido que haverá um campeonato brasileiro de seleções de juniores nos meses de novembro e dezembro.

— Queremos ainda promover um torneio internacional em janeiro, para que possamos estar bem nas eliminatórias para o Mundial de Juniores, na Austrália — disse o dirigente.

Giulite Coutinho retorna hoje ao Rio e o diretor de futebol Medrado Dias seguirá para São Paulo a fim de acertar alguns detalhes sobre a permanência da seleção nesta cidade.

Seleção desperta pouco interesse

A expectativa pela chegada do Papa a Belo Horizonte, marcada para a próxima terça-feira, e o descrédito do próprio povo mineiro quanto à permanência da Seleção Brasileira na Toca da Raposa para compromissos futuros são motivos que certamente influíram para a pouca motivação do torcedor. Nas ruas não se via qualquer movimentação e os comentários nos Cafés Nice e Pérola, pontos de encontros de políticos, visavam mais os problemas locais. Ninguém comentava a Seleção.

Quando o Flamengo aqui esteve para decidir o título contra o Atlético, há menos de um mês, sentia-se perfeitamente a motivação pelo jogo do Mineirão. Nos dias que antecederam a partida, viam-se carros com bandeiras do Atlético e o assunto era um só: futebol. No dia da partida, com a chegada da caravana do Flamengo, aconteceram até brigas entre torcedores na Avenida Afonso Pena, a principal desta capital.

Ontem, no entanto, foi um dia normal na vida do mineiro. A rotina não se alterou e nem parecia que a Seleção Brasileira, com três jogadores daqui (Cerezo, Nelinho e Éder), além de Telê e do médico Neilor Lasmar, se apresentaria à noite, no Mineirão.

Nem na Toca da Raposa houve qualquer movimentação especial. A não ser pelos muitos meninos que moram na Pampulha e que passam quase que o dia inteiro no portão principal, na esperança de que um jogador apareça e conceda um autógrafo. O próprio noticiário das rádios locais não tinham o habitual sensacionalismo.

Muitos também não consideravam a partida contra a Seleção Chilena um teste ideal para o time de Telê. Achavam-na fraca, como também pareciam desacreditar da própria Seleção Brasileira, que veio de uma melancólica derrota para a Seleção da União Soviética. E, além do mais, Reinaldo, o maior ídolo da torcida do Atlético, não estava entre os convocados.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Amaral foi um dos poucos que mostraram segurança durante o jogo

Brasil vence numa de suas piores atuações

Foto de Alberto Ferreira

A Seleção não mostrou nenhuma armação tática e acabou se igualando a mediocridade da equipe chilena, que apresentou um futebol confuso com jogadores amontoados

Antônio Maria Filho
Enviado especial

Seleção Brasileira 2 x 1 Seleçon Chilena — Local Mineirão. **Renda** Cr$ 2 milhões 577 mil 190. **Publico** 26 mil 111. **Juiz** Oscar Scolfaro. **Seleçao Brasileira**: Raul, Nelinho, Amaral, Edinho (Getulio) e Junior (Pedrinho); Socrates, Cerezo e Zico; Paulo Isidoro, Nunes (Serginho) e Ze Sergio (Eder). **Seleção Chilena**: Wirth, Luis Rojas (Sazias), Figueroa, Mario Soto e Bigorra; Inostreza, Valenzuela e Manuel Rojas (Orellana); Escobar, Ribas e Yanes. **Gols**: Yanes aos 43 minutos do primeiro tempo, Zico aos 4 e Cerezo ao 7 do segundo.

Belo Horizonte — A Seleção Brasileira derrotou a frágil equipe do Chile por 2 a 1, mas o público que compareceu ontem à noite ao Mineirão recebeu o resultado com vaias, justa reação à atuação de um time que em nenhum instante esteve à altura de um futebol que ja foi tricampeão do mundo — desarrumado taticamente, mal fisicamente e sem personalidade. Uma das piores exibições do Brasil nos últimos anos.

Com raras exceções, os jogadores brasileiros pareceram ter esquecido seu futebol nos clubes, pois surgiram em campo perdidos, sem noção de conjunto e falhando individualmente, oferecendo inclusive oportunidade para que o adversário chegasse ao final com um resultado diferente do que estava inscrito no placar do estádio.

Respeitando ao menos a história do futebol brasileiro, os chilenos se postaram humildemente na sua defesa no primeiro tempo, armando-se numa densa retranca, deixando apenas o atacante Yanes entre os zagueiros da Seleção. E em vez de tocar a bola para atrair o oponente, o Brasil marcava sob pressão, congestionando ainda mais a área chilena. Para piorar tudo, o time não tinha jogada e nem jogadores, todos mal, como se as pernas pesassem muitos quilos. Num contra-ataque, aos 43 minutos, Edinho atrasou mal para Raul, entrando Yanez para fazer 1 a 0.

No segundo tempo, Serginho e Eder entraram nos lugares de Nunes e Zé Sergio, melhorando alguma coisa o ataque em movimentação, mas tanto o gol de Zico como o de Cerezo foram conseguidos em chutes de fora da área. As jogadas simplesmente não existiram, como de resto não existiu a Seleção Brasileira — e o grande exemplo foi Sócrates, um craque exposto ao ridiculo, a própria imagem do time na triste noite de ontem.

Amaral foi o melhor

Raul — Mais exigido do que se esperava, soltou algumas bolas em chutes de longe. No lance do gol, não teve culpa: Edinho entrou na sua frente e a jeitou a bola para Yanez marcar.

Nelinho — A não ser pela potência dos chutes, deixou muito a desejar. Como lateral, em vez de tentar chegar a linha de fundo pelo flanco, embolava pelo meio, complicando ainda mais as coisas para o time. Deslocado para o meio, levou insegurança a toda a zaga.

Amaral — Foi o melhor do time. Mesmo prejudicado pela má atuação dos companheiros, conseguiu se impor, principalmente nos combates diretos. Tem a noção exata de tempo para se antecipar. Nas bolas altas, porém, não parece o mesmo.

Edinho — Vinha jogando bem, até se complicar a ponto de dar de presente um gol para o Chile. Saiu contundido.

Getúlio — entrou e foi para a lateral, sem acrescentar muito em termos de criatividade.

Júnior — No mesmo nivel dos demais. Começou com confiança, tentando as jogadas de ataque, mas errou muito, tanto com a bola nos pés como na marcação. **Pedrinho** entrou, sem tempo de aparecer.

Cerezo — Correu o campo todo, mostrando o fôlego de sempre. E também o futebol de sempre, alternando boas e más jogadas, sobretudo nos passes. De diferente, dois belos chutes: no lance do gol da vitória e em outro, com a bola batendo na trave.

Sócrates — Escalado para uma função que não e a sua, foi o pior em campo. Jogou mais tempo deitado — dando **carrinhos** — do que em pe.

Zico — Uma cabeçada e um chute de virada, de pé esquerdo, foram suas únicas jogadas no primeiro tempo. No segundo, marcou o primeiro gol. E nada mais.

Paulo Isidoro — Alem de não ser ponta, prende a bola em demasia e se encolhe na hora das divididas.

Nunes — Prejudicado pelo esquema do time, pouco produziu. Deu o lugar a **Serginho**, que entrou no momento da reaçao e apareceu mais.

Zé Sergio — Tambem não mostrou o futebol que sabe. Parecia pesadão, sem velocidade para ganhar do marcador. Cedeu o lugar a Eder, que tem outra caracteristica, utilizando-se do chute forte.

No Chile, o goleiro Wirth não teve culpa nos gols. Manuel Rojas, Escobar, Ribas e Yanez mostraram alguma habilidade, levando perigo ao gol de Raul sempre que partiam para o ataque.

João Saldanha

Estranha transação

EU estava muito curioso de ver jogar o Kiese, que já tinha visto duas vezes mas não conseguia me lembrar. Depois, como todos sabem, este jogador foi vendido pelo Olimpia ao Grêmio Porto-Alegrense. E me diziam ou perguntavam: "Lembra do Kiese? Aquele do meio-campo da seleção paraguaia?" Claro que o vi jogar mas fiquei apenas o conhecendo de vista. Não consegui aprofundar meu conhecimento a seu respeito.

Pintou o jogo do Vasco em Porto Alegre e fui lá enfrentar o frio e ver no campo um Vasco da Gama burocrático, jogando bola para os lados. Verdade que muito tempo com a posse da bola mas na hora de tentar algo mais objetivo, levava tanto tempo que o pessoal da defesa do Grêmio já estava completamente organizado e bem fechado. Leão jogou com muita segurança e deve ter dado boa dose de confiança aos seus companheiros. Mas não teve trabalho sério no jogo. O Roberto, sozinho lá na frente, apenas participou de umas três ou quatro jogadas. Muito isolado estava o rapaz. Mais do que em Barcelona.

Mas o negócio era o Kiese e entrei na cabina com o propósito de marcar o jogador. Olhar o tempo todo. Até se fosse o caso, abandonar a bola e ficar de olho fixo no cara. Pudera, Cr$ 30 milhões significam apenas a maior quantia já despendida por um clube brasileiro na aquisição de um só jogador. E mesmo de uns três ou quatro. Daí a secura.

Foi dada a saída e o pessoal correndo atrás da bola. Pega daqui, pega dali e o Kiese sempre prestando enorme atenção ao jogo. E eu nele. De olho firme. Dez minutos e nada. Quinze, nada. Pensei: pombas, ele está bem ali pelo meio fazendo o "cabeça-de-área". E por onde ela passa bastante vezes mais ainda não sobrou para ele. Então me lembrei que isto já tinha acontecido comigo.

Foi assim: lá em Curitiba, eu era garoto de uns dez anos. Dois times de homem entraram no campo e fazia um frio danadão. Mais do que em Porto Alegre no dia da reinauguração do Estádio do Grêmio (muito bacana). Faltaram dois polacões e chamaram a mim e a um outro garoto que também estava perto. Topamos jogar e só me lembro que lá pela meia hora de jogo o Anfrisinho passou por mim e perguntou: "já pegaste na bola?" Eu disse: ainda não, mas já, já, pego numa. Ele mandou orgulhoso: "já peguei duas vezes". E saiu rebolando. Mentira, pura banca. Ele só tinha pego uma vez e assim mesmo de raspão. A bola bateu nele. E assim eu me lembrava do lance. Talvez fosse o frio que me reavivava a memória. Mas o cara ainda não tinha tocado na bola. De repente, uma! Olhei o relógio enquanto o Curi gritava: "tempo e placar no Olimpico... vinte e cinco minutos..." Pois foi aí a primeira intervenção. Dominou, tranqüilo, e fiquei esperando o lançamento. Nada, um leve toque para o lado. E eu na ressoca. Continuei na marcação implacável, e até o final do tempo o jogador mais caro do Brasil pegou na bola mais duas vezes. O jogo ia prá lá e prá cá mas não coincidia muito com o cobra que mais parecia um graxaim (espécie de cachorro do mato, meio acinzentado e com nariz de fuinha. Alimenta-se de aves rasteiras. É uma especie em extinção. O macho perdeu o olfato e dificilmente acha de novo a fêmea. Só no visual. Pelo cheiro, não mesmo). E a bola prá lá e prá cá. Veio o segundo tempo e o cobra pegou exatamente duas bolas até ali pelos vinte minutos, quando Vitor Hugo entrou em seu lugar. Acho que dei azar. Mas sai de lá pensando muito sobre a transação mais cara do futebol brasileiro: trinta milhos, não é para qualquer um.

Telê acha que maior falha é a lentidão

O técnico Telê Santana não quis adiantar se fará modificações na equipe para a partida de domingo, contra a Seleção da Polônia, mas é quase certo que, além de Carlos (já confirmado), Serginho seja mantido como titular. Pelo menos, o treinador fez muitos elogios à atuação da equipe nos primeiros 25 minutos do segundo tempo, quando a Seleção virou o jogo.

— Não costumo revelar modificações após o jogo — disse o técnico secamente.

Telê não resolveu nem se Batista volta ao time titular, afirmando que só se decidirá após os treinos desta semana e quando o time chegar a São Paulo. Sobre o jogo, reconheceu que a Seleção Brasileira mostrou muitos erros e que o principal deles foi a lentidão na troca de passes.

— Nosso time correu muito, mas a bola correu pouco. É até certo ponto natural, mas temos que corrigir isso para que possamos apresentar um futebol mais competitivo.

Quanto às substituições, explicou que colocou Serginho em lugar de Nunes para que Zico ou algum outro jogador de meio-campo tivesse mais liberdade para tentar as penetrações, já que o atacante paulista joga mais fixo na área e prende os zagueiros.

— Zico conseguiu duas ou três boas penetrações, mas encontrou muita dificuldade. Por isso coloquei Serginho, que embora não seja um especialista nas cabeçadas, sobe muito e chegou a ganhar de Figueroa em alguns momentos.

Telê falou também sobre as poucas jogadas realizadas pela ponta, principalmente no lado direito. Paulo Isidoro caía muito para o meio, onde o setor estava mais congestionado. Sobre a entrada de Éder disse que foi porque Zé Sérgio não conseguia cruzar para a área.

— É difícil chegar à linha de fundo. Há sempre dois ou três jogadores para marcar o ponta. Por isso, quando se chega lá a bola tem que sair certa. Como Éder bate bem na bola, chuta forte, coloquei-o em campo.

Telê disse que não pensa em convocar outro quarto zagueiro, caso Edinho não possa atuar domingo contra a Polônia. Conta com a volta de Mauro Pastor, o que o deixará com o mesmo problema, caso algum dos zagueiros se machuque durante a partida, conforme aconteceu ontem à noite no Mineirão.

Zico quer time mais cauteloso

De todas as explicações sobre a difícil vitória da Seleção Brasileira, a mais convincente foi a de Zico. Para ele a equipe vem jogando preocupada quase que exclusivamente em atacar e tem encontrado muita dificuldade com os contra-ataques adversáros.

— Nosso time se torna vulnerável porque sentimos uma necessidade muito grande de atacar. Acho que o mais correto seria usarmos uma tática menos ofensiva porque não adianta ficarmos no campo do adversário durante todo o tempo e acabarmos surpreendidos.

Zico estava tranqüilo após a partida e em outra observação feita sobre a Seleção Brasileira revelou que a equipe ainda não está suficientemente entrosada no revezamento do meio-campo.

— Eu e Sócrates, por exemplo, estamos acostumados a atuar como terceiro homem, ou seja, com dois jogadores atrás de nós. Aqui na Seleção estamos às vezes com apenas um jogador por trás da gente. O próprio Cerezo exerce uma função mais ofensiva no Atlético e aqui na Seleção é encarregado de proteger os zagueiros. Por isso, nosso esquema defensivo não tem funcionado bem.

Na opinião do atacante, não se pode fazer uma comparação entre Seleção e um clube. Disse isso quando lhe perguntaram sobre a diferença entre jogar no Flamengo e na Seleção.

— Acho apenas o seguinte: devemos levar para a Seleção todas as coisas boas que aprendemos no clube. O diálogo entre nós deve existir sempre. Não nos saímos muito bem contra o Chile, mas o importante é que conseguimos virar o resultado e não deixamos o campo derrotados.

Edinho pode ser cortado

Edinho, com uma torção no tornozelo direito, está praticamente fora da partida contra a Polônia e pode ser cortado da delegação. Ontem após o jogo, foi levado para radiografar o local e embora não tenha ficado constatada qualquer fratura, o medico Neilor Lasmar está pressimista quanto ao seu aproveitamento.

Neilor acha que o tempo é curto e que a torção foi violenta, pois o tornozelo do jogador inchou muito.

— Só poderia dar um diagnostico definitivo após 48 horas, mas o local está muito inchado e isso já prova que teremos problemas para recupera-lo até domingo.

Mas de qualquer forma o submeteremos a um tratamento intensivo para ver se dá para aproveitá-lo.

Edinho parecia muito abatido após a partida, pois, além do problema no tornozelo, acabou sendo o responsável pelo gol do Chile. Sobre o lance explicou que Raul gritou para que deixasse a bola, mas preferiu colocar a bola para corner e, ao tocar mal nela tirou o goleiro da jogada e permitiu que o atacante chileno fizesse o gol.

Por mais que procurasse esconder sua decepção, Edinho estava realmente muito abatido. E quem o conhece bem sabe que dificilmente espera ficar bom para o jogo contra a Polônia. É possível até que seja cortado e nem viaje para São Paulo.

CBF já tem programa até as eliminatórias

O presidente da CBF, Giulite Coutinho, oficializou junto à Comissão Técnica a programação da Seleção Brasileira para o Mundialito e eliminatórias da Copa do Mundo. Os jogadores se apresentarão no dia 15 de dezembro, permanecendo concentrados até a data do embarque para Montevideu, dia 28. Na volta, haverá férias de 11 a 20 de janeiro, data em que se reiniciarão os treinos, agora visando às partidas classificatórias para o Mundial, diante de Bolivia e Venezuela, nos meses de fevereiro e março.

A reunião foi realizada pela manhã, na Toca da Raposa, e durou mais de três horas. Na parte da tarde, o dirigente foi recebido pelo prefeito Maurício Campos e na ocasião revelou que dentro de pouco tempo os clubes brasileiros obterão recursos financeiros para que as divisões inferiores sejam beneficiadas. Giulite Coutinho esteve acompanhado do seu assessor, Altemar Dutra de Castilho, e do presidente da Federação Mineira, José Guilherme.

Ainda bem cedo, Giulite visitou a Toca da Raposa para acertar toda a programação da Seleção Brasileira a ser obedecida até o embarque para o Mundial da Espanha. A reunião se passou num dos salões da concentração e os jogadores não participaram.

Como viajará quinta-feira da próxima semana para a Europa, a fim de tratar de assuntos particulares, Giulite Coutinho se colocou à disposição de Telê Santana para conseguir alguns amistosos internacionais, além dos já programados.

Telê sugeriu que além da excursão a ser realizada em maio, com jogos em Portugal (dia 7), Inglaterra (dia 12), França (dia 15) e Alemanha (dia 19), bem como da partida contra a Espanha a ser disputada em julho no Brasil, seriam necessários outros amistosos em outubro.

— Telê falou inclusive na Bélgica, mas o importante é deixar alguns compromissos mais ou menos acertados, para que possamos escolher o adversário que melhor nos convier. Afinal, não nos adiantará enfrentar uma seleção que não esteja classificada para o Mundial — revelou Giulite.

Guerra

Sobre a participação do Brasil nas eliminatórias para o mundial, que serão realizadas nos meses de fevereiro e março, Giulite mostrou-se particularmente preocupado com a Bolivia.

— Como jogaremos em La Paz, uma cidade com altitude muito elevada para a prática de qualquer esporte, poderemos marcar os jogos aqui no Brasil num local que eles também estranhem, como Manaus, por exemplo, onde faz muito calor. Estamos numa guerra e entraremos nela com material bélico pesado.

O presidente Giulite Coutinho conversou também sobre as seleções de novos e ficou estabelecido que a CBF terá três equipes: de novos (de 21 a 23 anos) de juniores (até 20 anos) e a principal.

— Queremos nestes três anos de mandato implantar esta filosofia de trabalho, ou seja: teremos três seleções permanentes, pois a de juniores revelará jogadores para a de novos e esta para a principal.

Ficou também estabelecido que haverá um campeonato brasileiro de seleções de juniores nos meses de novembro e dezembro.

— Queremos ainda promover um torneio internacional em janeiro, para que possamos estar bem nas eliminatórias para o Mundial de Juniores, na Australia — disse o dirigente.

Giulite Coutinho retorna hoje ao Rio e o diretor de futebol Medrado Dias seguirá para São Paulo a fim de acertar alguns detalhes sobre a permanência da seleção nesta cidade.

Santibanez, uma vitória injusta

O técnico da Seleção do Chile, Luis Santibanez, considerou o resultado injusto para sua equipe e fortuito para o Brasil. Ele lembrou o segundo gol, quando a bola chutada por Cerezo bateu na cabeça de um zagueiro. Achou Zico e Paulo Isidoro os melhores jogadores do time brasileiro.

— No primeiro tempo, fomos mais contidos, esperando o adversário em nosso campo. Mas no segundo, jogamos melhor e saímos para o ataque, criando muitas oportunidades de gol. E foi nesse período que o Brasil virou o jogo. Infelizmente isso acontece em futebol e hoje fomos a vítima dessas surpresas.

Santibanez explicou que sua equipe ficou mais recuada no primeiro tempo porque a realidade mundial manda que na casa do adversário, principalmente quando este é o Brasil, não se deve arriscar muito, pois pode sofrer uma goleada. Ele acha que com os atuais jogadores a Seleção Brasileira ainda pode fazer sucesso.

— A Seleção Brasileira está sempre em primeiro plano. Ganhou três Copas, foi quarta colocada na penúltima e terceira na última, invicta, e continua a produzir excelentes jogadores. Tem-se que dar crédito a essa Seleção, pois ela é composta de um bom número de grandes jogadores.

O quarto zagueiro Mário Soto acha que a atuação da Seleção Brasileira ficou muito aquém de outras que viu atuar. Observou que falta um ponta-direita no time.

— Paulo Isidoro é um bom jogador. Desloca-se bem e é muito rápido. Mas é nítido que não é um ponta-direita. Pode cair ali eventualmente, mas nunca ser escalado como ocupante daquele setor.

Figueroa critica a pouca objetividade

Mesmo vestido com a camisa de Zico, nem assim, Figueroa fez muitos elogios ao atacante do Flamengo, pelo contrário, até o criticou, por não ter, bem como Sócrates, se aproximado da grande área. Elogiou apenas a habilidade dos dois, mas observou que precisam aprimorar os chutes e o rendimento dentro da área.

— Vocês precisam compreender que o futebol brasileiro vive uma transição. Aquela geração do Pelé já acabou e, pelas próprias circunstâncias do futebol moderno, será quase impossível surgir outra igual. Ainda existem jogadores muito bons, hoje. Cito até o Zico e o Sócrates, mas repito que precisam atuar mais em função do time e, não, individualmente.

Defesa de Telê

Figueroa pediu paciência à torcida brasileira, dizendo que ela precisa entender que o trabalho está no começo e os resultados demoram a ser alcançados. Defendeu o técnico Telê, isentando-o de culpa no jogo de ontem. Explicou que é difícil mesmo um time conseguir superar outro que se fecha atrás, como fez a Seleção Chilena, no primeiro tempo.

Sobre o gol que perdeu no segundo tempo, quando estava livre dentro da área e não chegou a tempo de finalizar o gol, parecendo indeciso, o zagueiro justificou-se dizendo que a iluminação do Estádio o atrapalhou e não pôde ver a bola direito, embora ela viesse em sua direção.

Ao ser entrevistado por um repórter do Rio Grande do Sul, Figueroa colocou um fone no ouvido, para conversar com Falcão, do outro lado da linha. Disse ao meio-campo do Internacional que chegou a hora de seu time ser campeão sul-americano e, pelo que viu nos outros times participantes da Taça Libertadores, isso é bem possível de acontecer. Voltou a dizer que deseja retornar ao futebol brasileiro, assinalando que tem muitas saudades do país, principalmente do Rio Grande do Sul.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quarta-feira, 25 de junho de 1980

caderno B

A GUERRA DE MERCADO DO CINEMA BRASILEIRO

SEVERIANO JÚNIOR, Exibidor

"NÓS PRECISAMOS DE UM CINEMA NACIONAL FORTE"

Mara Caballero

— NÃO houve pressão dos distribuidores estrangeiros, e um grupo como o meu não sofre pressões desse tipo.

O Sr Luiz Severiano Ribeiro Júnior, do Grupo Severiano Ribeiro, está falando dos dois mandados de segurança impetrados contra a Lei de Reserva de Mercado para o cinema brasileiro em duas Varas federais do Rio de Janeiro. Ele é um dos 18 exibidores que entraram com as ações, acatadas pelos juízes (em decorrência disso, não puderam estrear segunda-feira, como estava anunciado, os filmes brasileiros **Anchieta, José do Brasil**, no Rio, e **A Volta do Filho Pródigo**, em São Paulo). Severiano nega que tenha liderado as ações, nas quais só estão representados dois dos seus 132 cinemas. Para ele, as medidas tomadas pelos exibidores são fruto do fracasso do acordo sobre a exibição de curtas-metragens, acertado entre a Federação dos Exibidores e a Associação Brasileira de Documentaristas mas não homologado pelo Concine, "por pressão da Embrafilme". Caso o diálogo sobre o acordo seja reaberto e concluído — promete Severiano — ele retirará sua ação contra a Lei de Reserva de Mercado.

Severiano Ribeiro Júnior diz que o problema básico é o da implantação do curta-metragem, ou "do mal-entendido ou desentendimento desse implantação", que recolhe 5% sobre a arrecadação bruta, e não líquida, nos cinemas.

— Arrecadação — explica — é o que entra na bilheteria. Daí deduz-se o Imposto Sobre Serviço (ISS), que varia de acordo com o Estado, chegando, às vezes, a 10%. Retiram-se também de 3,5% a 4%, dependendo do preço do ingresso, para o pagamento da bobina e mais 0,5% de direitos autorais. São deduções obrigatórias, impostas pelo Concine. Do que restou, a renda líquida, 50% vão para o filme nacional de longa metragem e a outra metade vai para o exibidor.

Para Severiano Ribeiro Júnior, se o longa-metragem recebe 50% da renda líquida, é um absurdo jurídico o curta-metragem receber 5% da renda bruta:

— Como eles podem cobrar de um dinheiro que não é nosso? Entramos então com um mandado de segurança.

Este mandado obteve parecer favorável aos exibidores, em primeira instância, e enquanto o processo estiver correndo na Justiça, os curtas-metragistas não estarão recebendo o dinheiro, pois este está sendo depositado em banco pelos exibidores.

Há aproximadamente um ano — o Sr Ribeiro Jr. não quer precisar a data, para não cometer equívocos — iniciaram-se, segundo ele, entendimentos entre a Federação dos Exibidores e a Associação Brasileira de Documentaristas:

— Foram dois meses e meio de discussão, depois do expediente de trabalho, para se chegar a um acordo, assinado pelas duas entidades de classe e levado ao Concine para ser homologado. Nós — exibidores e documentaristas — tínhamos chegado a um denominador comum e o Concine tinha o dever de homologar, mas não o fez.

O acordo dizia que ao invés de 5% da renda bruta, porcentagem que é dividida, 3% para o documentarista e 2% para o exibidor, ficariam 4% da renda líquida (2% para o documentarista e 2% para o exibidor). Para o Sr Ribeiro Jr. a vantagem dos curtas-metragistas seria a de que a taxa de distribuição cobrada a eles passaria de 20% para 10%.

— Eles não sairiam perdendo porque há um teto de renda máxima que, quando atingido, impede que o filme continue a exercer o direito de exibição. Com o novo acordo, eles levariam um pouco mais de tempo para atingir o teto. Em vez de oito meses, por exemplo, 10 meses. E estariam beneficiados com a diminuição da taxa de distribuição.

De acordo com Severiano Ribeiro Jr., o acordo foi impugnado pela Embrafilme, no Concine:

— O Concine, insuflado ou pressionado... A verdade é que a Embrafilme fez força para não se homologar o acordo, porque iria perder 10% dessa taxa de distribuição. Certas decisões são tomadas por motivos políticos momentâneos, com uma visão pequena de um futuro sólido e próspero do cinema nacional.

A não homologação desse acordo pelo Concine foi o que gerou, de acordo com o presidente do Grupo Severiano Ribeiro, 90% das outras ações:

— Quando vi que tudo o que tinha dito e feito fora jogado fora, avisei que entraria com um mandado de segurança. Se estamos desesperados e vemos que não adianta falar, dialogar... As medidas foram fruto do fracasso do acordo.

No mandado de segurança impetrado, e acolhido, na semana passada por 18 empresas distribuidoras em duas Varas Federais do Rio de Janeiro, a alegação é contra a Lei de Reserva de Mercado, que determina a exibição de filmes nacionais em 140 dias por ano. A ação tem âmbito nacional, abrangendo 140 cinemas dos 2 mil 800 de todo o território brasileiro. O Grupo Severiano Ribeiro é proprietário de 132 cinemas em todo o país e responsável pela programação de 80% dos cinemas cariocas, mas na sua ação entrou com apenas dois cinemas, o Veneza e o Comodoro, que — ele diz não saber explicar por que — ficam muito aquém da lotação média da casa, quando o filme é brasileiro.

— Todas essas ações que entraram na Justiça depois da não homologação do acordo entre a Federação dos Exibidores e a Associação Brasileira de Documentaristas fazem parte, então, de uma tática de guerrilha", como disse o diretor-geral da Embrafilme, Celso Amorim?

— É uma saída para as incorreções e um convite a um entendimento sólido e profundo, sem imediatismos, pensando no futuro.

— Esse entendimento virá através da Justiça?

— Temos de endireitar certas coisas. Este é um caso específico: no Veneza e no Comodoro o cinema nacional — infelizmente, infelizmente — não chega a 20% da média dessas salas. Com os aumentos salariais, é preocupante.

— Isso tudo não está prejudicando o cinema nacional?

— Está prejudicando a indústria cinematográfica no todo. O exibidor precisa do filme nacional forte para não depender do filme importado.

— Como o senhor viu as represálias anunciadas pelo diretor-geral da Embrafilme?

— Esse problema de tolerância no cumprimento das leis é relativo. Se a lei é vigente, ela deve ser cumprida. Eu a cumpro. Qual é a casa do Ribeiro que não cumpre a Lei?

O Sr Luiz Severiano Ribeiro Jr. observa que só entrou com a ação contra a Lei de Reserva de Mercado com dois cinemas, "como um alerta para a abertura de diálogo".

— O senhor entraria com ações da mesma natureza, relativas a outros cinemas de sua cadeia, caso não haja diálogo como o senhor quer?

— Não, pois aí seria uma entrada política e não real. Só faço coisas reais.

— Se efetuado o acordo em relação aos curtas-metragens, o senhor retiraria essa ação contra a Lei de Reserva de Mercado, relativa ao Veneza e ao Comodoro?

— Nessa ação, meu coração não funciona. É só para dar um toque de realidade. Eu sou brasileiro. Eu retiraria se houvesse o acordo. É uma promesa, eu não minto. O curta-metragem estourou o problema da falta de compreensão e diálogo. Mas só posso falar por mim. Os outros, cada um trata de sua vida.

— E as outras ações com outras alegações também seriam retiradas?

— Não, pois aí estaria sendo desleal à minha classe.

Ipojuca Pontes: "O cinema brasileiro, um segmento importante da vida nacional, já entrou no que se pode chamar de período de recessão"

IPOJUCA PONTES, Diretor

"O CINEMA BRASILEIRO PODERÁ SER EXTINTO EM CINCO ANOS"

José Nêumanne Pinto

SÃO PAULO — Melhor filme dos Festivais do Cinema Brasileiro de São Paulo e Cabo Frio, com Helber Rangel e Dilma Lóes (melhor ator e melhor atriz coadjuvante do Festival de Gramado, Rio Grande do Sul) e roteiro do próprio diretor (melhor roteiro original, no concurso da Embrafilme), **A Volta do Filho Pródigo** não entra mais em cartaz em São Paulo, segundo Ipojuca Pontes, "porque o juiz atendeu à liminar impetrada pelos exibidores, concordando que não havia, na regulamentação do Concine, uma definição do que seja um filme brasileiro".

— A Lei 5 022, de 1964, definia claramente o que é um filme brasileiro. O filme brasileiro tem uma percentagem predominante de técnicos e artistas nacionais, é falado em língua portuguesa e sua ação é filmada no território nacional. A lei anterior sempre valeu. O argumento é que o INC não existe mais e o Concine ainda não definiu o que é ou não um filme brasileiro. O juiz aceitou a liminar, excluindo dos principais cinemas de São Paulo e do Rio meu filme e isentando os exibidores da obrigatoriedade da exibição por lei do filme brasileiro em seu próprio mercado.

Ipojuca ficou perplexo porque "o filme brasileiro existe de fato, está na tela, trata de assuntos brasileiros e tudo. Mas o cinema brasileiro, de direito, passa a não existir. Isso é vazio de conteúdo, é um absurdo total. Com isso se verifica que as multinacionais do cinema travam uma guerra firme e objetiva contra o desenvolvimento do cinema brasileiro e até mesmo contra sua sobrevivência. O espantoso, no caso da burocracia, contudo, é que, mesmo a Embrafilme e o Concine tendo substituído o INC há tanto tempo, não tenha sido feita ainda uma legislação definindo o filme brasileiro, o que permite aos exibidores abrir brechas e criar obstáculos à sobrevivência do cinema brasileiro em seu próprio país".

Para o diretor "isso talvez seja mais um sintoma do desinteresse do Governo em estabelecer um equilíbrio nas relações do espectador com o verdadeiro cinema brasileiro, isto é, o cinema mais empenhado no debate, na prospecção crítica e humana da realidade social do país".

Os exibidores garantiram a Ipojuca Pontes que seu filme entrará em cartaz, assim que a situação jurídica da obrigatoriedade for definida. E, ao vir a São Paulo para o lançamento do filme, o diretor foi informado de que o Departamento Jurídico da Embrafilme e do Concine está-se mobilizando e recorrendo da decisão do juiz, em instâncias superiores em Brasília:

— Admite-se que a concessão da liminar pelo juiz da 6ª Vara da Justiça Federal no Rio por ser monstruosa, infundada, uma vez que o cinema brasileiro existe de verdade, seja derrubada, em nome do bom senso e da própria existência do cinema brasileiro — diz o autor de **Canudos**.

Mesmo assim, segundo o próprio Ipojuca Pontes, no seu caso particular, "estranhamente a medida veio a calhar".

— Meu filme ia ser lançado nas mesmas condições dadas a **Os Parceiros da Aventura**, de José Medeiros, que foi às telas de oito grandes cinemas de São Paulo, inclusive o enorme Ipiranga-2, sem o devido e merecido apoio publicitário, de modo que o filme vem sendo um fracasso, em que pesem suas qualidades. Mesmo que meu filme não tivesse sido marginalizado da exibição pela decisão judicial, ele afundaria no mercado por falta de publicidade, em volume necessário para a criação de uma imagem atraente do filme. Teria sido lançado às feras. Afinal, no Rio, num circuito bem menor, foi gasta uma verba de Cr$ 400 mil com publicidade. Em São Paulo, num circuito maior, a verba prevista não chegava aos Cr$ 100 mil. Para um filme médio como o meu, isso não significa nada. Mas revela que o cinema brasileiro, um segmento importante da vida nacional, já entrou no que se pode chamar de período de recessão, antes mesmo que o Governo tenha admitido a entrada da economia brasileira nessa recessão. Ao contrário, o Governo tem até negado isso. E, no regime capitalista, recessão significa falência, falta de perspectiva para o crescimento e o desenvolvimento de uma atividade econômica. A adoção precipitada de uma política de recessão no cinema brasileiro significa, neste instante, portanto, a destruição de um trabalho histórico, de anos, marcado pelo sacrifício de gerações e pela colaboração de Governos, no momento em que se vive uma evolução polêmica, mas irreversível, uma conquista indiscutível do cinema brasileiro — lembra Ipojuca Pontes.

O roteirista e diretor de **A Volta do Filho Pródigo** chama a atenção do público para um fato: "Qualquer analista da economia cinematográfica sabe que, nos períodos de depressão, o cinema torna-se um negócio ainda melhor. O ócio é bom para o cinema, porque o desemprego leva público às salas de diversão. Na depressão de 1929 foi que os Estados Unidos criaram o cinema falado, depois de fazer investimentos substanciais em tecnologia de equipamentos de som. Foi então que se criou o sistema de astros e o poder de Hollywood se firmou no mundo ocidental, enquanto o desemprego grassava nos Estados Unidos. A não ser que o Governo tenha objetivos políticos em esvaziar o cinema, não cabe qualquer política de recessão que venha achatar o esforço histórico do cinema brasileiro, mormente o realizado nos últimos cinco anos com a criação da Embrafilme".

Segundo ele, há outro aspecto do problema: "O cinema é uma atividade que deve crescer sempre plural e democraticamente. Todas as facções e todos os segmentos devem ter oportunidade de crescer juntos de um modo bastante livre. Todos devem sobreviver e produzir com autonomia de princípios e igualdade de oportunidade. Não cabe portanto essa recessão monolítica que venha estabelecer a supremacia de tipos de cinema sobre outros. O **cinemão**, o curta, o filme político e a comédia são tipos de cinema que devem merecer um apoio amplo e sem discriminações. O cinema experimental é tão importante como é o feito para consumo comercial. Aliás, essa é a luta política, a aspiração da sociedade brasileira, cada vez mais conscientemente empenhada na busca de um relacionamento democrático e pluralista".

A Volta do Filho Pródigo conta a história de Antonino Maria (Helber Rangel), um nordestino que tenta sobreviver numa sociedade mais rica, mas naufraga em sua tentativa. Trata do drama da migração interna, tema da Campanha da Fraternidade da Igreja Católica, e, segundo Ipojuca Pontes, "um problema de segurança nacional, por envolver 40 milhões de pessoas, um terço da população do país". Antonio Maria é, segundo seu criador, "um brasileiro que sai de seu espaço e não encontra vez na sociedade mais rica". Assim também aconteceu com o filme em si, segundo a metáfora de seu diretor: "Marginalizado pela decisão da Justiça, o filme, que teve ótima receptividade em suas 12 semanas de exibição no Rio, tanto do público quanto da crítica especializada, depois de representar o Brasil nos festivais de cinema de Berlim, Alemanha, e Nova Déli, Índia, não pode mais sequer ser exibido e tem sua importância diminuída pela própria Embrafilme, sua distribuidora, a julgar pela verba destinada à promoção".

— Se o cinema brasileiro continuar com essa falta de perspectiva, será fatalmente extinto nos próximos cinco anos. E aí é bom lembrar que não se coloniza um país apenas com invasão armada e bélica. A colonização é mantida pela invasão cultural, pela Coca-Cola, pelo **rock**, pelo cinema e pela indumentária, elementos usados pelos países desenvolvidos para massacrar as culturas tidas como subdesenvolvidas. Se o país perde sua identidade cultural perde também seu sentido de país. Hoje é clara a descaracterização cultural do Brasil, um país que não conhece a si próprio na imagem refletida. O cinema é um dado importante por isso e não apenas pelo aspecto econômico — diz.

Quanto ao aspecto econômico, Ipojuca Pontes se diz preocupado com o fato de "nos últimos tempos" os exibidores terem vencido três batalhas na Justiça. E enumera: "A suspensão de venda de ingresso padronizado, instrumento útil à fiscalização da evasão de rendas; a suspensão da obrigatoriedade de exibição do curta e, agora, a suspensão da obrigatoriedade da exibição do filme nacional de longa metragem."

Ele fala com conhecimento de causa. Afinal, é o diretor de **A Volta do Filho Pródigo**, produzido por Roland Henze, Ipojuca Pontes Produções e Embrafilme, fotografado por Roland Henze e interpretado por Helber Rangel, Dilma Loes, Tereza Rachel, Mariene e José Dumont. Um filme atingido pela suspensão em juízo da obrigatoriedade da exibição do filme brasileiro.

Cartas

Definição ideológica

Talvez a causa primeira do pobre quadro político brasileiro, comandado por falsas "forças tutelares" que se crêem obstinadamente oniscientes, seja a indefinição ou quem sabe a inconsciência ideológica do brasileiro em geral, mercê de propositai confusão ideológica. Direitistas, cuspidos e escarrados, se autointitulam democratas, não sei se por impostura, cavilação, ignorância ou mesmo inocência. Esquerdistas tatuados, no cérebro e na conduta, com confusas efígies de Kropotkin, Blanc, Liebknecht, Trotsky etc., apresentam-se, igualmente, com a mesma fantasia democrática. Embora na ação diária política sejam de uma intolerância lastimável ("Esquerdismo, doença infantil do comunismo": Lênine). Como se a democracia, acolhedora e participativa, a todos não agasalhasse para um convívio adulto, se respeitadas as regras do jogo, garantindo destarte as suas posições ideológicas.

Pode-se verificar, em parte, o estranho fenômeno brasileiro estudando os manifestos e programas dos novos Partidos recém-criados. O Partido do sistema vigente há duros 16 anos, almejando permanecer no Poder, é por curiosa redação programática talvez o mais democrático de todos. No papel, apenas. Até a cogestão lá está, para atrapalhar os ingênuos. Ora, não me façam rir. Se não estou enganado, os eleitores brasileiros só poderão fazer escolhas realmente significativas se os Partidos definirem-se ideológica e conseqüentemente. E se o Governo promover eleições diretas e remover o residual entulho jurídico herdado da fase ditatorial aguda. Abertura é abertura. Jogo limpo, pois em águas turvas já estamos vivendo demasiado tempo. Entre Maluf e Chagas Freitas, com todo respeito, não vejo diferença.

Quanto a mim, pobre eleitor frustrado, declaro-me trabalhista, de formação fabiana e cabocla. Apenas almejo suprimir da nossa pátria a miséria, a fome, as doenças endêmicas, a incultura, o desemprego, as diferenças salariais desconcertantes e sobretudo a empulhação política. Que Deus ajude o povo brasileiro a viver em uma democracia real, onde os representantes da sua maioria governem, respeitando-a e à minoria discordante. **A. Latorre de Faria — Rio de Janeiro.**

Paródia

Li no **Informe JB** (Tópico **Lance Livre**, dia 13 de junho) que a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro não realizou sessão parlamentar no dia 12, em função de requerimento do Deputado Frederico Trota para que não houvesse tal reunião naquela data, em homenagem ao Dia dos Namorados. Esse requerimento, como se viu e por incrível que pareça, foi aprovado.

Apenas para satisfazer minha curiosidade, formularia três perguntas aos ilustres senhores representantes do povo fluminense na Assembléia Estadual: não há mais nada a ser apreciado em plenário, além de provar tal tipo de preciosidade? Os senhores Deputados não acham que deveriam trabalhar mais em favor do povo, formado em sua maioria por confiantes eleitores que os levaram aos cargos públicos que ocupam, onde, além das vantagens pecuniárias, ainda têm grande dose de mordomia? Onde se escondem os Deputados que durante o Governo do Almirante Faria Lima **baixaram o pau** na cobrança da Taxa do Lixo, fazendo do assunto uma de suas mais fortes bandeiras das campanhas eleitorais, e que agora se calam, totalmente coniventes?

Uma outra pergunta não dirijo aos ilustres Deputados da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, mesmo porque, ao aprovarem tamanha sandice, eles mostraram claramente que já a responderam. A pergunta, parodiando o desaparecido Presidente da França, General Charles De Gaulle, é a seguinte: **Este é um país sério? Francisco Sérgio L. da Costa — Niterói (RJ).**

Linguagem nordestina

Sivuca: palavras curiosas

Há vários anos sou admirador do nosso querido artista Severino Dias de Oliveira, mais conhecido como Sivuca. De alguns meses para cá encontro-me intrigado com duas palavras mencionadas na música **Feira de Mangaio**, composta por ele, de parceria com Glorinha Gadelha. Já procurei em vários dicionários o significado das ditas palavras e nada encontrei no sentido de ficar esclarecido.

Como sou curioso das coisas do nosso querido Norte-Nordeste, fiz várias pesquisas com o objetivo de obter o significado das palavras abaixo citadas. São elas **lambu** e **pursina**, constantes das frases: "Tomava uma bicada com lambu assado" e "Zefa de pursina fazendo renda".

Agradeceria imensamente se Sivuca ou outra pessoa pudesse esclarecer-me a respeito. **Laerth Magalhães — Rio de Janeiro.**

Posição estranha

A foto estampada no **Caderno B** de 2 de junho, mostrando o físico César Lattes em posição estranha, ou melhor, não condizente com sua cultura, quando se refere à Teoria da Relatividade, de Einstein, chega a ser constrangedora. Consideramos que houve aí uma falta de respeito à memória do grande físico judeu-alemão. Pela entrevista concedida, notamos que o Sr César Lattes não possui alguns reflexos e necessita de ser mais prudente em suas eufóricas manifestações, até certo ponto agressivas e irônicas.

No nosso entender, o Sr César Lattes poderá ser um grande físico, porém peca pela falta de modéstia e mesmo de ética. Segundo ele, deve a um cão de estimação as conclusões a que chegou sobre a teoria de Einstein. Por aí, pode-se ter uma idéia do que o Sr Lattes poderá dizer em um futuro próximo. **Serafim Alonso Garcia — Rio de Janeiro.**

País dos leilões

Como freqüentadores e eventuais compradores de quadros em leilões de arte, não entendemos por que Norma Couri — habitualmente autora de excelentes trabalhos do **JORNAL DO BRASIL** — resolveu interpretar alguns de seus aspectos no sentido de tornar ridículo eventos que são de inegável valor cultural, e portanto merecedores de estímulo no país de futebol.

Vamos analisar alguns fatos, que os números falam por si mesmos. Revendo programas de leilões a que comparecemos neste primeiro semestre — e não fomos a todos, é claro — constatamos que, em seis leilões ocorridos, nada menos de 1 mil 432 objetos de arte foram apregoados. Ora, se supusermos que desse total 90% foram quadros, concluiremos que 1 mil 289 trabalhos foram admirados e conhecidos pelo público que, para ver quantidade — mas não variedade — semelhante, teria de ir a quase 52 exposições que mostrassem, cada uma, 25 quadros.

No entanto, em apenas seis leilões, orientados pelos comentários sobre artistas e quadros do veterano Giannini, ou entretidos pela competente condução de Lasry ou de Ernâni IV, várias centenas de pessoas, instaladas em ambiente requintados ou pelo menos agradáveis, presenteadas com programas que por vezes continham até reproduções a cores, viram o desfile e foram candidatas a muito mais de 1 mil obras de arte, enquanto de graça eram servidos refrigerantes, cafezinhos, salgadinhos e o uísque que o Sr J. C. Azevedo maldosamente chamou de "nacional", em sua carta em que insinuou irregularidades em leilões (**Caderno B**, dia 4 de junho).

Presume-se que o dono de qualquer objeto possa reservar-se o direito de somente vendê-lo pelo preço que lhe convenha. Ou seja, possa "licitar pessoalmente ou através de representantes" — e isso é o que justamente diz uma das normas impressas em programas de leilões. Portanto, onde alguma irregularidade? Ninguém é obrigado a licitar. Ou se o faz e indica que o preço já não interessa, o leiloeiro não insistirá. E este tem o direito a receber pagamento pelo que vende ao bater do martelo, ele que gasta muito mais energia do que os que ficam bebendo uísque nos leilões que irão, depois, "malhar". E o trabalho de organização dos **marchands** e galerias, também não vale nada?

A que se propõe, afinal, o Sr J.C. Azevedo? Ao invés de ficar insinuando coisas, deveria fazer algo construtivo para difundir o conhecimento da arte. Nós, por exemplo, fizemos contato com o leiloeiro Ghermezian, de Nova Iorque, e obtivemos seu folheto sobre tapetes persas, cuja difusão fazemos sem interesse de nossa parte. Não adianta remar contra a maré. O crescente público não abrirá mão do privilégio de rever Manoel Santiago, Bianco, Pancetti, Emeric Marcier, Sérgio Telles e tantos e tantos outros artistas que nos ensinam a rever o mundo à nossa volta e abrem janelas em nossas casas. O Sr Azevedo deve dar graças a Deus pela existência, ainda, de **marchands** que se lembrem de levar arte e um pouco de vida a remota Brasília. **Juarez Medeiros e Vera Lúcia T. de Medeiros — Rio de Janeiro.**

Lei decorativa

Mais uma vez apresento minha modesta contribuição à solução dos problemas que afligem nossa cidade e nosso país. A Lei nº 912, de 22 de novembro de 1958, proíbe fumar no interior dos coletivos e afirma que os desobedientes serão retirados do veículo.

Não sabemos se o oportuno diploma legal atribui a alguém, especificamente, a execução da tarefa de pôr para fora do coletivo os indivíduos descumpridores da lei. De saída, é preciso deixar claro que tais pessoas, além de viciadas, são egoístas, a ponto de ignorar o mal-estar que a maldita fumaça, impregnada de substâncias nocivas à vida, causa aos não fumantes. O aviso aposto no teto dos veículos não indica os executores ou cumpridores da lei. Talvez por isso, pela não identificação do agente coativo, a maioria dos fumantes ignora, com desprezo, a norma legal em apreço.

Sempre que estou em um ônibus e o passageiro ao meu lado acende um cigarro, além de abrir a janela (quando isso é possível) penso, com pessimismo, no futuro de um povo que não respeita suas próprias leis. Penso, desolado, em como é triste ver uma lei ser descumprida na presença de tantas pessoas que, alheias ao problema ou impotentes para enfrentá-lo, nada fazem contra o infrator, situação que estimula a desobediência.

Às vezes penso se não seria melhor revogar a tal lei, apesar de sua utilidade e de sua necessidade. É que a lei deve representar um consenso, deve ser resultado das aspirações e convicções do grupo, da comunidade, ficando os poucos casos de desrespeito à lei por conta dos indivíduos desajustados, incapazes de compreender o alcance da normas jurídica. No caso da Lei 912, poucos a respeitam.

O fato dá margem a algumas indagações, a saber: Será que a lei é inoportuna, na opinião do povo, e o legislador, ao elaborá-la, perdeu seu tempo? Será que vivemos num país onde o respeito à lei é coisa do passado, um anacronismo que a maioria detesta? Será que as afirmações de que vivemos numa cidade civilizada são tão exatas como aquela outra que afirma ser o habitante do Rio de Janeiro um apreciador e preservador dos gramados da cidade?

Para finalizar, gostaria de deixar mais uma pergunta: se não respeitamos as leis do país, quem as respeitarás? **Severino Alcântara de Menezes — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

DANÇA

A GLÓRIA DE NATALIA MAKAROVA

Suzana Braga

JÁ existem vários K-7 importados na Cidade para quem não assistiu às **performances** de **La Bayadère** com Natalia Makarova e o ABT ou à transmissão de **Baryshnikov on Broadway**: pode-se constatar que os milhares de quilômetros que nos separam de Nova Iorque não impedem que os acontecimentos cheguem aqui menos de 10 dias após a estréia.

La Bayadère, confirmando as primeiras críticas de **The N. Y. Times** e as palavras de Clive Barnes em **The N. Y. Post**, "é a maior contribuição para a dança ou as artes que a América do Norte presenciou nesses últimos 25 anos". É um espetáculo fascinante que só mesmo o talento de uma estrela maior, como Makarova — com extrema dedicação pela arte (que nenhum dinheiro conseguiu tirar) e com um considerável **background**, que inclui uma fuga para o Ocidente, um casamento milionário e uma maternidade tardia, "depois que meu filho Sacha nasceu eu me revigorei para a dança" — poderia oferecer.

Nas minissalas de espetáculos, em reuniões entre amigos, de uma semana para cá é invariavelmente exibido **La Bayadère**, e os comentários também invariavelmente se encontram. Poucas estrelas nasceram no mundo com o talento artístico de Natalia Makarova, que aos 40 anos de idade chega ao ápice de sua técnica e beleza. Talvez Ullanova, comentam uns, ou Margot Fonteyn, falam outros, conseguiram a mesma qualidade, mas de toda forma nenhuma das outras obteve a façanha empresarial de Makarova com essa obra. Nessas horas, voltam as palavras da mãe da bailarina ditas há mais de 10 anos por ocasião da sua fuga: "Fique no Ocidente, minha filha, e mostre ao mundo o que você pode fazer."

A obra, mais conhecida na União Soviética, coreografada por Marius Petipa com música de Minkus, não é apresentada completa desde 1877. Os russos excluíram o terceiro ato, por considerá-la grande demais e, essencialmente, por chocar costumes morais. De toda ela, a parte mais conhecida é o segundo ato (as sombras), feita apenas em uma cena, quando Nikiya aparece no delírio de ópio a Solor, seu amante e causador de sua morte. Como em quase todos os balés de Petipa e especialmente os balés dessa época, a jovem morta aparece junto a um exército frio e fluido de bailarinas (essa cena, do repertório do ABT, aparece num **tape** de abertura no filme **Momento de Decisão**). Dentro desse esquema, o balé apresenta um primeiro ato, dividido em três cenas, bastante conhecido, mas não tão popular como o segundo. O segundo comumente levado e o terceiro, também dividido em três cenas, esse sim extirpado do balé e que foi totalmente recriado por Makarova.

Para que fosse possível a recomposição e orquestração da partitura (que abrange todos os três atos), foi enviada do Brasil para Makarova uma partitura integral para piano que o maestro John Lanchbeny transpôs para orquestra, além de acrescentar e criar nuanças e trechos que faltavam. Segundo o seu depoimento, a tarefa não foi tão difícil assim, embora grandiosa, porque sempre se tem uma idéia do estilo, do desenho do compositor e do que deve vir a seguir — no filme cita vários exemplos, de como se deve respeitar uma partitura de balé, o andamento adequado para cada bailarina e senta-se ao piano dando exemplos. O resultado é magistral, como todo o restante da peça que, se no esboço demorou 10 meses de preparação, teve sete de duros ensaios colocando o já ótimo ABT em uma forma impecável.

O mais impressionante da obra é como Makarova conseguiu transformar uma história, até certo ponto cafona, num paraíso de beleza, bom gosto e grandes interpretações.

O espetáculo começa no templo de Brahmim (Alexander Minz — outro dissidente e responsável pelo fantástico Drosselmayer em **O Quebra-Nozes**). Nikiya, paixão secreta do sacerdote, é elevada à condição de principal dançarina, ocasião em que se apaixona pelo guerreiro Solor (Anthony Dowel).

A entrada de Makarova pelo canto direito da cena já é uma demonstração do que se seguirá. Raras bailarinas pisaram num palco tão bem, seu trabalho de pés admiravelmente **en dehors**, sua postura e **élan** quase apagam a cena inteira. Se essa por si já era opulenta na interpretação e produção, a primeira entrada da grande bailarina é um relâmpago, com um traje branco e dourado de extremo bom gosto. Talvez o menos importante seja a colocação da história ao se ver tantos desempenhos admiráveis, mas, para melhor situar, ela se desenrola como uma trama também normal de época. O Rajá, fora do templo e praticamente ao mesmo tempo em que Nykiya e Solor juram amor eterno, resolve casar sua filha Ganzati com o guerreiro (Solor), compromisso ao qual ele não consegue fugir. A segunda cena é um rápido diálogo, feito mais de **mise en scène** de Nykiya e Ganzati. Maravilhoso momento passado no aposento do palácio com interpretações precisas e outro deslumbramento de trajes, dessa vez Makarova com um sari roxo e Ganzati vestida de rosa. É através desse diálogo que a bailarina descobre que seu amor Solor casará com Ganzati (Cynthia Harvey).

A terceira cena é no palácio, a festa de casamento de Solor e Ganzati. Nikiya aparece de vermelho-fogo, enquanto os noivos executam um **pas des deux** tecnicamente indiscutível. Ela, como toda a bailarina de escola americana, bastante fria, mas com uma técnica na qual não se pode colocar defeitos. Ele, um bailarino experiente, correto e com momentos brilhantes — esse foi um dos motivos para Makarova escolher Dowel e chamá-lo como artista convidado para estrear o balé. Na cesta de flores oferecida a Nikiya, há uma serpente oportunamente escondida, que após sua dança a morde. Brahmim, num ímpeto de arrependimento, entrega-lhe o antídoto que ela rejeita ao ver Solor sair com a princesa.

O segundo ato já mais ou menos descrito, apresenta o progresso e o aprimoramento artístico do corpo de baile do ABT. Após consumir o ópio, Solor começa a presenciar uma corte infindável de mulheres de tutu branco. São no total 40 bailarinas que entram lentamente, uma a uma, completando o quadro, passando por uma rampa inclinada onde fazem nada menos do que 32 arabesques em tempo

Foto de Beatriz Schiller

Makarova: aos 40 anos, o apogeu do talento e da beleza

lento, pernas a 90 graus sem o menor desnível de braços ou pernas. Por fim, surge Nikiya (já substituída por Mariana Tchersskaya) para executar um lindo **pas-des-deux** com seu amante. A cena se dissolve praticamente como começou, um sonho, mas já dá para sentir as grandes qualidades de Mariana, em um papel dificílimo. E Dowel cresce muito sua produção.

Para poder recriar e montar o terceiro ato, Makarova se utilizou de todos os recursos possíveis. Certa vez, assistiu à explosão de uma pedreira aqui no Rio de Janeiro e exclamou: "Magnífico, vou aproveitar isso para o meu balé". Nessa ocasião, andava invariavelmente de lápis e caderno na mão anotando tudo o que lhe assombrava ou parecia interessante para mais tarde filtrar e construir o seu terceiro ato. E ela conseguiu. É além de uma das bailarinas mais inteligentes que já apareceram, um **escorpião brabo** e tinha de reaver o seu amor mesmo que nas cinzas. Mais uma vez aparecem as danças do templo, a noiva Ganzati, Soror, as amigas solistas de fantástica técnica. As variações e **pas-des-deux** reservados para esse terceiro ato parecem ser os mais difíceis de execução, e quando Soror finalmente vai selar seu amor com Ganzati, após a magnífica variação do sacerdote, acontece o cataclisma que soterra os noivos e convidados. Nikiya reaparece com a mesma roupa que morreu (trocando a cor vermelha por branco) e carrega Solor para a eternidade.

Dançar bem todos dançam na espetacular produção, mas Makarova vai muito além de dançar bem, ela tem a sensibilidade que distingue os grandes artistas dos bons executores. Na realidade, não se pode afirmar se é o seu trabalho de pés, pernas, braços ou cabeça o mais importante, é ela toda e a sua magnética inteligência.

No seu depoimento posterior, Makarova explica que esse foi o quarto espetáculo e que não sofreu nenhuma lesão grave no joelho, mas que preferiu ser substituída a partir do segundo ato com medo de agravar uma bursite que vinha sentindo já há mais tempo. Cansaço, comenta rindo. Fala também que se esforçou por essa produção para reviver a beleza de uma época, e o estudo de Petipa. Acrescenta que seu objetivo é mostrar a beleza pela beleza sem analisar se é do passado ou do presente e que é essa a importância de uma obra de arte. Fixa-se na diferença das escolas (americana e russa) e nas dificuldades que teve para harmonizar como queria o corpo de baile.

Explique o que explicar, ela montou um balé que é a sua glória.

CINEMA

"GAIJIN", SIM. "A INTRUSA", NÃO.

D. João Evangelista Enout

CONQUISTANDO alguns prêmios significativos, este filme brasileiro, *Gaijin*, que faz questão de ser brasileiro, tem uma diretora, cineasta brasileira, que se chama Tisuka Yamasaki, e conta com a participação de alguns artistas japoneses.

Seja como for, *G* é um oásis de sensibilidade no cinema brasileiro. É um filme de independência, de beleza, de emoção, de consagração de uma aventura cheia de sofrimento que, no entanto, abre *caminhos de liberdade*.

A maneira de ser neo-realista no tratamento acentuado do problema social — naquela base ninguém sobraria para contar a história — como até no meio minuto de erotismo, disfarçado em imaginação esvoaçante de quem sonha deslumbrante ao ver um calcanhar que se descalça, nada disso compromete a mensagem de poesia e de sacrifício dessa comovente história. É um caso, um exemplo, mais uma legenda de drama humano do que uma fiel narrativa de fato particular verificado. Nisso está todo o seu realismo e a ocasião para belíssimas cenas. O que talvez nunca se tenha verificado ao pé da letra, verificou-se realmente em todos e em cada um daqueles que deixaram o ambiente de casa, com características raciais e sociais tão peculiares, para procurar em qualquer parte do mundo sua casa; na medida em que, em qualquer parte do mundo possa estar a casa de alguém. Acontece que esse alguém, japonês, italiano, cearense, negro ou o brasileiro Tonho de 1908 que em 1914 já está com a cara do Lula de 80, jamais encontrará casa definitiva em lugar algum. Todos nós, nesse sentido, somos *gaijin* porque nossa cidadania está sob outros céus. Até que lá se chegue, quantas lutas, quanta miséria, quanta grandeza. Tudo, depois que passa, sem se perder a memória dos que tombaram pelo caminho, tudo é recordado com lágrimas de felicidade.

Esta viagem dos migrantes que vão buscar a fazenda de café de S. Paulo para enriquecer e voltar para o Japão, esta viagem levou a bem mais longe os que, ao buscar a felicidade, deram a própria vida; outros, ela os levou para uma nova e imprevisível liberdade, os que aqui nasceram ou aqui renasceram e aqui quiseram ficar.

Que haverá de comum entre esses e uma gaijin *diferente que, em seu drama de início de colonização pampeira, enfrenta o primitivismo demente dos sentimentos humanos e passa apenas por uma* intrusa? *O filme, também premiado no Sul — salvam-se a fotografia e alguns desempenhos — é de uma brutalidade que o cinema parece julgar necessário levá-la ao paroxismo, para se sentir totalmente à vontade como comunicação. Por que merecer isso a Uruguaiana de 1890? O sentimento agreste e misterioso de fraternidade entre aqueles dois irmãos, que o conhecido homem de letras e humanista argentino Jorge Luiz Borges quis engrandecer em sua novela, precisaria recorrer aos recursos maravilhosos do cinema para se tornar algo de bestial? É exatamente o que pode haver de mais sensível, delicado e profundo no ser humano que a arte sacrifica quando, não sabendo usar da liberdade, que é seu apanágio, abandona a sutileza do que deveria ser apenas sugerido, a beleza própria de seus meios de expressão e se lança numa explosão de bestialidade, expondo a dramaticidade dos sentimentos mais íntimos e misteriosamente contraditórios do amor humano às gargalhadas debochadas da platéia. Esta, afinal, nada mais faz do que tentar usufruir do ingresso pago e dar sua resposta ao que lhe foi transmitido a título de arte. Como, dessa maneira, descobrir e salvar-se uma possível grandeza, uma finura subjacente na mensagem literária, traduzida em cinema? Já que uma assim chamada* abertura *libera a obra, que ao menos isso servisse como ocasião de transferência para o artista da responsabilidade pelo bom gosto, pela sensibilidade, pela dignidade íntegra da obra de arte, o que evidentemente não se conseguirá com cortes de censura. Assim, perde-se essa lamentável* Intrusa, *ainda que premiada.* Pior do que ela será a mais selvagem grosseria — *Contos Eróticos* — que na mesma sessão se anuncia com a costumeira inoportunidade. Por isso, convém repetir, *Gaijin* é um oásis no cinema brasileiro.

Zózimo

Mercado em queda

• Esta semana, um conhecido colecionador recebeu no curto espaço de uma manhã, em horas diversas, a visita de três artistas plásticos, todos jovens e aflitos, todos tendo na ponta da língua a mesma e angustiosa indagação:

"O que é que está acontecendo com o mercado de artes plásticas?"

• Talvez fosse melhor que estivesse acontecendo alguma coisa. O pior é que não está acontecendo nada, caracterizando-se a parte do mercado ocupada pelos pintores mais jovens e modernos pelo total imobilismo.

• Como o dinheiro é cada vez mais curto, o pouco que ainda é canalizado para o setor destina-se a investimentos tidos como seguros, ou seja, os **best-sellers** do mercado, de valorização rápida e certa, como Portinari, Pancetti, Guignard, Tarsila etc.

• Os artistas mais jovens e, por suas tendências mais avançadas, de mercado mais restrito, estão começando a sofrer na carne a retração dos colecionadores gerada pela crise.

• No momento, sobretudo no Rio, é muito mais fácil vender um Portinari por milhares de dólares do que uma obra de autor mais modesto e de preço bem mais em conta.

* * *

• Em tempos de crise, o primeiro a sofrer é a arte. Até porque deixa de significar também a satisfação de um prazer estético para ser exclusivamente um negócio.

• Quase sempre bom.

Quem com quem

• *Não se sabe ainda com quem Rudolf Nureyev dançará daqui a dois meses no Rio.*

• *Sabe-se apenas que entre 15 e 30 de agosto, período previsto para suas apresentações, o Teatro Municipal está reservado para espetáculos do Balé do Rio de Janeiro.*

• *Os dois dados combinados fazem supor que a* partner *de Nureyev no Rio poderá ser a brasileira Ana Botafogo.*

Novos ares

• A revista **Newsweek** que está circulando desde ontem nos Estados Unidos confirma uma notícia divulgada semana passada no Brasil ainda com ar de rumor: Anastásio Somoza deixa em breve Assunção e se muda para Punta del Este, no Uruguai.

• Embora em muitos bons termos com o Presidente Stroessner, o ditador deposto da Nicarágua se indispôs com muitas autoridades paraguaias ao recusar investir no país uma parte da sua enorme fortuna.

* * *

• Bebendo como nunca, 20 quilos mais gordo, Somoza terá em Punta del Este o lugar ideal para uma cura de repouso e emagrecimento.

■ ■ ■

Vai e vem

• **Embora continue morando em Teresópolis, agora que assumiu a presidência da Norquisa, o ex-Presidente Geisel vai montar um apartamento no Rio.**

• **Não tem planos de se mudar, mas apenas utilizá-lo eventualmente em ocasiões sociais.**

• **Prefere continuar poupando gasolina, subindo e descendo a serra todos os dias.**

Silvinha Martins, em grande evidência no momento na paisagem carioca

RODA-VIVA

• Maria Lúcia Godoy estréia hoje em curta temporada na Sala Funarte.

• **O Cônsul dos EUA, William Simmons, aproveita o 4 de Julho para matar dois coelhos de uma só cajadada. Comemora o aniversário da independência de seu país e se despede dos amigos, pois está deixando o posto.**

• Bebel e Daniel Klabin receberam ontem para jantar em torno de Evangelina e Álvaro Catão.

• **O Embaixador Roberto Campos, que embarca hoje para Londres, ganhou ontem no Jóquei Clube um almoço de despedidas com a presença, entre outros, dos Srs Israel Klabin e Otávio Gouvêa de Bulhões.**

• De volta ao Rio desde ontem o presidente da FIFA, João Havelange.

• **Hero e Alberto Ortemblad festejam dia 5 próximo o aniversário de casamento recebendo um grupo de amigos para jantar.**

• O recém-inaugurado Centro de Arte Opus, no Lago Sul, movimentando Brasília com a promoção de seu primeiro leilão de quadros.

• **Hoje, no Rio, o presidente internacional da CIC, Pano Alafouso.**

• A Sra Glorinha Sued é quem organizou o grande jantar **black tie** com que os amigos homenageiam hoje no Special o Cônsul da Grécia e Sra Stratos Doukas, que estão também deixando o Rio.

• **Richard Gere passou ontem parte da tarde assistindo às filmagens no Rio da nova produção de Bruno Barreto.**

• O torneio de gamão que agitou o Hotel do Frade, em Angra, no último fim de semana, teve como vencedor João Carlos Peixoto de Castro.

• **O Cônsul britânico, Stephen Egerton, convidando para uma recepção no próximo dia 28.**

• Jorge Guinle circulando em São Paulo com a nova namorada, Fabiene.

• **No jantar do Hippo, uma presença rara na noite do Rio: o sempre elegante figurinista João Miranda.**

• Chegou a vez do escultor e Sra Mario Agostinelli homenagearem os Cônsules de Espanha, Pilar e Carlos Abella. Anteontem, com um jantar.

■ ■ ■

TV especial

• Certamente inspirada no sucesso do **special** para a TV reunindo lado a lado Mikhail Baryshnikov e Liza Minelli, a ABC está partindo para a realização de um novo projeto no gênero.

• **Vai mostrar um show que misturará as artes de Barbra Streisand e Rudolf Nureyev — ou seja, ambos dançarão e cantarão.**

• **Resta aguardar por Nureyev cantando. Deve ser a sensação da temporada.**

* * *

• **Como se não bastasse, a ABC está estudando a realização de um special com Sinatra para ser levado ao ar no fim do ano.**

• **O cantor já concordou com o cachê — mantido em segredo — e quer começar as gravações assim que o projeto receber o sinal verde.**

■ ■ ■

Técnica de venda

• **Os negócios não devem andar muito bem para algumas** boutiques **de Nova Iorque.**

• **Já há diversas delas anunciando seus préstimos nos** outdoors **ambulantes, pregados nas laterais dos ônibus do Rio.**

A festa do "Avante"

• **Chico Buarque, Milton Nascimento e o MPB-4 estão entre as estrelas convidadas para animar a festa do Avante — uma promoção popular do conhecido jornal socialista português, realizada anualmente no mês de julho, reunindo artistas de prestígio internacional.**

• **Além dos brasileiros, todos líderes de venda de discos em Portugal, já confirmaram sua participação na festa do Avante o norte-americano Tom Paxton, a espanhola (radicada na Venezuela) Soledad Bravo e o Dixieland All Stars, da Alemanha Oriental.**

A vez das "griffes"

• *1980 é, definitivamente, o ano da invasão das* griffes *de moda estrangeira no Brasil.*

• *Só de janeiro para cá instalaram-se nada menos que sete novas etiquetas, num total de 42 funcionando no país — a maioria em São Paulo.*

• *A última delas a abocanhar uma fatia do mercado é a Carlo Palazzi, que terá sua representação aqui coordenada por Germano Mariutti.*

• *O que pouca gente sabe é que a maioria dessas etiquetas exporta grande parte do que é produzido aqui, muitas vezes para os próprios países de origem.*

Neurose

• Se não chegar aos resultados que o Detran espera, a campanha contra o estacionamento irregular conseguiu até agora, pelo menos, aumentar — e muito — a taxa de neurose dos motoristas.

• Anteontem à tarde, na área da Coderte, na Praça N. Sra. da Paz, o proprietário do Passat RY-5262 não apenas impediu que uma jovem desse marcha a ré em seu modesto Volkswagen para colocá-lo em uma vaga como ameaçou-a de espancamento e esvaziamento sumário dos quatro pneus de seu carro.

• E para mostrar que falava sério, não hesitou em amassar-lhe o pára-choque traseiro com fragoroso abalroamento.

■ ■ ■

Altos cabelos

• O Congresso Mundial de Intercoiffure, recém-encerrado em Nova Iorque (Waldorf Astoria), acabou aquinhoando o Brasil com nada menos de cinco medalhas de ouro, uma das quais ganha pelo **coiffeur** Jambert graças a um resultado digno de registro olímpico.

• Jambert fez 13 cabelos diferentes no curto espaço de 25 minutos, façanha que lhe valeu não só a medalha como um diploma de oficial da Ordem da Cavalaria da Intercoiffure, assinado por Alexandre.

• De novidade, ainda, sobre o congresso, a promessa de que sua próxima edição, em 1982, terá como sede o Rio de Janeiro.

■ ■ ■

Caos e carnaval

• A idéia da construção do sambódromo, acenada durante algum tempo como solução para aliviar as ruas da Cidade na época do carnaval, foi por água abaixo.

• Não apenas foi engavetada, por absoluta e total falta de verbas para ser executada, como também ruíram as hipóteses alternativas desenvolvidas pela antiga administração da Riotur.

• Ficou-se sabendo que tanto a opção do aproveitamento do autódromo, na Barra, como da pista desativada do aeroporto Santos Dumont foram bombardeadas — a primeira, pela acústica desfavorável; a segunda, por veto do Ministério da Aeronáutica.

* * *

• Em outras palavras: até que surja uma verba para a construção de instalações que possam abrigar o sambódromo nas imediações da Cidade Nova, onde existia o Mangue, a Cidade vai continuar a conviver com o caos na época do carnaval.

• Não apenas na época do carnaval, mas dois meses antes e dois meses depois.

Zózimo Barrozo do Amaral

Cinema

Estréias da Semana

- O Corcel Negro
- Nós Jogamos com os Hipopótamos
- Caravanas
- O Porão das Condenadas
- Os Rapazes da Difícil Vida Fácil

Cotações
★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

★★★★★

O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Polyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do Potemkin e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação**.

★★★★

A INTRUSA (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com Maria Zilda, José de Abreu, Palmira Barbosa, Maurício Loyola, Arlindo Barreto, Fernando de Almeida, e Ricarda Wanick. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186). de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até terça no **Jacaré 1**. (18 anos). Em Uruguaiana, por volta de 1890, viviam dois irmãos. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma ou outra vez, trapaceiros. O mais velho leva uma mulher jovem para viver com ele. O mais novo, torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Está apaixonado pela mulher do irmão. Até que um dia passam a dividi-la, enquanto ela, submissa, atende os dois. Premiado no Festival de Gramado como melhor diretor, melhor ator (José de Abreu), melhor fotografia (Antônio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola). Baseado em um conto de Jorge Luiz Borges.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamado e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaia Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação**.

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30. Até terça na **Ilha** e **Jacaré 2**. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva e de Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

FESTIVAL HITCHCOCK — Hoje: **Cortina Rasgada (Torn Curtain)**, de Alfred Hitchcock. Com Paul Newman, Julie Andrews, Lila Kedrova, Hansjoerg Felmy e Tamara Toumanova. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 16h, 18h30m, 21h. (14 anos). Dois Cientistas americanos (Newman e Andrews) se envolvem em uma trama perigosa na Alemanha Oriental. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★

UM FILME POR DIA — Hoje: **A Lira do Delírio** (Brasileiro), de Walter Lima Júnior. Com Anecy Rocha, Cláudio Marzo, Paulo César Pereio, Antônio Pedro, Tonico Pereira e Othoniel Serra. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Desejada por todos os homens do bloco carnavalesco Lira do Delírio, a **taxi-girl** cujo nome profissional é Ness Elliott (Anecy Rocha) custa dinheiro — depois das quartas-feiras de Cinzas em um **dancing** da Lapa. Um de seus admiradores, a fim de tê-la com exclusividade, tenta vários recursos, desde seqüestrar seu bebê até envolvê-la em tráfico de drogas. **Reapresentação.**

★★

A REBELDE (La Califfa), de Alberto Bevilacqua. Com Ugo Tognazzi, Romy Schneider, Marina Berti e Roberto Bisacco. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). Produção italiana. O filme estava interditado pela Censura desde 1972. Tendo como pano de fundo uma cidade industrial no Norte da Itália agitada por greves dos operários, conta a história de amor entre uma mulher do povo, viúva de um operário assassinado durante manifestações políticas, e um rico empresário, aristocrata da cidade. Reapresentação.

Jennifer O'Neill em *Caravanas*, de James Fargo: aventura passada no Oriente Médio, em produção americana e iraniana

★★

POR QUE EU AGRADO OS HOMENS (La Marge), de Walerian Borowczyk. Com Sylvia Kristel, Joe Dallesandro, Mirelle Audibert, André Falcon e Denis Manuel. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — T. 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Um homem casado se apaixona por uma prostituta parecida com sua mulher. Esta, com o tempo, corresponde a este amor, mas seu cáften a torna impossível. Borowczyk é cineasta polonês radicado na França. **Reapresentação**.

★★

MULHER, MULHER (Brasileiro), de Jean Garret. Com Helena Ramos, Carlos Casan, Petty Pesce, Paulo Leite e Zélia Toledo. Programa complementar: **Gigantes do Karatê**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, as 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m. (18 anos). Produção de linha **pornô**. **Reapresentação**.

★

AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h, (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o Ski Haven, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas: uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido; um campeão de esqui contratado para promoção do hotel; um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana.

★

DIÁRIO DE UMA PROSTITUTA — (Brasileiro), de Edward Freund. Com Helena Ramos, Alan Fontaine, Ivete Bonfá, Roque Rodrigues, Américo Tarricano e Edward Freund. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Olaria**, **Vitória** (Bangu): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Intriga de sexo, jogo do bicho e chantagem envolvendo o diário que uma prostituta pretende publicar.

★

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — T. 240-6541): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — T. 205-7194), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois que ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana. **Reapresentação.**

★

O TORTURADOR (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Jece Valadão, Vera Gimenez, Otávio Augusto, Rejane Medeiros, Rodolfo Arena e Ary Fontoura. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Último dia. (18 anos). Dois mercenários partem para um país imaginário da América do Sul, Carumbai, para capturarem um criminoso de guerra nazista, condenado em Nuremberg. A região está agitada por movimentos revolucionários e, com a prisão de um grupo de guerrilheiros, os acontecimentos se precipitam. **Reapresentação.**

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Marcelo membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre". No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos. **Reapresentação.**

O CORCEL NEGRO (The Black Stallion), de Carroll Ballard. Com Kelly Reno, Teri Garr, Clarence Muse, Hoyt Axton, Michael Higgins e Mickey Rooney. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (Livre). O garoto Terry e um cavalo puro-sangue são os únicos sobreviventes de um naufrágio. Socorrem-se e sobrevivem três meses numa ilha deserta. Resgatados, vão viver em Flushing, Nova Iorque. O cavalo foge pelas ruas, mas é capturado por um treinador profissional que o prepara a fim de disputar corridas. Versão do livro de Walter Farley. Produção americana de Francis Ford Coppola.

NÓS JOGAMOS COM OS HIPOPÓTAMOS (Hippopotamus), de Italo Zingarelli. Com Bud Spencer e Terrence Hill. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **América** (Rua Conde de Bonfim, 344 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6144), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h40m, 15h40m, 17h40m, 19h40m, 21h40m. (Livre). Comédia de aventuras. Para descobrir contrabandistas de marfim e animais, Bud e Terence levam suas artimanhas ao interior da África. O primeiro se faz guia de safaris enquanto o segundo faz o giro das salas de jogo, atraindo atenções com sua perícia nas cartas.

CARAVANAS (Caravans), de James Fargo. Com Anthony Quinn, Jennifer O'Neill, Michael Sarrazin, Christopher Lee, Barry Sullicari e Joseph Cotten. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (10 anos). Em 1948, no Oriente Médio, um funcionário da embaixada americana recebe a incumbência de localizar Ellen Jasper, filha de um político dos Estados Unidos. Ellen desapareceu sem deixar pistas e, segundo uma informação, teria casado com um sobrinho de um potentado político da região. O funcionário se perde no deserto e vai encontrar Ellen ligada ao líder de uma caravana de beduínos, em cujo meio encontrou uma forma de liberdade. Aceitando transportar carregamento clandestino de armas, a caravana é perseguida por tropas regulares. Produção Estados Unidos/Irã de 1978.

O PORÃO DAS CONDENADAS (brasileiro) — Com Francisco Cavalcanti, Sônia Garcia e Ruy Leal. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). A distribuidora não forneceu o nome do diretor do filme. Um rapaz cujo pai foi assassinado vive em função da vingança. O assassino é de uma quadrilha que explora a prostituição e jogo clandestino. O porão do título é o cenário onde mulheres seqüestradas são vítimas de violências sexuais e torturas.

OS RAPAZES DA DIFÍCIL VIDA FÁCIL (brasileiro), de José Miziara. Com Ewerton de Castro, Sílvia Salgado, Elizabeth Hartmann e Guilherme Correa. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 63 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30. (18 anos). Um rapaz pobre, com muitas dívidas e sem possibilidades de pagar as prestações do apartamento que comprara pelo BNH, resolve empregar-se numa cantina italiana, onde rapidamente passa a prostituir-se, para ganhar dinheiro.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio Cezar e Maria Lúcia Schmidt. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João** ou **O Namorador**) baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos pouco a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados.

O DOADOR SEXUAL (Brasileiro), de Henrique Borges. Com Ubiratan Gonçalves, Dorival Coutinho, Zilda Mayo, Sílvia Gless, Renato Bruno e Alan Fontaine. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 16h30m, 18h, 19h30m, 21h. (18 anos). Pornochanchada. Um **atleta** sexual é utilizado por um médico que deseja promover o nascimento de um "bebê de proveta" a fim de solucionar o dilema de um casal. O **doador** passa a ser disputado pelas mulheres.

GIGANTES DO CARATÊ (The Strongest Karate), de Takashi Nomura. Com Katsuaki Satoh, Hatsuo Royama, Toshikazu Satoh e William Oliver. Programa complementar: **Mulher, Mulher**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m (18 anos). Produção japonesa que se anuncia como retrato de um campeonato de caratê, reunindo inclusive lutadores americanos e chineses de Hong-Kong. **Reapresentação**.

Extra

SEDE DE PAIXÕES (Torst), de Ingmar Bergman. Com Eva Henning e Birger Malmsten. Hoje, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

FESTIVAL BUSTER KEATON — Exibição de **Sete Amores (Seven Chances)**, de Buster Keaton. Com Buster Keaton, Roy Barnes e Ruth Dwyer. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Legendas em inglês.

O FILME MUSICAL AMERICANO — Exibição de **Desfile de Páscoa**, de Charles Waters. Hoje, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Versão original, sem legendas.

DOCUMENTÁRIOS FRANCESES — Filmes sobre o desenvolvimento da fotografia e do cinema, técnicas artísticas e métodos de restauração de pinturas sobre tela. Hoje, às 16h, no **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. Entrada franca. Narração em português.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. De 4ª a 6ª, às 17h20m, 19h10m, 21h. Sábado, a partir das 15h30m (18 anos). Até sábado.

BRASIL — **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. Às 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos). Até sábado.

CENTER (711-6909) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence Hill. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Caravanas**, com Michael Sarrazin. Às 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (10 anos). Até sábado.

CINEMA — 1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **O Porão das Condenadas**, com Francisco Cavalcanti. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (16 anos). Até sábado.

NITERÓI (719-9322) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence Hill. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (Livre). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **OS Sete Gatinhos**, com Lima Duarte. De 4ª a 6ª, às 20h30m. Sábado e domingo, às 20h30m, 22h30 (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ (718-3346) — **A Rebelde**, com Ugo Tognazzi. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence Hill. Às 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Até domingo.

PETRÓPOLIS (2296) — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Até sábado.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. De 4ª a 6ª, às 15h, 21h. Sábado, às 15h, 20h, 22h (18 anos). Até sábado.

Curta-Metragem

CURTA-METRAGEM

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni**.

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Bruni-Copacabana**.

A ARMADILHA — De Henrique Faulhaber. Cinema: **Baronesa**.

GOTEIRAS NA ALMA — De Ramon B. Stulbach. Cinema: **Ricamar** (dia 23).

A MENINA E A CASA DA MENINA — De Maria Helena Saldanha. Cinema: **Ricamar** (dia 24).

TRIUNFO HERMÉTICO — De Rubens Gershman. Cinema: **Ricamar** (dia 26).

Música

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do Trio Brasileiro, formado por Erich Lehninger (violino), Watson Clis (violoncelo) e Gilberto Tinetti (piano). Programa: Trio **em Mi Maior K-542, Trio em Dó Maior K-548, Trio em Sol Maior K-564 Trio em Si Bemol Maior K-502**, de Mozart. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

MÚSICA NAS IGREJAS — Recital do soprano Sonja Stehhammar interpretando obras de Schubert, Joaquim Turina, Grieg, Sibelius, Handel, Mozart e outros. **Igreja S. José**, Centro. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

3º PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL — Recital do Quinteto de Metais da Escola de Música, duo Waldemar Spillman (violino) e Maria de Fátima Granja (piano), Jacques Vinicius (violão), conjunto Sonata de Câmara, David Evans (flauta), Sonia Maria Vieira (piano). No programa, peças de Raphael Baptista, Waldemar Spillman, Nelson de Macedo, Ernani Aguiar, Guilherme Bauer, Claudio Santoro, Aylton Escobar, Willy Correo de Oliveira e Almeida Prado. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 18h. Entrada franca.

QUINTETO DE METAIS DE MINAS GERAIS — Recital de Gerard Hostein (trompete), José Geraldo Fernando (trompete), Robert Edmund House (trompa), Jacques Ghestem (trompete) e Douglas Van Camp (tuba). Programa: **Randeau**, de Mouret, **Sinfonia para Coro de Metais**, de V. Ewald, **Três Danças de Gervaise**, **The Entertainer**, de Scott Joplin, **Duas Peças**, de Holborne, **Choros nº 4**, de Villa-Lobos, **Suite Bresilienne**, de Bosmas e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150, Cr$ 100 e Cr$ 70.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Henrique Morelenbaum. Solista: Jacques Klein (piano). Programa: **Abertura de o empresário e Concerto nº 21, para Piano e Orquestra**, de Mozart e **Concerto nº 1, para Piano e Orquestra**, de Brahms. **Teatro Municipal**, Pça. Mal. Floriano. Amanhã às 21h. Ingressos a Cr$ 3000, frisa e camarote, a Cr$ 500, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 350, balcão simples, e Cr$ 200, galeria e a Cr$ 100, estudante.

BERNARDO GARCIA HUIDOBRO — Recital do violonista chileno. Programa: **Duas Pavanas**, de Luiz Milán, **La Frescobalda**, de Frescobaldi, **Variações sobre Um Tema de Mozart**, de Fernando Sor, **Três Prelúdios** de Manuel Ponce e outros. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. Amanhã às 18h. Entrada franca.

FANI LOWENKRON E HENRIQUE NIREMBERG — Recital de piano e violino. No programa, peças de Mozart, Geetgiveri e Schumann. **Salão Henrique Oswald, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 17h30m.

III PANORAMA DA MUSICA BRASILEIRA ATUAL — Recital de Afiti de Almeida (piano) Lenir Siqueira (flauta), Ana Valente (piano), o duo José Artur de Melo Rua (clarineta) e Maria de Fátima Granja (piano), Daniel Levcovitz (piano), o duo Ernani Aguiar (violino) e Sonia Maria Vieira (piano), Murilo Santos (piano), o duo Dora Bevilacqua e Hilda Reis (pianos) e o Coral Harmonia, sob a regência de Sikenge Pinto Mendonça. No programa obras de Dulce Leal de Souza, Carlos Moreira de Holanda, Maria Luisa Priolli, Bruno Kiefer, Eurípedes Cruz Júnior, Mario Ficarelli, Jorge Antunes, Eugênia Falcão, Hilda Reis, Murilo Santos, Marlos Nobre e Lindembergue Cardoso. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Musica da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 18h. Entrada franca.

ENTRADAS E BANDEIRAS — Apresentação de coral e orquestra. No programa, canções do folclore brasileiro. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Amanhã, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 30.

BANDA ANTIQUA — Recital do grupo formado por Jaime Kopke (viola da gamba, flautas e percussão), Francisco Dias da Cruz (Alaúde) e Nice Rissone (contralto, rabeca e flautas). No programa, Canções de Alegria e de Tristeza Medievais e Renascentistas. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Todas as quintas-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes.

O GUARANI — De Carlos Gomes. Com o Coro, Orquestra e Balé do Teatro Municipal, sob a regência do Maestro Mário Tavares. **Régisseur**: Sérgio Brito. Cenários e figurinos: Luiz Carlos Ripper e Coreógrafo: Dennis Gray. Intérpretes: Áurea Gomes, Benito Maresca, Paulo Fortes, Wilson Carrara e Amin Feres. **Teatro Municipal**, Pça. Mal. Floriano. (263-1717). Domingo, às 17h, dia 1º de julho, às 21h30m, dia 3, às 21h e dia 6, às 17h. Ingressos para os dias 29 e 6: a Cr$ 2 100, frisa e camarote, a Cr$ 350, frisa e camarote a Cr$ 200, balcão simples e a Cr$ 100, galeria: para o dia 1º: a Cr$3 300, frisa e camarote, a Cr$ 550, poltrona e balcão nobre, Cr$ 300, balcão simples, e a Cr$ 200, galeria, para o dia 3: a Cr$ 2 700, frisa e camarote, a Cr$ 450, poltrona e balcão nobre, a Cr$250, balcão simples e a Cr$ 150, galeria.

RECITAL DE MUSICA DE CÂMARA — Apresentação de Glória Leonardo (piano), Antonina Wood e José Freitas (Clarineta) e Alceu de Almeida Reis (violoncelo). **Salão Henrique Oswald, Escola de Musica da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Sexta-feira, às 17h30m. Entrada franca.

Show

MARIA LUCIA GODOY E MIGUEL PROENÇA — **Show** da cantora e do pianista acompanhados de Rafael Rabelo (violão de sete cordas), Neusa Prado (piano), Luiz Moura (violão), Afonso Machado (bandolim) e José Maria Braga. Direção de Teresa Aragão. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

PARALELO À NERUDA — **Show** do cantor e compositor Claudio Cartier, acompanhado de Darci de Paulo (piano), Jacaré (contrabaixo) e João Cortez (bateria). **IBAM**, Lgo. do Ibam, 1, Humaitá. De 4ª a sáb., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150.

PROJETO PIXINGUINHA — Apresentação dos cantores, compositores e violonistas Elomar e Irene Portela e do Quinteto Violado. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60.

TRANSE TOTAL — **Show** do grupo A Cor do Som. Formado por Dadi (baixo), Armandinho (guitarra), Gustavo (bateria), Mu (teclados) e Ary (percussão). **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. De 4ª a dom., às 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. a Cr$ 150 e sáb., a Cr$ 200.

LENY ANDRADE, TECA E RICARDO — **Show** dos cantores e instrumentistas. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até sábado.

SAUDADE DO BRASIL — **Show** da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). 4ª e 5ª, às 21h30m, 6ª e sáb., às 22h30m. e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267 7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sab., às 20h30m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 350, e vesp. de dom. a Cr$ 350, e Cr$ 150, estudantes.

SONHE MAIS — **Show** de Martinho da Vila, acompanhado de Helio Schiavo (bateria), Jorge Degas (contra baixo), Irene Mello (piano), Budo (surdo), Ovídio (percussão), Rui Quaresma (violão), Luciano (cavaquinho), Victor Netto (oboé) e Zeca do Trombone. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300.

REVISTAS

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. De 3ª a 5ª e domingo, às 21h30m, 6ª e sáb., às 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª, a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). De 3ª a sáb., às 21h e dom., às 18h, 21h. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6ª, sábado e domingo, a Cr$ Cr$ 200.

EXTRA

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3ª, 4ª e 6ª às 21h, 5ª às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos: na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-127[illegible]).

Televisão

Manhã

7.10 [6] — **Mobral.**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
[6] — **O Poder da Fé.** Religioso.
45 [4] — **TVE.**
[6] — **O Despertar da Fé.** Religioso.

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
15 [6] — **Jesus, a Verdade que Liberta.** Religioso.
[4] — **Globinho.** Reprise.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Rainha das Abelhas** (reprise).
45 [6] — **Inglês com Fisk.**

9.00 [4] — **TV Mulher.** Programa apresentado por Marília Gabriela e Ney G. Dias.
[6] — **Programa Samuel de Mello.** Religioso.
30 [6] — **Caminhos da Vida.** Religioso.
45 [6] — **Clube 700.** Religioso.

10.00 [11] — **Nossa Terra, nossa Gente.** Educativo.
30 [11] — **Xênia.** Programa feminino.
45 [6] — **Programa Henrique Lauffer.** Variedades.

11.00 [11] — **Cozinhando com Arte.**
15 [6] — **Panorama Pop.**
[7] — **Pullman Jr** — Reprise.
[11] — **Jornal da Manhã.**
45 [7] — **Rhoda.** Seriado.
[6] — **Jornal do Rio.** Noticiário.

Tarde

12.00 [11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
[4] — **Globo Cor Especial.** Desenhos: **Zé Colméia e Tarzan.**
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
[6] — **Aqui e Agora.** Variedades.
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.** Noticiário esportivo.

1.00 [4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Primeira Edição.** Noticiário.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Jornalístico.
30 [7] — **Roberto Milost.** Noticiário social.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
35 [7] — **Edna Savaget.** Feminino.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo.** Hoje: **Dona Xepa.**

2.00 [11] — **Dom Pixote.** Desenho.
30 [11] — **Ligeirinho e seus Amigos.** Desenho.
[4] — **Sessão da Tarde.** Filme: **Sétima Cavalaria.**

3.00 [7] — **Matinê.** Filme: **Delícia de um Dilema.**
[11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.

4.00 [11] — **Os Caçadores de Fantasmas.** Desenho.
15 [2] — **Ginástica.** Com a profª Iara Vaz.
30 [11] — **Super Robin Hood.** Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.** Aula de Geografia.
[4] — **Sessão Aventura.** Hoje: **Superamigos.**

5.00 [7] — **Pullman Jr.** Infantil.
[2] — **Curso de Desenho Mecânico.**
[11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.
15 [2] — **Era Uma Vez.**
[4] — **Globinho.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** Hoje: **A Galinha dos Ovos de Ouro.**
[7] — **Batman.** Seriado.
[11] — **A Turma do Pica-Pau.**
45 [2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Infantil com Daniel Azulay.
55 [7] — **Atenção.** Noticiário local.

Noite

6.00 [4] — **Marina** — Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[6] — **Olimpop.**
[7] — **A Deusa Vencida.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Altair Lima e Neuci Lima.
15 [11] — **Popeye.**
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.**
45 [7] — **Atenção.**
[11] — **Daktari.** Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete.** Noticiário local.
[7] — **Cavalo Amarelo.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Yoná Magalhões, Fúlvio Stefanini e Rafael de Carvalho.

7.00 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sônia Braga, Toni Ramos, Rosamaria Murtinho, Osmar Prado, Renata Sorrah e outros.
[6] — **Jornal Tupi** — Noticiário.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
40 [7] — **Atenção.**
45 [11] — **Mister Magoo.** Desenho.
[7] — **O Todo-Poderoso.** Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Kate Hansen, Selma Egrei e outros.
50 [4] — **Jornal Nacional.**

8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue:** James West. Seriado.
[6] — **A Viagem.** Novela de Ivany Ribeira. Reprise.
15 [4] — **Água Viva.** Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Farias, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.** Telejornal.
45 [2] — **Telecurso 2º grau.** Reprise.

9.00 [2] — **Decisão Pública** — Hoje: **Aborto.**
[6] — **Conversa de Botequim.** Com João Roberto Kelly.
[7] — **Quarta Espetacular** — Filme: **Os Turbantes Vermelhos.**
[11] — **Chips.** Seriado.
10 [4] — **Quarta Nobre** — Hoje: **Vegas.**

10.00 [2] — **1980** — Jornalístico.
[6] — **O Barco do Amor.** Seriado.
[11] — **Kung Fu.** Seriado.
10 [4] — **Minuto Olímpico.**
15 [4] — **Plantão de Polícia.**
45 [2] — **Momento.** Hoje: **Religião e Libertação.**

11:00 [6] — **Informe Financeiro.**
[7] — **Atenção.**
[11] — **Anthony Quim, o Prefeito.**
05 [7] — **Lou Grant.** Seriado.
[6] — **Pinga Fogo.** Entrevistas.
15 [4] — **Jornal da Globo**
35 [4] — **Sessão Comédia.** Filme: **O Incrível Exército de Brancaleone.**

Madrugada

0:05 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **Sangue nas Montanhas.**

Os filmes de hoje

Vittorio Gassman em *O Incrível Exército de Brancaleone* (canal 4, 23h35m)

DEPOIS de ganhar fama dirigindo comédias de parceria com Steno, das quais sem dúvida Guardas e Ladrões *é a melhor, com Totó e Aldo Fabrizi em momentos antológicos de suas carreiras, Mario Monicelli passou a dirigir sozinho, obtendo ótimos resultados numa nova comédia,* Os Eternos Desconhecidos, *e num drama social de grande profundidade,* Os Companheiros. *Em* O Incrível Exército de Brancaleone *ele dá total vazão à sua propensão para a sátira, extraindo de Vittorio Gassman um desempenho exuberante e da maior criatividade. Superada aquela frieza que até* Aquele Que Sabe Viver *impedia uma maior comunicabilidade com o público, o ator se mostra um verdadeiro manancial de riso no seu quixótico personagem, secundado por um elenco de apoio impecável. Pena que as reapresentações constantes comecem a desgastar um espetáculo divertidíssimo e com excelente cenografia. Vale ser revisto. Em seu penúltimo filme,* A Delícia de um Dilema, *Leo McCarey mal deixa vislumbrar o realizador de filmes como* Cupido É Moleque Teimoso, *que lhe deu um Oscar de direção, ou* Duas Vidas, *mas ainda assim ele demonstra seu domínio sobre os atores, que vez por outra conseguem divertir graças à sua tarimba.* HUGO GOMEZ

SÉTIMA CAVALARIA
TV Globo — 14h30m

(Seventh Cavalary) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Joseph H. Lewis. Elenco: Randoph Scott, Barbara Hale, Jay C. Flippen, Jeanette Nolan, Frank Fayklen. **Colorido.**
★★ **Oficial da cavalaria (Scott) retorna às margens do rio Little Big Horn, cenário do massacre do General Custer e o Sétimo Regimento por 2 mil índios chefiados por Touro Sentado, a fim de provar que não desertara nesse fatídico 25 de junho de 1876.**

A DELÍCIA DE UM DILEMA
TV Bandeirantes — 15h

(Rally Round the Flag, Boys) — Produção norte-americana de 1959, dirigida por Leo McCartney. Elenco: Paul Newman, Joanne Woodward, Joan Collins, Jack Carson, Tuesday Weld, Dwayne Hickman, C. Z. Whitehead. **Colorido.**
★★ **Ativista social, líder de campanha contra a instalação de foguetes nos subúrbios de sua cidade, jovem americano (Woodward) se descuida do lar e o marido (Newman), sentindo-se preterido, passa a namorar uma vizinha insinuante (Collins).**

OS TURBANTES VERMELHOS
TV Bandeirantes — 21h

(Long Duel) — Produção britânica de 1967, dirigida por Ken Annakin. Elenco: Yul Brynner, Trevor Howard, Harry Andews, Charlotte Rampling, Maurice Denham, Lawrence Naismith, Virginia North, Andrew Keir. **Colorido**
★★ **Índia, 1920 — Chefe tribal (Brynner) se alia a oficial britânico (Howard) para eliminar quadrilhas de bandoleiros que espalham o terror por área a Noroeste do país.**

O INCRÍVEL EXÉRCITO DE BRANCALEONE
TV Globo — 23h35m

(L'Armata Brancaleone) — Produção ítalo-franco-espanhola de 1965, dirigida por Mario Monicelli. Elenco: Vittorio Gassman, Catherine Spaak, Gian Maria Volontè, Folco Lulli, Alfio Catalbiano, Enrico Maria Salerno. **Colorido**
★★★★ **No ano 1000, aventureiros assaltam um cavaleiro (Catalbiano) e se apoderam de um pergaminho que dá direito a um feudo. A seguir escolhem homem quixotesco e sonhador (Gassman) para assumir o lugar do assaltado e organizam um pequeno Exército, passando a conquistar cidades.**

SANGUE NAS MONTANHAS
TV Bandeirantes — 0h05m

(Un Fiume di Dollari) — Produção italiana de 1966, dirigida por Carlo Lizzani. Elenco: Thomas Hunter, Henry Silva, Dan Duryea, Nicoletta Machivelle, Giana Serra, Loris Loddi, Nando Gazzolo. **Colorido.**
★★ **Ao sair da prisão, Brewster (Hunter) descobre que antigo companheiro (Gazzolo) se apoderara de seu quinhão e provocara a morte de sua mulher. Revoltado, resolve vingar-se daquele que agora se tornara próspero fazendeiro da região e para tal obtém apoio de agente do Governo.**

Novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio

Marina — TV Globo, 18h — Aluísio aceita que José pague a dívida do pai, mas combina manter isto em segredo, pois fará Mário trabalhar sem receber as comissões que serão dadas a José. Marlene rejeita o convite de Ivan para jantar depois de assistir ao beijo que Ana dera nele. Ivan trata mal Ana, que chora. Sônia aconselha Marlene a intensificar seu relacionamento com Ivan, numa tentativa de superar sua paixão por Carlos Eduardo. Na volta do teatro, Ronnie deixa Leila e Lelena em casa. Leila assegura à filha que são apenas amigos. João cochila na cadeira à espera de Ivan. Vera percebe que Fernanda está mudada quando fala de Carlos Eduardo. Ivan telefona para Marlene no meio da noite dizendo estar apaixonado por ela.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Gely fica furiosa pela Cuica ter patenteado o tatabumbo. Lourdes diz à Lúcia que Gely pouco se importou com a ida de André para a casa do avô e que chamou a filha dela de irresponsável. Zoraida, que quer ser Madame Clevaland por mais algum tempo, pede a Zico que não conte a verdade. Gomes, feliz com o trabalho de Tom, confessa tê-lo admitido por ser namorado de Gely. Tom diz que terminou o namoro. Hércules é galante com Patrícia ao saber que ela é filha de Gomes. Tom fala com entusiasmo a Romeu sobre Cristina, filha de Léa, em quem está interessado. Gely vai à casa de Barata pedir satisfação a Tom sobre o roubo do projeto, certa de que a idéia partiu dele. Tom a trata com a mesma agressividade e a deixa sozinha na sala. Zico diz a Jacira que ainda é rico. Cristina e Tom saem e se beijam.

Água Viva — TV Globo, 20h15m — Janete desmascara o pai e avisa que se mudará para a casa de Marcos no dia seguinte. Stella desconfia de Lourdes estar fugindo dela. Antônia avisa a Nelson de que Miguel lhe telefonou. Nelson não se mostra disposto a falar com o irmão. Edyr e Márcia acabam por se encontrar, enquanto ele recolhe suas coisas. Clarice, sonhadora, acolhe Edyr com prazer. Irene diz ao irmão que não acha justo que tenha que ser Janete a sair de casa. Celeste diz à Lígia que não tolera mais como Miguel vem sendo tratado e que se mudará de sua casa, pois está apaixonada por ele.

A DEUSA VENCIDA — TV Bandeirantes, 18h — Malu diz a Edmundo que conversará com Cecília, mas ele lhe diz que ela não poderá fazer nenhuma objeção ao casamento. Edmundo discute com Amarante, que o esbofeteia. Malu conversa com Cecília, que a aconselha a não se casar com Edmundo, pois ele não a ama. Laércio convida Edmundo a morar numa república, e ele aceita. Barreto recebe uma carta anônima e a mostra para Maciel. Cecília pede a Jacinto para levá-la à vila e ele se recusa. Edmundo diz a Amarante que irá morar na República de estudantes e ele lhe diz que se sair de casa nunca o aceitará de volta.

CAVALO AMARELO — TV Bandeirantes, 18h50m — Dulcinea e Pepita discutem por ela ter rasgado o cheque. Porfírio, um "admirador" de Dulcinea, se encontra com Teo e os dois se embebedam. Dulcinea quer contratar Roberto Carlos para se apresentar em seu teatro. O eletricista do Mambembe pede demissão e Dulcinea põe um anúncio no jornal oferecendo o emprego. Viriato diz a Dulcinea que um cantor famoso irá conversar com ela. Jaci lê o anúncio e diz a Roque que irá tentar o emprego. Maldonado, que não sabe do caso Teo com Pepita, e repreende-o por ele não ter convidado Maria do Carmo, sua noiva, para almoçar com eles. Dudu França vai conversar com Dulcinea, mas ela não quer lhe pagar cachê e ele não aceita participar de seu show. Jaci vai fazer o teste para tentar conseguir o emprego de eletricista no Mambembe.

O TODO PODEROSO — TV Bandeirantes, 19h45m — Norberto tenta revelar o que descobrira, mas não consegue. Queiroz insiste com Cristiano para que ele fuja com Linda. Marta discute com Iolanda porque quer que ela vá embora. Matilde comenta com Caio que Queiroz está com Cristiano e que eles precisam tomar uma providência urgente. Vitória tenta fazer com que Norberto lhe fale alguma coisa, mas não consegue e fica sabendo que Vitória o levou para a casa de Emmanuel. Lá, Emmanuel se concentra e tenta descobrir o que aconteceu com Norberto.

Teatro

DANDO prosseguimento às mini-temporadas de novos grupos que atualmente compõem a programação do Teatro Experimental Cacilda Pecker, estréia hoje e ficará em cartaz até domingo uma nova versão do excelente Um Grito Parado no Ar, *de Gianfrancesco Guarnieri, a cargo do grupo Eu Te Pego, Eu Te Mato, Eu Te Atiro um Sapato, que inicia as suas atividades com este trabalho. (Yan Michalski)*

UM GRITO PARADO NO AR — Texto de Gianfrancesco Guarnieri. Coord. de Victor Villar. Com Victor Villar, Tania Moraes, Edgar Hofmann, Lurdes Naulor, Humberto Sant'Anna, Maristela Veloso. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb. e dom. às 20h e 22h. História de uma montagem teatral, que o elenco resolve levar adiante, apesar de todos os obstáculos. Até domingo.

TWELFTH NIGHT — Comédia de Shakespeare, apresentada, em inglês, pelo grupo The Players. Dir. de David Briggs. Com Chris Hieatt, Seymour Greenman, Col Allan, Margareth Thompkins, Fiona Brown, Bob Jones, Marione Seymour, David Cole e outros. **Community Hall**, Rua Real Grandeza, 99 (reservas tel. 286-5008, 274-4506). De 3ª a sáb., às 20h30m. Ingressos 3a, 4a e 5a, Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante; 6a (sessão de gala) preço único Cr$ 350; sáb., preço único Cr$ 200. Versão integral de uma das mais encantadoras comédias shakespearianas, com ambientação visual e música da época. Até sábado.

O PÃO E O CIRCO — Texto de Wilson Sayão. Dir. de Angela Bocchetti. Com Clarisse Terra, Cláudia Richer, Dal Ribeiro, Geovaldo Souza, José Mauro Carvalho, Lúcia Helena de Freitas, Lúcio Campos, Nina Rosa, Pedro Veludo, Rita de Cássia, Roberto Ribeiro, Viviane Brandão. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a dom., às 21h. Prova pública de alunos do Centro de Artes da Uni-Rio. Por meio de um grotesco programa de televisão, uma família de pequena classe média fica indefinidamente escrava do seu **status quo**. Até domingo.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque. Mús. de Chico Buarque. Dir. de Dulcina de Moraes e Bibi Ferreira. Com Bibi Ferreira, Felipe Wagner, Adriana Reis, Oswaldo Neiva e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 18h30m e 22h; dom., às 17 e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 250 (platéia e 1º balcão) e Cr$ 150 (2º balcão); de 6ª a dom., a Cr$ 300 (platéia e 1º balcão) e Cr$ 200 (2º balcão). Adaptação, versificada e musicada, da tragédia **Medéia**, de Eurípedes, cuja ação foi transplantada para um conjunto habitacional da periferia do Rio. Até 3 de agosto.

BRASIL: DA CENSURA A ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Camila Amado, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas decadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6ª e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada. Até domingo.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5ª às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 6ª e sáb. a Cr$ 300, vesp. 5ª, a Cr$ 150. Peripecias dos preparativos do casamento de filha de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araujo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª, sáb., e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionária e uma comédia de adultério (14 anos).

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinicius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais.

LONGA JORNADA NOITE A DENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb. às 21h30m e dom, às 18h e 21h. Vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5ª, a Cr$ 150. Venda no local ou no Toc Tenho, Rua Gal. Urquiza, 67, loja 10 (274-9898 e 274-4747). O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas Até domingo.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogéria, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª e 6ª, às 21h, sáb., às 19h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª a Cr$ 80, 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 250 e 1ª sessão de dom., a Cr$ 200. Uma inteligente e irreverente tentativa de ressuscitar a tradição do teatro de revista, tendo por eixo uma visão crítica da atualidade carioca.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Raul Cortez, Debora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Marcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sab. a Cr$ 250. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Claudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mario Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 22h. e dom, às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom, a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Helena Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thaís Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes, 6ª a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e sáb., a Cr$ 200. Todas as sextas-feiras, após o espetáculo, debates sobre a Identidade Latino-Americana Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

LES JUSTES — Texto de Albert Camus produzido, em francês, pelo Théâtre de l'Alliance Française. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié, Henri Raillard. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 50; entrada franca para estudantes. Em torno de uma célula de revolucionários idealistas na Rússia de 1905 surge uma apaixonada discussão sobre a legitimidade ética do terrorismo político.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 80; de 6ª a dom. a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Fábula moral que leva a personagem-título, após muitas peripécias numa China poética, a concluir: "Ser boa para mim e para os outros, ao mesmo tempo, não era possível. Como é difícil este vosso mundo!" Até domingo.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Maria Pompeu, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes. 6ª e sáb., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de qüiproquós e intenções equivocas.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). 5ª, 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom, às 17h e 20h. Ingressos 5ª, 6ª, e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes e sáb. a Cr$ 300. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet set**.

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Mancini. **Teatro Rival** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-1135). 3ª, às 18h30m, 21h30m. De 4ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Trajetória de um jovem homossexual que emigra do interior para a cidade grande.

ZÉ VASCONCELOS É O ESPETÁCULO — Comédia com José Vasconcelos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 H. (521-2955). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 200 e de 6ª a dom., a Cr$ 250. Até domingo.

FOMIZELDA BRASILEIRA — Criação do grupo Astolfo Ponto de Partida. Jogo cênico e cenário de Marcondes Mesqueu. **Sala Monteiro Lobato**, ao lado do **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 70.

Cursilhos

Grande Ultreya de integração — No próximo domingo (dia 29), a partir das 9h da manhã, em nossa casa de Cursilho em Jacarepaguá (Estrada do Engenho Velho, 590), realizaremos nossa Ultreya que constará de missa celebrada pelo Diretor Espiritual do Movimento Pe. Spencer, e demais sacerdotes, seguida de um churrasco. Barraquinhas de prendas, doces e salgadinhos estarão espalhadas pelo jardim da casa. Leve sua família, convide seu grupo, sua comunidade e avise com urgência aos seguintes irmãos dando o nº de pessoas convidadas por você: Maioli e Isa — 248-5833,— Ailton e Elenita — 294-0333,— Governo e Elizabeth — 395-0113,—Victor e Marize — 397-5248,— Secretariado de Cursilhos — 220-2879. Não foi possível ao Secretariado organizar esta confraternização com antecedência conforme o planejado, em virtude de situações imprevistas que solicitaram de nós urgência de soluções e dedicação integral, como alterações de datas do Cursilhão e de Cursilhos, encargos para recepção de nosso querido Papa, etc. Sabemos que uma Ultreya não se mede tanto pela organização, nem pela data que o convite é feito, mas sim pelo espírito de fraternidade, de comunhão e participação com que os cristãos respondem ao apelo do Senhor, que os quer reunidos na sua Graça. Seria cômodo cancelar esta Ultreya, mas seria realmente esta uma resposta de esperança, de fé nesta comunidade cursilhista capaz de responder com disponibilidade e alegria ao encontro com os irmãos, que se reúnem em nome do Senhor, a qualquer dia, a qualquer momento, em qualquer lugar? Porque acreditamos em você, contamos com sua presença e de sua família nesta Ultreya de São Pedro.

Comunidade N. Sra. do Amor — Dando continuidade às suas atividades, a comunidade N. Srª do Amor terá hoje o encerramento de semestre. Para esse dia estão programadas Missa com o Diretor Espiritual da Comunidade, Dom João Evangelista e Ultreya. Para quem não puder comparecer à tarde, este ano a Comunidade está realizando reuniões às sextas-feiras, às 21h30m, na Rua Prudente de Morais, 147/801, com a assistência do Padre Ney Sá Earp.

Comunidade N. Srª da Alegria — A programação da Comunidade N. Srª da Alegria está assim constituída.

Dia 30 — Irmã Beatriz falando sobre **A nossa resposta à vinda do Papa**. Compareça, sua presença é importante.

Novo telefone do secretariado — Devido à substituição que a Telerj procedeu em várias linhas, o novo nº do telefone do Secretariado passou para 220-2879.

Subsecretariado da Zona Sul — Escola de Dirigentes — Todas às quartas-feiras, às 20h30m, na Igreja Santa Mônica (Ataulfo de Paiva esquina com José Linhares).

Inscrição para Cursilho — Todas as quartas-feiras, às 20h30m, na Igreja Santa Mônica.

Subsecretariado da Zona Norte — Dia 12 Ultreya com início previsto para às 14h, no Colégio Orsina da Fonseca (Rua São Francisco Xavier). **Escola de Dirigentes** — Todas as quintas-feiras, às 20h30m, na Igreja N. Srª de Lourdes (Av. 28 de Setembro, 200 — Vila Isabel).

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99.7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Concerto a Quatro, em Ré Maior, Op. 11/8**, de Bonporti (I Musici — 11:48); **Benédiction de Dieu dans la Solitude**, de Liszt (Arrau — 19:00); **Sinfonia nº 3, em Ré Maior, Op. 29**, de Tchaikowsky (Karajan — Gravação de 1979 — 46:14); **Sonata em Ré Maior, para Flauta e Piano, Op. 50**, de Hummel (Adorjan e Lee — 13:15); **Suite da Ópera Issé**, de Destouches (Leppard — 20:05); **Concerto nº 4, em Si Bemol Maior, para Piano (Mão Esquerda) e Orquestra, Op. 53**, de Prokofieff (Beroff — 23:25); **Sinfonias do Festim Real do Conde d'Artois, Suite nº 2**, de Francoeur (Paillard — 31:30); **3 Pequenas Peças para Violoncelo e Piano, Op. 11**, de Webern (Harrell e Levine — 2:35).

AMANHÃ

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Sylvia (o balé completo)**, de Delibes (Orquestra da Ópera de Paris e Jean-Baptiste Mari — 1h40m); **Scherzi nºs 3, em Dó Sustenido Menor, e 4, em Mi Maior**, de Chopin (Barbosa — 17:41); **Concerto em Dó Maior, para Oboé e Orquestra, K 314**, de Mozart (Bourgue e Barenboim — 21:30); **O Mandarim Prodigioso**, de Bartok (Boulez — 31:00).

José Carlos Oliveira

UM ESCRITOR EM CRISE

Pretende-se começar aqui uma reflexão sobre a telenovela *Água Viva*. Os textos encadeados formarão uma série, mas não pretendo numerá-los. Tenho a esperança de que os leitores, tendo lido o primeiro, se sentirão estimulados a avançar no texto seguinte, e assim por diante.

ESTOU aqui para me ocupar dos acontecimentos produzidos na sociedade. Mas me ocupo disso por escolha própria; minha curiosidade é ao mesmo tempo espontânea e interesseira. Paulo Mendes Campos uma vez se mostrou admirado por me ver debruçado num best seller *brasileiro, que ele, Paulo, acreditava não ter a menor importância. Expliquei:*

— De fato, o livro não tem grande importância. Mas foi lido por mais de 100 mil pessoas e isto é já um acontecimento de primeira ordem. Vim da livraria com um exemplar e me entreguei ao estudo. Minha opinião resultou desfavorável a esse objeto literário, mas só depois que cheguei à última página. Ainda no miolo, eu tinha a esperança de que fosse uma obra-prima mal compreendida pelos intelectuais, e ainda apostava no público que fizera daquilo um best seller.

Porque sou um escritor em crise... A frase assim iniciada iria terminar à maneira redonda, eficaz e, atualmente, desgastada de Machado de Assis. "Porque sou um escritor em crise, quero saber qual o tipo de literatura produzido pelos que não estão em crise e, além disso, recebem em troca o interesse e a estima de 400 mil pessoas.

Cada exemplar de um best seller *é lido por quatro pessoas em média. Uma tiragem de 100 mil cópias dá 400 mil leitores. Esses números são extraídos de uma análise clara da situação, e perfeitamente verificáveis. Minha experiência pessoal confirma em parte a média estatística: há em São Paulo uma indústria cujo pessoal dispõe de uma biblioteca volante; segundo informação (espontânea) de um dos diretores, a biblioteca colocou à disposição de seus usuários três exemplares do meu* Terror e Extase*, porque havia fila de leitores interessados. Não fiquei desvanecido: eu havia escrito, mesmo, um* best seller*, usando quase todos os ingredientes do gênero, e, se o livro não estourasse na livrarias, ai sim, eu cairia na mais torva aflição.*

Seria essa a frase interrompida lá em cima pelas reticências. Mas a crise? Onde fica a crise que me angustia nos últimos meses? É meu dever dar ao leitor todos os esclarecimentos. Não num ensaio de bravura, como fez Osman Lins, mas justamente ao contrário, num texto que comece acusando a falsidade da minha posição. Pois minha posição é falsa. Como vou me queixar de solidão, se era esse o destino que me esperava, estando eu ciente de um futuro malogrado, num ou noutro sentido, quando comecei a escrever, isto é, iniciei a caminhada ao encontro desse futuro e desse malogro? Sopesando a minha desesperança atual (especificamente uma desesperança de escritor brasileiro), admito que seja oca, é leve demais para justificar tamanha amargura, mas a amargura é grande. Vejam: quando comecei a escrever, a situação era a mesma. Já então, um livro que vendesse 5 mil exemplares era um livro bem-sucedido. E também os autores que faziam sucesso, ultrapassando folgadamente a marca dos 5 mil, eram Jorge Amado e Érico Veríssimo. Dois romancistas regionais. Um ao Sul, retratando homens e mulheres envolvidos em conflitos psicológicos e morais, estudando a condição humana; o outro ao Norte, pensando mais em termos de condição social, mais em povo do que em pessoas, propondo uma narrativa de esquerda (a versão brasileira do realismo socialista) sem que, pelo outro lado, Érico Veríssimo tivesse que ser catalogado entre os narradores de direita. O moderno romance brasileiro estava apenas nascendo. Nesse quadro, Jorge Amado era popular porque, querendo ser popular, como tal foi logo reconhecido pelos seus milhares de leitores. Veríssimo exigindo mais de sua obra quanto à feitura, apropriando-se da técnica norte-americana, poderia ser um escritor de público reduzido mas qualificado, porém tornou-se popular porque havia nas suas ficções um elemento sentimental no bom sentido, uma certa maneira de sentir brasileira, com a qual o público se identificava. Poucos liam Oswald de Andrade, José Geraldo Vieira, Graciliano Ramos, Raquel de Queiroz e os outros. Firmava-se uma geração de romancistas de alta qualidade, mas que não ultrapassavam o pequeno círculo de leitores previsto. Em outras palavras, não chegavam às mãos do leitor imprevisto que é, não há dúvida, o responsável pela multiplicação das tiragens. Mais adiante, Guimarães Rosa colocaria uma grande pedra no caminho da ficção popular tendente (sem pudor besta) ao popularesco. Guimarães Rosa é ao mesmo tempo uma aventura épica sertaneja, uma construção sintática difícil de nela se acomodar e fluir o pensamento do leitor comum, e um jogo lingüístico extremamente refinado, resultante da combinação do coloquial imagístico do sertão de Minas com sucessivos e brilhantes neologismos, e ainda constelado de arcaísmos por ele repostos em circulação. Uma literatura concebida e executada para durar, para sobreviver a seu autor, para lhe dar um lugar de honra nas bibliotecas da posteridade. Guimarães Rosa não fez nada para alargar a brecha no muro que nos separa da população capacitada a ler nossos romances. Fez a sua escolha e morreu feliz, realizado.

Eu não poderia seguir esse caminho porque não sou embaixador do Brasil. Vivo de escrever e para escrever. Tenho tempo para me dedicar ao romance, mas não seria estúpido escrever romances destinados a uma comunidade que não os lerá? Há quem sonhe com a Academia e há quem sonhe mais alto, com o Prêmio Nobel.

Eu não poderia seguir esse caminho porque não sou embaixador do Brasil. Vivo de escrever e para escrever. Tenho tempo para me dedicar ao romance, mas não seria estúpido escrever romances destinados a uma comunidade que não os lerá? Há quem sonhe com a Academia e há quem sonhe mais alto, com o Prêmio Nobel.

Eu sonho com o momento em que se escreverão romances porque há, e vai crescendo, um público exigindo essa ração de fantasia crítica. O momento não chega nunca. A verdade é esta. Para ser coerente, devo me dedicar então à narrativa (ou qualquer outro nome) na qual o meu ser se funda pela palavra, que seja "a morada do meu ser". O avesso de um caixão mortuário: nele estará guardada para sempre, canhoneada na direção do alvo previsto (a imortalidade), aquilo que em mim foi vitalidade pura, o pulsar do meu coração e os lampejos da minha alma.

A crise é essa. Ainda quero ser um escritor popular. Quero ainda fazer do livro um espetáculo que emocione o máximo possível de leitores e que, por ser aparentemente fácil, suscite o aparecimento de outros escritores. Em resumo: meu isolamento decorre do fato de me faltarem companheiros.

Atualmente estou indeciso entre escrever para o teatro ou desfiar uma novela na televisão. O romance, se vier (mas não estou certo disso), será na forma do folhetim e publicado aqui mesmo. Tenho um tema e a predisposição. Falta resolver alguns problemas técnicos, como a duração de cada capítulo e se cada capítulo constituirá uma narrativa em si (conto completo), única maneira de evitar o "resumo da parte já publicada" — um duplo desastre, gráfico e literário.

Enquanto nada disso acontece, vou estudar o acontecimento literário desta temporada: a telenovela Água Viva*, de Gilberto Braga, levada ao ar às 8 da noite no canal 4. Adotei um método que, espero, não vai cansar o leitor. Será uma série de artigos que só terminarão quando der por terminada a tarefa a que me propus. Se antes disso algum leitor manifestar cansaço, eu paro. Mas duvido.*

RIO MONTEREY JAZZ FESTIVAL

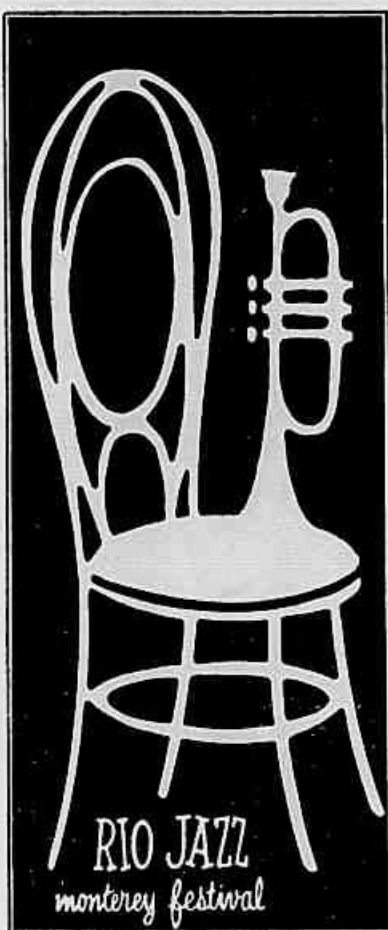
UM "SHOW" ECLÉTICO NO MARACANÃZINHO

José Nêumanne Pinto

SÃO PAULO — O milionário Jorginho Guinle tira de sua discoteca um disco do pianista Mc Coy Tyner e o põe no seu aparelho de som. Depois dos primeiros acordes, ele anuncia ao público que Mc Coy Tyner, um de seus pianistas preferidos de **jazz**, vai estar no Rio, durante o Rio Monterey Jazz Festival, a ser realizado de 14, quinta-feira, a 17, domingo, de agosto próximo.

Esse é um dos anúncios que a **TV** Globo vai veicular a partir de julho a respeito do segundo festival de **jazz** no Brasil este ano (o primeiro foi o II Festival Internacional de Jazz de São Paulo/Montreux). Simultaneamente serão postos à venda os ingressos para as quatro noites e as duas tardes no Maracanãzinho no próprio ginásio, no Teatro Municipal e em agências bancárias do Rio e de São Paulo.

Segundo Roberto Muylaert, da Editevê, a firma de promoções encarregada do Festival, os ingressos custarão: arquibancadas — Cr$ 250 à tarde e Cr$ 300 à noite; cadeiras especiais — Cr$ 400 à tarde e e Cr$ 500 à noite; cadeiras de pista — Cr$ 500 à tarde e Cr$ 600 à noite; e cadeiras de palco — Cr$ 600 à tarde e Cr$ 700 à noite. Os seis **shows** não serão transmitidos diretamente pela televisão, mas a Rede Globo gravará dois especiais de uma hora e meia cada, a serem apresentados nas duas semanas subseqüentes ao evento.

Walter Longo e Roberto Muylaert, da Editevê, estão estudando a

possibilidade de o palco vir a ser instalado no centro do ginásio, em que, segundo os promotores, cabem 18 mil pessoas, lotação esgotada no **show** que agenciaram de Gilberto Gil e Jimmy Cliff. "Poucos ginásios no Brasil têm administradores tão competentes como os do Maracanãzinho e eles sabem a lotação exata do local, o que nos permite vender também o número exato de ingressos", explicou Walter Longo.

Apesar de todo seu profissionalismo, contudo, os administradores do Maracanãzinho jamais conseguiram resolver os sérios problemas de acústica do lugar. Para atenuar, em 40%, tais problemas é que os sócios da Editevê estão querendo localizar o palco no centro, com acesso aos bastidores feito por passarelas. Também contrataram um técnico frâncês, que vai pendurar no teto do ginásio enormes mantas de lã, com comprimento de nove metros, numa tentativa definida por Roberto Muylaert como "uma inversão do teto do Maracanãzinho, que é côncavo, para o convexo".

— Na experiência que tivemos com Jimmy Cliff e Gilberto Gil, chegamos à conclusão de que os problemas de som do Maracanãzinho são bem localizados. E podem ser resolvidos. Uma semana depois do Festival, a Globo vai fazer lá a final do MPB 80 e usará o mesmo material, que os franceses chamam de **moutelon** e pesa uma tonelada — disse Muylaert.

Os ingressos para o Festival estão sendo vendidos no mundo inteiro pela Varig. "De Buenos Aires partirá um **charter** apenas com músicos que vão apenas ver o Festival. Jimmy Lyons, o organizador do Festival de Monterey, nos garantiu que de São Francisco, na Califórnia, também partirá um **charter**", afirmou Walter Longo.

A U.S.Top, que patrocina o evento, vai também patrocinar, um fim de semana antes, um **show** de aquecimento no Arpoador. Serão convidados para o espetáculo jovens artistas como Arrigo Barnabé, Bendegó, Quarteto Boca Livre, 14 Bis e o Sexteto do Beco, um conjunto baiano apresentado e recomendado à Editevê por Gilberto Gil.

Weather Report, adepto da *fusion* e eletrificação dos instrumentos

McCoy Tyner, o melhor pianista acústico de *jazz*, segundo a *Down Beat*

Al Jarreau, um malabarista da voz. Sua arma principal é o *scat*

George Duke, o tecladista da geração *jazz-rock*, *funk* e *discotheque*

Art Ensemble of Chicago, do *blues* ao *reggae*, um ritual africano

O PROGRAMA COMPLETO

DA RIO JAZZ ORQUESTRA À BATERIA DA MOCIDADE INDEPENDENTE

O primeiro grande Festival de Jazz realizado no Rio de Janeiro será aberto por um conjunto de músicos cariocas e que cultivam, juntos, o gênero há mais de 10 anos. O Rio Monterey Jazz Festival será aberto pela Rio Jazz Orquestra, formada por músicos amadores, que tocam arranjos das big bands *norte-americanas de época do* swing.

O espetáculo da quinta-feira, dia 14, às 21h, o primeiro do Festival, seguirá com uma apresentação da cantora Baby Consuelo e de seu grupo. A antiga crooner *dos Novos Baianos, nas paradas de sucesso com sua interpretação de* Menino do Rio*, de Caetano Veloso e tema da novela* Água Viva*, da Globo, também é prevista como uma das atrações do XIV Festival Internacional de Jazz em Montreaux, na Suíça, em julho.*

O inglês John Ma Laughlin, ídolo do jazz-rock *e um dos grandes êxitos do 1º Festival Internacional de Jazz de São Paulo/Montreaux, em 1978, continuará o espetáculo noturno da quinta-feira, com seus malabarismos e sua velocidade espantosa na guitarra. Desta vez, contudo, deverá apresentar um trabalho diferente do habitual, uma vez que vai tocar em dueto com o guitarrista acústico Christian Escoudé.*

O ponto forte da noite, contudo, será o grupo norte-americano Weather Report. Apesar de jovem, o grupo, adepto da fusion *e da eletrificação dos instrumentos, é conceituado como um dos melhores do jazz norte-americano contemporâneo, pois seus integrantes são grandes virtuoses em seus intrumentos, casos do saxofonista Wayne Shorter e do pianista Joe Zawinul. Completam o conjunto o contrabaixista Jaco Pastorius e o baterista Peter Erskine, além de Bob Thomas, recentemente agregado ao conjunto. Há oito anos, a revista* Down Beat*, a bíblia do jazz, vem considerando o Weather Report o melhor* jazz group *dos Estados Unidos e, recentemente, Wayne Shorter e Joe Zawinul também têm sido considerados os melhores em seus instrumentos.*

Sexta-feira também à noite, o espetáculo será aberto pela banda carioca Black Rio, tornada símbolo da música para dançar de negros nos subúrbios do Rio. Mas o grande show *deverá ser do Art Ensemble of Chicago, um grupo eclético de jazzistas que, há oito anos, tocam do* blues *ao* reggae*, fazendo de sua música um verdadeiro ritual africano, também repetido no palco pelo quinteto, formado pelo pistonista Lester Bowie, o flautista Roscoe Mitchell, o contrabaixista Malachi Favors, o baterista Famoudou Don Moye e o saxofonista Joseph Jarman. Segundo na lista do* Down Beat*, o grupo só perde no* poll *da revista para o Weather Report.*

O cantor Al Jarreau é a atração seguinte. Já conhecido dos brasileiros, por sua atuação no Anhembi, em 1978, é um malabarista da voz. Sua arma principal é o scat *e praticamente ele não canta, mas utiliza a voz como se fosse um instrumento musical, improvisando com ela. É um artista ainda em ascensão, apesar de não ter talento suficiente para ser comparado com os cantores de primeira linha do jazz como, por exemplo, Betty Carter, atração do Festival de São Paulo, em abril passado.*

O encerramento ficará por conta do alagoano Hermeto Pascoal, presença obrigatória de todos os festivais de jazz que se realizem no Brasil. Hermeto acaba de lançar, pela WEA, um disco, Cérebro Magnético*, em que, apesar de exercitar sua multiinstrumentalidade, volta às raízes de seu som brasileiro. Mas não se pode prever como será seu espetáculo. Ele é, sobretudo, um artista imprevisível e só se tem como certo o seu sucesso.*

No sábado, dia 16, haverá um espetáculo à tarde (inicia-se às 15h) com a participação do Weather Report e de Al Jarreau. Entre os dois tocará o grande pianista McCoy Tyner, considerado um dos grandes tecladistas da música popular internacional contemporânea, desde seu surgimento, nos anos 60, quando trabalhou num dos grupos mais importantes da história do jazz de hoje, o quarteto liderado pelo extraordinário saxofonista John Coltrane. Músico de impressionante sensibilidade, McCoy Tyner se tem destacado pelo trabalho com grupos de formação pequena. Ao Rio, o melhor pianista acústico do jazz, segundo Down Beat*, há seis anos, trará o percussionista brasileiro Guilherme Franco, o saxofonista Joe Ford, o violinista John Blake, o baterista George Johnson e o contrabaixista Charles Fambrough. Sem dúvida, seu* show *será um dos pontos altos do Rio Monterey Jazz Festival e será repetido, às 21h do sábado.*

O show *noturno será aberto pelo Rio Monterey All Stars, a primeira tentativa bem-sucedida de um grupo formado apenas por grandes instrumentistas e para tocar num evento específico no Brasil. O conjunto será uma reunião do saxofonista brasileiro Victor Assis Brasil com o guitarrista Charlie Byrd, um veterano cultor da bossa nova e da música latina; o trompetista Clark Terry, também de primeira linha; o trombonista Slide Hampton; e o saxofonista-alto Richie Cole. Com eles tocarão o pianista Luiz Avelar, o contrabaixista Paulo Russo e o baterista Cláudio Caribe.*

O jovem guitarrista Pat Metheny, que costuma apresentar-se tocando em cinco ou seis guitarras presas a pedestais no palco, é outra atração da noite de sábado. Seu disco American Garage*, da ECM, foi recentemente lançado no Brasil pela WEA e ele tocará com Mark Eagan, no contrabaixo, Dan Gottlieb, na percussão, e Lyle Mays, aos teclados.*

*O espetáculo será encerrado com Egberto Gismonti e Naná Vasconcelos. A reunião do grande tecladista fluminense com o incrível percussionista pernambucano em palcos brasileiros acontece pela primeira vez, depois do grande êxito e da extraordinária qualidade de suas gravações na ECM (*Dança de Cabeças*, de Egberto, e* Saudade*, de Naná). Egberto é conhecido de todos, mas será uma excelente oportunidade para se rever Naná. Quem não o viu nos memoráveis* shows *de Gal Costa e de Milton Nascimento, então, jamais poderá perder o* show *de sábado, à noite, no Maracanãzinho.*

O último dia do Festival será aberto, às 15h, com um show *do grupo de Pat Metheny. Na mesma tarde tocará um grupo brasileiro ainda inédito, o BR-1, formado pelo pistonista Márcio Montarroyos, que tocou no I Festival Internacional de Jazz de São Paulo (Montreux; o saxofonista e flautista Nivaldo Ornellas, também uma atração no Anhembi em 1978; o baixista elétrico Jamil Joanes; o guitarrista Ricardinho Silveira; o tecladista Marcos Rezende e o baterista Robertinho Silva. Em nível de música instrumental brasileira não deixa de ser um conjunto* all stars.

Outra atração do Anhembi em 1978 tocará nos palcos do Rio: o tecladista negro americano George Duke. Um grande sucesso da geração jazz-rock*, Dike toca teclados elétricos de toda a natureza e faz um som entre o* funk*, a* discotheque *e o* jazz*, em que repousam suas origens. O trombonista brasileiro Raul de Souza, também sucesso no 1º Festival de São Paulo Montreux, o acompanhará, ao lado de outro brasileiro, o percussionista Airto Moreira. Depois que deixou o Quarteto Novo (em que tocava com Theo de Barros, Heraldo do Monte e Hermeto Pascoal), Airto foi para os Estados Unidos e se transformou, com sua mulher, a cantora Flora Purim, num grande sucesso nos Estados Unidos. A esse grupo se juntará um contrabaixista de primeira linha, o norte-americano Stanley Clarke, jovem, mas já considerado, em 1979, o segundo baixista elétrico do jazz pela* Down Beat.

À noite, tocarão o BR-1, além de George Duke, Airto MOreira, Raul de Souza e Stanley Clarke. O espetáculo será encerrado com música tipicamente brasileira, a cargo do cantor e compositor carioca Jorge Ben e da bateria famosa da Mocidade Independente de Padre Miguel.

DEPOIS DOS "JEANS" OS ESTADOS UNIDOS VOLTAM A GASTAR COM A MODA

O casaco 7/8 de xadrez é usado com saia do mesmo tecido e blusa com grande laço no pescoço. O terno tem casaco de ombreiras e cintura marcada, com calça com pala justa. A lapela é estreita e a calça cai reta. De Betty Hanson

Tafetá escocês foi o tecido escolhido por Bill Blassa para a calça larga com babado nas costuras laterais e a saia na altura dos joelhos, também com babados intercalados

Lã *pied-de-poule* para a saia e a calça com pala de onde sai o franzido. O *blazer* mais curto pode ser alternado com a suéter de malha trabalhada. De Bill Blass

Beatriz Schiller

Correspondente

NOVA Iorque — Em 1975, Tom Wolf, escritor das modas passageiras, fazia um comentário que definia bem o espírito da época: "Você vai visitar os milionários da Quinta Avenida e um porteiro fardado como um general da Prússia abre a porta do edifício. Quando você chega ao dúplex de luxo, é introduzido por um garçom de libré. Seu amigo surge finalmente, vestido de frangalhos. É a moda".

Entre 1960 e 1975 o povo se vestiu assim, de frangalhos. Era a época do protesto, do antimilitarismo e da consciência. E o rico seguia a linha popular. Não era interessante ser distinguido como tal. Atualmente, dá-se o oposto. Empregados e desempregados se esforçam para estar na moda, parecerem influentes e ricos. Gravatinhas, jabots, laços, chemisiers clássicos, tailleurs, mohairs, tudo evoca eficiência e trabalho e, conseqüentemente, guarda-roupa caro.

Gertrude Stein costumava dizer quando viveu em Paris que "a moda é uma diversão para os trend setters (lançadores de tendências), que podem assumir os custos, e uma escravidão para aqueles que não têm saída, a não ser entrar para o rebanho..." Passaram-se 40 anos desta declaração, mas ela ainda é válida.

Kasper fez casaco 3/4 com flor aplicada abaixo do ombro, usado com blusa de seda em cores pastéis e calça de flanela clara

AS FORMAS VIVAS DE MARIA LUIZA SERTÓRIO

— ESSE quadro aqui — aponta Maria Luiza Sertório para um de seus acrílicos sobre tela, que vai expor a partir de hoje, 21 horas, na Galeria de Arte Ipanema — é o corte lateral de uma árvore que vi em San Francisco.

Inspirando-se nas formas da natureza, não dá nome às telas — "prefiro que o espectador as interprete como quiser" — e sim ao todo da mostra, que chama de Tema e Variações.

— Tema, porque é extraído da natureza vista por dentro, do seu âmago variações, porque são as diversas possibilidades que esse tema dá.

Dos seus 20 quadros — para cujas formas emprega cores vivas, amarelos, azuis, vermelhos, trabalhados com pinceladas densas que dão relevo às composições — um apresenta uma forma azul-claro.

— Essa transparência azul-clara que atravessa essa forma representa a transição entre a minha fase anterior e a atual. Antes, eu me escondia dentro de mim. Mas, desde que comecei a fazer análise, venho aos poucos me revelando. Já não me escondo atrás do véu que, por ser azul, parece estar me dizendo: "Esconda-se atrás de mim." Ao contrário das outras formas de cores vivas, cuja mensagem seria. "Olhe para mim."

Inspirada na natureza, Maria Luiza expõe 20 quadros na Galeria de Arte Ipanema

Na sua primeira individual (Petite Galerie, 1973), Maria Luiza apresentou colagens com papel amassado em acrílico e **spray** — técnica desenvolvida por ela. Na segunda (Bonino, 1977), manteve algumas colagens introduzindo pinturas em acrílico, mas com pincel — que constituem sua mostra atual.

Ela estudou pintura com Silvia Meyer, freqüentou os **ateliers** de Portinari, Di Cavalcanti e Guignard, fez cursos com Ivan Serpa e Tom Hudson. E descobriu o seu caminho — abstracionismo — quando nos anos 60 viu a Escola de Nova Iorque, na época em pleno apogeu do movimento.

CAMPING

NOTICIÁRIO SEMANAL (*)

PLANTÃO NOS SÁBADOS (DIAS 28/06 e 05/07) PARA ABATER CARTELA

O Camping Clube do Brasil manterá todas as suas Secretarias Regionais em diversos Estados — a do Rio funciona na Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar — em regime de plantão nos dois próximos sábados (dias 25 deste mês e 5 de julho), com atendimento público das 08h30m às 14h, para que um maior número possível de campistas possa adquirir as cartelas relativas ao segundo semestre deste ano com desconto de 20%, pagando por 12 pernoites apenas Cr$ 720. O prazo para este desconto expira no dia 5 de julho. Quem adquirir a cartela posteriormente terá que pagar seu valor real, que é de Cr$ 900.

SÃO PEDRO EM CABO FRIO

Voltamos a insistir no encontro marcado com Cabo Frio no próximo domingo, dia 29, para que os campistas possam assistir a uma das mais belas tradições populares do Estado do Rio, a Festa de São Pedro, que tem o seu ponto alto no desfile de barcos ornamentados pelo canal de Itajuru.

Os associados do CCB dispõem de dois **campings** dentro da cidade de Cabo Frio, um deles no canal e outro no antigo campo de aviação, próximo do Parque Burle. Quem tiver acampado em Araruama ou em Arraial do Cabo também terá todas as facilidades para, em curta esticada até Cabo Frio, participar das comemorações que movimentarão toda a cidade no próximo domingo.

NOVA ÁREA DE UBATUBA I RECEBE OBRAS FINAIS

As obras de aproveitamento da nova área adquirida pelo Camping Clube do Brasil no início deste ano e que duplicou o **camping** de Ubatuba I prosseguem em ritmo intenso para que os campistas possam dispor, nas próximas temporadas de férias, de 30 mil metros quadrados de terreno totalmente aproveitáveis numa das mais sofisticadas e valorizadas cidades turísticas do litoral paulista.

No momento estão sendo costruídos os novos banheiros, do mesmo tipo dos existentes no **camping** do Recreio dos Bandeirantes, e da caixa dágua de 48 mil litros, sob a qual haverá um depósito de materiais e um alojamento para empregados. Já foram concluídos 150 metros de sumidouros para esgotamento de toda a água servida, evitando poluição na área e, principalmente, na praia fronteira ao acampamento.

As obras estão sendo realizadas por uma equipe de 40 funcionários e operários do próprio CCB.

O presidente do CCB, arquiteto Ricardo Menescal, ouve o presidente do Mobral, Arlindo Lopes Correia, conclamar os campistas de todo o Brasil a participarem do esforço do movimento

BLOCOS COM 25 PERNOITES TAMBÉM TÊM DESCONTOS DE 10%

Estão à venda, em todas as Secretarias Regionais do Clube, os blocos, com 25 pernoites cada um, utilizáveis pelos campistas durante todo o ano, que gozarão de um desconto de 10% até o dia 30 deste mês. Ao preço atual de Cr$ 75, o bloco de 25 pernoites custa Cr$ 1 mil 875. Com o desconto de 10% poderá ser adquirido por Cr$ 1 mil 688,50.

PRESIDENTE DO MOBRAL VISITA DIREÇÃO DO CCB

O presidente do Movimento de Alfabetização Brasileira, Mobral, Arlindo Lopes Correia, visitou dia 18 passado a direção do Camping Clube do Brasil, tendo sido recepcionado pelo presidente, arquiteto Ricardo Menescal.

O visitante conclamou os campistas do CCB espalhados por todo o país a ajudarem na realização dos diversos programas comunitários do Mobral, nessa sua fase de grande expansão. O movimento já conta com 3 mil 171 postos culturais fixos em todo o Brasil, além de 25 mil minimobraltecas.

O presidente Ricardo Menescal, ao ressaltar que o campista é, por natureza, um comunitário, o que se coaduna com a filosofia do Mobral, razão pela qual o Clube vai procurar, de forma mais objetiva, motivar os campistas para uma estreita colaboração com o Movimento.

CARIOCAS E PAULISTAS EM GARIBALDI

Um grupo de 60 cariocas e paulistas já tem assegurado sua presença na inauguração do Camping de Garibaldi, no Rio Grande do Sul, dia 19 do próximo mês, viajando em excursão de ônibus, organizada pela Camping Clube Turismo, Embratur 08046200-9. Muitos outros campistas irão em seus carros, principalmente gaúchos, catarinenses e paranaenses.

Os dois ônibus da excursão do CCB partem dia 12 e pernoitarão nos campings de Curitiba, Canela e finalmente Garibaldi. Visitas serão feitas a Vila Velha, Paranaguá, Gramado, Porto Alegre, Caxias do Sul e Bento Gonçalves. No dia da inauguração haverá missa crioula e almoço: frango com polenta.

(*) Informativo de responsabilidade do Camping Club do Brasil.
Rio de Janeiro: Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar (sede administrativa). Tel: (021) 262-7172. **São Paulo**: Rua Minerva, 156: Tel: (011) 262-0244. **Campinas**: Tel: (092) 31-8719. **Curitiba**: Tel: (0412) 25-9911. **Salvador**: Tel: (0712) 242-0482. **Belo Horizonte**: Tel: (0612) 23-6561. **Brasília**: Tel: (031) 222-6873.

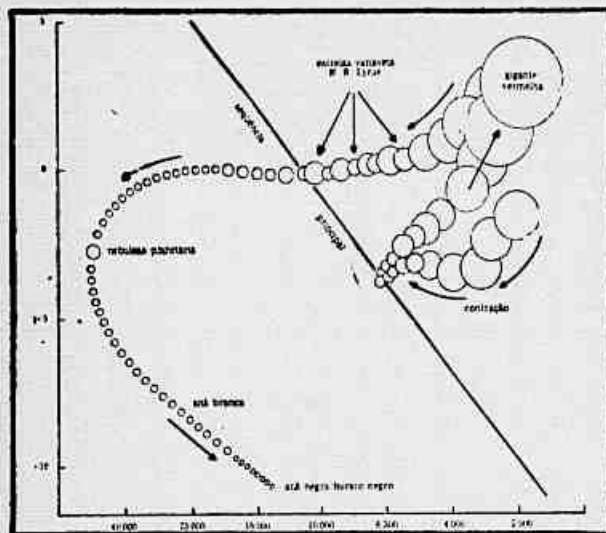
ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

O DESTINO DA TERRA

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Coordenador de Astronomia do Observatório Nacional

SABENDO-SE como ocorre a evolução estelar é possível estabelecer a história do passado e futuro do nosso Sol. Realmente, ao se formar, o proto-sol possuía além de uma alta luminosidade uma temperatura muito baixa que cresceu com a agregação de matéria interestelar. Num período de tempo muito curto, o proto-sol começou a contrair-se e o seu interior tornou-se suficientemente quente para que a queima de hidrogênio tivesse início. Nesse instante surgiu o Sol como uma estrela. Passados 10 bilhões de anos, a reserva de hidrogênio existente no núcleo solar se terá esgotado e a nossa estrela deixará a seqüência principal, ou seja, a região das estrelas normais, para se transformar numa gigante vermelha (estrela enorme e de baixa temperatura), em cujo estágio permanecerá por um ou dois bilhões de anos. Durante esse período, o Sol percorrerá a região das estrelas gigantes vermelhas.

Finalmente, próximo ao fim de sua vida, o Sol começará a pulsar. Num desses espasmos, ejectará suas camadas exteriores, podendo perder até cerca de um quarto da sua massa. O resultado será uma bela (assim esperamos) nebulosa anular. Nessa etapa de sua vida, o Sol, estrela central dessa nebulosa, irá descrever uma trajetória evolutiva quase horizontal através do diagrama que relaciona o brilho e a temperatura das estrelas. Como a criação da nebulosa anular dissipou quase todo o seu núcleo, a sua trajetória evolutiva começará a descer para a região das estrelas ultradensas. No fim, o Sol acabará colapsando-se numa anã-branca, estrela quase sólida, onde $1 cm^3$ equivale a uma tonelada.

No diagrama Hertzsprung-Russell, a trajetória do processo de evolução do Sol. Em geral, as estrelas — como o Sol — passam a maior parte da sua vida na sequência principal (alguns bilhões de anos), depois como gigante vermelha e, mais tarde, como anã branca.

Se de fato for real tudo isso, é mais do que certo (tendo em vista a atual idade do Sol: 5 bilhões de anos) que só nos resta um intervalo de tempo equivalente para que o Sol, deixando a seqüência das estrelas normais, se transforme numa gigante vermelha.

Seria interessante imaginar as condições reinantes na Terra quando ao Sol passar por esse avançado estado de evolução. A temperatura do nosso planeta será relativamente estável durante os 5 bilhões de anos em que a luminosidade do Sol permanecer na seqüência principal. Durante os próximos 4 bilhões de anos, tal situação irá variar ligeiramente pois haverá um lento aumento em seu brilho. Subitamente o Sol passará de estrela normal a uma gigante vermelha. Imediatamente a temperatura terrestre se elevará violentamente e durante 5 bilhões de anos o Sol aumentará de 100 vezes o seu atual raio e de 1 mil vezes o seu brilho normal. A Terra, então, será inabitável. Toda a vida desaparecerá da superfície terrestre. Mesmo que a temperatura superficial do Sol sofra uma redução a temperatura na atmosfera do nosso planeta irá aumentar, pois com a dilatação do diâmetro do Sol a sua luminosidade será bem maior. O calor terrestre é produzido pela energia recebida do Sol, o qual tornando-se gigante vermelho, terá dimensões suficientes para irradiar mais energia do que atualmente recebemos. Nessa época, os oceanos do nosso planeta se evaporarão, deixando um solo seco e um céu úmido. Em virtude da alta temperatura reinante, parte da nossa atmosfera se volatilizará no espaço interplanetário. Após esse estágio de aquecimento intenso, haverá um breve e curto período durante o qual as condições normais parecerão retornar; então o Sol efetuará sua segunda travessia pela seqüência principal. Durante esse período a temperatura superficial da Terra irá voltar quase ao seu nível normal, os oceanos se condesarão e a atmosfera retornará às temperaturas moderadas. A vida talvez resurja por um curto período de alguns milhões de anos, ao fim dos quais os oceanos voltarão a se evaporar. Após essa etapa, sucederá o colapso do Sol que se transformará numa anã branca, quando então a Terra voltará outra vez às suas condições normais para instantaneamente se transformar num território gélido. Uma atmosfera intensamente fria envolverá a superfície terrestre coberta de gelo.

Tais perspectivas do futuro do nosso planeta permitem algumas especulações relativas ao destino da nossa atual civilização tecnológica. Graças à ciência astronômica sabemos que a vida será completamente destruída quando o Sol se transformar numa gigante vermelha. Entretanto, a atual humanidade e quem sabe os seus sucessores na cadeia do processo civilizatório conseguirão escapar fazendo persistir aquilo que alguns consideram um milagre: a vida. Para tanto, será necessário desenvolver nos próximos 4 bilhões de anos meios efetivos que permitam o transporte interestelar. Na própria pesquisa espacial, na procura de seres inteligentes e no desenvolvimento tecnológico, a meta inconsciente da humanidade é a sobrevivência da nossa espécie. A inteligência nada mais é do que a forma mais evoluída do instinto de conservação. Assim, a nossa civilização daqui a alguns bilhões de anos já poderá ter encontrado outra estrela mais jovem e com menos massa que o Sol e com um planeta semalhante, onde um novo e longo período de vida orgânica será possível. No caso de algum astronauta dessa época vier visitar a antiga morada, irá encontrar um panorama de infinita desolação: verá o nosso Sol, então uma anã branca, iluminando um planeta coberto de gelo.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

Aí, quando ele entrava numa sala, todo mundo era advertido a não ficar de pé a pretexto do Cerimônia!

RÁ! RÁ! RÁ! RÁ!

A.C.

JOHNNY HART

É VERDADE QUE ESTÁ PROCURANDO UM ADONIS PARA O PAPEL PRINCIPAL DE "HOMEM OU MITO"?!

EI! CACÁ DIEGO! ENCONTRAMOS O MITO!

EMPRESÁRIO

EMPRESÁRIO

KID FAROFA

TOM K. RYAN

FUI DESIGNADO PARA VIGIAR TODOS OS SEUS MOVIMENTOS, ENQUANTO VOCÊ ESTIVER EM TERRITÓRIO PÔ-HANK!

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

S	M	S
	G	
L	R	N

PROBLEMA Nº 411

1. a que tem muito gênio (7)
2. áspero (6)
3. boa (8)
4. celeiro (6)
5. chefe (7)
6. da natureza da grama (8)
7. duplicar (7)
8. galês (7)
9. gerar (8)
10. grande acúmulo de gelo (7)
11. grasnar (7)
12. helianto (8)
13. mina de gesso (8)
14. pateta (7)
15. pequena gaiola (7)
16. que revela gênio (6)
17. relativo a grêmio (7)
18. relativo ao germe (8)
19. requebro (6)
20. rótula (7)

Palavra-chave: 13 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidos no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidos.

Soluções do problema nº 410: Palavra-chave: FERRUGINOSIDADE
Parciais: fusionar; fagueiro; freguês; ferrugineo; fidedigno; feriado; feridade; fedegosa; fogareu; fariseu; fundador; furiosidade; finidade; foguear; faringeo; férreo; federar; figurino; fraguedo; fundear.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 partes constitutivas do tronco da certos animais (conhecida como sementos ou somitos), outrora considerados tipo elementar, mas ideal, das formas animais; 9 — de mau agouro; azarento; 10 — (mit.) deus do inferno (entre os lapões); 11 — ter como desfecho ou desalento; 14 — preparado a ferradura para acomodar o casco da cavalgadura; apertada com corda ou cunha; 15 — unidade de energia, igual a um bilhão de elétrons volts; 16 — antigo jogo africano de quadrícula, composto de um tabuleiro com 12 concavidades em que os dois parceiros vão colocando pequenos frutos, ou donde os vão retirando; 17 — sufixo latino formador de substantivos de adjetivos e que sugere a idéia de estado, qualidade; 18 — parte que exprime o sentimento inspirado pelo assunto da cantata; peça de música para uma só voz; 20 — deita fora da embarcação; 22 — exageração, fábula; 24 — registro escrito no qual se relata o que se passou numa sessão, convenção, congresso, etc.; 25 — elemento de número atômico 79, metálico, amarelo, dúctil, maleável, denso, pouco reativo, utilizado em ligas preciosas; 27 — uma das quatro sílabas de que se serviam os bizantinos para solfejar; 28 — cada uma das esferas sólidas, transparentes e concêntricas à Terra, que os antigos imaginavam para explicar o movimento dos planetas; 30 — pertencente a uma classe de fungos providos de micélio pluricelular e esporos formados em ascos que, por sua vez, nascem no interior dos peritécios ou dos apotécios, havendo muitos milhares de espécies no mundo inteiro.

VERTICAIS — 1 — tubo comprido pelo qual se impelem, com o sopro, pequenos projetis; 2 — substância betuminosa, existente na terra, e da qual se extrai a parafina (pl.); 3 — pequena viola, bandurra, cavaquinho; 4 — de maneira nenhuma; 5 — canoa pequena e esguia, feita de casca de árvore; qualquer embarcação; 6 — emboscar-se a fim de agredir ou matar (o inimigo ou caça); estar de espreita; 7 — descanso religioso que, conforme a legislação mosaica devem os judeus observar no sábado, consagrado a Deus; 8 — bolinho da culinária afro-baiana, feito de farinha de milho ou de mandioca misturada com azeite-de-dendê, pimenta e outros temperos, e frito nesse azeite; 12 — emergência rígida e pungente ligada ao córtex e, portanto, abaixo da epiderme; ferrão dos insetos himenópteros e dos escorpionídeos, que se liga a uma glândula peçonhenta; 13 — dar vôos curtos e repetidos sem direção certa; agitar à semelhança de asas; 19 — símbolo do astatínio; 21 — inflamação da membrana íris; 23 — cada uma das pernadas da enxárcia; 26 — material constituído, em grande parte, de monazita mesclada com grânulos de zirconita, o que lhe dá uma coloração amarelhante à do ouro; 28 — pancada no alto da cabeça; 29 — interjeição de medo, repugnância. Léxicos: Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — coco; atapu; acamate; tanibocos; aroeira; ca; rep; baixar; capela; la; pa; atrabile; astrolabio; semola; aas.

VERTICAIS — catar; canapo; acie; amaral; tocaia; ata; pescal; abibe; areca; araceas; patro; duas; ba; atm; ral; ala; ba; lia; se.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22270

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — O clima financeiro será excelente e você poderá fazer especulações e aplicar dinheiro. No plano profissional haverá consideração de seus chefes. Profissões comerciais favorecidas. **Amor** — Clima sentimental bom mas as aventuras que você tiver serão rápidas e sem nenhuma esperança. **Pessoal** — Se você tem tempo, transforme seu lar. **Saúde** — Dores de estômago, siga uma dieta.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Aborrecimentos prováveis com seus próximos a respeito do plano financeiro. Seja mais diplomata. Não mude de emprego sem ter um novo em vista. Você não deve viajar. **Amor** — Hoje, você não se deve deixar seduzir com facilidade por uma pessoa que não corresponde realmente aos seus desejos. Saiba esperar — **Pessoal** — Não discuta por qualquer coisa. — **Saúde** — Para manter a sua forma você deve fazer esporte.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Cuidado com o domínio financeiro e não faça especulações ou empreste dinheiro. Uma visão perfeita dos problemas o ajudará a resolver muitos negócios. **Amor** — Com Vênus no seu signo, boas perspectivas sentimentais. Pode fazer projetos para o futuro mas modere um pouco o seu ardor. Sorte em família. **Pessoal** — Procure renunciar com bom humor a uma viagem projetada. **Saúde** — Grande agitação, distraia-se.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Hoje, as profissões liberais e as artistas serão favorecidos. O plano profissional será neutro. Faça a sua correspondência atrasada. Solicitações bem influenciadas. **Amor** — Você é amoroso (a) demais e sabe atrair simpatia e amor. **Pessoal** — Liberte-se de certas responsabilidades que podem atrapalhar a sua vida. **Saúde** — Boa resistência.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Domínio financeiro excelente com Júpiter em sextil. O plano profissional também será de primeira ordem. Você pode mudar de emprego ou procurar outro. Considerações de seus chefes. **Amor** — Clima sentimental bom. Saiba aumentar o seu "sex appeal" se quiser seduzir a pessoa amada. Não deixe escapar as oportunidades que surgirem. **Pessoal** — Faça a sua correspondência mais urgente. **Saúde** — Grande forma física.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — **Você deve evitar as especulações. Não jogue e tenha cuidado com seus chefes no plano profissional. O dia será calmo. Aproveite para pensar um pouco.** Amor — **Cuidado: hoje, você não encontrará a pessoa de sua vida nem a grande paixão. Fique satisfeito (a) com rápidas e ilusórias ligações.** Pessoal — **Procure, hoje, acabar com a desconfiança de seus próximos.** Saúde — **Alguns riscos de ferimento e queda são possíveis.**

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Você fará grandes esforços para aumentar seus recursos. Solitações e novas idéias favorecidas. Aja de modo a que os contratos sejam respeitados. Pode viajar. **Amor** — Excelente clima sentimental com a proteção de Vênus. Você poderá ter encontro que será importante para o seu futuro. Harmonia em família. **Pessoal** — Não esconda as suas qualidades verdadeiras atrás de uma atitude inoportuna. **Saúde** — Não faça esporte.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Você procura discutir demais. Faça conhecer suas intenções e estará errado (as) se modificar seus projetos. De qualquer modo, seu valor será reconhecido. Pode viajar. **Amor** — Na verdade, você não pensará no amor, pois está envolvido demais por seus negócios. O plano da amizade vai lhe dar mais satisfação. Entendimento com a família. **Pessoal** — Sua mania de verificar tudo poderá prejudicá-lo (a). **Saúde** — Excessos alimentares.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças — Trabalho — Dia benéfico, mas você deve tomar cuidado somente no plano financeiro. Tudo que for intelectual será favorecido. É indispensável examinar seus projetos seriamente. **Amor** — Com Vênus agora em oposição com seu signo você nada deve fazer no plano sentimental. Hoje, não force o destino: será muito melhor para você. **Pessoal** — Saiba que um amigo (a) precisa de você. Não o (a) deixe sem conselho. **Saúde** — Controle seus nervos.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Cuidado com este dia. Você não terá coragem e iniciativa no plano profissional. Assim, cuide de seus negócios se não quiser fracassar. Não assine documentos. **Amor** — Nada de importante deve ser esperado no plano sentimental. O clima será neutro e ponha um pouco de ordem no seu espírito. Pense no futuro. **Pessoal** — Limite seus convites se não quiser desequilibrar seu orçamento. **Saúde** — Siga uma boa dieta.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

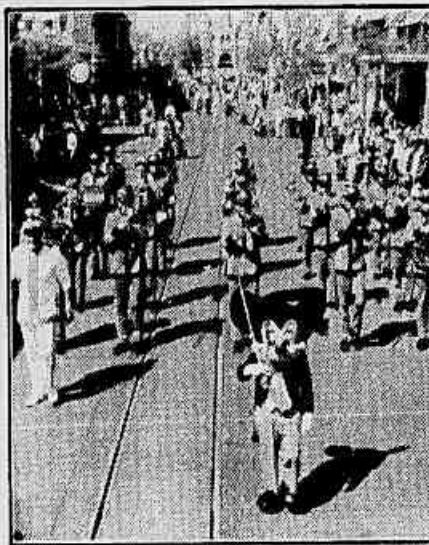
Finanças — Trabalho — Você desejará muitas coisas e de fato haverá grande melhoria no plano profissional. Chance se você trabalhar no ramo comercial. Finanças excelentes. Pode fazer especulações. **Amor** — Sorte sentimental. Suas tentativas de sedução serão facilitadas e só falta encontrar argumentos necessários para concluir. Aja. **Pessoal** — Um julgamento objetivo vem lhe permitir ser bem sucedido (a) em tudo. **Saúde** — Boa condição física.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Pouco interesse para os negócios ou as finanças. Você terá confiança na sua estrela mas nada fará para se ajudar. Você perderá ótima oportunidade. Não jogue. **Amor** — Cuidado. Hoje poderá surgir uma briga que não facilitará as suas relações com a pessoa amada. Além disso, haverá problemas familiares para resolver. **Pessoal** — Discussões demoradas mas troca de opinião interessante. **Saúde** — Nervosismo, pratique esporte.

TURISMO

JULHO, mês de férias. Para quem ainda não programou a sua viagem, ou esta sem idéias de como melhor aproveitar a estada, seja no Brasil ou no exterior, há boas sugestões de excursões e de locais a visitar. Desde a Bahia, com um grande acervo religioso — que o Papa não verá — a Recife, Madri ou Disneyworld, as férias podem ser um período divertido, durante o qual não se precisa, necessariamente, gastar muito. Boas férias.

FÉRIAS

Paraíso das crianças, Disneyworld continua sendo o maior ponto de atração nas férias de julho, com seus brinquedos e toda a sua comercialização de produtos assinados por Walt Disney Produções

DISNEYWORLD
A FANTASIA DE FÉRIAS PARA AS CRIANÇAS

Patricia Mayer

AS férias escolares se aproximam e mais uma vez uma viagem à Disneyworld aparece como a opção mais divertida e atraente para a criançada nos dias de julho. Ano após ano — já é tradicional — as agências organizam excursões de 13 a 15 dias com saídas praticamente diárias para Miami, com direito a **tickets** para diversões da Disneyworld e atrações adjacentes, além de dias livres para compras.

Entre 28 de junho a 20 de julho, 37 grupos de agência Belair saem do Rio com destino aos Estados Unidos, todos passando por Miami e Disneyworld. A excursão Petit Disney, de 14 dias, parte do Rio para Miami, Orlando (o que inclui Disneyworld) e volta a Miami, retornando ao Rio. São 14 dias de viagem e o único grupo que não está lotado é o do dia 20 de julho — nos outros é praticamente impossível conseguir alguma vaga. America Para Todos (Rio—México—Acapulco—Miami—Orlando—Miami—Rio) de 18 dias, e América Jóia (Rio—Nova Iorque—Bufalo—Washington—Orlando—Miami—Rio), de 20 dias, também podem ser opções de Belair caso a vontade de viajar seja muita e a viagem decidida de última hora não dê para conseguir lugar nas excursões mais rápidas.

Segundo Marileide Feio, gerente de promoções e vendas e guia da Belair, não só crianças procuram excursões para a Disneyworld, mas toda a família, "graças ao plano familiar que instituimos esse ano — pai e mãe viajando, criança menor de 12 anos, no máximo duas, paga menos."

A Belair, no entanto, leva crianças menores de 10 anos — no mínimo sete anos — sozinhas, já que dispõe de um eficiente grupo de guias especializadas. "Num grupo de 43 pessoas, seguem dois guias e um acompanhante, que darão completa assistência à criança, inclusive nos dias livres". Para que haja um entrosamento entre os membros do grupo desde o primeiro dia de viagem, a agência — que já ficou conhecida entre outras agências como especialista em crianças — promove uma reunião no Hotel Sheraton no dia 29 de junho com todos os passageiros, funcionários da agência, coordenadores que acompanham ou esperam os grupos nos locais, além dos guias de cada grupo. "Assim, tanto as crianças quanto os adultos que as acompanham já sobem no avião conhecendo os outros participantes e isso, já confirmamos em experiências anteriores, é altamente positivo para que tudo corra bem durante a viagem. Caso alguma criança viaje sozinha tentamos apresentá-la e também seus pais a pais que estejam levando seus filhos. Assim a criança se sente mais segura e muitas vezes já pode até conhecer seus companheiros de quarto nos hotéis," explica Marileide Feio.

Nas cidades percorridas, os guias dão completa assistência ao grupo, já que estes não precisam preocupar-se com marcação de **tickets**, por exemplo, que é trabalho dos coordenadores da agência que esperam os grupos nas cidades. Quando as crianças vão sozinhas, os pais também não precisam preocupar-se com o dinheiro: foi instituído o sistema de **chequinho individual**, em que o guia funciona como um banco, guardando todo o dinheiro do menor e entregando-o ao menor através de um cheque e conta corrente.

Considerando o fato de que as crianças compram muito, Marileide recomenda que levem cerca de 600 dólares, para refeições — 20 a 25 dólares por dia e gastos extras, "já que a viagem é toda paga aqui mesmo, parte terrestre, aérea e **tickets** para Disneyworld e todos nossos passeios".

A Vikings Turismo oferece excursões para Miami e Orlando com saídas nos dias 8, 15 e 22 de julho, mas só na do dia 22 de julho ainda restam vagas. Nas outras saídas, as reservas estão completas e só haverá lugar caso hajam desistências nos próximos dias. A Vikings, segundo seu gerente de vendas, Sr Hugo Soregaroli, não leva crianças menores de 12 anos sem pai ou acompanhante. "Criança até 12 anos deve ir com responsável. Para nós, levar menores sozinhos é um risco muito grande. Apesar dos guias acompanharem permanentemente a excursão, não aceitamos. Há casos em que pais de outras crianças se comprometem a levar uma ou outra criança amiga, aí nos admitimos". Segundo ele, as crianças e mesmo os adultos não precisam levar tanto dinheiro extra, já que tudo é pago aqui com antecedência e o dinheiro será apenas para refeições e compras. "As refeições não são tão caras — um café da manhã completo e bem servido pode chegar a 2 dólares, uma refeição tipo almoço e jantar sai por volta de 7 dólares."

A Itatiaia Turismo, para o próximo mês, tem 5 excursões saindo para Miami e Disneyworld com 13 dias de viagem, mas dessas, só duas — no dia 17 e 21 de julho — não estão lotadas. As outras, no dia 7, 9 e 10, estão com poucos lugares e a lista de espera completa. Nesses grupos, segundo José Ojaci Faria Lima, gerente de operações, 60% são crianças e familiares das crianças, "poucos adultos vêm sem crianças alguns vêm porque temos opcionais para Bahamas, México, Acapulco e Nova Iorque."

Na Itatiaia, segundo o gerente de operações, poucas crianças menores de 10 anos estão viajando sozinhas, mas caso isso aconteça, os pais não precisam se preocupar: a agência mantém guias especializados, geralmente dois para 35 pessoas, no máximo.

Também a Avantur programou quatro saídas para Miami e Disneyworld, nos dias 7, 10, 14 e 17 de julho — 13 dias de viagem. Dessas, só a excursão do dia 10 ainda há vagas — as outras estão todas lotadas.

Apesar do dólar, muitos vôos extras

COM a queda do depósito compulsório para viagens houve mudança na movimentação das agências?

Há seis meses já não vigora mais o depósito compulsório, visto por muitos como o grande empecilho para as viagens ao exterior. Caiu o depósito, mas a maxidesvalorização do cruzeiro praticamente deixou o brasileiro no mesmo problema: o alto custo da viagem ao exterior. No entanto, ao que parece e as agências comprovam, o depósito só chegou a prejudicar muito as agências no primeiro ano em que esteve vigorando. Depois, o movimento gradativamente voltou ao normal. E, o mesmo acontece agora: apesar dos altos preços das viagens, as pessoas continuam viajando, tanto quanto antes.

Em 1976, quando começou a vigorar o depósito, o movimento na Belair caiu em quase 80%. Nos anos seguintes, a movimentação, principalmente em excursões para Miami e Disneyworld em época de férias aumentou ao ponto de, em julho passado ser normal quando comparada com a época anterior ao depósito. Agora, primeiras férias de julho depois da queda, apesar da maxidesvalorização do cruzeiro, o movimento vem sendo como era antes do depósito.

Já na Vikings Turismo, devido ao aumento dos preços em dólares, a queda do depósito não provocou um aumento na procura de excursões para Miami em relação aos anos passados. Segundo explicou o gerente de vendas da Vikings, Sr Hugo Soregaroli, a agência não passou por problemas em termos de vendas, pois programou excursões para o Sul, Bariloche e Foz do Iguaçu, em vez de Miami.

Na Itatiaia Turismo, o movimento de viagens caiu cerca de 60% com o depósito compulsório, mas em seis meses, o movimento voltou ao ritmo normal. E na Avantur, com o depósito, caiu muito o movimento, "cerca de 80%", segundo Cláudio Neves, subgerente. "Antes, tínhamos cerca de 50 a 100 passageiros viajando por mês. Um ano depois, só 80% estavam viajando. Com a queda — e a maxidesvalorização, diria que o movimento na época de férias está em 50% do que era antes do depósito. As pessoas passaram a viajar mais em temporada de férias e os pais aproveitando viagens de negócio para levar a família.

O movimento excessivo do mês de julho obrigou, no entanto, companhias aéreas a colocarem vôos extras para Miami. A Pan Am, segundo informou seu setor de reserva, está com 3 vôos extras por semana a partir do dia 4 de julho, todos já lotados, tanto na ida quanto na volta. E não há previsões de haver outros vôos extras, pelo menos até a segunda semana de julho, nem lugares de sobra — a lista de espera está enorme para todos os vôos. O avião para os vôos extras é o 707, que tem lugar para 180 passageiros.

Na Varig, segundo o setor de excursões, 35 vôos extras foram colocados do dia 27 de junho até o dia 4 de agosto para Miami, "e até o momento todos devem sair lotados, já que a lista de espera é enorme. A partir do dia 20 de julho pode ser que haja aviões para ida, já que começam a voltar vôos também cheios e diminui a procura para saídas." A Varig colocará além dos vôos normais do 707, DC-10 e vôos extras também o seu novo avião, o Airbus, a partir do dia 1º de julho para Miami.

MADRI É UMA ALTERNATIVA TRANQÜILA NA VIAGEM À EUROPA ...

Juarez Bahia

Correspondente

MADRI — Em Madri seu céu está tão brilhante e luminoso como no tempo de Velazquez — D Diego de Silva y Velazquez, o grande pintor que deu um apelido ao céu de Madri — o céu **velazqueano**, de tanto o reproduzir em suas obras na sua clara tonalidade primaveril. Mas, em Madri, com uma população acima dos 3 milhões, o importante é viver e não ouvir e ler a seu respeito. E, sobretudo, escolher o Madri dentre os mui e variados Madriles: o Madri dos Áustrias?, dos Felipes?, dos Borbões?, dos Carlos?, o Madri **goyesco**?, ou o do Museu do Prado? O romântico ou **isabelino**? O Madri dos romances de Galdós (uma espécie de Balzac ou Dickens espanhol)? Ou o Madri dos toureiros, do **flamenco**, dos antiquários e dos artistas?

Para não se perder nessa variedade colorida e admirável de Madriles, o melhor é partir da Puerta del Sol, bem no centro da cidade que é o centro do país, e primeiro tomar contato com o Madri medieval dos séculos XIV e XV. Lembre-se que o Rei Felipe III, natural daqui, tornou Madri capital definitiva da Espanha em 1606 e que um ano antes já andava Dom Quixote pelo mundo. Há três importantes exemplares medievais a conhecer: Puerta del Sol, Calle Mayor e Plaza de la Villa. Esses pontos estão recheados de edifícios, casas e torres. Em Puerta del Sol e Plaza Mayor pode ser visto um Madri monumental e arquitetônico formado por construções do tempo dos Áustrias e dos Felipes, nos séculos XVI e XVII.

Em Alcalá, Fuencarral, San Bernardo, Conde Duque e Puente de Toledo pode-se admirar um extraordinário período de transição da arquitetura, da decadência renascentista e da aparição de Churriguera, com o barroco. Há alguns monumentos dessa fase que não devem deixar de ser vistos: a igreja de San José, em Alcalá; a portada do Hospício, em Fuencarral; a Ponte de Toledo sobre o rio Manzanares, o único rio madrilenho, um pequeno rio de pouca água, intensa literatura e algumas pontes históricas. Da Puerta del Sol a Alcalá percorre-se um roteiro de Madri neoclássico, do tempo dos Borbons ou dos Carlos.

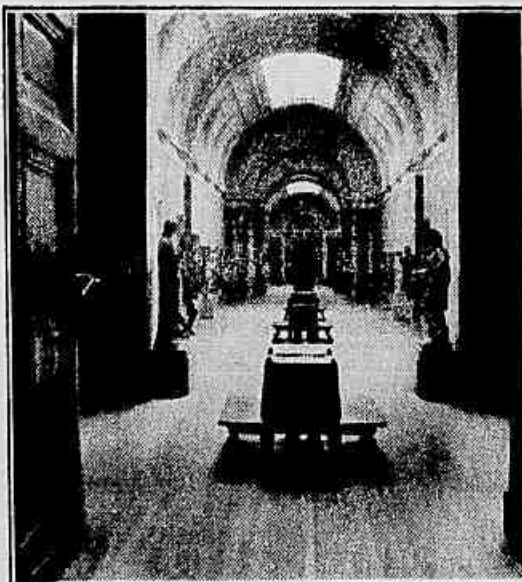
O Museu do Prado requer, pelo menos, um dia para uma visita adequada, uma incursão pelas suas salas especiais. Lembra o Louvre, em Paris. Caminho do Museu é o Paseo del Prado, com as imensas fontes luminosas das Quatro Estações e de Netuno. O próprio edifício do Prado é de grande importância no estilo neoclássico, levantado sob o reinado de Carlos III. Do Museu do Prado para o Parque do Retiro encontra-se o mosteiro da época dos reis católicos, restaurado no século passado, hoje igreja dos Jerônimos Reales. Mas, a obra mais significativa da arquitetura madrilenha do período neoclássico é o Palácio Real, por fora italiano, por dentro francês. Pode ser visitado diariamente.

Da Puerta del Sol na direção de Plaza de Isabel II, Plaza de la Marina Espanola e Puerta de Toledo, encontra-se a Madri romântica ou isabelina, que corresponde à primeira metade do século XIX. Os móveis, a decoração, o artesanato, a literatura, a pintura, o teatro abrigam essa fase isabelina. Na Praça do Oriente pode ser visto o Teatro Real, inaugurado em 1850. Entre Carrera de San Jeronimo, Felipe IV, Plaza de La Lealtad, Cibeles e Recoletos, outro grande edifício isabelino destaca-se do conjunto arquitetônico: é o Palácio do Congresso, ou, oficialmente, Cortes Espanholas.

Finalmente em Atocha, Prado, Alcalá, Avenida de José Antonio (que os madrilenhos preferem chamar de Gran Via), Plaza de Espanha, Moncloa, Cidade Universitária, Prolongação da Castelhana, está a Madri contemporânea, deste século, moderna — uma cidade que se transformou nos últimos 50 anos e que elevou a sua geografia urbana à condição de uma das mais belas da Europa, justamente pela conciliação entre o novo e o tradicional, entre uma arquitetura arrojada e funcional e uma outra marcada pela monumentalidade, pelo clássico.

Madri tem ainda muitos parques e um belo jardim botânico praticamente dentro da cidade. E possui também a sua geografia gastronômica, com muitos restaurantes modernos e uma variada cozinha espanhola que faz gosto conhecer. Se preferir, pode almoçar ou jantar em restaurantes de tradição, com mais de 200 anos de existência, mas também pode saborear pratos típicos e baratos. Vale provar a cozinha regional — a **Paella** valenciana, um **Bacalao a la Vizcaina** ou um **Pollo a la Chilindron** ou frango à **Chilindron**.

Um programa em Madri conta com uma rede extensa de hotéis — desde os hotéis de turismo, com diárias padronizadas em torno de 2 mil 500 a 3 mil 500 pesetas a diária, para solteiro, e 3 mil a 4 mil pesetas para casal, os de três estrelas — até um grande número de hotéis-residências, ao nível de uma e duas estrelas, com diárias para solteiro entre 1 mil e 2 mil pesetas e, para casal, entre 2 mil e 3 mil pesetas. Além desses hotéis e pensões de padrão comum, há uma extensa rede de hotéis médios e grandes, de categoria internacional, acima de 3 mil pesetas para solteiro e 4 mil para casal a diária.

Convém fazer reservas. Madri é uma cidade com intenso fluxo turístico. Da Europa pode ser facilmente atingida por qualquer via exclusive a marítima — férrea, rodoviária e aérea. Por via marítima só através de uma das cidades portuárias, como Cadiz (o porto mais próximo de Madri), Cartagena, Valência, Barcelona.

O Museu de Prado exige, pelo menos, um dia para visitá-lo com alguma atenção

Toledo, a apenas 70km de Madri, deve ser incluída em qualquer roteiro de visita à Espanha

O flamenco pode ser visto em qualquer boa casa noturna da Capital da Espanha

No verão, escurece bem tarde em Madrid, e quando chega a noite, os principais pontos turísticos da cidade se iluminam, permitindo interessantes excursões noturnas

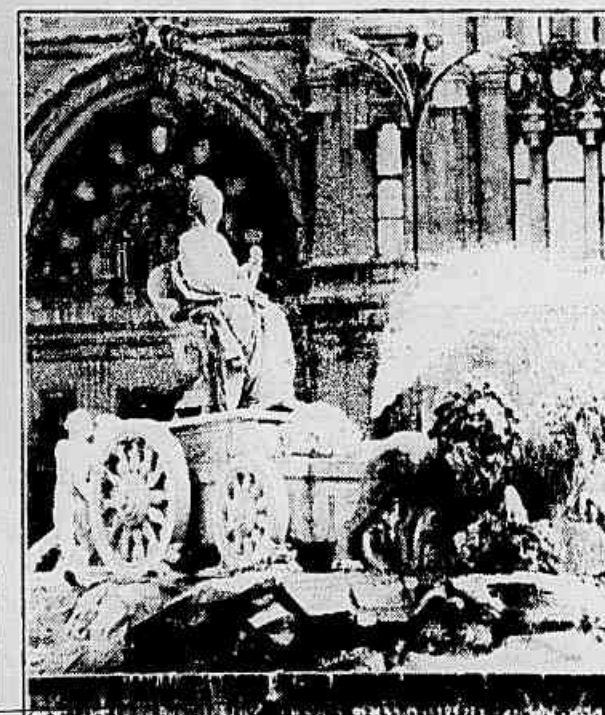
Nesta época do ano, a temperatura amena permite apreciar os monumentos das praças madrilenhas

... QUE PODE SER ESTENDIDA A TOLEDO

PARA quem esta em Madri, deixar de ir a Toledo, distante apenas 70 quilômetros, seria uma pena. Toletum, Tolaitola. *Toledo ja em 1085 era reconquistada por Afonso VI, Rei de Castela e transformara-se na Capital do reino castelhano. No seculo VI os reis visigodos instalaram nela a sua corte e por esse motivo tornou-se então Capital politica e religiosa da Espanha visigotica, recebendo o titulo de cidade regia.*

Historia é o que não falta para testemunhar em Toledo, cercada pelo rio Tejo, ancorada em muros, rodeada de colinas e montes e serras. Uma frase de Cossio é repetida pelos guias turisticos para lembrar-lhe o perfil: "Cidade que oferece o conjunto mais acabado e caracteristico do que foram a terra e a civilização genuinamente espanholas. É o resumo mais perfeito, mais brilhante e mais sugestivo da historia patria".

O que fazer em Toledo, senão andar e admirar? Portada de Bisagra, Portas do Perdão, de Alcantara, do Sol, Ponte de San Martin, janelas góticas do mosteiro de San Juan de los Reys, igreja de Santiago del Arrabal, Ermida do Cristo de la Luz, catedral de Toledo. Nessa paisagem, a terra vermelha, o céu metalico, amendoeiras e oliveiras sobre construções brancas, conventuais, rusticas, pomares, hortas e vergeis. Torres mudejares, cupulas e campanarios, Toledo é o retrato da propria lenda que cerca a sua origem, mais parece uma cidade de sonho.

Pequena, com seu espaço critico todo ocupado, Toledo convive nos estilos mais diversos: o arabe, o mudejar, o gótico, o renascentista e da ao visitante a ideia de um museu vivo formado por conjuntos harmoniosos, pitorescos, de rara perfeição. Se o viajante quiser repousar pode escolher um dos muitos hoteis-residência e assim conviver com mais tempo com Toledo, sua gente simples, seus mercadores, seu comércio típico, seus vendedores de flores, suas mulheres e homens despreocupados com o tempo, que o tempo não parece correr por Toledo. Praças silenciosas e intimas, ruas estreitas e empilhadas, palacios senhoriais, arrabaldes milenarios, tudo isso convida a ficar em Toledo. Seu desenho urbano é como se fosse um milagre, dividido pelo homem e pelo automovel.

COMO CHEGAR E QUANTO PAGAR

A Varig tem viagens a Madri durante toda a semana com horários variáveis, conforme o dia. As segundas-feiras, os vôos saem às 22h50m, às terças, quintas, sábados e domingos, às 21h50m, e, às sextas-feiras, às 22h30m. As partidas de Madri seguem o seguinte programa: segundas, terças, quintas e sábados, a saída é a 1 hora (local), às quartas, a 1h20m, e, aos domingos, às 2h10m. O preço é 871 dólares (Cr$ 45 mil 292); ida e volta, 1 mil 742 dólares (Cr$ 90 mil 584).

A Iberia tem viagens para Madri todos os dias, com exceção das quartas-feiras. As chegadas são sempre às 5h (partidas de Madri à meia-noite e cinco minutos), com exceção de segunda-feira, em que a chegada é às 8h30m. As saídas do Rio, todos os dias, são às 18h50m, menos às segundas-feiras, quando se dão às 22h20m.

BOA VIAGEM: O CARTÃO-POSTAL DE RECIFE

Celso Ferreira

Fotos de Natanael Guedes

RECIFE — Descoberto há menos de 20 anos, Boa Viagem é o típico bairro onde a explosão progressista chegou um tanto atabalhoada no início, com modernos edifícios ocupando espaços vagos das casas comuns ou mesmo barracos das diversas favelas cujas reminiscências ainda são fortes. Hoje, área mais valorizada do Recife, luta para oferecer aos seus habitantes, fixos e rotativos, a auto-suficiência que um bairro do seu porte exige, a exemplo das grandes cidades brasileiras. Em alguns pontos conseguiu, em outros, está muito distante.

Sua maior riqueza ainda é a natureza que lhe deu uma praia bonita, de águas mornas e com arrecifes naturais que, dependendo da maré, formam enormes piscinas onde as crianças podem deleitar-se sem risco e sem maiores preocupações para os pais. Sem falar na ausência de ondas fortes, o que permite um lazer agradável, pois poucos são os casos de afogamento.

Como muitos dos seus habitantes, o comércio também é caracterizado por uma incrível rotatividade, com lojas dos mais diferentes ramos abrindo e fechando rapidamente, mudando de proprietários e de finalidades. Mas isso, ao contrário de atrapalhar, só vem mostrar que Boa Viagem é um bairro muito vivo e que luta para não cair na rotina.

Sua estrutura é simples. São três avenidas paralelas e principais que escondem, ainda, transversais com muito verde, mantendo um abiente acolhedor e despoluído, onde os automóveis convivem com humildes carroças cheias de coco que serão vendidos na praia ou nas dezenas de bares e restaurantes que, por mais que existam, não dão conta, nos fins de semana, da multidão que invade Boa Viagem à procura de lazer.

Boa Viagem, na verdade, foi descoberto, nem tanto pelos nativos, mas por empresários e representantes de grandes empresas do Sul do país que aqui começaram a chegar em grande quantidade atraídos pelos incentivos que a região passou a oferecer, desde a criação da Sudene. Como era preciso se fixar, e os tradicionais bairros estavam ocupados pelos remanescentes da aristocracia açucareira, sempre os mais ricos, encontraram em Boa Viagem o lugar ideal.

Obviamente, os pernambucanos mais abastados, não quiseram ficar para trás, e, pouco a pouco, as mansões de Casa Forte, Apipucos ou Casa Amarela, foram sendo trocadas — algumas apenas durante o verão — por apartamentos em Boa Viagem. À medida que o bairro se elitizava, mais edifícios luxuosos foram surgindo para atender à demanda. Muitos preferiram simplesmente construir enormes residências que disputam, hoje, com os prédios.

A característica do comércio de Boa Viagem é a profusão de pequenas lojas. Concentrado na Av. Conselheiro Aguiar, oferece uma relativa independência em termos de compra do centro da cidade, o que está aumentando a olhos vistos, com a presença dos grandes magazines que agora estão surgindo. Algumas experiências já feitas foram negativas, mas, nos últimos anos, a confiança dos grandes investidores voltou.

Assim é que o morador de Boa Viagem dispõe de complexos diversos, como a 5ª Avenida ou a Alameda Center, onde **boutiques** sofisticadas oferecem produtos de alta qualidade e à altura da capacidade econômica dos seus freqüentadores.

* * *

Pela própria situação de ter gratuitamente uma praia atraente, um dos pontos fortes de Boa Viagem, sem dúvida, são os restaurantes e bares que oferecem várias opções: de um simples guaiamum à mais refinada lagosta, um dos pratos mais típicos da região.

São para todos os gostos e bolsos: nacionais e internacionais. De madeira, alcatifados ou ao ar livre. Variedade absoluta. Logo no início, no Pina, se encontram as feijoadas do Jaime e do Nadinho, a Peixada do Lula e a Toca do Guaiamum. São opções a qualquer hora para um caldinho de feijão ou de peixe — sempre acompanhado por cachaça — ótima pedida para preceder a refeição mais pesada. Ambientes sem luxo, mas acolhedores. Come-se barato e relativamente bem.

Ainda no Pina, há oportunidade de se deliciar com a exótica comida árabe, no Kibe, onde, entre outras coisas, pode-se beber a sua cachaça, diferente em tudo das nossas, inclusive na rapidez em embriagar. E se quiser um prato italiano, basta ir à Pizzaria da Nona, próxima ao Cabanga Iate Clube.

Grande parte dos bares e restaurantes está à beira-mar. E é lá que se encontra, por exemplo, a Churrascaria Mocambo. A partir daí, em aproximadamente seis quilômetros de praia, as opções quanto a restaurantes são muitas, com pratos cujos preços variam de Cr$ 200 a Cr$ 550.

Assim podem ser conferidos o Lobster ou o La Carte, luxuosos restaurantes com pratos nacionais e internacionais e onde predomina a lagosta. Outros na mesma linha: La Maison e Veleiro, este com ampla área ao ar livre para se tomar um chope, principalmente depois do banho de mar. Outro com ambiente sofisticado é o Cartier, já no final da praia de Boa Viagem.

No bairro, os bons restaurantes estão também nos hotéis e desde o Maurício de Nassau, no Hotel do Sol — aos sábados serve uma ótima feijoada — passando pelo Solar dos Arrecifes, no Othon Palace até A Gávea, no Miramar, é possível encontrar pratos variados, com bons serviços, comidas e bebidas nacionais e estrangeiras.

Fora da praia também há muita escolha. Golden Dragon, na Av. Barão de Souza Leão; Canton, na Desembargador João Paes e Pequim, na Ten. João Paes oferecem pratos japoneses e chineses. Se alguém desejar apenas provar doces, na Conselheiro Aguiar e na Ten. João Cícero, funciona a Carmem, uma casa sempre cheia e que vale ser conhecida.

Mas, se o problema é apenas uma bebidinha com tira-gostos, aí o bairro tem muito a oferecer, como O Barricão, Cactos, Tête-à-Tête, Mustang Praia, Tio Pepe. Come-se de casquinho de caranguejo, pitu — que é raro, mas se encontra — agulha frita, lagosta a carnes em geral.

À noite, embora o bairro não disponha de um teatro e apenas um Drive-In, o aeroclube no fim de semana se transforma num animado forró. E para quem gosta de esticar numa boate, a melhor é a Inconfidente, no Hotel Vila Rica, que se orgulha de ter a maior variedade de bebidas estrangeiras, graças ao seu proprietário, que é dono de uma importadora.

Outra muito conhecida é a Disco 34, no Hotel Jangadeiro. Além delas, pode-se optar pela Cock-a-Hoop, no Mar Hotel, com discoteca, nos fins de semana, para a juventude, em especial, e a Number One, no Hotel Boa Viagem.

Em Boa Viagem estão ainda os melhores hotéis da cidade. A maioria, na orla marítima, ou a menos de 200 metros da praia. São o Miramar, o Othon Palace, Jangadeiro, Vila Rica, Hotel do Sol, entre outros, oferecendo um completo serviço, desde sauna e piscinas, **coffe-shop** e restaurantes de primeira categoria.

No campo da arte, Boa Viagem também não fica a desejar. Desde logo, não se deve perder a Feira de Artesanato, no largo de Boa Viagem, que no fim de semana oferece uma variedade incrível de artesanato, além de danças folclóricas, predominando a ciranda.

Ainda nesse campo, várias lojas especializadas disputam o mercado, entre elas, a Massangana, Maria Bonita, Kouro's, Angelu's e Chapéu de Couro. Também a Casa do Pará, única a oferecer comidas típicas além do artesanato, a preços bastante acessíveis.

Se alguém deseja arte mais sofisticada é só escolher entre as galerias Abelardo Rodrigues, Ranulpho, Moldu Art, Artespaço, Vila Rica.

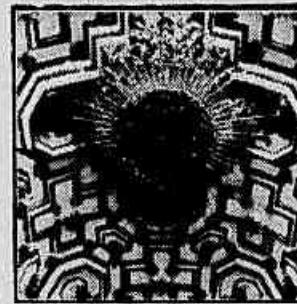
Com os mesmos hábitos dos freqüentadores da orla carioca, a praia da Boa Viagem mantém, no entanto, a cor local num comércio com predominância para o artesanato, nos drinques de frutas regionais servidos na praia e no sol, praticamente presente todo o ano

Fotos de Gildo Lima

COLEÇÃO ABELARDO RODRIGUES

SÃO FRANCISCO, IMAGEM DA IGREJA DO CARMO

PODE parecer uma contradição, mas o Papa João Paulo II durante a sua visita a Salvador não terá tempo de apreciar as obras de arte religiosa que se espalham pelas centenas de igrejas da cidade. Com exceção da Catedral Basílica, a única que conhecerá, o Papa deixará de ver a riqueza da igreja de São Francisco, o Museu de Arte Sacra ou ainda o impressionante altar-mor da igreja de Conceição da Praia. Mas, se o Papa perderá tanta beleza, os turistas que se preparam para visitar Salvador nas férias de julho não têm por que deixar de incluir no seu roteiro essa peregrinação às igrejas. Vale a pena.

IMAGEM DE BARRO COZIDO

TETO DA CATEDRAL BASÍLICA

CRISTO AMARRADO

IMAGEM EM EXPOSIÇÃO NO MUSEU DE ARTE SACRA

MUSEU DE ARTE SACRA

O QUE O PAPA NÃO TERÁ TEMPO DE VER NA BAHIA

Symona Gropper

SALVADOR — O fausto cristão da velha Bahia, presente nas douradas igrejas coloniais e na estatuária antiga, não será visto pelo Papa João Paulo II em sua curta visita a Salvador, quando sequer terá a oportunidade de conhecer a igreja do Senhor do Bonfim, devoção maior dos baianos. Mas os turistas de julho, com mais tempo para roteiros culturais, podem cumprir com vagar o percurso da Bahia religiosa.

Embora não cheguem a ser 365, as igrejas estão por toda parte, deslumbrantes como a de São Francisco — a **igreja de ouro** — ou singelas como a de Montesserrat. Em arte sacra, há peças notáveis como o **Cristo na Coluna Açoitado** (Museu do Convento do Carmo), obra-prima do escultor baiano Francisco das Chagas, O Cabra, da segunda metade do século XVIII, que, segundo os especialistas, é a mais perfeita imagem da dor e do sofrimento humanos.

O mais importante do país, o Museu de Arte Sacra transmite um clima de imponência e recolhimento, em meio a plácidos e bem-cuidados jardins do antigo convento dos Carmelitas Descalços de Santa Teresa, que o povo antigamente chamava pitorescamente de terésios.

O antigo convento, do século XVIII, tem uma bela vista para a baía de Todos os Santos, compondo-se o museu de igreja, sacristia, capela interior, 12 celas e mais de 30 salas que exibem um vasto acervo de esculturas, pinturas, prataria, ourivesaria e arquitetura do período colonial. Destacam-se o altar de prata da capela e um busto de Santa Luzia em prata cinzelada, esculpido na Bahia em 1630.

O Museu de Arte Sacra tem uma variada coleção de imagens religiosas em barro cozido, madeira, marfim, chumbo e prata, feitas pelos maiores artistas do Brasil Antigo, como Frei Agostinho da Piedade, Frei Agostinho de Jesus e Manuel Inácio da Costa. E a pintura colonial está representada pela obra-prima **Senhor dos Martírios**, de Frei Ricardo Pilar.

Além de exibir grande parte do acervo pertencente a mosteiros, igrejas e colecionadores da Bahia, o Museu de Arte Sacra recebeu também a Coleção Abelardo Rodrigues, adquirida há alguns anos em Pernambuco pelo Governo baiano. São 762 peças, entre elas um belíssimo oratório em cedro, trabalhado a mão (séc. XVIII) — primeira metade), uma rara Nossa Senhora amparando com seu manto as almas entre as chamas do Purgatório (séc. XVIII) e uma linda Nossa Senhora do Rosário de origem portuguesa (séc. XVII), com 1,25m de altura.

Outro museu importante é o do Convento do Carmo, onde também está presente a imaginária do período colonial e até mesmo a cadeira onde Dom João VI se sentava para receber a nobreza, além de imponentes tocheiros de prata (quase 100kg), bancos de escravos com 6m de comprimento, troncos onde os negros eram castigados, presos pelo pescoço.

O mais importante no Museu do Carmo, porém, são as esculturas de Francisco das Chagas, O Cabra, de uma perfeição inigualada por nenhum outro artista brasileiro, nem mesmo O Aleijadinho, segundo os especialistas. Nas imagens de O Cabra (que teria sido escravo, segundo a lenda) há normalmente uma pequena distorção dos músculos para cima, o que dá maior impressão de movimento às figuras, como é o caso do **Cristo Açoitado na Coluna**, em forma espiralada ascendente.

A visita às igrejas baianas pode começar pela de São Francisco, no Terreiro de Jesus, uma construção de 1708 em estilo barroco português. Seu interior de madeira entalhada e toda revestida em ouro realiza o ideal seiscentista da **igreja de ouro**.

Considerada o mais belo exemplar do barroco português do mundo, o seu claustro é único nas Américas, pelos seus painéis em azulejos, inspirados nas **Odes**, de Horácio. Há também uma imagem de São Pedro que é uma obra-prima da arte sacra.

No Terreiro de Jesus se localizam cinco igrejas. Ao lado da de São Francisco fica a igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, construída em 1703 e dotada de uma fachada única no Brasil, inteiramente cinzelada em pedra de cantaria.

Essa igreja possui uma Casa dos Santos onde podem ser apreciados belos exemplares dos santos de **roca** — imagens compostas de um misto de escultura, armações de madeira, trajes de pano e cabelos naturais — considerados um capítulo importantíssimo, embora esquecido, da imaginária barroca.

Ainda no Terreiro, fica a Catedral Basílica — a única que será visitada por João Paulo II — em estilo predominantemente barroco, com toques renascentistas, como alguns dos altares laterais que se juntam a outros em estilo rococó. Sua construção, terminada em 1672, foi no mesmo local onde existiu uma outra igreja, construída por Mem de Sá em 1572 e, em frente ao altar-mor, existe até a lápide marcando o local onde ele está enterrado.

Até a expulsão dos jesuítas da Bahia, a catedral correspondia à capela do Colégio dos Jesuítas, depois transformado na primeira escola de medicina do país. E lá estão dois altares remanescentes do antigo templo do século XVI — um deles, o das Virgens Mártires, é o mais antigo do recinto.

A cela do Padre Antônio Vieira, que ali viveu os últimos anos e lá morreu, faz parte das atrações turísticas da catedral, com o púlpito de onde pregava, sua cadeira e uma estante da época.

A catedral tem a sacristia mais faustuosa e bonita do mundo português, com arcas em jacarandá com lavores de tartaruga e incrustações de marfim, com um sobreencosto alto, onde se encaixam 14 lâminas de cobre pintadas em Roma e retratando episódios da vida da Virgem. E o imponente altar-mor é todo revestido em ouro.

Próximo do Terreiro de Jesus, fica o Largo do Pelourinho, onde merece uma visita a igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, construída por negros escravos no século XVIII. A fachada é em estilo rococó e são únicos os santos negros que adornam a capela.

A igrejinha da Graça e a da Vitória costumam passar despercebidas dos turistas, mas tem valor histórico. A da Graça é apontada como tendo sido a primeira a ser construída em Salvador, em 1525, e ali está sepultado o Governador Tomé de Souza que, quando chegou à Bahia, já encontrou no local uma ermida de barro coberta de palmas, erguida por Diogo Álvares Correa, o Caramuru. Os beneditinos construíram o templo atual, no século XVIII, mas conservaram o campanário original.

Impossível não conhecer a igreja da Conceição da Praia (séc. XVIII), que veio praticamente pronta de Portugal. Todas as pedras de liós que a revestem foram talhadas em Lisboa e trazidas por navios até aqui, onde o colossal quebra-cabeças ia sendo pacientemente montado.

O altar-mor da Conceição da Praia é considerado um dos mais expressivos exemplares da última fase do estilo juanino, todo trabalhado por Espírito Santo, um famoso entalhador da época, a quem são também atribuídos os retábulos da capela do Santíssimo Sacramento e das demais capelas da nave, todas de indiscutível unidade estilística.

A pintura do forro dessa igreja, em estilo iluminista, é apontada como o exemplar mais grandioso que se conhece no Brasil, feita por José Joaquim da Rocha e retratando uma cena apoteótica da Imaculada Conceição. A igreja veio substituir o primitivo templo de taipa que o fundador da Cidade, Tomé de Souza, fez erguer em 1549 para que os frequentadores do porto de Salvador pudessem fazer suas preces à padroeira do Reino.

Outra igreja ao redor da qual acontece a mais importante festa popular da Bahia — a Lavagem do Bonfim — é a igreja do Senhor do Bonfim, devoção maior de todos os baianos, que ali vão fazer seus pedidos e cumprir promessas, concretizadas na imensa quantidade de ex-votos existente no museu no interior do templo.